

REVISTA
DA
SOCIEDADE
DE
GEOGRAPHIA
DO RIO
DE JANEIRO

1906-II

91(81)(05)

田





91(81)/07

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO

1905-1941

RIO DE JANEIRO

TOMOS XIX-XX-XXI

ANNOS DE 1906-1907-1908

196



* * * RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL * 1918

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 25 de fevereiro de 1883

Reconhecida de utilidade publica por Decreto n. 3.340, de 27 de dezembro de 1917

SEDE SOCIAL ; PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 101, 2º ANDAR

DIRECTORIA

Presidente, marechal Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.
1º Vice-Presidente, vice-almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira.
2º Vice-Presidente, Dr. José Carlos Rodrigues.
3º Vice-Presidente, Dr. João Teixeira Soares.
Secretario geral, Dr. Alvaro Bittencourt Berford.
1º Secretario, Dr. João Baptista Mello e Souza.
2º Secretario, Lindolpho Octavio Xavier.
Thesoureiro, Dr. Alberto Couto Fernandes.
Orador, Sebastião Sampaio.

CONSELHO DIRECTOR ●

Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, desembargador Dr. Antonio Ferreira de Souza Pitanga, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, marechal Dr. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, conde de Paranaguá, Dr. Daniel Henninger, Edmundo Felix Tribouillet, Dr. Eugenio Augusto Wandeck, Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia, Dr. Fausto Dias Ferraz, Dr. João Alberto Masô, Dr. João Francisco de Lacerda Coutinho, Dr. José Americo dos Santos, La-Fayette Côrtes, Dr. Lauro Severiano Müller, Dr. Taciano Accioli Monteiro e marechal Dr. Urbano Coelho de Gouvêa.

COMMISSÕES

Redacção da *Revista* — Dr. Alvaro Bittencourt Berford, Francisco Agenor de Noronha Santos, Dr. José Arthur Boiteux, Lindolpho Octavio Xavier e Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

Geographia Physica — Dr. Alfredo Lisboa, Dr. Everardo Backheuser, Dr. Manoel Carneiro de Souza Bandeira, Dr. Manoel da Silva Couto e Dr. Raul Nielsen.

Geographia Politica — Dr. Alexandre Max Kitzinger, Dr. Francisco de Paula de Oliveira, Dr. João Coelho Gonçalves Lisboa, Dr. Joaquim Gomes de Campos Junior e Dr. Jonathas Serrano.

Geographia Mathematica — Dr. Aarão Reis, Dr. Adolpho José de Carvalho Del Vecchio, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, Dr. Daniel Henninger e Dr. João Francisco de Lacerda Coutinho.

Geographia Historica — Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, Dr. Basilio de Magalhães, Dr. João Coelho Gomes Ribeiro, Dr. João Ribeiro e José Francisco Rocha Pombo.

Geographia Economica e Commercial — Commendador Candido Gaffrée, Emile Uzac, Dr. José Mattoso Sampaio Corrêa, Dr. Luiz Raphael Vieira Souto e Mario W. Tebyricá.

Geographia Medica — Dr. Antonio Rodrigues Lima, Dr. Eugenio Guimarães Rebello, Dr. Henrique Vieira de Araujo, Dr. João Pires Farinha e Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá.

Geographia Biologica — Dr. Antonio Rodrigues Lima, Dr. Eugenio Guimarães Rebello, Dr. Henrique Cesidio Samico, Dr. João Barbosa Rodrigues Junior e Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá.

Estudos Americanistas — Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Brazilio Machado, Dr. João Pires Farinha e Dr. José Oliverico dos Santos.

Meteorologia e magnetismo terrestre — Dr. Aarão Reis, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, Dr. Henrique Morize, almirante Julio Cezar de Noronha e Dr. Luiz José de Coeq d'Oliveira.

Hydrographia — Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva, Dr. João Cordeiro da Silva, almirante Dr. João Nepomuceno Baptista, almirante José Carlos de Carvalho Graça, almirante Julio Cezar de Noronha.

Cartographia — Dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz, Dr. Edmundo Oest, Dr. Francisco Bhering, tenente Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e professor Olavo Francisco.

Plantas — Conrado Jacob de Niemeyer, Emile Uzac, Dr. Eugenio Augusto Wandeck, Comajor Lauriano Laurentino das Trinas e Dr. Manoel Buarque de Macedo.

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO

RIO DE JANEIRO

TOMOS XIX-XX-XXI

ANNOS DE 1906-1907-1908



* * * RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL * 1918

1374

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1911

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

TOMOS XIX-XX-XXI

ANNOS DE 1906-1907-1908

COMMISSÃO DE REDACÇÃO:

Francisco Agenor de Noronha Santos, *presidente*; Lindolpho Octavio Xavier, *secretario*; Dr. Alvaro Bittencourt Berford, Dr. José Arthur Boiteux e Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

SUMMARIO

	Pags.
A nossa <i>Revista</i> — pelo secretario da redacção Lindolpho Xavier.	5
O regimen das chuvas nas regiões das seccas — pelo Dr. Orville Derby. . .	12
As grandes caranguejeiras e os maribondos — pelo Commandante Octavio de Gusmão Fontoura	23
Boas estradas, a nossa senha — pelo Dr. João Cordeiro da Graça.	33
Revista Geographica — por Lindolpho Xavier.	37
Actas de 1906	54
Republica do Uruguay — conferencia pelo Dr. Joaquim de Oliveira Botelho.	67
Brasil Central — conferencia pelo Tenente Henrique Silva.	78
A Colombia — conferencia pelo General Uribe y Uribe.	80
O Chile e a Argentina — conferencia pelo Dr. Joaquim de Oliveira Botelho. .	89
Actas de 1907	93
Directoria e commissões para 1908.	117
Os bororós — conferencia pelo Padre Antonio Malan.	118
America Central — conferencia pelo Dr. Joaquim de Oliveira Botelho. . . .	129
O Guaraná — pelo Dr. João Alberto Masô.	143
Torpedo dirigivel — conferencia pelo 2º Tenente da Armada Portugueza Alvaro Cardoso de Mello Machado.	153
Flóra e Fáuna amazonense e acreana — pelo Dr. João Alberto Masô.	157
Actas de 1908	165
Directoria para 1908	191
Cadastro social de 1908	192
Socios fallecidos	207

REVISTA

GOVERNAMENTO DE GUATEMALA

ANNO 1901

NUMERO 1

CONTENIDO

1	...
2	...
3	...
4	...
5	...
6	...
7	...
8	...
9	...
10	...
11	...
12	...
13	...
14	...
15	...
16	...
17	...
18	...
19	...
20	...
21	...
22	...
23	...
24	...
25	...
26	...
27	...
28	...
29	...
30	...
31	...
32	...
33	...
34	...
35	...
36	...
37	...
38	...
39	...
40	...
41	...
42	...
43	...
44	...
45	...
46	...
47	...
48	...
49	...
50	...
51	...
52	...
53	...
54	...
55	...
56	...
57	...
58	...
59	...
60	...
61	...
62	...
63	...
64	...
65	...
66	...
67	...
68	...
69	...
70	...
71	...
72	...
73	...
74	...
75	...
76	...
77	...
78	...
79	...
80	...
81	...
82	...
83	...
84	...
85	...
86	...
87	...
88	...
89	...
90	...
91	...
92	...
93	...
94	...
95	...
96	...
97	...
98	...
99	...
100	...

A NOSSA "REVISTA"

Pelo secretario da redacção, Lindolpho Xavier

Reenceta hoje esta *Revista* a sua publicação normal, depois de varios annos de silencio. A *Sociedade de Geographia* passou por varias modificações, tendentes ao seu desenvolvimento, podendo hoje proclamar-se definitivamente installada em séde propria, com salas adaptadas a sessões e festas, com bibliotheca organizada, retomando assim a vida normal de associação scientifica, que larga cópia de serviços já conta e hoje universalmente conhecida. O seu merito acaba de ser confirmado pelos poderes da Nação, pelo decreto de seu reconhecimento como de utilidade publica. Vamos reproduzir na integra esse documento:

DECRETO N. 3.440 — DE 27 DE DEZEMBRO DE 1917

Reconhece de utilidade publica a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica reconhecida de utilidade publica a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1917, 96° da Independencia e 29° da Republica.

WENCESLAU BRAZ P. GOMES

Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.

Por outro lado, o Poder Executivo já havia conferido a esta Sociedade a regalia de um predio, onde antigamente funcionou o Instituto Historico, e onde o nosso gremio se acha hoje installado decentemente, com as accomodações que exigem uma instituição como esta de respeitabilidade incontestada, destinada a illustrar as paginas do Brasil com o colorido do estudo da geographia, cujo papel num vasto paiz como este é preponderante.

No nosso predio actual, onde tantos passos celebres da nossa vida nacional se imprimiram, e cujas escadas ainda vibram das tradições dos dias do Imperio, podemos hoje receber os hospedes illustres, mostrar-lhes um recanto onde se estuda a geographia, proporcionar-lhes a contemplação dos bustos dos nossos maiores, que se illustraram pelo seu saber e pelos serviços á nacionalidade, ao mesmo tempo que, com o conforto de uma bibliotheca ampla, onde se leem as revistas scientificas do Universo e os jornaes diarios desta e de outras capitães brasileiras, pódem-se consultar mappas, pensar sobre geographia brasileira e trocar idéas sobre este vasto promontorio do saber humano, que demanda cultores cada vez mais amestrados.

Os nossos cooperadores

Devemos relembrar os nomes dos que nos ajudaram a dar esta ultima demão á Sociedade de Geographia, com as expressões do nosso agradecimento.

Rememorando em tres nomes o trabalho gigantesco das directorias passadas, gravamos aqui como uma homenagem collectiva á cooperação inesquecivel do Marquez de Paranaguá, do Barão Homem de Mello e do Dr. José Arthur Boiteux.

Aos dois primeiros, que a morte já coroou com o seu sello inappellavel, a Sociedade rende um culto de veneração eterna e gratidão imperecivel, collocando os seus nomes entre os bemfeitores desta casa, a cujo prestigio devemos a aureola de popularidade mundial deste cenaculo. Ao ultimo, que, vivo e em fecunda actividade, foi arrastado a outros misteres patrioticos fóra desta capital, privando-nos temporariamente do seu convivio, o nosso reconhecimento pelo que fez por esta Sociedade, em tão longos e proficuos annos de labor sincero.

Vamos agora estender as nossas homenagens aos congressistas e ao Poder Executivo, procurando ser justos.

O projecto na Camara

Em 15 de setembro de 1916, foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei, subscripto por varios senhores representantes da Nação, concedendo á Sociedade de Geographia as regalias de instituição de utilidade publica.

Para que fique no historico desta casa, transcrevemos aqui na integra esse projecto, precedido dos consideranda formulados pelo representante do Districto Federal, Sr. Deputado Octacilio Carvalho de Camará, conforme se vê no *Diario do Congresso* de 16 de setembro de 1916:

“ O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Octacilio de Camará

O Sr. Octacilio de Camará — Sr. Presidente, amanhã deve na cidade da Bahia encerrar os seus trabalhos o Congresso de Geographia alli reunido e amanhã tambem a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, que o promoveu, completará o 33º anniversario da sua installação. Entendi, Sr. Presidente, que era opportuno trazer á Camara os inestimaveis serviços prestados por essa associação á divulgação das grandezas do Brasil e ao estudo do seu vasto territorio.

Entre os serviços de maior vulto levados a effeito por essa sociedade já benemerita, poderemos assignalar, como de maior relevancia, os congressos de geographia por ella promovidos em diversas cidades do territorio brasileiro.

Ha, porém, outros factos que muito a recommendam á gratidão nacional e a Camara dos Deputados pratica um acto de justiça tornando publico o seu reconhecimento a essa associação que tanto tem feito pelo progresso e pelo engrandecimento da nossa terra.

Eu me permittirei, Sr. Presidente, assignalar rapidamente alguns serviços de monta prestados por essa digna associação, entre os quaes a exploração do alto sertão de Matto Grosso por uma commissão chefiada pelo capitão Telles Pires, a vinda para o Museu Nacional, do meteorolitho Bendegó, o que foi realizado por uma commissão composta do almirante José Carlos de Carvalho e dos Srs. Humberto Antunes e Vicente Carvalho Filho, sendo tal serviço realizado graças a um donativo do grande brasileiro

que se chamou Visconde de Guahy e a primeira exposição de geographia sul-americana.

A Sociedade de Geographia tambem se fez representar em varios congressos internacionaes, contribuindo assim para o renome e gloria do Brasil.

Assim, no 7º Congresso de Americanistas, reunido em Berlim em 1888, ella se fez representar pelo Sr. Dr. Ladislau Netto, de saudosa memoria; no 1º Congresso Geographico Italiano, reunido em Roma em 1902, foi representada pelo Dr. Manoel Maria de Carvalho; no 2º Congresso Scientifico Latino Americano, em Montevidéo, em 1901, foi seu representante o Dr. João Barbosa Rodrigues; no 8º Congresso Internacional de Geographia que se realizou em S. Luiz, Estados Unidos da America do Norte, representaram a Sociedade os Drs. Antonio Olyntho dos Santos Pires e José Americo dos Santos; no 4º Congresso Scientifico Latino Americano, de Santiago do Chile, 1908-1909, a representação foi confiada ao distincto jurisconsulto Dr. Sá Vianna; no 9º Congresso Internacional de Geographia, que teve logar em Genebra, no anno de 1908, coube ao Dr. Oliveira Lima representar a Sociedade; no 16º Congresso de Americanistas, reunido em Vienna, foi ainda seu representante este nosso illustre compatriota; no Congresso Scientifico e Internacional Americano e no 17º Congresso de Americanistas, reunido em 1910, em Buenos Aires, teve a Sociedade como representante o Dr. Simoens da Silva; no 4º Congresso Medico-Latino Americano, representaram-na os Drs. Carlos Novaes e Baptista Pereira Sobrinho; no 18º Congresso de Americanistas, realizado em Londres, a representação foi feita pelos Drs. Oliveira Lima e Simoens da Silva.

As salas da Sociedade estiveram sempre á disposição dos viajantes illustres, que alli fizeram conferencias, concorrendo assim para um convivio intellectual entre os nossos estudiosos e operosos geographos e notabilidades estrangeiras. Realizaram alli suas conferencias Elysée Réclus, Von den Steinen, Giovani Rossi, J. Velarde, Charcot e muitos outros.

Longa seria a enumeração da serie de serviços prestados por essa benemerita associação e eu penso que melhor homenagem não lhe poderiamos render do que, por occasião de celebrar o 33º anniversario de sua fundação, declarar que é ella de utilidade publica nacional, e dar-lhe franquia postal e telegraphica, bem como

conceder-lhe séde definitiva, que é a justa aspiração de seus socios, de sorte que, no futuro, a Sociedade possa, tranquilla, continuar a fazer por nossa Patria o que é licito esperar da operosidade dos seus consocios, do valor, da dedicação que demonstram pela causa nacional.

Nesta hora em que acuradamente estudamos os problemas nacionaes e em que pensamos em tornar quanto possivel cohesas as diversas fracções do territorio para a firmação solemne da unidade politica e ethnica do grande Brasil, acredito que melhor trabalho não podemos fazer do que dar a esta Sociedade os elementos de que carece para o cumprimento glorioso da sua gloriosa missão.

Assim, Sr. Presidente, mando á Mesa este projecto e estou certo de que a Camara o homologará com o seu voto, no que terá resgatado uma divida, praticando um acto de inteira justiça. (*Muito bem, muito bem; o orador é cumprimentado.*)

Vem á Mesa e é lido o seguinte

Projecto

Art. 1.º E' declarada de utilidade publica nacional a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Art. 2.º E' concedida á mesma Sociedade franquia postal e telegraphica.

Art. 3.º O Governo providenciará para a definitiva installação em proprio nacional da dita Sociedade.

Art. 4.º Fica o Governo autorizado a mandar imprimir na Imprensa Nacional a *Revista da Sociedade de Geographia*, e bem assim os annaes dos congressos promovidos por essa associação.

Art. 5.º Para a execução da presente lei, fica o Governo autorizado a abrir os necessarios creditos.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 15 de setembro de 1916.— *Octacilio de Camará.*— *Vicente Piragibe.*— *Pedro Lago.*— *Agapito Pereira.*— *José Maria.*— *Castello Branco.*— *Paulo de Mello.*— *Eusebio de Andrade.*— *Torquato Moreira.*— *João Pernetta.*— *Ildefonso Albano.*— *Eugenio Müller.*— *Gustavo Barroso.*— *Luiz Carvalho.*— *Fausto Ferraz.*— *Costa Rego.*— *Julio de Mello.*— *Rafael Cabeda.*

— *Aguiar Mello.*— *Luiz Domingues.*— *Pereira Leite.*— *Mauricio de Lacerda.*— *Florianno de Britto.*— *F. Ayres da Silva.*— *Afonso Barata.*— *Antonino Freire.*— *Carlos Garcia.*— *Cunha Lima.*

O Sr. Presidente — O projecto fica sobre a mesa até ulterior deliberação.”

Nas Commissões

Indo á Commissão de Constituição e Justiça, esta, pelo órgão do seu relator, Sr. Deputado por Minas, Dr. José Gonçalves de Souza, deu parecer favoravel, com algumas restricções.

Foi em seguida o projecto á Commissão de Finanças, na qual ficou sem parecer até novembro do anno proximo findo de 1917. Finalmente, por gentileza do seu illustre presidente, o preclaro representante paulista, Dr. Galeão Carvalhal, foi o mesmo distribuido ao Deputado da Bahia, Dr. Moniz Sodré, que opinou pela modificação de alguns dispositivos do projecto, mantendo, porém, o reconhecimento como utilidade publica e a autorização para imprimir a *Revista* na Imprensa Nacional. No plenario, foi esta medida fortemente pleiteada pelo representante de Minas, Sr. Deputado José Bonifacio, que se collocou decididamente ao lado desta boa causa.

Ao mesmo tempo que na Camara baixa esta lei passava nos tres turnos, na Camara alta outro projecto era apresentado, já em dezembro, pelo illustre representante maranhense, Sr. Senador José Euzebio, como emenda ao orçamento da Fazenda, mandando imprimir-se a *Revista* oficialmente. Ouvido o relator desse orçamento, o eminente Senador pelo Districto Federal, Sr. Dr. Alcindo Guanabara, opinou este pela acceitação da emenda, que foi votada unanimemente. Cumpre salientar o apoio que alli prestaram a esta medida os Srs. Senadores Dr. Urbano dos Santos, Bernardo Monteiro, Bueno de Paiva, Pereira Lobo, João Luiz Alves e Epitacio Pessoa.

Por justiça devemos tambem salientar a valiosissima cooperação do ministro da Fazenda, Sr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, que bafejou sempre esta tentativa com o seu apoio franco, já no seio da Camara, quando S. Ex. dirigia os seus trabalhos como *leader*, já no Governo, onde o seu *placet* se fez sentir, como gestor da pasta a quem se dirigia o favor pedido.

Muito valioso foi tambem o apoio do *leader* paulista, Dr. Alvaro de Carvalho, em quem encontramos toda boa vontade, assim como no *leader* mineiro, Dr. Astolpho Dutra e no prestimoso Deputado fluminense, Sr. Verissimo de Mello, a cujos nomes juntamos o do Sr. Netto Machado, official da Secretaria da Camara.

Finalmente, depois de convertido em lei o projecto (*), publicou o *Diario Official*, no seu numero de 28 de março deste anno o seguinte aviso do ministro da Fazenda:

“ Sr. director geral da Imprensa Nacional — N. 45 — Comunico-vos, para os devidos fins, que o Sr. ministro, attendendo ao que solicitou o presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em officio sem numero, de 16 do corrente, resolveu, por despacho de 18, de accôrdo com a disposição n. XXXVI, do art. 162, da lei n. 3.454, de 6 de janeiro findo, autorizar-vos a receber os originaes que constituirão os quatro boletins trimestraes da *Revista* da mesma Sociedade, referentes aos annos de 1906 a 1918, mandando tirar 1.000 exemplares de cada volume, volume esse que comprehende tres tomos, ou sejam tres annos, afim de attender á distribuição entre os socios, permuta com todas as congeneres estrangeiras, bibliothecas, repartições publicas, etc.— *Antonio Carlos.*”

Dirigindo-nos ao illustre director da Imprensa Nacional, Dr. Castello Branco, fomos recebidos com fidalga gentileza, promptificando-se o zeloso funcionario a nos mandar attender com toda sollicitude, pondo-nos em contacto com o Sr. Alberto Smith, director tecnico da Imprensa, a cuja capacidade professional ficou entregue a edição da *Revista*.

Vencidas assim as etapas para a consecução deste *desideratum*, iniciamos hoje a publicação deste patriotico trabalho, cujo fito é prestar um serviço ao Brasil, fomentando o estudo da Geographia patria e divulgando-a no estrangeiro, por meio de larga permuta e remessa aos centros scientificos.

Procuramos, assim, cumprir o nosso dever de brasileiros.

(*) Lei n. 3.454, de 6 de janeiro de 1918.

Art. 162. Fica o Governo autorizado:

XXXVII. A mandar imprimir na Imprensa Nacional a *Revista da Sociedade de Geographia* do Rio de Janeiro e o *Boletim da Cruz Vermelha Brasileira*.

O REGIMEN DAS CHUVAS NAS REGIÕES DAS SECCAS

(Escripto pelo Dr. Orville Derby em 1906 e offerecido pelo autor á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro)

Nas discussões havidas relativas ás seccas que com maior ou menor frequencia assolam uma grande região do Brasil tem faltado um elemento indispensavel para a comprehensão nitida dos problemas a resolver relativos a esta região. Este elemento é o regimen das chuvas. As observações meteorologicas que correntemente se citam nas taes discussões se referem a pontos no littoral (Bahia, Recife e Fortaleza), e tomal-as como representativas do clima do *hinterland* destes pontos é correr o risco de erros que podem ter consequencias graves. Assim, por exemplo, a média annual das chuvas e a sua distribuição através do anno nestes pontos não parecem desfavoraveis á lavoura generalizada e a existencia de ricas zonas agricolas em redor delles crêa a presumpção de que, como acontece nos Estados do sul, a expansão desta lavoura sobre uma larga zona do sertão que lhes fica atrás é apenas questão de vias de communicacão e do desenvolvimento de uma população laboriosa. Presume-se em geral que com a promção destes elementos de progresso, auxiliados em um ou outro ponto por obras de irrigação, as regiões do norte, hoje aproveitadas quasi exclusivamente pela industria pastoril, são susceptiveis de um desenvolvimento agricola comparavel com o de alguns dos antigos districtos pastoris do sul de Minas, S. Paulo e de outros Estados do sul do paiz onde hoje se encontram lavouras florescentes. Baseando-se nesta simples presumpção, projectam-se obras de melhoramentos, que seriam descabidas para certas regiões, uma vez que se verificasse taes as suas condições climatologicas que o

seu aproveitamento só poderia ter logar quasi que exclusivamente pela industria pastoril. A questão da verdadeira natureza destas condições, e em especial a do regimen das chuvas, é, portanto, uma preliminar essencial para qualquer cousa que se pretenda fazer no intuito de melhorar as regiões flagelladas pela secca, e convém tratar de resolvel-a no mais curto prazo possivel.

Para resolver esta magna questão bastariam observações pluviometricas, prolongadas por um certo numero de annos, em pontos representativos dos sertões seccos. Si as diversas commissões technicas que durante os ultimos 25 annos teem trabalhado em obras motivadas pelas seccas tivessem tido o cuidado de notar e registrar a quantidade de chuva cahida em um ou mais pontos das suas respectivas zonas de serviço, esta falta estaria hoje satisfatoriamente preenchida. Um serviço desta natureza foi iniciado na Commissão de Melhoramentos do Rio S. Francisco e na da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco, mas foi descontinuado, depois de funcionar tres annos e meio na primeira e um anno e meio na segunda. Consta que na Commissão do Açude de Quixadá o serviço foi iniciado e continuado, mas, ao que párece, as tabellas das chuvas não foram julgadas de sufficiente interesse para serem publicadas. A Repartição dos Telegraphos tem mantido desde 1897 uma estação meteorologica em Quixeramobim, no sertão do Ceará, cujas observações se acham publicadas até 1902, quando, infelizmente, foi suspensa a sua publicação. O Governo do Estado de Minas Geraes manteve, por um anno, uma estação meteorologica na cidade de Arassuahy e o da Bahia ha dois annos estabeleceu duas nas cidades de Joazeiro e Serrinha que, felizmente, ainda continuam a funcionar. No anno passado o governo do Estado da Bahia tratou de promover o estabelecimento, em cada município, de uma estação pluviometrica e se as autoridades locaes correspondem, como é de esperar, a esta iniciativa, teremos dentro de poucos annos dados positivos relativos a uma grande área do sertão. E' muito para desejar que este exemplo do governo da Bahia fosse imitado pelo dos outros Estados que soffrem das seccas em parte do seu territorio.

Os dados colhidos nas estações acima referidas são sufficientes para estabelecer a regra geral que o regimen das chuvas no interior differe notavelmente do littoral, mas não abrangem um periodo bastante longo para dar a conhecer o regimen normal.

Estes dados são os seguintes, para a média annual da chuva:

Quixeramobim, Ceará (1897-1902)	651,6 ^{mm}
Sant'Anna do Sobradinho, Bahia (junho, 1883 — dez., 1886) .	371
Joazeiro, Bahia (1904-1905)	329,2
Serrinha, (1904)	829,9
Alagoinhas, (1898)	542,9
Arassuahy, Minas Geraes, (1897)	252,6

A TABELLA DETALHADA DE QUIXERAMOBIM É A SEGUINTE

	1897	1898	1899	1900	1901	1902
Janeiro	59.1	1.5	82.8	63.6	19.1	32.9
Fevereiro	103.6	169.7	206.1	91.4	130.2	19.8
Março	270.3	52.6	277.4	40.4	213.8	52.0
Abril	122.2	120.4	145.7	25.9	108.4	97.6
Maió	285.8	14.3	78.1	24.3	66.0	111.0
Junho	119.4	9.1	129.5	9.9	52.9	2.2
Julho	35.1	1.7	73.2	3.9	33.9	16.1
Agosto	25.4	0.0	14.3	0.0	0.0	9.0
Setembro	0.0	0.0	0.0	0.0	3.4	0.0
Outubro	0.2	0.0	0.7	0.0	0.0	1.2
Novembro	1.0	2.2	0.2	0.1	8.1	0.2
Dezembro	0.0	61.8	0.5	167.8	0.0	0.9
Total.	1022.1	433.3	1048.4	427.3	635.8	342.9

A média da chuva dos seis annos observados é de 651,6^m. A média da evaporação dos 5 1/2 annos observados é de 1273,2^m, sendo assim proximamente o dobro da chuva annual média e o triplo ou mais da dos annos seccos.

Quanto á distribuição da chuva através do anno, a tabella indica ser ella bastante constante e relativamente favoravel para a lavoura, isto é, com o grosso da chuva concentrado num certo numero de mezes seguidos, sendo este periodo humido bastante longo para garantir as colheitas nos annos normaes.

Os mezes de janeiro a junho são normalmente humidos e os de julho a dezembro normalmente seccos, com probabilidades de chuvas fóra do commum em julho e dezembro. Nos annos de chuva abaixo do normal as condições para a lavoura se tornam precarias, quer seja por deficiencia na totalidade da precipitação, quer por irregularidades na sua distribuição através da estação humida. Com referencia a este ponto, o habil observador, o Sr. Oswald

Weber, fez as seguintes interessantes observações, relativas aos annos de 1900 e 1901:

“ O anno de 1900 foi um anno secco... A quédã de agua foi tão diminuta que não fez o rio descer com agua, este permaneceu secco até o dia 27 de dezembro. Outrosim, não houve plantação nenhuma e a pastagem apenas durou até agosto. A chuva de dezembro de 167,8^m foi anormal; com a excepção de 1898, este mez é sempre secco.”

Com referencia ao anno seguinte diz o Sr. Weber:

“ As plantações de milho e feijão, feitas com as chuvas de dezembro de 1900, perderam-se de todo, visto não termos tido sufficiente chuva em janeiro, do que resultou uma praga de lagartas que reduziu tudo à expressão mais simples. As plantações feitas em fevereiro deram mais ou menos o mesmo resultado, porque a semente de milho, enviada pelo Governo, por conta de “ soccorro ”, era de uma qualidade que aqui não produz bem (milho do rio da Prata), assim como feijão, que veio do Maranhão, de maneira que o sertanejo estava ainda sentindo os effeitos da secca de 1900, até maio de 1901.”

Destas notas do observador em Quixeramobim se póde concluir que, debaixo do ponto de vista do lavrador do sertão do Ceará, o anno de 1901, tendo chuva proxivamente igual á normal (635.8^m|^m para 651.6^m|^m), teria sido um anno regular si não fossem incidentes, independentes da defficiencia de chuva em absoluto, a saber: sementeação prematura, provocada pela chuva anormal do fim de dezembro, praga de lagarta e imperfeição de semente para a replanta em fevereiro. Mesmo assim as chuvas, relativamente abundantes de fevereiro, março e abril, concorreram para que o anno não fosse de todo de fome. No anno anterior (1900), porém, as chuvas da época de sementeação (janeiro e fevereiro com 155^m|^m) eram tão escassas que os lavradores nem se animaram lançar sementes no chão, e o mesmo devia ter acontecido em 1902 com 57.7^m|^m apenas nestes mezes criticos. Dahi se conclue, pela experiencia accumulada dos lavradores, que um anno com chuva approximada á normal, embora arriscado a ser de colheitas defficientes, não é necessariamente anno de fome, mas que ella é quasi infallivel nos annos em que a chuva decahe sensivelmente da normal, ou digamos, em que seja inferior a 600 millimetros annuaes.

Uma outra deducção de alcance pratico a tirar destas notas do Sr. Weber é relativa á escolha de situações para a construcção de grandes açudes. Si nos annos de chuvas escassas um rio, como o Quixeramobim, tendo uma bacia de drenagem relativamente grande, não accumula bastante agua para a ter corrente, senão da occasião de pancadas anormaes de chuva, parece evidente que açudes construidos nos leitos de correntes que não sejam perennes estão muito arriscados de permanecer vazios, justamente nas occasiões em que são destinados a funcionar com maior proveito. E' caso de perguntar si o açude de Quixadá, situado nas immediações do rio Quixeramobim e fechando uma bacia de drenagem muito menor do que a deste rio, não se acha nestas condições?

Tomando como estabelecido por estas observações que em Quixeramobim, um anno em que a totalidade da chuva anda na casa dos 600 ou 500 millimetros, será presumivelmente anno de colheitas escassas e que descendo para a dos 400 será quasi infallivelmente de fome, podemos analysar a tabella supra do modello seguinte:

“ Dos seis annos registrados houve dois (1897 e 1899) abundantes, intervallados por um de fome e seguidos por tres annos de fome absoluta, nos de 1900 e 1902 e relativa no de 1901. E' claro que nestas condições climatologicas a existencia da lavoura *generalizada* e com intuitos de lucros com a exportação de generos agricolas, é por demais precaria. Com os actuaes systemas de cultura o mais que se póde esperar de uma região em taes condições (sujeita á perda provavel das despezas de sementeação e á falta de generos para vender por um anno em cada dois e ás vezes por tres ou quatro annos seguidos) é produzir, em localidades mais favorecidos ou susceptiveis de irrigação, o sufficiente para o sustento de uma população escassa, como a exigida pela industria pastoril, da qual se póde esperar, mesmo nos annos de maior secca, tirar alguns productos (gado em pé, carne conservada e pelles) de exportação e vendá para fóra da região. Em muitos districtos do sertão do norte a população indigena já tem resolvido a questão do melhor modo de utilizar o seu ingrato *habitat*, dedicando-se á producção de pelles de caçra como producto principal de exportação. Comtudo, é possivel que esta regra do exclusivismo da industria pastoril nas regiões das seccas não seja absoluta. Por uma feliz circumstancia um membro da flora indigena e, portanto;

resistente á secca, a maniçoba, offerece um producto de valor elevado, e si, como é de presumir, esta planta fôr susceptivel de uma cultura regular remuneradora, regiões como a de Quixeramobim podem ainda aspirar a manutenção de uma lavoura especial e lucrativa.

Pela sua posição quasi no centro do Estado do Ceará, na distancia de 235 kilometros do littoral, pela estrada de ferro que corre quasi normalmente á costa, e na elevação de 198 metros sob o nivel do mar (que deve representar muito proximamente a elevação média do Estado), Quixeramobim póde, sem grande risco de erro, ser tomado como representativo das condições climatologicas de grande parte do sertão do Estado do Ceará. A formação ahi de um dos mais importantes centros de população do interior do Estado, faz presumir que não seja uma das localidades mais desfavorecidas em materia de chuva, e a sua posição topographica, ao pé de uma serra de cerca de 600 metros de altura, tambem crêa a presumpção que seja antes mais do que menos chuvosa do que muitos outros pontos do territorio cearense.

Até que ponto o regimen das chuvas em Quixeramobim póde ser tomado como representativo do dos sertões flagellados pelas seccas em outros Estados do norte, é, em grande parte, assumpto de conjecturas. As poucas observações acima citadas, estando sujeitas ao suspeito de ser de annos anormaes, são insufficientes para uma comparação rigorosa, mas parecem indicar que os sertões dos outros Estados não se acham em condições notavelmente superiores ás do sertão cearense. As de Sant'Anna do Sobradinho e de Joazeiro no anno de 1904 achavam-se de 144,3^m, apenas, que podem ser tomadas como representativas de grande parte da bacia do S. Francisco e as de Arassuahy que do mesmo modo representa a do Jequitinhonha, indicam condições antes inferiores do que superiores; e as de Alagoinhas e Serrinha, representativas do sertão da Bahia, ao léste da Serra do Espinhaço, indicam condições mais ou menos correspondentes ás de Quixeramobim. Assim, enquanto não vier prova em contrario, se póde presumir que esta ultima localidade representa muito regularmente grande parte dos sertões dos Estados do norte.

As observações da chuva e evaporação em Quixeramobim permitem estabelecer uma comparação com uma região nos Estados Unidos da America do Norte que, com referencia a estes elementos

climatologicos (os mais importantes para a lavoura), se acha em condições quasi identicas, isto é, com a média da chuva annual abaixo de um metro e com a evaporação duas ou mais vezes maior do que a precipitação. E' a parte central e occidental da região essencialmente plana intermediaria ao rio Mississippi, e as montanhas Rochosas, conhecida geralmente com a denominação dos *Great Plain* (Chapadas Grandes). Faz parte da região ainda mais extensa que até poucos annos era conhecida com o nome de *Great American Desert*, cujos limites tem sido extraordinariamente restringidos nestas ultimas dezenas de annos. Cerca da metade desta região a parte meridional e interessando sete Estados é ainda discriminada com a denominação dos *high plain* (Chapadas Altas) e é esta parte que offerece tanta analogia com os nossos sertões do norte que os estudos e conclusões dos norte-americanos podem ter applicação no Brasil. De uma magistral monographia intitulada *The High Plains and their utilization*. (As Chapadas Altas e a sua utilização) escripta pelo Sr. Willard D. Johnston e publicada pela Commissão Geologica dos Estados Unidos, se extrahem os seguintes dados relativos a esta região que por muitos annos tem sido assumpto de prolongados e custosos estudos por parte da referida commissão.

Climatologicamente a região das Chapadas Grandes é subdividida, pelos meteorologistas e agricultores, em tres zonas, correndo no rumo N. S. e distinguidas pela quantidade annual média da chuva em dezenas de pollegadas. São, ao léste, a zona *humida* com 30 a 40 pollegadas (proximamente 750 a 1.000 millimetros de chuva); no centro, a zona *sub-humida* ou *semi-arida* com 20 a 30 pollegadas (500 a 750^{mm}), e, ao oéste, a *arida* com 10 a 20 pollegadas (250 a 500^{mm}). Estando quasi toda a região destituida de mattas, prevaleceu por muito tempo (como no Brasil) a opinião que os campos de sertão eram inaproveitaveis para a lavoura e só utilizaveis para a industria pastoril que ahi tomou grande desenvolvimento. Já em meados do seculo passado, porém, se verificou que os campos na zona humida eram altamente aproveitaveis e em poucos annos foram completamente occupados e sujeitos á cultura. Começou então a população agricola a experimentar a parte septentrional da zona humida, com o resultado de provar que ahi certas culturas, especialmente a do trigo, podiam ser estendidas com segurança até em districtos em que a chuva annual

média era inferior a $400^m|^m$. E' que nesta parte das Chapadas Grandes a chuva embora escassa, cahe na estação mais propria, pouco varia de um anno para outro e a evaporação pouco excede á precipitação annual.

Animado por este exemplo e sentindo falta de terras mais desejaveis em outras partes, a onda immigratoria dirigiu-se para a região das Chapadas Altas, situada mais ao sul, onde as chuvas são um tanto mais abundantes, mas, por outro lado são sujeitas a maiores variações, e a evaporação é bastante mais elevada do que no norte. E' esta região, tendo numa localidade representativa a chuva annual (média de 25 annos), de $517.6^m|^m$, variando de $257.6^m|^m$ a $852.2^m|^m$, e a evaporação de $1.386.8^m|^m$, que é comparavel com a representada pela estação de Quixeramobim com a chuva annual (média de seis annos) de $651.6^m|^m$, variando de 342.9 a $1.048.4^m|^m$ e a evaporação de $1.272.3^m|^m$. A região se encheu de gente como por encanto e por toda parte viram-se prados cultivados e povoações com aspecto de prosperidade.

Um exemplo typico citado pelo Sr. Johnston é uma comarca em Kansas occidental, que tendo em 1885 um habitante por 10 milhas quadradas chegou em 1889 a ter seis por milha quadrada. Houve alguns annos de chuvas regulares que produziram colheitas satisfactorias, de modo que a intercallação de um ou outro anno de secca, com pequena producção, não produziu desanimo e até fez acreditar que o clima estava sendo modificado por influencia do cultivo do sólo. Em seguida, porém, vieram quatro annos consecutivos de seccas com a perda quasi completa das colheitas, dando em resultado o abandono da região, onde hoje só restam poucos moradores occupados com a creação de gado. No dizer do Sr. Johnston: " Foi uma experiencia agricola em vasta escala, conduzida systematicamente e com grande energia, bem que em ignorancia ou desprezo dos dados relativamente abundantes indicativos de condições aridas que até aquella data tinham sido accumulados pela Repartição Meteorologica. Ainda que continuada com grande determinação durante diversos annos, o resultado foi um desastre total. A perda pecuniaria envolvida directa e indirectamente foi de milhões de dollars ".

O summario desta experiencia é muito suggestivo das noticias que nos veem dos nossos sertões do norte. " 1º, um periodo de um anno (1888) com as condições de um clima humido que deu origem

á experiencia agricola; 2º, um periodo de um anno (1889) de condições aridas, bem que de grandes sementeiras e, portanto, de perdas totaes; 3º, um periodo de um anno (1890) de poucas sementeiras, porém, de chuva regular e, portanto, de lucros moderados; 4º, um periodo de dois annos (1891-1892) de grandes sementeiras, coincidindo com precipitação pesada e, portanto, um periodo de grandes lucros; 5º, um periodo de quatro annos (1893-1896) de grandes sementeiras, mas com acompanhamento calamitoso de secca continuada; e, finalmente, 6º, em 1898, uma volta ás condições humidas, mas sómente depois da cessação de todos os esforços”.

Como se vê pelos dados já apresentados, a região norte-americana, cuja triste historia é acima resumida, acha-se em condições climatologicas muito semelhantes ás dos sertões do norte do Brasil. Embora a região brasileira apresente alguma superioridade apparente (que talvez será reduzida por uma série mais prolongada de observações) a differença é tão pequena, que as duas regiões são estrictamente comparaveis e a experiencia colhida numa, á custa de enormes sacrificios pecuniarios e da miseria de milhares de individuos, é applicavel noutra. Em ambas, a circumstancia determinativa é a alternção irregular de annos de abundancia com outros de penuria, sendo estes ultimos muitas vezes de prolongada successão.

Assim sendo, as conclusões das autoridades norte-americanas que, tanto do lado pratico como scientifico, teem estudado a questão de utilização das regiões sub-humidas do seu paiz, devem tambem ser applicaveis ás regiões correspondentes do Brasil. Estas conclusões são que, salvo em uma ou outra parte rélativamente humida ou onde ha possibilidade de irrigação, a lavoura não se póde sustentar em taes regiões; e que, por força de condições naturaes que a accção humana é impotente para modificar, estas são só aproveitaveis para a industria pastoril. Isto não quer dizer que não são utilizaveis em muito maior escala do que são actualmente. Pelo contrario, a sua capacidade productiva póde ser augmentada enormemente, multiplicando nos limites do possivel (por meio de poços e açudes) os pontos de aguada para o gado, e cultivando forragens mais resistentes á secca, para o sustento dos animaes no tempo da falta de pastagens naturaes, as quaes, conforme a nota do Sr. Weber, só falharam completamente em Quixeramobim,

de agosto em diante, na secca rigorissima do anno de 1900. Uma das forragens muito cultivadas da referida região norte-americana e que é apontada como um possivel salvador da situação é o sorgo, cuja produção em anno de secca pouco decahiu da dos annos chuvosos, ao passo que a do trigo apresentou uma desproporção enorme nas das duas épocas. Sem duvida o Brasil tem, ou póde ter diversas forragens, que apresentam a mesma vantagem.

Assim, os poucos dados positivos que possuimos a respeito do regimen das chuvas nos sertões do norte, parecem confirmar a impressão dada pela experiencia pratica dos seus habitantes, e pela analogia da região semelhante norte-americana, no sentido que grande parte do territorio tem necessariamente de continuar a ser essencialmente pastoril, em virtude da sua incapacidade physica de sustentar uma população agricola de certa densidade. A probabilidade de que dados mais numerosos e colhidos em periodos mais prolongados, converteram esta impressão em conclusão indiscutivel, deve ser contemplada em todos os projectos destinados a melhorar as condições de existencia da população dos sertões e de augmentar a sua capacidade productiva. E' intuitivo que os melhoramentos adequados a uma população pastoril são differentes dos exigidos por uma população agricola. Afim de evitar erros custosos a este respeito, convém quanto antes tratar de colher os dados necessarios para a delimitação das diversas áreas pluviometricas do paiz e a determinação da capacidade agricola de cada uma. Si a providencia tomada pelo governador da Bahia, de promover o estabelecimento de uma estação pluviometrica em cada municipio, fosse imitada pelos governos dos outros Estados, ou pelo Federal, ter-se-hia em poucos annos os elementos para satisfazer o primeiro *desideratum*, e desde o primeiro anno haveria resultados apreciaveis. O segundo seria satisfeito pelo estabelecimento de um pequeno numero de estações agronomicas, destinadas especialmente a investigar as culturas mais apropriadas ás diversas condições que fossem reconhecidas na climatologia do paiz. Devia ser desnecessario accrescentar que, uma vez colhidos estes dados, elles podiam ter melhor destino do que o de entupir os archivos das repartições publicas, onde, uma parte dos já existentes, jazem inaccessiveis.

P. S. — Depois de escripto este artigo (em março de 1906), chegou-me ás mãos uma revista norte-americana, dando noticia de

um novissimo systema de cultura, apropriado ás terras sub-humidas que, no entender de muitos, promette alterar radicalmente as conclusões relativas a ellas acima referidas. A confirmação das esperanças despertadas por este novo systema seria do maior interesse para o Brasil e opportunamente espero poder dar informações detalhadas ao seu espirito. A esperança de poder, num futuro mais ou menos remoto, estabelecer e manter uma lavoura generalizada nos sertões seccos do Brasil deve augmentar em lugar de diminuir o empenho de investigar e estabelecer com dados seguros os elementos necessários para o conhecimento cabal das suas verdadeiras condições climatologicas e culturaes.

3 de novembro de 1906.

AS ARANHAS CARANGUEJEIRAS E OS MARIBONDOS

Pelo Commandante Octavio de Gusmão Fontoura

Capitulo inédito de um livro «Interior de Sul America»

No trajecto de Cuyabá para Rosario, tomamos precauções contra um inimigo perigoso. Indios? Bandidos? Nada disso. Os inimigos eram outros, que daquelles não existem. Seriam as cobras, mas são tão poucas as encontradas, que não vale a pena fallar n'ellas agora. Dar-lhe-hei um capitulo á parte.

Os nossos inimigos eram insectos, enormes tarantulas que são abundantes na margem esquerda do rio Cuyabá. D'ellas nunca tive siquer noticias na margem direita.

As caranguejeiras, na época das chuvas principalmente, constituem para o viajante um verdadeiro perigo.

Podem associar-se no leito ou na rêde de quem dorme e uma mordedura d'uma aranha tão terrivelmente venenosa, pôde produzir perturbações bem graves, dependendo ainda a vida, do local do corpo onde os dentes ferrem.

No Brasil inteiro a caranguejeira é commum. Épocas ha, em que, á menor mudança de temperatura, ellas se entregam a passeios distantes de suas moradas, o que não é commum.

Dizem no Pará que matando-se uma, outras apparecem. Mesmo que a matança seja longe da vista das demais? Não creio, e todavia, certa noite, meu pae matou uma linda aranha, com a ponta ferrada de uma balisa. Foi á noitinha, na sala de jantar da casa em que moravamos. Poucos minutos depois, matou-se outra e ainda outra. Foram tres as que nos surgiram. Parece-me porém, que as chuvas é que causaram o alvoroço, que foi geral então.

No primeiro poiso da sahida de Cuyabá, por um mero palpite, ao despertar-me, sacudi as botas com o cano para baixo. De uma dellas sahiu uma aranha caranguejeira que cahiu ao sólo, esgueirando-se logo para o abrigo mais proximo, como si estivesse envergonhada de ter praticado uma acção traiçoeira. A pobrezinha se abrigára da humidade. Comtudo aquella experiencia bastou e a pratica da precaução entrou em moda, muitas vezes justificada.

Houve quem calçando a bota com violencia tivesse de tiral-a, sentindo um corpo extranho. E' que, comquanto agil, a aranha não tivera tempo de servir-se de suas armas e foi esmagada. ^o

E' extranho que effectivamente não haja caranguejeira na margem direita do Cuyabá. Além da locomoção facil pelo rio, sobre galhos que baixem ao sãbor da corrente, tem as aranhas a locomoção aeronautica conhecida (Fabre ou padre Badarlotte), salvo si as tarantulas não teem habilidade de voar.

Mas, por estas regiões eu noto, agarradas aos arbustos dos cerrados, grandes quantidades de teias que parece terem sido arrastadas pelo vento.

Quando commandei no rio Paraguay e no Paraná, eu via passarem os locomotores das aranhas e muitos me ficavam adheridos aos mastros do vapor. Eram iguaes aos que na costa do sul do Brasil, em certas épocas, fluctuam pelo espaço e pendem tambem dos mastros.

Na Lagôa dos Patos, o meu vapor apresentava uma vez o aspecto que se observa nos paizes frios. Pendentes do maçame e dos mastros, os flocos de neve eram então substituidos pelas teias de aranha, ás quaes a geada dava a brancura da neve.

As taes teias chamam no sul "baba de boi". E' que, havendo muito gado naquellas cochillas e as teias se parecendo, quando enflocadas, á baba de boi, pensam que o vento arrasta aquelles pingentes que nos veem de Oéste nas azas do minuano.

Houve quem me dissesse que os flocos eram condensações atmosphericas e me fizeram rir.

As "babas de boi" e as "condensações" são muito boas teias e algumas com a desgraçada aranha ainda suspensa dellas. E não são bichinhas recém-geradas, não. Teem as dimensões pouco reduzidas das "Lycose de Narbone", estudadas por Fabre. A

minha crassa ignorancia não me permittiu classificar-as. Constatei, porém, ascensões em Matto Grosso.

O vento que as leva ao mar as contraria. E' claro que ellas não pretendem concorrer com peixes e as gaivotas.

Aquellas fortes ventanias de que trata Branner revolvem a poeira roxa das planicies argentinas.

Aquelles roldões de vento, com a poeira em suspensão, si apanhados pela chuva, fazem chover aguas coloridas.

As aranhas foram surprehendidas na calma migração e seguem no arrastão para o mar. Quero crer que a maior quantidade de "baba de boi" seja das que já haviam baixado ao paiz eleito, deixando o aerostato voar, sem a carga que trazia.

A aranha desprende teia por varios orificios. Serão todas capillares? Penso que não, porque teias ha que não teem viscosidade (Fabre) e não tendo tal propriedade de ser mantida, não ha razão para a aranha fabricar um tubo que nada contenha (a substancia gommosa necessaria para adherencia), salvo si fôr por economia de material.

Das teias capillares, algumas, vistas ao microscopio, apparentam um cabo retorcido, de fios ôcos, pelos quaes corre um liquido que exsuda e mantém a viscosidade da teia (Fabre).

A aranha, pois, fabrica teia mais leve e teia mais pesada, visto a que contém visgo pesar mais que a que não contém.

Quando o insecto sobe para dobrar a teia que servirá de "cabo mestre" para o tecido de apanhar o alimento (Fabre), a teia é mais pesada que o ar, porque de outro modo ella se enfloraria em ascensão natural. Então, a aranha póde calibrar a teia á sua vontade, para diversos fins.

Para uma construcção fixa, demos uma emissão de fios mais pesados que o ar.

Para uma ponte, d'um galho a outro, demos a emissão de fios de igual densidade que a do ar. Tal fio será fabricado no momento opportuno que a tenue brisa indicar, actuando no pello extremamente sensível da aranha. Assim a direcção será a conveniente e o fio irá sahindo e ficando em suspensão, levado pelo ar, até tocar no galho ao qual adherirá. Tesado pela cordoeira habilidosa e verificada a segurança, o fio entrará logo no uso de ponte para a passagem do astuto insecto.

Para a aerostação, a aranha, á qual já não agrada o paiz em que vive, fabrica a teia mais leve que o ar. Aquelle fio vae subindo em bamboleos ou seguido. A aviadora irá alliviando as patas em experiencias do poder ascencional do seu engenho até que por fim se eleve a camadas de ar onde o vento a impellirá para outras terras. A agudez de seu olhar lhe dirá o momento propicio de baixar á terra, si o vento impetuoso não n'a arrastar para o mar.

Já me aconteceu, em pleno descampado, vêr uma aranha descer na vertical, adiante de meu nariz. Passei a mão por onde não via nada, senti a teia e suspendi a aranha, victorioso do achado. ©

E' que eu não comprehendia como, na queda, não morria o insecto.

Voltando ao principio: A caranguejeira não terá, mesmo recemgerada, a habilidade de voar? O que é certo, é que, na margem direita do rio Cuyabá, eu nunca encontrei uma aranha caranguejeira.

Nas mattas da Amazonia tem ella dimensões e aspectos que apavoram. Algumas são negras e horripilantes. E' preciso que um Fabre se familiarise com ellas e lhes estude os costumes.

Teem as aranhas alguma utilidade?

Só com a guerra aos insectos em geral, ellas nos prestam um serviço relevante.

Veze ha em que inconscientemente, nós mesmos preparamos a arapuca.

Em todo o Brasil é costume deitar-se uma casca de ovo no alto de varinhas que escoram as plantas. Ao lado dos craveiros, então, são quasi infalliveis, a vara e na ponta de cima, a casca do ovo com a parte quebrada virada para baixo.

Durante muito tempo procurei o motivo de tal usança. Certamente os inventores defendiam uma intenção.

De pesquisa em pesquisa, fui achando sempre dentro de cada casca uma aranha abrigada. Alli é o seu centro de operações, com raio pela planta toda, na qual outros insectos damninhos não teem guarida.

A astucia inconsciente do homem em auxilio da astucia consciente do animal.

E teem as aranhas muitos inimigos?

Não lhes faltam elles, mesmo entre os insectos. De todos o peor é o maribondo.

Fabre estuda a vespa e lhe vê os habitos com a mesma paciencia das aranhas. Dir-se-hia que, das aranhas, pelo convivio, ganhou a arte de esperar e a de construir com arte. Tentemos arremedal-o. Em Matto Grosso, toda a natureza vive.

A vespa alli, n'uma variedade espantosa, nos desperta o interesse.

Em Piúva, barracão de seringaes do Sr. Alexandre Addor, fixadas na cumieira, algumas casinhas se ostentam, de barro parado, a cada qual o maribondo, a maiores e menores intervallos, vae levar uma preza anesthesiana ou uma carga de argilla para a construcção em andamento.

Depois de concluida a feitura, o insecto não mais volta áquellas visinhanças sequer.

Dentro d'um volumesinho como si fôra uma pêra, ou parecendo no feitio ás gaitas d'um orgão de Egreja, encerra-se uma historia longa e curiosa da sabia natureza.

O maribondo constructor foi obreiro abalizado. Aquelle volumesinho está dividido em compartimentos estanques, absolutamente sem communicações interna ou externamente. Emprega na obra uma argilla parda ou cinzenta conforme o barreiro de onde proveiu. Não n'a trouxe amassada, nem humedecida siquer. Amassal-a-ha depois, com secreções proprias? Certamente.

O todo construido é de um barro perfeitamente ligado e por vezes com alguma areia e gravetinhos, usneas e outros corpos que o amassador não soube seleccionar. Interna ou externamente está perfeitamente secco e abrigado dentro de uma casa ou sob um galho de qualquer arvore onde a chuva não o alcance, podendo durar muitos annos; mas... o maribondo chegou á época da postura, e aquelle trabalho todo, aquelle cuidado constructor, foi o interesse de criar seus filhos. Deitou alli um ou dois ovos para que elles se transformem, e os filhos vivam por si.

Não havia, porém, diversos compartimentos no pseudo bloco?

Sim, e estão todos occupados por uns hospedes extranhos.

E' o interessante da historia, o espanto do pesquisador.

Cada compartimento está occupado por um animal morto-vivo. Na nossa sciencia não podemos conservar um corpo vivo como o faz o maribondo. A ferretoada na presa, certamente não

é dada nos centros nervosos, ou si o é o maribondo dispõe de dois venenos.

Veze ha em que a vespa fere a aranha e em poucos segundos ella acaba de agonizar.

Nos compartimentos, porém, da curiosa construcção que ficou dita, as aranhas estão encolhidas como os defuntos dos nossos indios nas igaçabas.

Parecem promptas para a acção e todavia aquelles corpos estão inertes.

Distenda-se uma perna da aranha e se lhe notará a vida em movimento de retorno.

A's vezes, quando uma perna volta á primitiva posição, outra se estira e o insecto se move muito devagar como si procurasse ajustar-se no encaixe de onde foi tirado.

Será o costume dos membros que apenas estejam conservados e o animal morto?

Não me parece; demais, não se lhe sente cheiro algum.

O maribondo por fim se transformou e nos surge no seu compartimento envolto na tenue pellicula do ovo.

Parece que entra para a vida como um ente embalsamado, encolhido, inerte tambem.

Então não sabemos si as aranhas é que se fartarão com elle. Mas não. Dentro daquelle véo, naquella immobilidade em que o tem a tenra idade, está um algoz terrivel das aranhas.

Entra para a vida com o furor dos mãos e de dentes aguçados e endurecidos, se atira ás paredes de separação dos celeiros onde lhe diz o instincto que a victima o esperá, pelo carinho do progenitor rompe a barreira e dilacera a preza e a devora toda.

De alojamento em alojamento vae o voraz maribondo augmentando em força e tamanho, até que por fim vae tambem voando, depois de percorrer a cumieira, em ensaios com as azinhas transparentes.

Já se lhe nota quasi o tamanho adulto de uma pollegada. O corpo, de dentro do véo já ostentava os aros amarellos que o circumdam. E da cinturinha muito fina e negra já pende ha muito o abdomen em cuja extremidade o ferrão assassino vae occulto.

A vida toda nos apparece assim.

O proprio homem não percorre estrada differente e surge envolto numa pellicula tambem.

Ainda na Piúva assisti a uma façanha do maribondo "Caçador".

Tem tal nome uma vespa avantajada no tamanho e no combate, sem par.

Esgueirando-se pela parede do barracão do lado do terreiro, uma aranha caranguejeira ia seguindo com toda a precaução. Caminhava de banda como os caranguejos e avançava as patas dianteiras como si estivesse esgarvatando por agulhas.

Arriscando-me a sentir-lhe os picos que as taes bichinhas nos lançam quando lhes tocamos, coçam muito, avermelham e incham a epiderme, tomei de uma taquarinha e bati na aranha. Defendendo-se na fuga, correu, interceptando-lhe eu o caminho com a taquara ainda. Divertia-me desse modo, quando notei que a aranha de repente se puzera em guarda, indiferente aos toques da varinha.

Então a attitude de defeza ou de ataque não visava ás minhas brincadeiras?

Em pequenos avanços de fuga tentou a aranha escapulir-se, mas, mudando em seguida de resolução, deu um salto para fóra da parede e se virando celere sobre si propria parecia-me louca, ou tinha inimigo que não via.

Deixei-a em paz, mas de nada serviu a minha ajuda, porque a caranguejeira continuava inquieta.

Por fim achei a causa de tanta agitação.

Um grande maribondo pardo, em vôos planados muito rapidos riscava o ar e desapparecia. Sem medo de errar eu esperava então que elle voltasse do lado para onde estivesse virada a aranha. Quando o maribondo se approximava, a caranguejeira, firmada nas pontas trazeiras, o abdomen suspenso do sólo e as patas dianteiras alçadas, acompanhava o inimigo até á menor distancia da sua trajectoria, quando então dava um salto no intuito de feril-o.

Os dentes numa exposição ameaçadora estavam á vista e abertos, fóra dos estojos.

Eram bem os dentes que se enterram no Pará e depois, quando a terra consome os picos e as cartilagens, se encastoam em ouro.

Triste do "Caçador" si a caranguejeira o apanha! O maribondo porém, não tem pressa: Vôa, passa, repassa, voando. E no ar, apenas um zumbido marcou o traço que elle fez.

Assim se passou uma boa meia hora e eu não esperava mais vêr o fim daquella lucta.

A aranha era um exemplar adulto, muito agil e da mais forte apparencia. Devia estar trenada no jogo com o "Caçador", porque, quando ás vezes, por experiencia talvez, elle diminuia a extensão do vôo, approximando-se, passando ao alcance da caranguejeira, esta, como si lhe adivinhasse a intenção, recebia-o com um salto formidavel ao seu encontro. Por fim, não sei o que se passou. A minha vista não poudé perceber a rapidez do movimento.

De pleno salto a aranha cahiu agonizando, e o maribondo se foi.

Não vi o ataque fatal do maribondo, não o viu tambem a caranguejeira com os oito olhos que tem. Comtudo o golpe foi lethal e não dos que anesthesiam, porque a aranha morreu e as formigas acabaram a historia com uma grande festa.

E para que havia de anesthesial-a si o "Caçador" não n'a podia carregar?

Si eu soubesse que o fim seria aquelle, teria salvo a aranha.

Por que? dirá algúem.

Porque as aranhas nunca me fizeram mal. Quanto aos maribondos, temos uma grande conta a ajustar.

O maribondo "*Magangá*" é negro, de um negro azulado e das dimensões do "Caçador".

Na matta, quando persegue algúem ou a algúem animal, é impiedoso. Sua ferroadá é extremamente dolorosa. Deve ter habitos semelhantes aos do "Caçador".

De outra classe são os maribondos "*Apiacás*".

Pequenos, podem ter um centimetro talvez, côr negra-cinzentada, fazem suas casas em qualquer arvore ou arbusto e não se diga que preferem os ermos e os algares. A' beira dos caminhos trafegados, ou em descampados por onde passe algúem habitualmente, em margens de rios, em ilhotas, em toda parte apparece o provocador incorrigivel.

O trilho do transito corré a dez metros da casa conica em que vive o "Apiacá", suspensá de uma arvore. Senté-se um zumbido, um contacto na cabeça e acudimos com á mão, esmagando o mensageiro.

A dôr que sentimos tem duração de uns dois minutos sómente,

mas é agudissima. O logar ferretoado fica ainda mais de um dia inchado e doído, muito sensível ao contacto.

Os demais moradores não se moveram da casa e o mensageiro morreu.

Os trefegos "Japiins" que aos outros passaros arremedam com arte, não dispensam o auxilio de tão vigilantes guardas. Fazem seus ninhos, pendentos dos galhos, juntinho das casas dos "Apiacás".

Taes ninhos parecem sacolas suspensas ás dadivas do céu e effectivamente lá no alto está o sustento dos implumes filhotes de tão velhacos adultos. E' que os "Japiins" offerecem aos filhos as larvas dos "Apiacás" seus visinhos.

A troco de tal favor, nada fazem.

Descendo o rio Ferro, avistei numa ilhota uns arbustos com alguns ninhos de "Japiins".

Desconfiei da cilada e continuei prevenido, embora não pudesse evitar o que nos ia succeder.

Avistados que fomos pelos passaros, voaram elles para as arvores das margens n'uma infernal gritaria. O barulho do rebate augmentava á proporção que as canôas baixavam para a ilhota. Por fim, quando já perto, vendo elles que o perigo crescia, tomaram uma resolução de desespero e de onde estavam se lançaram furiosos contra as casas dos maribondos, cujos moradores açularam contra nós com repetidas bicaradas.

Algumas pedras formavam um "rapido" ao lado da ilhota e não tínhamos outro caminho a seguir. Assim, na pendencia de naufragio, atravessamos o enxame de maribondos, fazendo movimentos bruscos, acompanhados de gritos de raiva e de dôr, a cada contacto dos insectos assanhados.

As nossas cabeças é que foram melhor alvo e eram tambem a parte mais exposta.

Muito longe, ainda amaldiçoavamos os "Apiacás" e admiravamos o grande viverdor que é o "Japiin" de nossas mattas.

Na Amazonia ha um maribondo das dimensões do "Apiacá". E' preto no fundo, com aros amarellos. Costuma fazer suas casinhas suspensas das plantas das barracas. São aggressivos, de ferretoada dolorosa tambem.

Todavia, são domesticaveis! Pasmem quem quizer, mas é verdade.

Seringueiros ha no Acre, que acariciam taes insectos, dos que lhes vivem na morada.

Respeitam e supportam os maribondos a todos os que moram na casa e não usam do ferrão. Ai, porém, do extranho que salte para a *paxiúba* do pavimento!

Os que estão acostumados, porém, encostam a mão á casa do insecto e ficam com ella cheia de maribondos que um a um vão sahindo e enxameam-lhes a mão e o pulso. Depois, um a um vão andando e voltam á casa, que não parece poder conter tantos bichinhos.

Um só não esvoaça e prova isso o costume que já tem. Ha noticia de cães de guarda tão originaes?

BOAS ESTRADAS, A NOSSA SENHA

Pelo Dr. João Cordeiro da Graça

Disse o Presidente Wenceslau Braz em patriótica phrase: “Intensifiquemos a produção”. Eu peço licença para accrescentar: “Facilitando o transporte, construindo estradas”.

Esta será a nossa *senha* e o cultivo do solo a *contra-senha*.

Como um doce murmúrio desde o centro onde se acha o nosso capitolio — séde do Governo Nacional — até o extremo da circumferencia deste vastissimo territorio, as trombetas de Jerichó deverão ecoar estas phrases: *cultivai o solo*, mas *construi estradas*.

Todos os habitantes desta terra da promessa ouvirão d’ora avante este murmúrio repetido de ouvido a ouvido, quer levado pela doce brisa ás alterosas montanhas da Serra do Mar, quer movendo-se para o extremo occidental até os cuyabanos, quer ainda volvendo-se para a terra fértil e luxuriosa dos Bandeirantes.

Ainda, transpondo o Paranapanema, margeando o Paraná e o Iguassú, no ruído das aguas que correm, ou no borborinho das catadupas das Sete Quedas, o mesmo murmúrio soará aos nossos ouvidos: *Plantai... colhei... abri caminhos...*

Seguindo até o extremo sul onde o pampeiro, violento como um cyclone, varre campinas e coxilhas e quebra-se de encontro as montanhas, o mesmo murmurejar ouvireis: *Cultivai o sólo*, mas *construi estradas*.

Se á noite, antes de repousardes, volverdes os olhos para o firmamento, vereis entre as muitas constellações, destacando-se pelo seu brilho mais fulgurante, o nosso Cruzeiro illuminando esta terra abençoada, e, lembrando-vos da historica legenda “*In hoc signo vinces*”, o murmúrio segredará aos vossos ouvidos: *Vencerás*, sim... produzindo e... transportando.

As ondas do mar quebrando-se nas costas immensas deste grande Brasil, ora plangentes e harmoniosas, ora em indomavel furia arremessando-se de encontro ás praias ou despedaçando-se nos rochedos, em murmurio cadenciado ou com ruido estrondoso, vos repetirão a mesma senha e contra-senha.

Os alisados do norte levarão ao nosso *hinterland*, agitando as folhas dos colossaes habitantes das nossas florestas, o mesmo murmurejar auspicioso que soará aos ouvidos dos modernos Anchietas — os Rondons — estes pioneiros da civilização, como um cantico sonoro, as sublimes palavras: Semeai... colhei... transportai...

E tambem a nossa passarinhada, ao nascer do astro rei, cantará em todo o Brasil o hymno harmonico do immortal Gomes — “Sol do Parahyba” e terminal-o-á com um doce murmurinho... Plantai... conduzi.

O ruido brando ou agitado das aguas, ora serenas, ora revoltas, do S. Francisco, do Madeira, do Mamoré, do Solimões, do Javary, do Negro, ou do Tapajóz conduzirão o mesmo murmurio até o rio mar e os povos da Amazonia, escutando-o, irão repetindo por toda a parte, em surdina... Semeai... colhei, mas movei-vos.

A locomotiva em sua carreira vertiginosa, o navio que aporta ás nossas plagas, o barco que deslisa pelos nossos rios, o tropeiro na sella do animal, todos, escreverão as sublimes palavras: Cultivai a terra... abri caminhos.

O murmurio da minha conferencia no Instituto Polytechnico não chegou até os sertões do nosso vasto territorio, onde as endemias estão devastando a nossa população, mas... a matutina ou vespertina Venus, no esplendor do seu brilho, como mensageira da esperanza, dirá aos infelizes definhados por esses parasitas que os anniquillam... Via... Vita...

O analfabetismo, este cancro que corroe o Brasil, será extirpado, porque a civilização e as estradas caminham braço a braço.

Em resumo — Boas estradas significam: melhor cultivo da terra, melhores habitações, melhores escolas, melhor serviço postal, melhores conhecimentos litterarios e scientificos, melhores mercados, melhores homens e mulheres, cidadãos de mais alta capacidade, conducção facil e rapida, conforto e prosperidade.

O pensamento que acima reproduzi foi um murmurinho que aos meus ouvidos chegou quando, não ha muito, em vertiginosa carreira num 100 h. p. voava pelas bellas estradas do Kentucky,

do Ohio, do Illinois, da Indiana, Nova York, Massachussets e Tennessee, etc... mas este murmúrio vem de longe... muito longe. Fez-se pela primeira vez ouvir em fevereiro de 1902, na Convenção de Raleigh, Carolina do Norte, quando W. Richardsón, secretario da Associação Nacional das Boas Estradas pedia ao senador da Virginia, Mr. Daniel, que lhe emprestasse as suas palavras mas, que elle substituiria a phrase — “ Livre cunhagem de prata ” por *Boas Estradas*, dizendo :

“ I hear it now whispering in the pine tops of Maine, stirring the Empire State and the old Dominion, sticking down like a tar-heel in the old North States, sweeping the Western Reserve and the prairies of Iowa and Nebraska, touching the peaks of Rockies, standing like a star over the Golden Gate; then sweeping like a cyclone across the Llano Estacado of Texas, and writing “ Good Roads ” *Good Roads*... on the saddlebags of the Arkansas traveler.”

E para que o murmúrio “ Boas Estradas ” não fique só em palavras organizaremos, muito breve, a nossa — Liga Nacional das Boas Estradas no Brasil — á qual já têm adherido muitos fabricantes de machinas de estradas e instrumentos agricolas, nacionaes e estrangeiros; homens altamente patriotas, já têm offerecido o seu concurso e, por certo, contará ella com o do Chefe da Nação e de seu Governo, outrosim, não o regatearão, os chefes dos Estados Federaes, e “ Boas Estradas ” será a nossa senha acompanhada sempre da contra-senha “ Cultivai o sólo ”.

Mas, é preciso dinheiro, muito dinheiro. Adoptaremos os mesmos methodos americanos — “ Emittiremos Bonus-Apolices. — Os juros e amortizações serão pagos com as taxas impostas em virtude do melhoramento feito. Unicamente com o systema de taxação para construcção de estradas, em 20 annos, pouco teremos adiantado, emquanto com a emissão de bonus ganharemos tempo, factor este o mais importante a ser considerado. Entre a politica do “ Pay as you go ” e a emissão de bonus não ha que vacillar. Já temos o exemplo dado pelo estadista moço, Miguel Calmon, pondo de parte o “ Pay as you go *plan* ” para adoptar o de emissão de apolices na construcção de caminhos de ferro.

O periodo de propaganda para a construcção das boas estradas, ainda não passou. Comquanto já um pouco... muito pouco, se comece a fazer, e comquanto estejamos animados do melhor desejo de abrir vias de communicacão, é quasi uma insignificancia o que estamos realizando.

Neste grande movimento, cada individuo, cada municipalidade, cada Estado, o Governo da União, todos devem cumprir o seu dever; ninguem deve esmorecer, porque o resultado será o engrandecimento desta terra que é nossa e que a Providencia accumulou de tantas riquezas para o nosso proprio beneficio e da posteridade. Cultivemos o sólo — Via... Vita...

REVISTA GEOGRAPHICA

Por Lindolpho Xavier

A missão da Geographia. — O escopo desta resenha. — Os factos

Depois de longa interrupção, a *Revista* da Sociedade de Geographia reenceta a sua publicação, procurando enfeixar os factos occorridos durante o longo percurso de treze annos nos annaes da geographia.

Orgão de uma sociedade scientifica e literaria, que procura estudar a marcha do homem sobre a Terra e esta em si mesma em relação aos astros que a cercam, a *Revista* deve ser um conjuncto de annotações, dados e commentarios, cada vez mais exactos, sobre os phenomenos humanos e terrestres, de modo a registrar fielmente o sentir de cada tempo, as conquistas de cada época, os conhecimentos adquiridos em relação aos factos da vida cosmica.

Nesse caminho, a geographia vae marchando em etapas seguras, deixando o primitivo roteiro dos conhecimentos apenas physicos, para aprofundar-se pelos meandros da economia politica e da sociologia, com que ella se engrandece alargando os seus horizontes.

Dos mappas de Strabão e Ptolomeu, chegamos ao Delamarche e ao Schraeder, onde o homem já está enlaçado á terra e senhor de toda a sua circumferencia. Depois de devassar palmo a palmo o horizonte, de medir as savanas glaciaes e os gelos polares, de palmilhar a Africa e a Oceania e determinar as coordenadas da America e dos archipelagos do Pacifico, catando ilhas, montes, baixios e desertos, o homem chegou a formular uma lei de relações entre os seres, que hoje se denomina a *Geographia Humana*.

Nada lhe é indifferente. O solo, a flora, os mares, as cidades, as usinas, as lavouras, os exercitos, os museus de arte, a politica, as letras, etc., tudo serve para fornecer-lhe elementos de estudo, donde se retrata o papel do homem em relação á terra e as evoluções soffridas por esta diante da intervenção cada vez maior do animal dominador do planeta.

A geologia, a botanica, a astronomia, a hygiene, a agronomia, a hydraulica, a diplomacia, a historia, o commercio, tudo é condensado no estudo da geographia contemporanea. Torna-se assim a sciencia das sciencias, porque, abrangendo a mathematica, vae até á sociologia, percorrendo todas as escalas do conhecimento.

A geographia humana é pois a cupola do mundo, abrangendo tudo quanto interessa a vida das especies.

Os congressos de geographia se succedem, e são nelles ventilados os problemas geraes do mundo. No Brasil este estudo não está parado. Congressos varios se têm succedido, promovidos por esta Sociedade. Assumptos os mais interessantes têm sido ventilados. Commissões de technicos têm percorrido as fronteiras em demarcações de limites e vão tomando altitudes e coordenadas, fixando em descriptivas os facies das regiões e trazendo ao patrimonio geral os dados dos logares isolados nos recantos mais longinquos. Botanicos e geologos têm percorrido os sertões, colhendo documentos para a sciencia brasileira.

AS CONQUISTAS PACIFICAS DO BRASIL

Relatando os factos que occorreram, de interesse geographico, nesses tres annos que esta *Revista* abrange, temos alguns motivos capitaes de pasmo, diante de affirmações do nosso genio. Surgiu a obra diplomatica de Rio Branco, o accôrdo da Bolivia, a conquista do Acre, a incorporação de 141.000 kilometros quadrados ao Brasil, não pelo ferro, mas pela persuasão e pelo direito. As terras eram desbravadas por brasileiros, eram a conquista mansa do cearense e do amazonense, anno a anno, palmo a palmo, á busca dos seringaes.

Toda a bacia amazonica do Alto Purús, do Alto Juruá e Alto Acre era já nossa, de facto. Mas a Bolivia entendia dominar a terra, e o povo brasileiro invadiu-a, assenhorou-se della, travou-se a luta, que um tratado sabio resolveu. Firmámos os limites pela serra do Contamanos, rios Breu, Shambuyaco, Santa Rosa, Purús,

Acre, Javeriva, Abunã, Rapirrã e Beni, cortando depois com o Amazonas pela linha Cunha Gomes até ás nascentes do Javary. Uma vez nosso o Acre, ahi foram surgindo os centros populosos, as cidades improvizadas: Senna Madureira, Cruzeiro do Sul, Villa Rio Branco, Villa Thaumaturgo, Villa Seabra, Bolpebra e outras.

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, decorrente do Tratado, foi construida com immensos sacrificios e ligou o alto ao baixo Madeira, dando escoamento ao commercio boliviano para o Amazonas.

E já hoje ahi vivem 100.000 brasileiros, sob a jurisdicção brasileira, gozando as riquezas do manancial das seringueiras, donde descem os vapores carregados de borracha.

Expandimos assim o nosso territorio, sem a odiosa luta armada de duas nações, a não ser as ligeiras escaramuças locais, que tiveram a vantagem de mostrar que naquelle recanto palpita a alma brasileira, vigilante e viva, como affirmacão da nossa cohesão nacional. Sob esse ponto de vista é auspicioso o facto. Ficou o Brasil com 8.540.000 kilometros quadrados, o terceiro paiz em territorio continuo no globo, depois da China e da Russia.

O saneamento do Rio de Janeiro foi tambem obra notavel, de effeitos indeleveis, que deve ficar registado nesta chronica, como um dos passos accelerados para o definitivo surto civilizador do Brasil.

Paulo de Frontin, Oswaldo Cruz e Pereira Passos foram os benemeritos dessa cruzada.

O Rio era uma cidade immunda, funebre, pela convergencia da febre amarella, da peste bubonica, da variola e da tuberculose. Felizmente as duas primeiras foram extinctas, rehabilitando a nossa capital. Pouco a pouco as outras duas se vão extirpando, pois para isso a hygiene e a prophylaxia estão aparelhadas. Cessou o fóco infector, a cidade suja, e surgiu a *urbs* clara e arejada, sob o effeito da picareta salvadora. O Rio é hoje uma das mais bellas cidades do mundo, mais encantadora do que Napoles, Buenos Aires, Constantinopla, Lisbôa, Londres, Cantão, Pekin, Athenas. Si não tem as maravilhas de arte dessas, tem os panoramas, os contrastes, o espaço aberto, o mar e a serra, a avenida Beira-Mar, a illuminação, a Guanabara.

Foi outra obra imperecivel a do ministro Lauro Müller, construindo o porto do Rio de Janeiro, obra grandiosa, feita pela

conquista ao mar dos paúes da Saude e de S. Christovão, erguendo-se a muralha solida onde os navios acostam em profundo canal dragado. Os amplos armazens, servidos por via-ferrea e guindastes, são emporios do extenso commercio internacional.

Cessaram assim as praias pegajosas e enfestadas, onde os milhões de microbios se nutriam das podridões.

Miguel Calmon completou a obra de Lauro Müller, expandindo a obra dos portos e das estradas de ferro.

O Brasil andou nesses poucos annos um seculo. Ficaram assim assignalados os governos Rodrigues Alves e Affonso Penna, pela realização de velhos ideaes do progresso nacional.

Assignalemos tambem a Exposição Nacional de 1908, commemorativa do centenario da abertura dos portos do Brasil ás nações amigas, justamente quando o Brasil construiu definitivamente as largas portas de acesso internacional.

A commemoração da obra de Cayrú e D. João VI teve assim uma expressão característica, porque mostrava, um seculo depois, o que o Brasil já construíra e creara, com o esforço dos seus filhos. O mostruario da Praia Vermelha foi, realmente, uma surpresa, uma affirmação de vida, que nos encheu de orgulho.

Outro facto notavel occorreu nesse periodo: a nossa representação na Conferencia de Haya, pelo grande cerebro brasileiro que é Ruy Barbosa.

A nossa ida ao scenario das Nações foi o que quer que seja de apparição miraculosa, que deslumbrou a Assembléa do Mundo.

A voz do nosso delegado foi tão eloquente, que conseguimos impôr os nossos desejos, elevando as pequenas Nações desarmadas ao nivel das grandes Potencias militares. Falámos pela voz da nossa historia diplomatica, pela arbitragem praticada com triumpho, pela victoria da justiça em todos os pleitos.

O Brasil sentiu-se tão alto, pelo verbo do seu filho illustre, que não se sabia o que mais admirar, si a sua eloquencia e saber ou si a tactica de Rio Branco escolhendo esse homem para nos representar.

Era no tempo em que o Brasil já possuia dois *dreadnoughts*, o que de certo modo impunha respeito ao nosso nome. Vendo surgir esse verbo atroador, fecundo de eloquencia e de saber, as nações do velho e novo mundo curvaram-se ante uma força nova: a força da razão.

Um escriptor notavel — Euclides da Cunha — já havia affirmado aqui a nossa capacidade de expressão e vigor mental, numa obra imperecivel: “*Os Sertões*”. Essa obra maravilhosa creou uma época nova no Brasil, fazendo crer que não somos só os palavrosos maldizentes de outras gerações. Ali reflectia-se um verbo inflammado de coloridos tropicaes, acima do vulgar, com tropos sonoros, cultura mathematica profunda e alto descortino philosophico.

Essa obra foi depois accrescida dessa outra luminosa e immensa que se chama “*Contraste e Confrontos*”. Dois vultos assim, na eloquencia falada e escripta, elevam o Brasil cada vez mais no nivel moral dos povos.

Ruy Barbosa e Euclides da Cunha são duas estrellas fixas, de luz propria, brilhando quasi isoladas no firmamento brasileiro.

Isto vinha após o nosso triumpho na mecanica aerostatica, com Santos Dumont, que foi o genio escolhido pelo destino para revelar a direcção das aeronaves, até então julgada impossivel.

Santos Dumont chegou num momento em que o problema estava posto; a mathematica havia attingido a um ponto em que a direcção dos barcos aereos havia de ser resolvida. Os progressos da mecanica haviam marchado até o desabrocho da era final: a viagem aerea. Ninguém no mundo tinha ainda atinado com o ponto vital do problema.

Foi Santos Dumont quem feriu a mola milagrosa, apparecendo diante de Paris, com o seu dirigivel soberbo, radioso, veloz, como uma ave do céu.

Foi aclamado pelo mundo inteiro, como o bandeirante de uma era nova, a era do dirigivel.

A sua gloria está sellada. Hoje o seu busto ostenta-se em Paris, na cidade mater das consagrações, á luz do mundo, numa praça publica, como o condor do espaço, dominador das nuvens, senhor das alturas.

O começo deste seculo foi para o Brasil, assim, um começo auspicioso.

* * *

A OBRA DE RONDON

Si varios factos tivemos nesse periodo a nos illustrar a historia, outro não menos importante se vem juntar, no dominio geographico e sociologico: a criação da Commissão de Linhas Tele-

graphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, confiada ao coronel de engenheiros Candido Mariano da Silva Rondon, que veio realizar o duplo ideal da ligação interior do Brasil aos centros do littoral e da catechese dos indios.

Esse engenheiro, que é uma mentalidade superior, como tecnico e patriota, servido por solida cultura mathematica e sociologica, emprehendeu a obra grandiosa com um alto ideal humanitario, que a faz nobre e inesquecivel. Penetrando nos sertões de Matto Grosso, Rondon foi desbaratando o ermo e conquistando o selvagem, cuja lingua fala, cujos habitos comprehende, cujo espirito conseguiu dominar. Rondon é uma affirmação do cruzamento brasilico, capaz de desmentir os philosophos que, como Verissimo, descreem do exito do elemento aborigene. Rondon realiza o ideal do homem civilizado, com as qualidades todas do heroe e do apostolo. O seu sangue mestiço de indio brasileiro approximou-o das fontes nativas da raça, e ahi realizou a obra do congregamento do duro antochtone, nosso inimigo. As linhas telegraphicas serviam apenas de pretexto: a obra humanitaria era o indigena.

Elle mostrou-nos como se póde affeiçoar esse barro primitivo e transformal-o na porcellana fina do homem util e civilizado.

Com um batalhão de engenheiros, rompendo as espessas mattas mattogrossenses, elle ligou pelo telegrapho esses dois mundos estranhos um ao outro: os homens da bacia amazonica aos homens da bacia do Prata.

E através dessa obra, com botanicos, cartographos e geologos ao seu lado, foi construindo a geographia dessa zona.

* * *

ROOSEVELT E BRYCE

O ex-presidente Roosevelt percorreu o Brasil, estudando as cidades do litoral e o sertão, derramando copiosas impressões em conferencias e artigos.

O grande sociologo Jayme Bryce percorreu a America do Sul, vindo pelo Pacifico até o Brasil e regressando pelo Atlantico, formando esse opulento livro *The South America*, onde os seus olhos atilados encontraram tantas mazellas e tantas bellezas. O juizo do severo critico foi bastante rigoroso a nosso respeito e pergunta, ao deixar o Brasil: — Este povo estará habilitado a dominar esta

terra? Roosevelt, mais optimista, julga que o seculo actual é o da America do Sul. A civilização, depois de percorrer a Asia, a Europa e a America do Norte, virá desabrochar neste continente, como ultimo refugio ás guerras e ás ambições. Das suas impressões do nosso *hinterland*, conclue-se que o fino observador aguarda para a nossa terra um futuro radioso.

As terras de Matto Grosso e da Amazonia o empolgaram. O litoral do sul do Brasil o encantou, pela sua pujança de vida nova. E si a Bryce o norte do Brasil o entristeceu, a Roosevelt o paiz todo encheu de confiança.

• Concordemos com o historiador inglez, que a sorte do Brasil está na escola dos estadistas. Preparemo-nos para tel-os. A historia é a grande mestra do mundo. Com poucos seculos de experiencia, temos claudicado a valer.

Corrijamo-nos e eduquemo-nos.

Mas o que é certo é que em obras o Brasil já se mostra orgulhoso ao estrangeiro.

A nossa engenharia creou por toda parte patrimonio indestructivel de estradas de ferro e portos, de pontes e serviços hygienicos, as obras urbanas e ruraes, que não são creações de pigmeus.

Quem defronta o deserto brasileiro e vê o que o homem já fez de conquista ao ermo, não poderá nunca dizer que somos um paiz de indolentes ou incompetentes.

Mesmo na historia a nossa folha não é pallida. Cheia de relevos é a nossa historia diplomatica e a nossa historia militar.

Os factos parlamentares do Brasil são illuminados por inumeros clarões rutilantes, que, si se apagam aqui, erguem-se ali imperecivelmente, em cabeças geniaes.

As nossas letras? Nenhum povo sul-americano tem os luminares que o Brasil conta no seu Pantheon.

Portanto, a falta de homens, encontrada por Bryce, não é no fundo a realidade pura. E' uma advertencia sincera, quanto aos periodos de desregramentos por que tem enveredado a politica brasileira, a curtos trechos, felizmente sempre rehabilitados por outros periodos melhores, de reconstrucção duradoura.

Si passarmos em revista o que occorreu no Brasil nos dois ultimos lustros, teremos: construcção dos portos do Rio, Santos, Belém, Recife, Rio Grande, Bahia e Manáos.

Penetração do sertão pelas estradas de ferro: Noroeste do Brasil, Itapura a Corumbá, S. Paulo-Rio Grande, Madeira-Mamoré, Central do Rio Grande do Norte, S. Luiz a Caxias, Bahia a S. Francisco, Central de Pernambuco e outras. Duplicação das linhas da Central na Serra do Mar e construção de prolongamentos para o interior; o saneamento do Rio de Janeiro e seu embelezamento; a Exposição Nacional de 1908 e o fomento da agricultura. Votação do Código Civil; tratados de limites com os países vizinhos e demarcação de fronteiras; condominio da Lagôa Mirim e saneamento eleitoral.

Para levar avante essa obra civilizadora, não é preciso muito esforço para ver que temos uma estrutura social que o permite, e que para tanto a educação nacional se mostrou capaz.

* * *

EXPLORAÇÕES AOS POLOS

O polo!

A escalada do polo é sempre uma cousa tentadora.

Não ha navegador que não experimente o desejo de ir sondar as regiões geladas. A terra continúa a guardar a sua incognita nas pontas do seu exito.

De gyro em gyro, atravez da orbita, ella vae passando por solsticios e equinoxios, transpondo as doze constellações do Zodiaco, numa velocidade de 500.000 leguas diarias. Ora mostra ao sol o polo norte e o sul está ás escuras, ora vice-versa. Mas o homem, mesmo aproveitando o solsticio de verão polar, não consegue vencer as camadas frias. O gelo impede-o de avançar. Retrocede a meio caminho.

O oceano glacial arctico, coberto de terras e ilhas geladas, tem proporcionado aos exploradores pontos de accesso.

Ora penetram pela Groenlandia, indo até os extremos desse continente frigido, cujos terminos ainda se mergulham no polo, inhospitos para a vida dos nossos semelhantes. As terras arcticas da America se prolongam insondaveis além de 80°, onde apenas se divisam *Ice-fields* interminos. Mais para léste surgem os *Icebergs*, montanhas roladas das geleiras polares, que vêm correndo para o sul, até 40° de L. N., ameaçando as embarcações que atravessam da America para a Europa.

O mais ousado navegador do polo norte foi o sueco Nordenskiöld, que, partindo do Atlantico, chegou ao Pacifico, pelas costas da Laponia, da Russia e da Siberia, indo desembocar no estreito de Behering, passando além da Nova Zembla, da Península de Kola, da ilha Waigatch e da Península dos Samoiedas. Visitou o Archipelago Liakow e o de Spitzberg.

Por esses mares se encontram multidões de patos, gansos, tarambolas, que depositam os ovos nas ilhas; as phocas, que fornecem abundante oleo, as vacas marinhas, com longos cornos, que dão marfim; o narval, munido de dentes de dois e tres metros; baleias pesando 80 e 100 mil kilos, fornecendo até 80 quintaes de oleo; formidaveis ursos brancos, com as lindas pelles que são disputadas pelos salões elegantes.

Sob uma temperatura de 40° a 50° abaixo de zero, estes mares se conservam ás vezes annos coagulados, ligados aos continentes, até que nos verões a neve se derrete em certos pontos, abrindo brechas, por onde os pescadores de baleias penetram, para a rendosa caça. Os campos de gelos, ou *ice-fields*, teem ás vezes 150 kilometros de extensão e são planos, revestidos de expessas camadas de neve. São formados pela agua do mar congelada, tendo ás vezes 15 metros de expessura.

As montanhas de gelo ou *ice-bergs* têm outra origem: são formadas de agua doce congelada, das geleiras que o sol desprende das terras polares, como a de Humboldt, na Groenlandia entre 79° e 80°, que desembocam no Atlantico por uma longa foz de mais de 100 kilometros.

Essas geleiras ora descem pelo canal de Davis, ora entre a Noruega e a Groenlandia.

Por ahi vivem o *Rangifer*, a raposa azul, a martha, o bacalháo e as rhenas.

As geleiras não correm pelo estreito de Behering, devido á corrente quente do Kuro-Sivo, que partindo do mar do Japão vae para o polo, impedindo a descida dos gelos para o sul.

O Oceano Polar Antartico é menos conhecido, devido á falta de terras que ahi ha, e por ser mais frio do que o arctico, embaraçado por geleiras terriveis, que desembocam com impetuosidade para o equador. As viagens ao polo sul são poucas as que se contam. O navegador Jayme Ross penetrou até aos 78° de latitude sul. Mas dahi em diante não pode proseguir, pois foi impedido

por uma expressa muralha de gelo, que parecia prolongar-se até o polo. De dezembro a fevereiro o sol fende as montanhas de gelo e o mar fuméga, produzindo nuvens de vapores, que impedem a navegação. Varias expedições têm sido tentadas, por conta dos governos Francez, Inglez e Norte-Americano, mas nenhuma conseguiu ir além daquella latitude, não se sabendo até hoje si existe um continente no polo sul.

Sabe-se apenas que existem algumas ilhas, taes como: Terra Victoria, Terra Adelia, Terra Sabina, Terra Enderby, Terra de Graham, Terra Alexandra e outras.

O capitão J. B. Charcot empreendeu duas viagens a essas regiões, que muito adeantaram aos conhecimentos.

A primeira foi anterior a 1906 e della temos conhecimento exacto pela descripção que elle aqui fez, em conferencia nesta Sociedade, por occasião da segunda que fez, no "Pourquoi-pas?"

* * *

A EXPEDIÇÃO RAILLER DE BATY

Depois da viagem de J. B. Charcot ao polo sul, houve em 1907 uma outra tentativa interessante pelo capitão da marinha mercante franceza Railler de Baty. No mesmo barco em que aquelle se aventurou antes aos mares antarticos, e que tomou o seu nome, empreendeu o commandante Baty a arrojada travessia, de cujos pormenores deu conta mais tarde numa conferencia na *Société de Geographie de Paris*.

O valoroso barco foi construido em Bologne, em 1897, tendo de comprimento 17 metros, deslocando 15 toneladas.

Serviu por muito tempo para a pesca do arenque nos mares do norte.

Eis como o capitão Baty relatou a sua viagem:

Comprehendendo capitão, immediato e contra-mestre, a tripulação expedicionaria contava ao todo seis pessoas. Com excepção do contra-mestre nenhum dos exploradores attingira os 30 annos, e dois até nem haviam completado vinte.

O programma da viagem resumia-se em quatro pontos: navegar para as ilhas de Kerguelen, passando o Cabo da Boa Esperança; executar no archipelago todos os trabalhos scientificos compativeis com os modestos recursos da expedição; caçar phocas

durante a estação própria, tomando carregação de azeite para cobrir parte do dispendio da viagem; de Kerguelen seguir para Melbourne onde a "campanha" terminava. O itinerario principiava em Bolonha, donde o *J. B. Charcot* largou velas a 22 de setembro de 1907.

Após escala em Cherburgo para receber instrumentos e cartas emprestadas pelo Ministerio da Marinha franceza, a partida definitiva de França realizou-se afinal em 13 de outubro.

Depois de temporal sobrevindo na Mancha e consequente arribada, o navio chega successivamente á Madeira e ao Rio de Janeiro. Da capital brasileira largou no dia 1 de janeiro de 1908, fundeando em 22 do mez seguinte em Tristão da Cunha, ilhas outr'ora desertas, mas colonizadas ha cerca de um seculo por naufragos norte-americanos ou inglezes. A população, que não vae além de 83 individuos, ficou tão estupefacta com a chegada do *J. B. Charcot*, como alegremente surprehendidos foram os seis marinheiros por encontrarem ali gente branca e hospitaleira.

De Tristão da Cunha ao Cabo nada de novo succedeu, mas ao dobrarem a ponta sul da Africa, um golpe de vento de oéste levantou ondas colossaes; tiveram um homem ferido, além de perderem varios instrumentos nauticos e cinco carneiros, verdadeira fortuna para seis pobres marinheiros.

Apesar de tudo, o exiguo barquinho abordou valorosamente ás ilhas do seu destino, lançando primeiramente ferro em frente da ilha Roland, assim nomeada em honra do navio que commandava em 1773 o cavalleiro de Kerguelen, por occasião da sua segunda campanha nas terras que descobrira.

Começaram então as excursões pelos "fjords", as jornadas no sertão da ilha principal. O navio foi seguindo todas as sinuosidades da costa, desde a bahia da Ave (Port-Christmas, dos Inglezes) até á bahia Real. Nas aguas francezas encontrou o Sr. H. Bossière. E' um dos concessionarios das Kerguelen, que, com o auxilio de uma companhia norueguesa, recomeçou naquellas paragens a pesca da baleia, tentou a criação de carneiros e criou no porto de Joanna d'Arc o primeiro nucleo de colonização.

Em 10 de junho de 1907 haviam decorrido quinze mezes e quarto dia desde que o *J. B. Charcot* fundeára no archipelago. Tinham pescado, caçado, explorado, sondado. A carga de azeite, tão completa quanto o permittiam as dimensões do barco, devia

compensar as despesas do regresso. Era o momento de seguirem para a Australia. Infelizmente a saude do capitão foi obstaculo á partida. Seu irmão Raymundo, participe e grande coadjuvador da expedição, teve de confial-o ao Sr. Bossière e aos noruegueses, que o repatriaram em boas condições, ao passo que se lançava elle proprio, só com os seus quatro Bretões, nas aguas do perfido oceano. Então principiou a gloriosa e pungente odyssea de mez e meio. Para resistir aos repetidos ataques do temporal foi mistér ir derramando pelas ondas a melhor parte do azeite, que constituia o carregamento. O que restava á chegada a Melbourne apenas chegou para pagar os marinheiros e repatrial-os!

O *J. B. Charcot* foi vendido por um punhado de ouro a um capitão mercante em viagem para Numéa, e com tão exiguo peculio, Raymundo du Baty pagou a sua passagem de Melbourne para França, abandonando com pezar a casca de noz que conduzira atravez dos oceanos com pericia de piloto e atrevimento de corsario.

* * *

A EXPEDIÇÃO-CHARCOT

Em 1908 coube ao navegador Charcot varar de novo os gelos. Aqui o recebemos e o acolhemos. A Sociedade de Geographia abriu-lhe as portas. Uma noite de festa intellectual foi essa, em que as nossas salas eram estreitas para conter os curiosos que queriam ouvir a palavra do aventureiro francez. Elle falava pausado e firme. Relatava as noites e os dias nos gelos eternos, as rondas de *pinguins* que o visitaram, os selvagens que avistou. A esposa, neta de Victor Hugo, o acompanhava.

Ha no capitão Charcot esse tom romanesco de homem alto e energico, talhado para grandes aventuras. Com uma linda barba, a tez fina, a voz forte e o gesto claro, elle encantou-nos com essa narrativa maravilhosa do polo.

Ainda nos lembra o *frisson* que passara pela assembléa, ao ouvir a penuria dos tripulantes do *La Française*, entre gelos, sem recursos de alimentação, mergulhados em montanhas de crystaes liquidos que se despenham em avalanches, sem sol e enregelados do frio, sob uma temperatura de 50° abaixo de zero. As cobertas de lã, as pelles de urso e de martha, os *bois*, as mantas de Cache-

mira, os cobertores da Russia, tudo era pouco para agazalhar do frio. O lume de bordo ás vezes falhava, não havia onde buscar calor.

Recorria-se ao oleo das baleias, das phocas, untañam-se e com elle alimentavam-se. A's vezes, mettidos em saccos de gelo, attritavam-se, para operar a reacção e livrar os membros da rigidez. Mas Charcot tinha a nota comica dos *pinguins*, esses passaros quasi humanos, que o acompanhavam no gelo, em cardumes, formando filas extensas, processionalmente, ora a um de fundo, ora a dois, como se fossem gente.

• E entre si esses passaros-homens conversam, dão-se os braços, passeiam, constroem casinhas de gelo, onde se agazalham das tempestades.

Nesta segunda viagem, Charcot ia levar a esposa para conhecer esses degredos do polo, que a tentavam. E a neta de Victor Hugo, forte e alta, com olhar luminoso, rosto corado e joven, visitava-nos, de passagem para a aventura maravilhosa.

Digna neta do autor dos *Miseraveis* e da *Notre Dame!*

O *Pourquoi-pas?* ia fazer a escala até a Terra do Fogo, Cabo Horn, e dahi, em rumo ao sul, mergulhar pelas aguas, fundir-se no Atlantico e no Pacifico, esquecer as terras do equador e buscar o invisivel.

E a mulher forte lá ia. Era bem a mulher franceza, digna de todos os elogios, que é sempre a representante do espirito romantico.

Eis como o *Jornal do Commercio*, de 17 de outubro de 1908, relata essa festa intellectual que o Rio presenciou:

“ Enormemente concorrida, realizou-se hontem, á noite, em uma das salas do Museu Commercial, a conferencia do Sr. Dr. Jean Charcot, solicitada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de que o illustre cientista é socio honorario.

Aberta a sessão pelo presidente da Sociedade, Sr. Marquez de Paranaguá, o Sr. 1º Secretario, coronel Ernesto Senna convidou, em nome do Sr. Marquez, para fazerem parte da mesa, os Srs. Almirante Cordovil Maurity, chefe do Estado-Maior da Armada; Almirante Arthur Jaceguay, chefe do Almirantado; o Dr. J. Louville, membro da expedição ao polo sul; Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal.

Ao entrar no recinto, o Sr. Dr. Charcot e sua esposa, acompanhados por uma commissão de socios da Sociedade, todo o grande e escolhido auditorio pôz-se de pé, saudando-os com prolongadas salvas de palmas, que se repetiram quando o Sr. Dr. Charcot e sua esposa tomaram assento nos logares que lhes foram destinados, em frente á mesa da directoria.

O Sr. Marquez de Paranaguá pronunciou mais ou menos o seguinte discurso :

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, recebendo hoje em seu seio o illustre explorador do polo sul, Sr. Dr. Jean Charcot e seus dignos companheiros, membros da expedição scientifica exploradora daquellas regiões mysteriosas, por ora desconhecidas, sente-se feliz, desvanecida, e eu, como Presidente deste gremio, agradeço a insigne honra da conferencia solicitada e tão gentilmente promettida.

Além do interesse scientifico que envolve o arrojado commettimento do Sr. Dr. Charcot e seus dignos auxiliares, as vivas sympathias e constante amizade que nos une á França gloriosa e bem amada, constituem motivos bastantes do nosso regosijo e explicação sobeja para o carinhoso acolhimento e as manifestações significativas de apreço que se multiplicam em honra de tão distinctos hospedes.

As aventuras da primeira expedição e a experiencia então adquirida hão de concorrer seguramente para o completo resultado, que todos almejamos, da arrojada empreza. São estes os votos que fazemos a Deus, Todo Poderoso, pela felicidade da missão franceza que se encaminha para o polo sul a bordo do *Pourquoi-pas?* ”

Uma salva de palmas cobriu as palavras do venerando Presidente da Sociedade de Geographia.

O Sr. Marquez de Paranaguá, novamente dirigindo uma saudação pessoal ao Sr. Dr. Charcot, convidou o 2º Secretario, Sr. José Boiteux, a collocar no peito do illustre explorador a medalha de prata da Sociedade de Geographia.

O auditorio levantou-se, e entre as mais vivas acclamações, saudou com palmas a justa e merecida distincção dispensada ao intrepido cientista.

O Sr. Presidente entregou tambem a Mme. Charcot um artistico ramalhete de flores naturaes, tendo nas fitas de côres na-

cionaes a seguinte inscripção: “ A Mme. Charcot, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro ”.

Logo depois subiu á tribuna entre entusiasticos applausos o Sr. Dr. Charcot, que dissertou sobre a sua primeira viagem ao polo sul, a bordo do vapor *Le Français*.

Fluente, erudito, gracioso, o illustre conferencista entreteve o auditorio, sendo constantemente interrompido por applausos, durante hora e meia, explicando uma por uma as vistas das projecções apresentadas, dos pontos mais importantes que percorreu na sua temerosa e arriscada mas gloriosa expedição.

Ao terminar a conferencia recebeu o Sr. Dr. Charcot significativas demonstraões de applausos, sendo acompanhado até á porta da séde da Sociedade, onde já se achava numeroso grupo de cavalheiros, que á sua passagem novamente fizeram-lhe expressiva manifestação.

O Sr. Dr. Pedro Betim, em nome do Club de Engenharia, dirigindo-se ao Sr. Dr. Charcot, disse-lhe:

“ Monsieur — Le Club d'Engenieirie nous a delegué en commission pour assister à votre interessante communication et en même temps pour vous exprimer les sincères vœux qu'il fait pour la complète reussite de votre grandieuse entreprise et l'espérance qu'il caresse de vous voir revenir dans un bref délai, plein de gloire, vainqueur des elements et donnant la plus éclatant réponse à cette expressive interrogation: Pourquoi-pas? avec laquelle vous avez baptisé votre intrepide bateau.

Que Dieu vous protège.”

O Sr. Marquez de Paranaguá ao encerrar a sessão repetiu os agradecimentos ao Dr. Charcot e ás numerosas senhoras e cavalheiros que compareceram á conferencia.

Longa seria a enumeração das pessoas, representantes de todas as classes sociaes, que compareceram á conferencia.

O Sr. ministro das Relações Exteriores fez-se representar pelo Sr. Dr. Araujo Jorge, seu secretario; o Sr. ministro da Marinha, pelo tenente Brito Cunha; o Club de Engenharia, pelos Srs. Drs. Pedro Betim e Castro Barbosa, e a Liga Maritima, pelo Deputado Dr. Domingos Mascarenhas.”

* * *

A CONQUISTA DA AFRICA

Nestes annos que a nossa resenha abrange, o facto mais importante na ordem geographica foi a conquista da Africa pelos francezes e inglezes. Após a guerra do Transwaal, a Inglaterra foi aplainando os negocios da Africa, dispersando os velhos rancores dos *boers* e fraternizando com elles, no intuito de erguer uma confederação anglo-africana, poderosa e firme, surgida dos elementos indigenas, sob a hegemonia britannica.

A *União Sul-Africana*, que a Inglaterra organizou depois da guerra de conquista, comprehende a colonia do Cabo, a Griqualandia, a Basutolandia, a Capravia, a Pondolandia, a Betchuanalandia, desde o Zambeze ao Atlantico Sul, com uma superficie de 2.300.000 kilometros quadrados e com cerca de 3.000.000 de habitantes, reunidos á *Africa Austral Ingleza*, que abrange a colonia do Natal, o Orange, o Transwaal, os paizes Hottentotes, o Khama, o Matebete; tudo isto hoje sob o dominio civilizador da Grã-Bretanha, que instituiu governo proprio ali, com camaras e representantes no Parlamento. A acção civilizadora da Inglaterra tem-se feito sentir extraordinariamente, resurgindo as industrias e a agricultura, ao lado da instrucção.

Muito mais habil do que o allemão, que não tem conseguido dar ás suas colonias a mesma expansão civilizadora, o inglez affeioou essas raças berberes, mouras, coptas, kabilas, boers e cafres, ensinando-lhes as industrias do progresso, as machinas e a hygiene, e deu-lhes governo livre, pondo-as á sua vontade, como se senhores fossem daquellas suas terras. Tem esse lado optimo o inglez: conquista para civilizar, para melhorar, para dar liberdade. Muito acima do germanico, que conquista para opprimir.

Porém, acima de inglezes e germanicos, os francezes souberam dar á Argelia, á Tunizia e a Marrocos o verdadeiro ideal de bem estar e prosperidade. A França, desde que conquistou o Maghreb, foi para instruil-o, melhoral-o, educal-o, fazendo delle um celleiro europeu, saneando-o e incorporando-o á alma franceza.

A França fez do Spahi o soldado do deserto, e o mouro sentiu-se orgulhado. Abriu escolas e ensinou as letras francezas. Não guerreou o Islamismo, insinuou-se nelle, e atravez da emulação pelas regras liberaes do catholicismo, attrahiu os fanaticos á re-

ligião universal. Creou cidades, dotadas de viação electrica e hygiene, abriu caminhos e fomentou a cultura dos campos, tornando Marrocos e Argelia centros de producção e trabalho. O general Lianthey foi a encarnação do administrador. O genio constructor francez operou ahi o verdadeiro milagre.

ACTAS DE 1906

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE MARÇO DE 1906

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. Alves Camara e Rocha Pombo

A's 3 e 30 minutos, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, Barão de Alencar, Drs. J. Barbosa Rodrigues, José Manoel da Silva, José Americo dos Santos, Joaquim Catramby, Rocha Pombo, commendadores Eloy da Camara e Hermida Pazos, coronel Belisario Pernambuco e Alves Camara, o Sr. Presidente abre a sessão.

Faltou com causa justificada o Sr. coronel Ernesto Senna.

O expediente constou do seguinte:

Officio-circular do Sr. coronel Thaumaturgo de Azevedo, de 12 de dezembro, participando ter assumido o cargo de Prefeito do Departamento do Alto Juruá.— Foi respondido.

Officio do secretario da Bibliotheca Publica Pelotense, participando a eleição da nova directoria.— Agradeceu-se.

Carta de 30 de janeiro, do secretario geral da Société de Géographie de Marseille, pedindo alguns numeros da revista desta Sociedade, que reconheceu faltar na collecção de sua bibliotheca.— Respondeu-se e satisfez-se.

Officio do Gabinete Litterario Basilio da Gama, de Ouro Preto, pedindo a remessa das revistas.— Mandou-se a collecção completa.

Officio do director da Bibliotheca Nacional, pedindo mandar receber 12 volumes de publicações vindas do estrangeiro.— Recebeu-se.

Diversos convites para solemnidades, a todos os quaes não se pôde corresponder por terem sido recebidos tarde.

Receberam-se as seguintes offertas:

Annuaire de l'Académie Royale des Sciences des Lettres et des Beaux Arts, de Belgique, 1905; Mémoires de la Société Bourguignone de Géographie et d'Histoire, tome XX, 1904; Les Familles Archeologiques de Knossos, por Joseph Joubert, 1905; Bulletin de la Société de Géographie de Lyon, tome XX, 3^a librairie; Bulletin de la Société d'Études Coloniales de Bruxelles, n. 11, novembro de 1905; Bulletin de la Société de Géographie de l'Est, 26 année, 1905, 2^o trimestre;

Bulletin de la Société de Topographie de France, ns. 1 a 6, 1905; Bulletin trimestriel de la Société de Géographie et d'Archeologie d'Oran, 28 année, tomo XXV, fasciculo CV Bulletin de la Société de Géographie de Toulouse, ns. 1 e 4, 1905; Bulletin de la Société de Géographie et études Coloniales de Marseille, ns. 2, 3 e 4, de 1904; Bulletin de la Société Royale de Géographie d'Anvers, tomo XXIX, 1º fasciculo, 1905; Bulletin de la Société de Géographie Commerciale de Nantes, 1904; Bulletin de la Classe des Lettres et des Sciences morales et politiques de Bruxelles, n. 5, 1905; Bulletin de la Société de Géographie de Paris, janeiro, 1906; Bulletin de la Société de Géographie de Dunquerque, ns. 27 e 28, de 1905; Bulletin de la Société Commerciale de Bordeaux, ns. 22, 23 e 24 de 1905, e 2 e 3 de 1906; Bulletin de la Société de Géographie d'Alger et de l'Afrique du Nord, 1º trimestre de 1905, 10º anno; Revue de la Société de Géographie de Tours, 4º trimestre de 1905; Annuaire Astronomique de Bruxelles para 1906; Bolletino de la Società Geografica Italiana, vol. VII, n. 2, de fevereiro corrente; Proceedings of the Indiana Academy of Science, 1904; American Geographical Society, bulletin ns. 11 e 12, de 1905 e 1º de 1906; Announcement of the University of California Publications; The Bonton Igorot da Etninological Surney Publication, vol. I; Bulletin n. 28 do Bureau of American Etninology de Washington; Report of the eigath Internacional Geographic Congress, 1904; Revista da Sociedade de Geographia de Hamburgo, tomo XXI do corrente anno; da Sociedade Real de Geographia de Vienna, ns. 11 e 12 do anno findo e 1º do corrente; da Sociedade Geographica de Jena, de 1905; Boletim da Sociedade Geographica de Buccarest, Roumania, de 1905; Salve, oh Brasil! discursos pronunciados nas sessões solemnes de 6 e 16 de agosto de 1905 (3º Congresso Scientifico Latino Americano); Anuario Astronomico Nacional de Tacubaya (Mexico), para o anno de 1906 (anno 26º); El Oriente Peruano, de Jorge M. von Hassel; Anales de la Sociedad Cientifica Argentina, ns. 5 e 6 de 1905; Memorias y Revista de la Sociedad Cientifica «Antonio Alzate», do Mexico, ns. 5 a 12 de 1904 e 1 a 6 de 1905; diversos numeros do orgão official da Bolivia, *El Estad*; Boletim del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Perú, do Ministerio do Fomento, ns. 26, 27 e 28 de 1905; boletim de Estatistica Fiscal do Mexico, ns. 279, 280 e 281; Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, n. 2, vol. III, de julho de 1905; Trimensal do Instituto do Ceará, 3º e 4º trimestres de 1905; A Lavoura, ns. 10 a 12, de outubro a dezembro de 1905; Relação das publicações scientificas do Museu Goeldi do Pará; Extractos do boletim do referido Museu sobre as Vespidas sociae do Pará e Chelonios do Brasil; Boletim mensal do 1º trimestre do anno findo e Anuario do Observatorio do Rio de Janeiro; Revista Maritima Brasileira, ns. 3, 4, 5 e 6, de 1905, e 7 do corrente; quatro mappas do Estado de S. Paulo, da Commissão Geographica e Geologica; Correio Litterario do Rio de

Janeiro, de julho a outubro do anno findo; Boletins, ns. 5, 6 e 7 da Directoria de Meteorologia da Repartição da Carta Maritima.

Em seguida, o Sr. Presidente, em phrases repassadas de sentimento, refere-se ás impressões geraes que despertou no paiz a catastrophe de Jacuecanga, onde pereceram tantos brasileiros illustres e tantos moços em quem a patria depositava as suas esperanças. Interpretando os sentimentos da Sociedade de Geographia, logo que teve noticia do sinistro, fez hastear a meio páo, em signal de luto, a bandeira nacional á frente do edificio; nomeou uma commissão de socios para assistir a todos os actos que fossem celebrados em honra das victimas do desastre e determinou que a Secretaria communicasse taes homenagens, tanto ao Sr. ministro da Marinha como ao Club Naval.

Antes de encerrar a sessão, o Sr. Presidente cumpre o doloroso dever de dar á sociedade conhecimento official do grande golpe que soffre a instituição com o fallecimento do Dr. Paula Freitas. A noticia inesperada, diz S. Ex., do fallecimento do nosso bom e distincto amigo Dr. Antonio de Paula Freitas, causou-nos o mais profundo pezar. Além de bom amigo; o Dr. Paula Freitas, socio fundador da Sociedade de Geographia e director da nossa *Revista*, foi um excellente companheiro de trabalho, do que deu sempre em toda a sua vida exuberantes provas. Dotado de raras qualidades de espirito e de coração o Dr. Paula Freitas, bemquisto de quantos tiveram a fortuna de conhecê-lo, deixa-nos immorredouras saudades..

Para substituí-lo na direcção da *Revista*, julga S. Ex. interpretar a vontade de todos os consocios presentes e ausentes nomeando como nomeia o Sr. Dr. João Barbosa Rodrigues, vantajosamente conhecido e apreciado no mundo scientifico pelos seus trabalhos de subido valor e merecimento incontestavel.

Esta communicação é recebida com applausos geraes.

O Sr. Dr. Barbosa Rodrigues agradece a distincção que lhe é feita e assegura que procurará, no desempenho do encargo que lhe é commettido, seguir as pégadas do illustre consocio que a Sociedade acaba de perder.

Em seguida, suspende-se a sessão em homenagem ao Dr. Paula Freitas.

* * *

SESSÃO ORDINARIA E PUBLICA EM 28 DE ABRIL DE 1906

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. contra-almirante Alves Camara e coronel Ernesto Senna

A's 3 horas e 30 minutos da tarde, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, Drs. José Manoel da Silva, José Americo dos Santos, Alfredo Lisboa, Carlos Augusto de Novaes, Gustavo Santiago, Rocha

Pombo, commendadores Eloy da Camara e Hermida Pazos, coronel Ernesto Senna e Alves Camara, e grande numero de assistentes, o Sr. Presidente abriu a sessão.

—O expediente constou das seguintes ofertas, que foram recebidas com agrado:

Bulletin of the American Geographical Society, n. 2, de fevereiro do corrente anno; Portuguese Colonization in Brasil, por Alberto G. Kaller, extrahido da Revista de Jale de Fornemão; Revista da Sociedade de Geographia, de Vienna, n. 2, de março; Bulletin de la Chambre de Commerce de l'Amérique Latine à Paris, de março; Bulletin de la Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, ns. 2, 4, 5 e 6 do corrente anno; Le Globe, da Sociedade de Geographia de Genève, tomo 45; Bulletin de la Société Belge d'Etudes Coloniales, de Bruxelles, ns. 2 e 3, de fevereiro e março; La Géographie, da Sociedade de Geographia de Paris, n. 2, de fevereiro; Bolletino de la Società Geografica Italiana, de Roma, ns. 3 e 4, de março e abril; Anales de la Sociedad Científica Argentina, de Buenos Aires, n. 1, do corrente, e tomo 61, Processo Franco Venezolano, Caracas, de 1906; Archivos de Psiquiatria y Criminologia, aplicadas a las ciencias afines, de Buenos Aires, de novembro e dezembro do anno findo. Resumen de la importacion y de la exportacion da Republica Mexicana, de outubro e novembro do anno findo; Resumen de las observaciones verificadas en el Observatorio Meteorológico Central, del Estado de Vera Cruz Slane, de Xalapa, Mexico, de outubro e novembro findos; Oito numeros do *El Estado*, órgão official do Governo da Bolivia; Parecer da Comissão de Finanças sobre o orçamento do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas para o exercicio de 1906; Organização Agronomica, pelo Dr. Ignacio Tosta, 1905; Valorização do café, pelo Dr. Sylvio Ferreira Rangel, 1906; Quatro importantes leguminosas forrageiras e fertilizadoras do sólo, publicação da Sociedade Nacional de Agricultura, com as duas anteriores, 1906; *A Lavoura*, ns. 7 a 9, de julho a setembro do anno findo; Quadro chorographico de Matto Grosso, por Estevão de Mendonça, Cuyabá, 1906; Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia, n. 30, do anno 11º, 1905; Boletim n. 16 da Comissão Geographica e Geologica de S. Paulo, 2ª parte, por Gustavo Edwall; *Revista Maritima Brasileira*, n. 8, do 25º anno, correspondente a fevereiro; Boletim mensal do Observatorio do Rio de Janeiro, de abril a junho do anno findo; *Revista do Museu Paulista*, ns. 2 a 6, publicada sob a direcção do Dr. H. von Ihering.

Em seguida, o Sr. Presidente declara que o illustre consocio Sr. Gustavo Santiago se incumbiu de fazer na presente sessão uma conferencia a proposito de uma viagem ao norte do paiz. Enaltecendo a competencia e as qualidades de espirito do orador, está certo o Sr. Presidente de que elle vai corresponder á delicada attenção do selecto auditorio, e termina dando a palavra ao Sr. Gustavo Santiago.

O orador começa explicando a conferencia em suas linhas geraes. E' antes um trabalho litterario, diz, do que scientifico. O tempo não lhe permittiu pesquisas, nem consultas. Aliás, não crê se distancie muito da verdade, quem, tratando do norte, o considere sob o aspecto esthetico. Cuida mesmo ser o unico, por que deva encarar-se tal porção do territorio patrio. A paizagem, a lenda e a historia alli estão a empolgal-o, a exigil-o como o justo e verdadeiro. As côres e formas que alli se combinam e succedem, os estados e attitudes que alli se visionam não indicam outro criterio. Aquellas terras não foram feitas senão para a contemplação e para o sonho. Ainda o que quer que é alli existe do reino antigo da Fabula. O ar entorna filtros magicos; o sol, brunido, novo, metalicamente bello, é como se o houvessem forjado na vespera; as estrellas têm palpitações de brilhantes incrustados em velludo; os luares escorrem, diluem-se na atmosphera. E na propria vida como que ha algo dos velhos tempos idos. Não é difficil surprehender Penélope á porta de sua cabana, a fiar ou a cozer. Debaixo de frondosos cajueiros volta e meia lá se nos deparam naturaes, deitados em macias rêdes, a gozar da « fresca ». Logo na Victoria é a entrada deliciosamente pinturesca, por um braço de mar, largo e profundo, a insinuar-se entre montanhas. Multiplas télas suggestivas se desenrolam ao olhar do viajante, e em breve eil-o a ver com os olhos da saudade quanto de singular e de grande alli se passou em longinquas épocas, a fundação do povoado, as lutas entre indios e colonos, os ataques dos hollandezes.

Vem depois a Bahia, com as suas igrejas, com o seu cães do Ouro, cheio de kiosques, quitandas e capadocios... E o navio avança e em pouco é o espectáculo grandioso do desemboque do rio S. Francisco, a confundir a visão num horisonte suavissimo de floculos de espuma. O conferencista ahi dá algumas notas sobre o rio, sua origem, seu curso, as cachoeiras formadas, os trechos navegaveis. Annota em seguida, proximo á capital de Alagôas, o irrompimento subito na massa liquida oceanica de vastissimo lago verde, a ondular sob a calma do firmamento.

Lembra o episodio historico dos « Palmares », e proseguindo occupa-se do Recife, com o seu mar tempestuoso e irado, com os seus poeticos arrabaldes. Falla de Olinda, a encantadora cidade, hoje como entregue ás harmonias embaladoras de uma lyra desaparecida, a contemplar da montanha o mar em baixo. Tudo nella lhe recorda a aventura passada — os palanquins conduzidos por negros da Guiné, o heroismo, nas lutas e guerra... E' um pedaço vivo de lenda — exclama —, e a rivalizar com ella, só encontra o porto de desembarque de Parahyba, pouco adiante do Cabedello. Aquelles coqueiros muito enfolhados de verde, aquellas choupanas de paridóba a distribuirem-se risonhas e em symetria, aquellas ruas tão alvas de areia fina do mar, tudo em Cabedello lh'a mostra como a rival da cidade pernambucana. E' o dominio do suggestivo, e o poeta imagina errar por alli

o pastor Gallus a queixar-se do desamor da sua Lyconis e dever andar, mais para o recesso, andar Teocrito a compôr os seus idyllios.

O percurso para a capital faz-se em trem (bitola estreita) e é de 18 kilometros, por areiaes, bosques e varzeas. Neste ponto explica o conferencista a situação da cidade da Parahyba, sua fundação, as diversas denominações que teve a mesma antes da actual, a significação, segundo Herckman, da palavra *Parahyba*. Compara o que era ella no tempo de Southey com o que é hoje, descreve-a em termos muito sympathicos, alludindo a costumes e usos, á litteratura, á politica, e termina: «E' tempo, porém, de relacionar tudo em uma phrase unica, comprehensiva dos meios physico e moral, tanto da Parahyba como das outras cidades vistas; e direi como no principio, que o Norte é um encanto. Terra para sonhos, como alli se verificou a lenda, a enramar-se opulenta na paisagem, a entroncar-se victoriosa, na origem brasileira.»

O orador é applaudido pelo auditorio. O Sr. Presidente diz que se associa aos justos applausos que cobrem as ultimas palavras do orador a quem agradece a brilhante conferencia.

A seguinte conferencia será feita pelo consocio Sr. Dr. Cordeiro da Graça.

O Sr. Presidente, agradecendo ao selecto auditorio o seu comparecimento, levanta a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA E PUBLICA EM 26 DE MAIO DE 1906

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. contra-almirante Alves Camara e Rocha Pombo

A's 3 horas e 30 minutos da tarde, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, Drs. José Americo dos Santos, José Manoel da Silva, Joaquim Catramby, Pires Ferreira, Cordeiro da Graça, Joaquim Vianna, Rocha Pombo, Alves Camara e diversos assistentes, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Um officio do Sr. ministro do Interior, acompanhado de cópia de um outro do Sr. ministro das Relações Exteriores, sobre a iniciativa de governo da Belgica, de um Congresso de Geographia a reunir-se proximamente em Mons.—O Sr. Presidente declara que esta comunicação é recebida com muita sympathia e que—uma vez que se trata de assumpto do mais alto interesse para a sciencia, nomearia uma commissão que se incumbisse de estudar os meios mediante os quaes a Sociedade de Geographia poderá cumprir melhor o dever de

corresponder ao appello que lhe é dirigido. Para essa commissão nomeia os Srs. Dr. Cruls, Dr. José Americo e almirante Alves Camara.

Carta official do 1º Secretario do Gabinete Litterario Basilio da Gama, agradecendo a offerta do *Boletim* da Sociedade.—Inteirado.

Receberam-se com especial agrado as seguintes offertas:

Annual Report of the Board of Regents of the Smithsonian Institution, do anno de 1904, publicado no corrente anno; Transactions of the Canadian Institute, n. 76, de setembro de 1905; Bulletin of the American Geographical Society, ns. 4 e 5, de março e abril do corrente anno; Boletim da Sociedade de Geographia de Vienna, n. 3, de 1905; idem, idem de Hannover, 1898 a 1905; Bulletin de la Société Belge d'Etudes Coloniales, n. 4, de abril do corrente anno; Bulletin trimestriel de la Société de Géographie et d'Archeologie d'Oran, de janeiro a março do corrente anno; idem de la Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, ns. 7, 8 e 9 do corrente; Bolletino de la Società Geografica Italiana, n. 5, de maio do corrente anno; Estatística do Ensino Secundario — C — Lisboa, 1905; Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto, vol. 1º, n. 2, Coimbra; Boletim de Estatística Fiscal da Republica Mexicana, maio e junho do anno findo; Diversos numeros do *El Estado*, diario official de La Paz, Bolivia; Mexico, Ayer e Iloy, 1876 a 1904, por Bernardo Mallen, Mexico; Resumen de la Importacion y de la exportacion de outubro e novembro de 1905, Mexico; idem de las Observaciones verificadas en el Observatorio Meteorológico Central del Estado de Vera Cruz Slave, Xalapa, Mexico, de outubro e novembro de 1905; Revista del Ministerio de Colonias y Agricultura, vol. 1º, ns. 7, 8 e 9 do corrente, La Paz, Bolivia; Diversos numeros das Memorias y Revistas de la Sociedad Cientifica «Antonio Alzate», Mexico; Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Perú, ns. 30 e 31, de 1905; Memoria presentada al 2º Congresso de la Nación, pelo ministro de Agricultura Dr. Damian M. Torino, 1904-1905, Buenos Aires, e Anexo B; Anales de la Sociedad Cientifica Argentina, de janeiro de 1906; Boletin Mensual de la Direccion General de Estadística de la Provincia de Buenos Aires, ns. 59 a 65, de 1905; Relatorios da Presidencia da Provincia do Amazonas desde a sua criação até a proclamação da Republica, 1º volume, de 1852 a 1857, offerecido pelo Dr. José Paranaguá; Boletim mensal de Estatística demographo sanitaria da cidade de Belém do Pará, ns. 10, 11 e 12, de 1905; O Barense, n. 3 e 24, de dezembro do anno findo, do mesmo Estado; Boletim do Museu Goeldi, no Pará, n. 4, de março de 1906, e relação das suas publicações scientificas; Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, n. 1, de janeiro do corrente; Anuario do Estado de Minas Geraes, anno 1º, do corrente; Boletim numero 15, da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo — Flora Paulista — 1905; Revista Maritima Brasileira, n. 9, de março do corrente; Boletim da Directoria de Meteorologia da R. da Carta Maritima, ns. 8 e 9; e outras publicações de mais ou menos importancia.

Ainda nesta parte da ordem do dia é lida a seguinte proposta:
«Propomos para socios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro os Srs. Dr. Coelho Lisboa e Dr. Joaquim Vianna.

Sala das sessões, 26 de maio de 1906.—*Rocha Pombo.*—*José Americo dos Santos.*—*José Manoel da Silva.*»

Esta proposta é approvada por unanimidade, e o Sr. Presidente proclama socios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, os Srs. Drs. Coelho Lisboa e Joaquim Vianna.

Encerrada a primeira parte da ordem do dia, o Sr. Presidente declara que vai dar a palavra ao Sr. Dr. Cordeiro da Graça, incumbido de fazer uma conferencia sobre estradas de rodagem nos Estados Unidos, na Republica Argéntina e no Brasil. Faz S. Ex. o merecido elogio do orador, cuja palavra é sempre ouvida com attenção e desperta o mais justo interesse, pela competencia com que o illustre conferencista trata as questões de sua profissão.

O Sr. Dr. Cordeiro da Graça, antes de começar a leitura do seu trabalho, explica que com o maior esforço se tem dedicado á solução deste problema da viação geral do paiz, e ha tempos chegou a pensar que poderia dar uma feição pratica aos seus esforços, concretizando o seu pensamento num projecto que tem agora occasião de apresentar á assistencia. Era seu intento, em 1894, reunir nesta Capital uma grande convenção de homens competentes, que discutissem o modo mais pratico de encaminhar o problema da viação a uma solução segura. Mas naquella época, reflectindo um pouco, chegou logo a convencer-se de que só por si tentaria em vão, e é por isso que dá parabens á propria fortuna por esta coincidência que se lhe preparou de offerecer a uma corporação da ordem da Sociedade de Geographia a tarefa de que individualmente não se poderia desobrigar.

Entra em seguida no assumpto da conferencia, prendendo por mais de uma hora a attenção do audiitorio, referindo-se longamente ao que se tem feito nos Estados Unidos da America do Norte em relação aos caminhos ruraes ou estradas de rodagem completares da viação ferrea. Concluiu concitando a Sociedade de Geographia a tomar a si este magno problema da viação geral — a grande questão do dia para o paiz, questão fundamental em que assenta todo o futuro da nossa economia interna.

Ao terminar, o orador é saudado com uma salva de palmas, e o Sr. Presidente, depois de agradecer ao conferencista o serviço que prestava á Sociedade de Geographia e ao paiz, nomeia uma commissão composta dos Srs. Drs. José Manoel da Silva, Joaquim Catramby e Alfredo Lisboa para estudar os meios praticos de levar avante a propaganda indicada pelo Dr. Cordeiro da Graça.

Levanta-se a sessão ás 5 1/2 horas da tarde.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE JULHO DE 1906

Presidência do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. contra-almirante Alves Camara e Dr. José Americo dos Santos

A's 3 horas e 30 minutos da tarde, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, Drs. Antonio Olyntho, José Americo dos Santos, José Manoel da Silva, commendador Eloy da Camara, major Belisario Pernambuco e Alves Camara, tendo faltado com causa justificada o Sr. Rocha Pombo, o Sr. Presidente abre a sessão e convidou o Sr. Dr. José Americo para substituir o 2º Secretario.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Officio-circular n. 3.840, da secção do archivo do Ministerio das Relações Exteriores, enviando um exemplar da Memoria dos Srs. A. de Lapradelle e N. Solitis, publicada na «Revue du Droit Public et de la Science Politique» en France et l'Etranger, tomo XXII, n. 2, sobre o arbitramento anglo-brasileiro de 1904.—Agradeça-se.

Officio do Sr. Samuel A. Lafone Quevedo, director do Museu de la Plata, communicando que foi elle transformado por lei em Faculdade de Sciencias Naturaes, como parte integrante da Universidade Nacional de la Plata, de criação recente, e dividido em cinco escolas: sciencias geologicas, sciencias biologicas, sciencias anthropologicas, sciencias geographicas e sciencias chimicas, sendo cada uma dellas dirigidas por um especialista auxiliado de um grupo de professores, annunciando que no mais breve tempo serão remettidas publicações com documentos ineditos e pedindo continuar a troca de revistas.—Agradeça-se e felicite-se por este tão grande melhoramento.

Officio do Sr. Francisco Segui, Presidente do Instituto Geographico de Buenos Aires, de 23 de janeiro do corrente, dando profundos pezames pela catastrophe do encouraçado *Aquidaban*.

O Sr. Presidente fez notar que a sobrecarta desse officio tinha no carimbo do Correio desta Capital a data de 10 de julho, sendo que se fazia difficil a leitura do outro.—Responda-se, agradecendo.

Officio do Instituto Geographico e Historico da Bahia, dando conhecimento do resultado da eleição da mesa administrativa para o anno social de 1906 a 1907.—Respondido agradecendo-se.

Officio da Sociedade Litteraria e Historica «Bernardo Vieira de Mello», de Pernambuco, pedindo a collecção das revistas da sociedade.—Remetta-se.

Receberam-se as seguintes offertas:

Revista da Sociedade Real de Geographia de Vienna, ns. 2, 3 e 4 do anno corrente; Revista da Sociedade Colonial de Berlim, n. 18, de 5 de maio do corrente; Bulletin de la Société Belge d'Etudes Coloniales, ns. 5 e 6, de maio e junho do corrente; Bulletin de la Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, ns. 11 e 12, de junho do cor-

rente; Societá Geografica Italiana, n. 6, de junho do corrente; The National Geographic Magasine, de Washington, n. 5, de maio do corrente; Bulletin of the American Geographical Society, de Nova York, n. 5, de maio corrente; Bulletin of the Geographical Society of Philadelphia, n. 3, de abril do corrente; Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Perú, ns. 32, 33 e 34, 1905; Anales de la Sociedad Cientifica Argentina, entregas, ns. 2, 3 e 4 do tomo 61, do corrente, e Boletin de la Sociedade Geographica de Sucre, ns. 70 a 75 do corrente, Bolivia; Catalogo 325 da Bibliotheca Mejicana; diversos numeros do *El Estado*, publicação official de La Paz; Resumen de la Importacion y de la Exportacion da Republica Mexicana, dezembro de 1905; Perugrafia, março e abril do corrente, Lima; Archivos de Psiquiatria y Criminologia, março e abril de 1906, de Buenos Aires; Boletim mensal do Observatorio do Rio de Janeiro, julho, agosto e setembro de 1905; Boletim semestral, n. 15, de abril a setembro de 1904, e os de ns. 10, 11 e 12, anno X das observações meteorologicas e dos resultados magneticos obtidos no mez de dezembro findo, da Directoria de Meteorologia da Repartição da Carta Maritima; Boletim n. 18, do Serviço meteorologico da Commissão Geographica e Geodesica de S. Paulo, verões de 1905-1906; Revista Maritima Brasileira, de abril, maio e junho do corrente; Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro, tomos 30 e 31, de 1904 e 1905; *A Lavoura*, ns. 1 e 2, de janeiro e fevereiro do corrente; Revista da Academia Cearense, tomo X, de 1905; Revista trimensal do Instituto do Ceará, 1º e 2º trimestres do corrente; publicações do Archivo Publico Nacional, V, 1906; *O Brasil* na exposição da Luiziana, S. Luiz, 1904; relatorio do general F. M. de Souza Aguiar; *a Gruta de Lourdes*, ns. 1 a 12, publicações de Belém do Pará, um volume encadernado, offerecido pelo consocio Raymundo C. Alves da Cunha.—Agradeça-se.

Não havendo assumpto especial para ser tratado, occupou-se o final da sessão de diversos de character geral da Historia do Brasil e de suas minas, em que tomaram parte todos os presentes, em util palestra intima.

O Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. consocios e levantou a sessão ás 5 horas.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE AGOSTO DE 1906

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. contra-almirante Alves Camara e Rocha Pombo

A's 3 horas da tarde, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, Barão de Alencar, Conselheiro Pindahiba de Mattos, Desembargador Souza Pitanga, Drs. José Americo dos Santos, Antonio Olyntho dos Santos Pires, A. Cunha Barbosa, J. Dunham, Benedicto Raymundo da Silva, Paulo de Frontin, Alfredo Lisbôa, Antonio de

Carvalho Chaves, José Paranaguá, Pereira da Silva, Gustavo Pantoja, Gustavo Maurity, commendadores Angelo Eloy da Camara e Hermida Pazos, contra-almirante A. Alves Camara, Djalma Barbosa Rodrigues pelo Dr. Barbosa Rodrigues, e tambem as Exmas. Condessa de Paranaguá, Baroneza de Loreto, Maria Simonard dos Santos, Breginata Brasil Camara, e as senhoritas Julia da Rocha Pombo, Maria Carmelita da Rocha Pombo, Zulmira Garcez Palha Lopez, Marietta Alves Camara e diversos cavalheiros, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Officio da commissão da Classe Academica, convidando esta Sociedade para tomar parte na recepção no dia 26 do mez findo, do Sr. general Elihu Root, ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos da America do Norte.

Representou a sociedade uma commissão nomeada pelo Sr. Presidente e composta dos Srs. contra-almirante Alves Camara e Drs. José Americo dos Santos e Rocha Pombo.

Officio do 1º Secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, convidando o Presidente desta Sociedade para assistir a sessão solemne de commemoração do 63º anniversario de sua fundação. Foi representado pelo 1º Secretario.

Receberam-se numerosas obras e revistas.

Terminado o expediente o Sr. Presidente fez uma allocução sobre a catastrophe que assolou uma nação irmã e amiga, o Chile, e interpretando os sentimentos da sociedade ordenou que se officiasse nesse sentido ao Exmo. Sr. Dr. D. Anselmo Helvia Requieme, ministro dessa nação.

Em seguida congratulou-se com a Sociedade pelo comparecimento pela primeira vez do consocio o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Carvalho Chaves, com cujo concurso contavam para o engrandecimento da Sociedade.

O Sr. 1º Secretario, obtendo a palavra, disse que a Sociedade de Geographia, fundada em 16 de setembro de 1883 e sempre presidida pelo Sr. Marquez de Paranaguá, teve dias de grandeza e de esplendor, assistindo conferencias scientificas, historicas e geographicas, e promovendo grandes emprehendimentos em bem do conhecimento das riquezas do Brasil.

Foi sempre protegida pelo Sr. D. Pedro II, seu Presidente honorario, o grande principe, o grande brasileiro, que tudo auxiliava em bem das sciencias, artes e industrias do paiz e a todos os cidadãos que sem recursos e com merito desejavam se instruir e se illustrar.

A prova disso é a conservação de seu retrato, coberto de crepe, que é uma recordação e prova de gratidão, veneração e respeito ás suas virtudes civicas e moraes, que não pódem ser esquecidas.

Circumstancias especiaes, que não vêm ao caso dizer, empanaram o seu brilho e progresso, emquanto que quasi todas as sociedades

scientificas de Historia e Geographia da Europa e da America continuam a lhe remetter todas as suas revistas e obras, apesar de não as receber em troca.

Sempre esteve o Sr. Presidente firme em seu posto ha cerca de 23 annos, promovendo no valor de suas forças sua continuação e resistindo ultimamente á indifferença dos que o deviam auxiliar.

E' real a gratidão de uma grande parte dos socios ao seu presidente, e é por isso que nesta sessão, cuja data coincide com o seu 85° anniversario, foi enfeitada sua mesa com flores.

Interpretando os sentimentos dos socios, que queriam dar-lhe uma prova de estima e de admiração convidam a uma senhorita a lhe offerecer um ramo de flores naturaes com a inscripção «A Sociedade de Geographia ao seu venerando Presidente».

Esse ramo foi entregue pela senhorita Marietta Carmen, cujas mãos foram pelo Sr. Presidente beijadas, e todos os presentes applaudiram com palmas.

O Sr. Presidente agradecendo disse que sem o concurso dos illustres consocios, alguns dos quaes muito dedicados, nada poderia ter conseguido em bem do progresso desta Sociedade, e que se sentia muito desvanecido pela manifestação espontanea que acabava de receber.

O Sr. 1° Secretario disse que lamentava que a sessão tivesse de privar-se do inestimavel concurso do consocio Sr. Gustavo Santiago, o qual não podia assim ser substituido de momento, e do que se havia de desempenhar brilhantemente. Recebeu uma carta sua, na qual elle lhe forneceu alguns apontamentos muito ligeiros sobre a vida do Sr. Presidente. Entre os incidentes, que honram a grande vida do venerando Sr. Presidente cita a que, como ministro da Guerra se refere ao general Barão do Triumpho, e terminou lendo uma carta do orador nomeado para uma cerimonia, em a qual lhe pede que beije as mãos do illustre Presidente.

O Sr. 1° Secretario leu uma carta do Sr. Gustavo Santiago, dirigida ao Sr. Presidente, excusando-se de comparecer por motivo de molestia, terminando por pedir aceitar suas excusas as suas homenagens de moço e de brasileiro.

Este consocio estava incumbido de fazer um discurso em homenagem ao Sr. Marquez de Paranaguá.

O Sr. Presidente encerrou a sessão ás 4 1/2 horas, e mais uma vez agradeceu a presença dos illustres consocios e de outros cidadãos e mais ainda a das gentis senhoras que vieram abrilhantar esta reunião.

Em seguida foi S. Ex. muito cumprimentado e abraçado por todos os presentes.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE SETEMBRO DE 1906

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. almirante Alves Camara e coronel Ernesto Senna

A's 3 1/2 da tarde, estando presente numero legal de socios, o Sr. Presidente abriu a sessão, fazendo ler a acta da sessão anterior, que foi unanimemente approvada.

O expediente constou dos seguintes officios:

Do Sr. 1º Secretario contra-almirante Alves Camara pedindo licença por tempo indeterminado, por ter de retirar-se para a Europa em commissão do Governo; do thesoureiro conde Modesto Leal comunicando a sua retirada temporaria para a Europa; do Congresso Internacional de Geographia convidando a Sociedade para fazer-se representar naquelle congresso; da Liga Maritima Franceza convidando tambem a Sociedade para concorrer á Exposição Maritima Internacional, que se realizará em Bordéos, por occasião do centenario da navegação a vapor; e do Sr. ministro do Chile, Dr. Helvia Riquielme, agradecendo a mensagem de pezames que lhe foi dirigida pela Sociedade, por occasião do terremoto de Valparaiso.

O Sr. Presidente nomeia o Sr. 2º Secretario, coronel Ernesto Senna, para assumir o cargo de 1º Secretario durante a ausência do Sr. contra-almirante Alves Camara, e o Sr. commendador Angelo Eloy da Camara para o de thesoureiro interino.

Foi proposta e aceita unanimemente a nomeação do socio Sr. Manoel Jacintho Ferreira da Cunha para representar a Sociedade no Congresso Internacional de Geographia em Genebra.

O Sr. Presidente despedindo-se do Sr. 1º Secretario da Sociedade, contra-almirante Alves Camara, salientou os inestimaveis serviços prestados por S. Ex. no exercicio daquelle cargo, onde mais uma vez revelou sincera dedicação pelos destinos da sociedade, e o seu devotamento nos multiplos trabalhos de que foi encarregado, fazendo votos para que na missão que lhe foi confiada pelo Governo brasileiro tenha occasião de affirmar os seus credits de patriota e de illustre official da marinha nacional.

Foram propostos e aceitos como socios remidos os Srs. Senador João Coelho Lisbôa, Dr. Antonino Fialho; correspondente, Sr. Manoel Jacintho Ferreira da Cunha; contribuintes, João de Pires Machado e José Arthur Boiteux.

Recebeu-se grande numero de publicações e entre estas as seguintes, offerecidas pelo Sr. Dr. José Americo dos Santos.

Programma e regimento para a 3ª Conferencia Internacional Americana, projectos e memorias, remettidos á dita conferencia sobre assumptos que fazem parte do seu programma, collecção das actas das sessões realizadas no Rio de Janeiro em 1906, lista das delegações das differentes Republicas á mesma conferencia.

Levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

REPUBLICA DO URUGUAY

Conferencia realizada pelo socio Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, na séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1907

Durante cerca de duas horas, que passaram rapidas e agradaveis, occupou o Dr. Oliveira Botelho a attenção de um numeroso e escolhido auditorio na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Depois de agradecer a presença dos Srs. ministros plenipotenciarios da Colombia, da Argentina e do Mexico e a dos representantes do Governo da Republica, o orador poz em relevo os serviços prestados á Sociedade de Geographia pelo venerando Sr. Marquez de Paranaguá, tradição viva dos preclaros estadistas da monarchia, e do Sr. coronel Ernesto Senna, o jornalista captivante e homem do grande mundo, que tem dividido a sua immensa actividade com associações philantropicas e altruistas do nosso paiz.

A Republica Oriental do Uruguay que, apesar de ser o menor paiz da America do Sul é tão importante como qualquer outro do nosso continente, foi obejecto da conferencia. Os paizes, disse o orador, não se medem pela extensão de seu territorio, quando são habitados por uma raça viril, civilizada e progressista.

A Hollanda é pequena, mas agasalha neste momento o mais notavel congresso que a civilização tem reunido; como a Suissa, que é tambem geographicamente pequena, reuniu em seu seio o Congresso de Genebra, que foi o primeiro passo dado para o chamado Congresso da Paz.

A' beira do grande e bello rio Uruguay estende-se este lindo paiz, entre os dois maiores paizes da America do Sul — *Argentina* e *Brasil*. O paiz é uma extensa planicie, apenas ondulada de quando em quando por pequenos monticulos ou cóchillas, do meio

das quaes surgem cidades pequenas, limpas e bonitas, de casas brancas e crystaes reluzentes, como as aldeias flamengas, que vemos desfilar todos os dias nas vistas dos cinematographos.

A melhor e a mais bella destas cidades é a de Montevidéo, capital do paiz, construída á beira de uma importante e revolta bahia, que retrata em sua constante agitação o temperamento do povo do Uruguay.

O estrangeiro, ao deixar o vapor que o conduz, é levado para a terra em uma lanchinha veloz, que cavalga ligeira á custa da onda, que parece interceptar-lhe o caminho.

Ao pizar terra firme a impressão é das mais agradaveis, pois elle se vê em uma cidade de ruas largas e limpas, jardins bem cuidados e floridos, praças elegantes e parques artisticos e sumptuosos, onde a sua boa sociedade se encontra diariamente, especialmente as damas, que nelles passeiam a sua belleza, a sua fina graça e as suas toilettes elegantes, sempre cortadas pelos ultimos figurinos da estação.

As ruas de Montevidéo dão ao estrangeiro uma expressão de alegria, por causa de suas casas de sotèra floridas, todas pintadinhas, parecendo sempre novas e sahidas um dia antes das mãos dos pedreiros e dos estucadores.

Montevidéo é a cidade dos parques; além do prado que é um luxuoso e antigo jardim de moda e dos *Positos*, que é um lindo parque balneario, os montevidéanos continuam recentemente o chamado Parque Urbano, que é um delicado jardim plantado á beira do rio da Prata, no ponto em que elle mais se parece com o oceano, por sua vastidão.

O bello e luxuoso cemiterio Central é tambem um parque e um lindo e artistico jardim que se poderia chamar o Parque dos Mortos. Ao visitar-se essa formosa necropole sente-se despertar no coração um refinado gosto artistico mais do que o desengano do Nada e a desolação do Nirvana.

Naquelle cemiterio tudo é gracil, desde o pavimento artistico em mosaico, até as esculpturas de uns aryoos consoladores e brancos, que, com infinita expressão de bondade, lembra a Paz.

Naquelle estrangeira mansão dorme, desde muito, o seu ultimo somno o heróe brasileiro, o almirante Barroso, como em Rivera, o grande almirante Saldanha da Gama prolonga um exilio posthumo, que todos os brasileiros desejariam vel-o terminado,

Montevideo é uma cidade realmente elegante. Nas suas praças bem ajardinadas, nas ruas bem cuidadas e limpas, nas carruagens de luxo, nas casas bem pintadas e artisticas, nas toilettes da sua boa sociedade, sempre *au dernier cri* da ultima moda, e no refinamento e cultura do trato social transpira a mais requintada e exquisita elegancia. Estas minúsculas cidades que costumámos ver nos horoscopos, engalanadas e lindas, de casinhas pintadas a côres harmônicas, como uma vista chinesa, fazem lembrar as cidades da Republica Oriental do Uruguay, que são uma delicada e fina miniatura das cidades francezas. Afamada é a belleza de suas mulheres, que reúnem a uma consideravel formosura plastica, uma graça e um *salero* que dir-se-ia importado directamente de Andaluzia. O estrangeiro visitando um dos parques de Montevideo, no dia de moda, sente-se verdadeiramente embriagado deante da profusão de bellezas de que se vê rodeado; e não ha filtro mais capitoso do que o da belleza feminina. E se não, que digamos nós os brasileiros, que atravessamos a vida hypnotizados pela formosura e a graça de nossas damas, que não foram ainda excedidas em nenhum paiz da terra.

Esta creatura abnegada, que no dia em que o matrimonio lhe depara o seu companheiro na vida a elle se dedica, esquecida das seducções e das alegrias que o mundo offerece á belleza feminina — é a brasileira! mãe exemplar, a loba do lar, que se desvive ao lado de seus filhos, aleitando-os e carregando-os desde a infancia, na penosa travessia da vida, qualquer que seja a sua posição social — é a brasileira! Esta amiga dedicada e boa, que partilha das alegrias e dos soffrimentos dos seres amados — é ainda a brasileira. Intelligente, penetrante e dedicada, ella é para o homem amado o seu sexto sentido, o que lhe adivinha os perigos quasi sempre a tempo de evital-os. Dir-se-hia, muitas vezes, que as mulheres adivinham, porque ellas presentem os acontecimentos, como os meteorologistas predizem os movimentos da terra e o gyro dos astros. E' que ellas vivem da nossa vida, sempre pendentés da trajectoria que o destino nos traça.

Ellas são a sentinella de nossa guarda, que vê antes de nós o inimigo approximar-se.

Para os que atravessam a vida sem ser conduzidos por vossos dedos côr de rosa, damas formosas, nascem os espinhos; para os

que vós conduzis pela mão florescem as rosas. Vós sois sempre mães; mães pela bondade, pelo amor e pela misericórdia.

Maria também foi mãe, mãe de Deus, e era immaculada e pura. Nossos grandes destinos sobre a terra sois vós que os traçais com a vossa doce e piedosa mirada, através da qual nossos olhos miram porque ella é a luz dos nossos olhos. E' por isso que eu ando errante e cego pela terra, é porque não se reflectiu amor em meus olhos á luz de uma doce mirada.

A civilização uruguaya, se bem que esteja quasi limitada á sua bella capital, é tão notavel como a de qualquer grande cidade européa. A cultura medica, por exemplo, para referir-me á minha profissão, tem tomado em Montevidéo um desenvolvimento verdadeiramente consideravel.

A sua visinhança da grande metropole Argentina, que é um poderoso fóco de civilização, lhe tem servido para desenvolver activamente o seu progresso em varios ramos de conhecimentos humanos, principalmente na medicina. A Faculdade de Medicina de Montevidéo corresponde perfeitamente bem a todas as necessidades do ensino medico, como a sua Universidade, a todas as necessidades do ensino publico, em geral. As suas cathedras estão bem preenchidas, os seus estudos praticos são magnificos e os seus laboratorios excellentes. Montevidéo tem hospitaes modernos. O numero de homens de saber da capital uruguaya é relativamente consideravel e estes se dedicam com devotamento e ideal scientifico aos progressos das suas respectivas profissões.

E' digno de ver-se, por exemplo, a pontualidade, o altruismo e a exactidão scientifica com que a *Liga contra a tuberculose* se dedica ao seu nobre commettido.

A bella capital uruguaya tem medicos de celebridade verdadeiramente mundial, como Navarro, Poney, Soca, Visca, Canabal, Moreli, Quintela, etc.

Quando, ha 13 annos, eu comecei a estudar a minha especialidade de molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca, foi um distincto medico uruguayo, o Dr. Quintela, o meu primeiro professor. Quintela continúa exercendo com brilho e competencia a sua especialidade em Montevidéo. Uma terça ou uma quarta parte da população uruguaya é de procedencia brasileira; e os brasileiros ahi, quando não são ricos, são remediados ou financeiramente independentes.

E' para lastimar que já não se tenha feito entre o Brasil e o Uruguay um tratado para o livre exercicio das profissões liberaes, para que os brasileiros possam ter lá, ao menos, um medico da sua nacionalidade.

Estudada debaixo do ponto de vista social, a capital uruguaya é uma maravilha de cultura e refinamento e bom gosto. Montevideo é uma cidade elegante.

Aquellas casas de fachadas cuidadosamente rebocadas, as molduras polidas das janellas, os vidros sempre limpos e reluzentes e os brancos marmores das escadarias estão em constante harmonia com um claro e bello vestibulo, cheio de luz e ar, de avencas verdes, phylodendros e fetos arborescentes. Montevideo é a cidade dos lindos jardins como o Parque Urbano, por exemplo.

Este parque é uma vasta e bellissima quinta cheia de avenidas, promontorios e praças, por onde desfilam as carruagens de luxo nas horas de moda.

Ao fundo a paizagem se completa pela perspectiva de uma dilatada bahia, ampla como um pequeno oceano, com as mesmas ondas brancas e os flocos de espuma brancos, tão brancos como as rendas das brancas cambraias. Estes parques são os logares predilectos da sua boa sociedade, especialmente preferidos pelas formosas damas que nelles passeiam de mãos dadas, com a belleza e a graça, suas irmãs.

O Uruguay tem dois partidos politicos, ambos sem bandeiras, como os nossos partidos — o *blanco* e o *colorado*.

O programma deste é manter-se no poder, como o d'aquelle tomar o poder. D'ahi as successivas revoluções que têm assolado o paiz, que não obedecem a nenhum ideal politico de ordem elevada. Os *colorados* estão no poder desde 1865 e subiram com o general Flores, auxiliados pelo Brasil, que assim procedeu em nome do interesse commum sul-americano, que reclamava providencias efficazes para que a tyrannia do dictador do Paraguay não se estendesse á America do Sul.

A politica do Brasil sabiamente traçada por aquelle grande monarcha que creou a nossa Patria produziu os resultados que todos vemos: — não se alterou a geographia da America do Sul, em proveito dos vencedores. Não conheço na historia dos povos um feito de tanta generosidade e magnitude. Essa é que foi uma verdadeira victoria, — a victoria da civilização.

Ha tambem um pretenso terceiro partido no Uruguay — o *nacionalista*, que é o mesmo partido *blanco* de nome mudado. Estes dois partidos através dos annos e das vicissitudes têm sabido se manter dentro de seus arraiaes.

Os *colorados* têm sabido conservar galhardamente o poder e os *blancos* se têm sabido manter activamente na adversidade. Essa valentia moral dos dous partidos politicos do Uruguay reflecte perfeitamente bem o caracter daquelle povo forte e viril, que se tem formado e crescido nos campos de batalha. Com o governo do ex-presidente, o Sr. Battle, se iniciou um periodo de prosperidade para o paiz que o actual presidente, Sr. Willemann, tem sabido aproveitar com patriotismo e acerto.

O Sr. Willemann está destinado a fazer por sua alta e provada competencia, uma presidencia que será memoravel na historia administrativa do Uruguay. Desde a administração Battle que o paiz tem consideraveis saldos em ouro, que é a moeda do Uruguay; saldos que deverão ser consideravelmente augmentados na actual administração. Foi uma idéa felicissima a de indicar-se o Sr. Dr. Willemann para a alta administração do paiz, pois é este estadista uruguayo um homem talhado para o governo do seu paiz no momento actual.

Um dos iniciadores desta candidatura foi o senador Ricardo Areco, um dos meus melhores amigos na Republica Oriental do Uruguay. Areco é um exemplo vivo do quanto póde o talento apoiado pela vontade.

Quando estive recentemente em Montevideo como delegado official do Brasil no 3º Congresso Medico Latino Americano, encontrei o senador Areco paralytico por *tabis dorsalis*; seus braços e suas pernas estavam atadas, por esses laços desesperadores, que se chamam a compressão dos cordões medulares pela ataxia locomotora.

Mesmo assim, do seu leito, o grande estadista uruguayo manobrava e agia fazendo triumphar sempre os interesses do seu partido e de sua politica. Aquelle homem extraordinario me dava a idéa de uma aguia mutilada, que apesar de arrastar-se pela terra tinha a intenção do espaço dilatado. Por intermedio da formosa senhorita Tita Areco, filha mais velha do senador, eu tive a honra de offerecer uma turmalina brasileira ao Sr. presidente

da Republica, para que S. Ex. comprehendesse que nós brasileiros só desejavamos dar aos orientaes pedras preciosas.

Ao Congresso Medico Internacional, que acabou de reunir-se em Montevideo, offereceram os uruguayos delicada hospedagem, tocando aos delegados do Brasil um acolhimento carinhoso. A delegação official do Uruguay se conduziu lealmente com o Brasil no referido congresso; collaborando com os amigos do Brasil para que se escolhesse o Rio de Janeiro para a séde do 4º Congresso.

Varias doutoras tomaram parte no congresso de Montevideo, entre as quaes a Dra. Josefina Mendoza, que, ao dedicar-me o seu bello retrato, fez as mais entusiasticas referencias ao Brasil e á sua delegação official, que ella disse ter se distinguido de todas as outras.

Em agradecimento eu dirigi á formosa doutora a carta que passo a ler e que foi publicada e transcripta por varios jornaes de Montevideo e Buenos Aires:

“ A mulher oriental é especialmente intelligente e perspicaz e devido á sua delicada sensibilidade moral, o lar uruguayo é uma especie de ninho de ave, forrado pelo fino arminho de macias azas. O uruguayo é quasi tão poeta como o brasileiro.”

Suaves, muito suaves são certos costumes tradicionaes no povo, costumes que fazem parte do cabedal de suas recordações perpetuando suas tristezas e alegrias, bem como os grandes acontecimentos e os factos brilhantes da Patria. Nesse numero estão as canções populares, que transmittindo-se de geração em geração se tornam a memoria do povo, que por tal fórma conserva a tradição perpetuando como se fôra no bronze, a sua historia no que ella tem mais nobre e digno de menção. Ao mesmo tempo que estas canções tocam a alma popular, exaltando-lhe os sentimentos, fallam-lhe tambem ao coração em seus dias festivos, como em seus momentos de tristeza, porque egualmente da canção serve-se o povo para castigar os seus tyrannos, honrar os seus heróes, cantar os seus amores e lastimar as suas desventuras.

E o que me encanta mais em tudo isto é a feição de lenda com que o populacho vai vestindo, como bizarra e phantastica roupagem, os factos de sua historia e os acontecimentos de sua vida. Esse é para nós o seu lado verdadeiramente poetico. No nosso continente que é, em geral, poeta por indole, a canção tomou os fóros de cidade, constituindo-se o livro querido do povo, e do povo

collaborado. Quem viajou o Paraguay se certificará de que a historia de sua guerra com o Brasil e seus alliados está toda ella feita em verso popular rimado, assignalando as grandes batalhas, as guerrilhas, e até mesmo as retiradas. Em nossa viagem ao Perú em 1893, tivemos occasião de ouvir versos populares assignalando os mais interessantes acontecimentos na historia politica daquelle paiz, desde o Imperio dos Incas, até a presidencia do coronel Bermudez; antes desta época ouvimos por muitas vezes o insigne poeta Santos Ramon, ministro plenipotenciario da Venezuela no Brasil, repetir muitos dos versos com os quaes o povo do seu paiz estigmatizara a tyrannia de Gusmann Blanco. O mesmo acabamos de observar nas duas Republicas do Rio da Prata, na nossa recente viagem, o verso popular tambem anda por lá, mais ou menos rodeado de lenda, intromettendo-se na historia das duas nações e até em assumptos referentes ao Brasil.

João Cello e Juan Morera, typos imaginarios de gaúchos daquelles paizes, são protagonistas alvejados em grande numero daquellas canções, apresentando-se, muitas vezes, praticando proezas contra nós. O Uruguay é mais poeta que a Argentina. Parece que a preocupação industrial dos argentinos lhes vai desviando certos pendores e afogando certas vocações.

Na Republica Oriental do Uruguay o verso popular vive ainda e viverá por muito tempo ligado ao character daquelle povo affectuoso por indole e por educação.

O *Pericon*, por exemplo, é a alma popular cantando e dançando ao compasso de palmas, pandeiros e castanholas.

Com um pouco de *manzanilla* teriamos a Andaluzia transportada á America com todo o seu *salero* e *dichosa gracia*.

As *Peteneras* uruguayas são como as *Marinenas* peruanas, e as *Iamacuecas* chilenas, a nota alegre do povo e da boa sociedade daquelles paizes.

Nos salões mais aristocraticos do Uruguay se dança o *Pericon* e se cantam as *Peteneras*.

E' tal o entusiasmo por estas canções populares, que, apenas são ouvidas as suas primeiras estrophes, a alegria se communica a todos os espiritos e um prazer hilariante a todos os rostos.

Olé! Salero! Viva la gracia! Tal qual como em Hespanha, dizem de quando em quando aquelles que estão fóra da roda animando os dansadores.

Ao estrangeiro, só depois de haver merecido a confiança e a estima dos naturaes do paiz lhe é dado partilhar de taes festas, que são para os intimos.

Na boa e fina sociedade uruguaya se faz a gymnastica do espirito como em Inglaterra a gymnastica do corpo.

A titulo de curiosidade reproduzimos aqui, com a possivel exactidão, uma scena de costumes, na qual tomamos parte, ha varios annos, em Montevidéo, e que dá a nota caracteristica da indole poetica daquelle povo.

Correspondendo ao convite de um distincto homem de letras, meu amigo, passei algumas horas de uma noite de festa em sua casa. Finda a ceia, depois que as pessoas de cerimonia se retiraram, propuzemos a algumas senhoritas parentes e amigas do dono da casa que se dansasse o *Pericon*. Momentos depois me apresentava o litterato um *album* dizendo-me que as senhoritas iam bailar o *Pericon*, mas que desejavam tambem cantar algumas *Peteneras* glozadas por mim, e sem mais demora escreveu os primeiros versos para que nós os continuassemos, arredondando as sextilhas:

«*Las miradas de tus ojos
Son miradas de matar...*»

Eu então, continuando, escrevi:

*Si me miran tus miradas,
Io no puedo mirar;
Los ojos que asi me miran
Io los quiziera mirar!*

Logo em seguida, sem dar tempo para refazer-me das difficuldades em que me haviam collocado, um intelligente joven que fazia parte da burocracia do paiz escreveu:

«*Guarda la flor que te he dado
Junto a tu pecho, querida...*»

Continuando assim:

«*Porque io tengo guardado
Tu recuerdo, que és mi vida...
Guarda la flor escondida,
Aquella flor que te he dado...*»

Agora toca a minha vez, disse-me uma das senhoras presentes, dando-me este mote:

«*Pajaritos, sus cantares
Te deben invidiar;*

Conclui eu:

*Como a los dulces lunares
Sus miradas alumbrar
Sus ojos curan pesares,
Sus ojos hacen sismar! »*

Promptamente uma formosissima dama, filha de rio-grandenses, mas nascida no paiz, acercando-se, deixou esta estrophe:

*«Io de tus trenzas enormes
La cinta quiziera ser...*

E eu, sem malicia, arredondei assim as sextilhas:

*Io la almohada en que duermes,
En que tu sueñas, Mujer.
Io de tus trenzas enormes
El dueño quiziera ser.*

Gracias, disse-me então o litterato encerrando a secção do Parnaso. Não, não, accrescentou sua esposa, tambem eu quero escrever um themasito.

E com uma lettrinha redonda e bem intelligivel traçou estas estancias:

*«Recuerda mi pensamiento
Ese momento feliz...*

Pela fórma que se segue eu completei as sextilhas:

*Y mi corason contiene
Y lo contiene contento
Grato recuerdo perene
De su hermoso pais!*

Por essa narrativa, que é quanto possivel fiel pela razão de possuirmos cópias das glosas que escrevemos *sobre la rodilha* no interessante *Album de Peteneras*, se vê como são suaves os costumes da sociedade uruguaya, onde o verso popular tem ainda ingresso nos salões elegantes como delicioso e exquisito manjar para os espiritos de bom tom.

Neste momento me recordo e com prazer de ter ouvido em casa de Ricardo Areco o Sr. Nogueira, se me não engano, oriental de origem brasileira, um desses typos que se fazem querer logo á primeira vista, improvisar *Peteneras* com uma fertilidade de admirar; ora tomando a minha *deixa*, ora a de Areco, elle completava as sextilhas, fazendo versos como quem lê prosa. Ao Dr. Alberto Palomeque, um dos talentos mais fecundos da España-Ame-

rica, tambem ouvi por muitas vezes recitar versos uruguayos e brasileiros, pronunciados com fidelidade e graça. O meu sempre recordado amigo Dr. Julio Magariños Roca, que era um grande conhecedor da nossa litteratura, costumava dizer-me com frequencia versos em portuguez dos nossos mais inspirados poetas. Uma tarde, no luxuoso jardim do Prado, onde costumavamos fazer o nosso *five-o'clock-tea* em companhia de distinctos cavalheiros e nobres damas do paiz, Magariños, querendo expressar a uma bella uruguayana, de grandes olhos cortados em fórma de amendoas e illuminados como o seu lindo céo azul, sua eterna adoração por ella, disse-lhe em nosso idioma:

«Feliz quem junto á ti, por ti suspira!»

Isso era no tempo em que as primeiras neves do inverno iam se estendendo pela terra como um sudario deixando solitarios os campos, os caminhos e os corações...

Ao concluir o meu estudo sobre a Republica Oriental do Uruguay, envio desta tribuna palavras de carinhosa saudação á brilhante imprensa daquelle civilizado e bello paiz, que, sem emulações estreitas, tem trabalhado pela obra patriótica da nossa fraternidade.

Apesar de nascidos na mesma continuidade de territorio, não nos estimamos ainda bastante, por não nos conhecermos sufficientemente bem.

E' preciso que nos demos as mãos em obsequio á civilização do nosso continente e ao interesse commum.

BRASIL CENTRAL

Resumo da conferencia realizada em 18 de julho de 1907, na
sede da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, pelo
socio tenente Henrique Silva

O conferencista inicia a sua oração definindo o Brasil Central, que comprehende Minas, Goyaz, Matto Grosso, Oéste de S. Paulo e os altos sertões da Bahia, Piauhy e Maranhão. Refere que no conceito unanime dos geologos essa região foi outr'ora uma grande ilha, quando o mar immenso cobria o resto do continente sul-americano — e ilha primitiva, principio de um continente, ella surgiu e permanece ainda hoje na hypothese dos geologos como a parte mais antiga do continente.

Affirma que ilha ainda é elle em nossos dias, porque as vertentes das tres principaes bacias que descem do planalto de tal fórma se mantêm e se confundem e entrelaçam que, ao se despendem da região originaria, deixam-n'o preso pelo affecto num amplexo immenso e nostalgico daquellas alturas, insulado no coração do Brasil.

A *divortia aquarum* que separa em Goyaz as bacias do Parnahyba e Tocantins-Araguaya não mais significa que o grande Araxá descido dos Andes aos 20° de latitude para o nosso paiz, na sua missão, certamente invasora, de separar as aguas em quatro grandes systemas hydrographicos da America do Sul: o Prata, o Amazonas, o S. Francisco e o Parnahyba.

Que esse espião mestre de factos deuide o Brasil Central em duas regiões distinctas sob o ponto de vista climaterico, faunistico e zoologico.

E' um expoente na geographia nacional. Delle desce ao norte esse magnifico Araguaya, tão sereno, tão desamparado e que assim

vai, sem traduzir a queixa de um povo, até entrar na bahia de Guajará, onde se confunde com o oceano.

O Tocantins surprehende os systemas hydrographicos quando se afunda e se submerge, para surgir depois cheio de vigor, cheio de potencia olympica ao atravessar o canal do Funil, espumando como nascido de lá... e dictando a Elisée Réclus a phrase em que elle diz ter esse rio a secção heroica das cachoeiras no alto Brasil, fazendo orgulho de qualquer região que banhasse.

Quanto ás riquezas mineralogicas, Goyaz é um compendio de mineralogia, porque ahi se deparam a *flux* todas as pedras preciosas de que o mundo tem noticia. Ha bem pouco, um garimpeiro encontrou uma pedra de desmesurado tamanho, quando extrahia o diamante.

O pobre homem que se chamava Verissimo, não quiz acreditar que tal minerio fosse uma pedra preciosa. Por isso, na sua ignorancia, levou-a a um ferreiro e mandou malhar para ver se ella quebrava. A pedra quebrou, afinal, depois de muito triturada e o seu menor estilhaço foi comprado pela quantia de 18:000\$ por um joalheiro desta capital.

O conferencista falou ainda da fáuna e flora do Brasil Central, mostrando tambem a importancia do *habitat* para as especies pecuarias nessa região, que produziu seis especies bovinas, duas suinas, uma caprina e uma cavallar.

Pedi attenção para a especie cavallar, porque essa que no interior tem o nome de " cavallo curraleiro " faria o orgulho de qualquer paiz que a possuísse. Taes animaes vêm de reproductores assyrios, que D. João VI mandou buscar em 1814 para a " cocheira do Campos ", em Minas Geraes.

Goyaz nos conserva, para o dia em que a Patria necessitar, esses elementos da defesa nacional, que dão a idéa da magestade e da riqueza dessa privilegiada região brasileira.

A COLOMBIA

Conferencia realizada pelo general Uribe y Uribe, socio correspondente, em 20 de julho de 1907, na séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Com a presença do Dr. Affonso Penna, Presidente da Republica, acompanhado de seu secretario Dr. Edmundo Veiga e do chefe de sua casa militar coronel Mendes de Moraes; do Sr. Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores; do chefe do estado-maior da Armada, almirante Maurity; dos representantes de todos os secretarios de Estado; dos membros do Corpo Diplomatico brasileiro, Srs. Henrique Lisbôa, Oliveira Lima, Gonçalves Pereira e Cardoso Oliveira; de varios consules estrangeiros; de representantes de diversas associações scientificas e litterarias; de muitas senhoras, senhorinhas e cavalheiros e de representantes da imprensa, realizou-se esta conferencia, cujo resumo procuramos dar:

O Sr. general Uribe começou a sua conferencia dizendo:

“Agradeço profundamente a presença do Chefe de Estado e de tantas pessoas gradas que me honram.

S. Ex. disse que desde o dia de sua chegada ao Brasil, ha anno e meio, mais ou menos, tem procurado sempre reunir o maior numero de dados e documentos possivel, ora adquirindo livros, ora percorrendo o territorio para, no seu regresso á patria, informal-os a respeito da nossa litteratura, industria, commercio, etc.

Affirmou que, apesar de situados no mesmo continente e limitrophes, os nossos paizes quasi se desconhecem, sendo a nossa historia e geographia reciprocas apenas o monopolio de um pequeno numero de investigadores curiosos... “para todos os mais

somos tão estranhos como se fomos antipodas. Como prova, creio que serão sufficientes dois ou tres factos”.

Sendo o nome do nosso grande libertador Simão Bolivar, cuja fama é universal e sabendo-se que era do Norte, tem-se-me tomado por ministro da Bolivia, e isto não pelo vulgo, porém, por pessoas distinctas.

Uma dellas perguntou-me, não ha muito tempo, se em Caracas fazia muito calor, suppondo ser essa cidade a capital da Colombia! Outra interrogou-me sobre a distancia de Guahira a Bogotá, na crença de que aquelle fosse o nosso principal porto de mar dos Caribes!

Se isto se dá com simples noções de geographia physica ou politica, pôde-se bem avaliar o que aconteceria tratando-se da geographia das idéas, isto é, do que se pôde denominar — A Alma Nacional — producto complexo da raça, a historia, a tradição, o estado de civilização, a mentalidade, a educação, o sentimento religioso, as fórmulas jurídicas, as instituições sociaes e economicas, as manifestações da Arte, os costumes e até as preocupações.”

Na Colombia, não andamos mais adiantados a respeito de vossas cousas, sendo frequente confundil-as e baralhal-as com as de Portugal!

Haverá poucos colombianos que tenham lido Camões e mais dois ou tres autores portuguezes como Herculano, Eça de Queiroz e Theophilo Braga; mas haverá muito menos que conheçam a litteratura brasileira, da qual só existe lá um livro: — *A Innocencia* — de Taunay, e esse mesmo por uma traducção.

Posso tambem garantir que será raro se algum escriptor ou poeta colombiano tiver leitores no Brasil, nem mesmo Jorge Isaac, o glorioso autor de — *Maria* — historia idyllica, contemporanea da — *Innocencia* — e como ella vertida para as principaes linguas do mundo.”

Faz depois varias considerações sobre a grande conveniencia das conferencias, como meio utilissimo de propaganda reciproca, não devendo ser, porém, exclusivamente européa, mas sim tambem americana, pois só desse modo os paizes que formam o nosso continente poderão conhecer-se melhor, estreitando-se assim os laços de amizade, tornando-se mais intimos os sentimentos, a civilização, para que fiquem solidarios e aspirem ao desenvolvimento do verdadeiro espirito latino-americano.

Diz mais que, se ao sahir da Colombia tivesse pensado que se poderia apresentar tão propicia occasião, como a que ora se lhe depara, traria grande cópia de documentos, afim de fazer uma exposição mais completa, porém, insufficiente, á vista dos estreitos limites de uma conferencia.

Baseando-se na autoridade professional de geographos, seus compatriotas, como Coddazzi, Mosquera, Anciras, Vergara e Velasco, e na de sabios estrangeiros que visitaram sua patria, como Humboldt, Bompland, Bonningault e outros, entra na apreciação da superficie, perimetros e littoral colombianos.

Sendo a sua área minima, após a terminação dos litigios, de 1.250.000 kilometros quadrados, quasi equivalente a tres Françaes ou Allemanhas, cinco Inglaterraes, 34 Suissas e 50 Belgicas.

O perimetro em elementos rectilineos tem 10.500 kilometros, a saber: 2.650 kilometros de costa sobre o Atlantico, 2.570 kilometros sobre o Pacifico e 5.280 kilometros de fronteiras terrestres, umas demarcadas, outras por demarcar. A differença entre as duas porções do littoral colombiano é notavel, sendo a do Atlantico constituida de ribas, altas, seccas e ás vezes alcantiladas; e a do Pacifico baixa e humida.

Nas duas ha mais de 30 golfos ou bacias, sendo os principaes da primeira, no mar de Caribes: Calabozo, Bahia-honda, Porteto, Santa Martha, que é profunda e abrigada; Carthageña, uma das melhores do Atlantico; S. Blas, Puerto Escondido, Bahia do Almirante, etc. No Pacifico: Golfo Dulce, Montijo, Paritas, Piñas, Puerto Quemado, Buenaventura, etc.

Em ambos os mares existem peninsulas, como as de Guahira, Tuboló, Azuero, Mestizos, Burico, ilhas e archipelagos, como o de Santo André, Providencia, Drago, Equedo de Veregas, S. Bernardo, etc., no Norte; Alanje, Cebaco, Contreras, Las Perlas, Palhuas, etc., no Sul.

Em seguida, suppondo o observador suspenso a grande altura do sólo, transportado por um dos aeroplanos de Santos Dumont, afim de poder apanhar o conjuncto, entra no estudo dos systemas orographico e hydrographico de seu paiz, começando por um esboço geral da orographia americana. Faz amplas reflexões sobre as condições da vida organica do Planeta; sobre a estructura das terras, sobre a influencia dos elementos cosmologicos; sobre todos os detalhes geographicos, geologicos e cosmicos; sobre as

raças, o character da sociedade, sobre o progresso, sobre tantas outras causas que attrahem ou repellem o homem para qualquer ponto da terra.

Sobre a sua alimentação, sobre a saude, capacidade para o trabalho, augmento ou diminuição de população, do bem estar e da miseria, do numero e qualidade das culturas, das vias de comunicação; si a natureza é benigna ou aggressiva, si o homem é debil ou robusto.

Diz: " Por isso se tem dito que as nações recebem o sello indelevel que lhes imprime o sólo em que vivem e que por isso só a Grecia póde produzir gregos, Roma romanos, Inglaterra inglezes, e cada um dos paizes americanos seus respectivos e bem definidos tyos autochtones."

Na Colombia a importancia do conhecimento das cordilheiras sóbe de ponto, quando se quer ter idéa clara do systema physico, industrial e politico e da formação da raça.

O eixo secundario é formado por dois grupos de montes isolados: os do Brasil e os de Panamá; fóra um outro ao norte, a estupenda Serra Nevada de Santa Martha.

" Dous erros se commettem commummente nas cartas geographicas: considera-se as montanhas littoraes de Venezuela separadas dos Andes, quando são seu prolongamento; suppõem a Serra de Santa Martha o extremo boreal dos Andes, quando não tem com elles ligação alguma."

Refere-se depois ás tres grandes planicies resultantes da physiographia da America do Sul e cuja área total é de 130.000 miriametros quadrados. Essas tres planicies ligando-se entre si fórmam uma só depressão central gigantesca, a maior da terra.

Depois de muitas outras curiosas referencias sobre as tres grandes bacias do Amazonas, do Orenoco e do Prata, lamenta as más condições de navegabilidade do Rio Negro, do Orenoco e da maior parte dos tributarios do Amazonas, tornando-se por isso difficil um systema continuo de comunicações fluviaes, desde o delta do Orenoco ao estuario do Prata pelo interior do continente. Lembra que se poderia effectuar taes comunicações por secções, para fins locaes, ligando-se os diversos trajectos navegaveis por ferro-carris, de modo que esta enorme região, com capacidade para 400 milhões de habitantes, ficaria constituindo o centro natural e geographico, indicado pela natureza, onde se daria o con-

tacto futuro dos povoadores da America do Sul, em uma especie de patria commum a todas as nações desta parte do Novo Mundo. Alli se encontra uma extraordinaria reserva de terras em falta de espaço nos outros continentes.

Com os processos prophylaticos e os exodos deste seculo virá um rio humano, subirá o Amazonas, o Orenoco e o Prata, não sendo utopica a affirmação de que alli está o segredo do nosso futuro.

Coincidem felizmente as opiniões do Sr. conselheiro Affonso Penna com as que anteriormente tinha externado o Sr. general Reyes, Presidente da Colombia e explorador de suas regiões; estamos todos em atrazo para promover a civilização dos territorios que alli são colidentes; mas resolvidas como se acham as questões de limites e estabelecidos bons tratados de navegação e commercio nenhum obstaculo se opporá a que se combinem os esforços de todos para explorar e povoar aquellas esplendidas paragens.

Volvendo á cordilheira andina, vê-se que é mais dilatada, mais continua e constante. Approxima-se dos polos, tendo de um ao outro extremo 1.870 myriametros: metade da America do Sul, metade nas do Norte e Central, sendo a porção do Cabo Horn ao Perú, notavel pela sua direcção rectilinea.

Passa, depois, a tratar das tres ramificações andinas — Oriental, Central e Occidental, referindo-se á sua depressão progressiva de altitudes. Depois considera-lhes a estructura geographica, sendo a mais notavel a do rumo occidental, que contém minas de ouro.

Resume as formações geologicas fundamentaes da Colombia, igneas e metamorphicas, denunciadas pelo gneiss, porphyros, granitos e basaltos.

Estuda a hydrographia, lucidamente. A parte central, mais importante, é banhada pelos rios Magdalena e Canca, com numerosos tributarios, correndo o primeiro entre as cordilheiras Oriental e Central e o segundo entre esta e a do poente. Estuda a região menos povoada, do oriente, onde está a grande bacia de Mocoa, regada pelos rios Napo, Potomayo e Caquetá, affluentes do Amazonas, e tão navegaveis quanto seus principaes tributarios: o Aguarico, o Caraparaná, o Igara-Paraná e o Apaporis. Segue-se o rio Negro e seus affluentes. Depois as caudaes innumeraveis que

brotam da cordilheira Oriental e vão adensar-se nas aguas do Orenoco, todos navegaveis na maior parte do anno.

A bifurcação da cordilheira Oriental em Pamplona origina a "cuenca" do lago de Maracaibo, onde desaguan o Zirlia e o Catatumbo, originando á serra de Santa Martha e Abibe as correntes separadas do Calancala, do Cesar e do S. Jorge.

Traçado em suas grandes linhas o quadro orographico e hydrographico da Colombia, estuda o clima, escudando-se em Caldas, Vergara, Humboldt, Codazzi, Boussongault, Reyes e outros.

Mostra que não ha na terra outra região tão trabalhada pelas forças orogenicas. Apparecem os massiços montanhosos com profundas fendas; extensos os planaltos corroidos das aguas, em sua acção secular, ao lado das "cuencas" alluviaes colmadas pelos detritos das cordilheiras derruidas, elevam-se á feição de mureamentos cyclopicos; e as caudae despenham-se nos desfiladeiros talhados a pique, como os fámicos de Peña Armada, onde se desvenda a ossatura do planeta. Aspectos varios e bizarros offerecem as suas passagens: aqui, perfeitas pyramides; além, cones completos ou truncados; mais longe, grandes cubos; acolá, zimborios, fórmias architectonicas, agulhas, bastiões de fortalezas — tudo de rochas desaggregadas...

Em compensação á desigual configuração do territorio, reunio alli em estreitas zonas todos os climas e todas as estações da terra.

As estações peculiares da Colombia são: a secca, chamada verão, e a chuvosa ou inverno, a primeira nos solsticios, a segunda nos equinoxios, repetindo-se assim durante o anno duas vezes o verão e o inverno.

Analyza as varias circumstancias que existem na Colombia capazes de fixar o clima em varios pontos. Estudando o regimen geral dos ventos, observa que aquella Republica póde considerar-se entre dois esquadrões: o equinoxial e o thermico, e termina essas considerações fazendo notar que alli os phenomenos meteorologicos têm propriedades especiaes, como acontece com o azul dos céos, tão intenso, que ás vezes, nas grandes altitudes, quasi se torna negro, ou como a refração da luz, que nas zonas baixas adquire brilho e transparencia maravilhosa, altamente favoravel ao vigor dos vegetaes.

Duas circumstancias concorrem tornando a Colombia um paiz privilegiado para o desenvolvimento da vegetação: a posição geographica e a natureza do sólo.

De um lado, alli está o centro da convergencia e transição das floras e faunas dos paizes limitrophes; de outro, favorece-a a visinhança dos dois maiores mares do mundo.

Estudando longa e pormenorizadamente a flora colombiana, aponta-lhe os mais ricos representantes, de accôrdo com a natureza variavel das terras.

Na região calida por excellencia, a selva luxuriante cobre a terra com um espesso manto de verdura que modera a insolação.

A salsa, o balsamo de Tolú, o canhamo, a copahyba e muitos outros vegetaes medicinaes alli se encontram a par das mais varias e preciosas madeiras de construcção, tinturaria, etc.

Indica os productos principaes das terras frias e temperadas.

Estuda, afinal, a fauna sob todos os seus variadissimos aspectos.

Quanto ao reino mineral, a Colombia é um dos paizes onde mais se observam as jazidas do ouro, da prata, do cobre, do ferro e de outros mineraes preciosos; mas observa-se que a industria correspondente está ainda muito longe de ter o desenvolvimento preciso, sendo as explorações até hoje feitas muito superficiaes, havendo, além disso, constantes interrupções desses trabalhos por causa das lutas intestinas.

As principaes comarcas mineiras são: Antioquia, Cauca, Santander e Chocó, sendo esta ultima uma das poucas do globo onde se encontra platina, cuja descoberta coube á Colombia em 1737, feita por D. Antonio de Ulloa. Antes dessa época era considerada sem valor, pagando-se dois pesos pela libra.

Existem importantes fontes thermaes: sulfurosas, salinas, ferruginosas, carbonatadas, alcalinas, iodadas, magnesicas; fontes opulentas em acido sulfurico, hydrochlorico e em sal de Glauber.

O rio Vinagre tem as aguas tão impregnadas de acido sulfurico e de outros acidos que chega a destruir os peixes.

A exportação colombiana pouco excede de 25 milhões de dollars, regulando mais ou menos com a importação.

As vias de communicação são quasi todas fluviaes, havendo apenas 600 kilometros de linhas ferreas, em virtude das difficuldades topographicas.

Os serviços postal e telegraphico estão bem organizados, havendo para cada um delles mais ou menos 520 estações, sendo o desenvolvimento de linhas para o segundo de 15.000 kilometros.

Os correios para o exterior transportam annualmente meio milhão de cartas, 250.000 impressos e 160.000 diversos.

Os telegraphos transmittem para o interior 900.000 despachos e 10.000 *coliles*.

O governo da Colombia é unitario com attenuações progressivas. O typo do Executivo é o denominado — Presidencial — com as necessarias restricções: ministerial e parlamentar. O periodo é quatriennial.

A divisão territorial, não contando com o Panamá, é de 15 departamentos, subdivididos em 80 provincias e 700 departamentos.

A renda total é de 20 milhões de dollars, incluindo a dos departamentos que é de seis milhões de dollars.

O padrão monetario é o peso de ouro, havendo tambem papel-moeda de curso forçado.

A divida interna é de sete milhões de dollars e a externa de tres milhões.

O total da força publica é de sete mil homens, empregados na sua maioria na construcção de novas estradas e na construcção e reforma das antigas.

Existem na Colombia 2.875 escolas primarias que ministram seus beneficios a 227.283 alumnos; 208 escolas nocturnas frequentadas por 16.136 alumnos.

O ensino secundario se faz em collegios, escolas normaes e especialmente no Collegio de S. Bartholomeu.

O ensino profissionall é distribuido por universidades e faculdades, escolas de minas, escola militar e de commercio.

A Egreja está separada do Estado e o culto é mantido pelos fieis. Os sacerdotes são inelegiveis e não podem desempenhar cargos publicos. Ha liberdade de cultos, mantida pela Constituição.

A Colombia está destinado um grande futuro, pois dispõe de quatro vias de irradiação de seus productos: a do mar das Antilhas ao Norte, a do Atlantico a léste por suas vertentes do Orenoco, a do Amazonas por suas vertentes do Sul e a do Pacifico pelas vertentes occidentaes.

Além disso o futuro canal de Panamá facilitará extraordinariamente todas as communicações, fazendo para alli convergir as correntes immigratorias.

A Colombia tem todas as riquezas naturaes; a sua fertilidade presta-se a todas as culturas e industrias.

A sua população actual é calculada em cinco milhões de habitantes, apesar das continuas lutas intestinas que nella abriam sensiveis claros.

A raça predominante é a branca pura, havendo tambem a mestiça proveniente da raça negra e indigena, tendendo sensivelmente para fundirem-se todas em um typo unico.

A lingua é a castelhana e a indole do povo colombiano é boa, tolerante, hospitaleira.

Ao findar a conferencia disse ainda o Sr. general Uribe:

“Termino dando a esta conferencia o character de uma despedida. Deploro que as exigencias da minha actual posição me obriguem a abandonar-vos dentro de alguns mezes, quando começava a conhecer-vos mais profundamente e por isso mesmo a apreciar-vos melhor, pois sois dos que ganham em ser estudados. Cheio de pezar, como todo colombiano, pela dôr de nossas desgraças nacionaes hei vivido no retrahimento, sem participar das vossas festas, e, trabalhador reservado e silencioso, passei entre vós outros pelo que sou: um desconhecido.

Ficae sabendo, porém, que na minha ausencia deste paiz irei levando novas orientações espirituaes, muito uteis ensinamentos e a mais alta idéa das vossas capacidades e virtudes, de que durante o resto de minha vida serei sincero enthusiasta apologista. Ficae certos de que no meu paiz ensinarei a respeitar e amar o Brasil; que commigo seguirá, em qualquer parte em que me encontre, a recordação dos dias que aqui hei passado, gozando vossa generosa hospitalidade e que de longe observarei com attenção e carinho vossa brilhante carreira e vos acompanharão sempre meus ardentes votos pelo vosso constante progresso.”

O CHILE E A ARGENTINA

Resumo da conferencia feita pelo Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, em 29 de dezembro de 1907, na séde social

O Sr. Dr. Oliveira Botelho começa por declarar que a sua conferencia é a continuação do thema " O Uruguay, a Argentina e o Chile "

Manifesta o seu agradecimento ás altas autoridades do nosso paiz e do estrangeiro, que aqui compareceram ou se fizeram representar.

Referindo-se ao Sr. marechal Hermes da Fonseca, diz que, como brasileiro, não póde deixar de manifestar o seu patriotico sentimento de gratidão, pelos serviços que tem prestado ao paiz com o reerguimento do nosso Exercito.

Elogia a sua iniciativa quanto ao serviço militar obrigatorio.

Dirige tambem palavras de apreço ao Sr. ministro da Marinha, cuja obra considera um dos maiores elementos de força do nosso paiz.

Ao Sr. ministro argentino pede o orador para transmittir ao Sr. Zeballos, ministro do Interior na Argentina, as expressões de sua homenagem.

Agradece tambem ao representante do Chile a sua presença.

Diz que a presença aqui do Sr. ministro argentino faz com que introduza uma modificação em sua conferencia, consagrando uma parte á Argentina. O orador faz uma resenha do que ha de bom e grandioso nesse paiz. Estuda o seu serviço de assistencia publica, que diz ser melhor que o do Paris e igual ao da Allemanha.

Affirma que a Universidade Argentina nada tem a invejar á de Paris. Muitos de seus medicos são luminares da sciencia em nosso continente.

Referindo-se á grandeza material, diz que a capital argentina, a segunda da raça latina no mundo, é magnificamente dotada de todos os recursos.

Quanto ao serviço de immigração, que esteve alli estudando em companhia de D. Juan Alcina e do Dr. Carlos Baires, assegura ser um dos melhores.

De ponto de vista da justiça publica, a Argentina nada tem a desejar. A proposito cita o processo do presidente da provincia de Buenos Aires pelo juiz Veiga.

Estuda os habitos da boa sociedade platina, salientando a sua cultura aprimorada. Diz que a Argentina inspira as mais vivas sympathias ao estrangeiro, especialmente ao nosso paiz, onde os sentimentos de fraternidade são uma prenda do coração brasileiro.

O orador passa em seguida a tratar do Chile.

Refere-se aos seus estudos frustrados para que se estabelecesse um tratado de commercio entre o Brasil e o Chile. Lastima que os dois paizes não tenham intercambio commercial e que o commercio de ambos esteja á mercê de longinquos paizes.

O Chile, que consome 50 milhões de kilogrammas de assucar, recebe-os especialmente do Perú e de Hamburgo. E nós, que estamos na metade da distancia de Hamburgo, não lhe fornecemos um só kilogramma desse producto. Estudando esse facto, diz que não póde deixar de attribuil-o á incuria de alguns ramos da nossa administração publica.

Diz que o sentimento de solidariedade e o affecto são um facto entre os paizes da America. Entretanto os paizes sul-americanos não se conhecem, porque não se tratam.

Appella para os homens de boa vontade, concitando-os a darem-se as mãos para esse nobre objectivo.

Refere-se á honra que lhe foi conferida, como representante do Brasil, no 4º Congresso Medico Latino-Americano, onde foi escolhido para representar o continente latino-americano.

O Chile é um dos mais bellos paizes da terra. Offerecendo uma natureza muito differente da nossa, onde ha o predominio do verde, apresenta, comtudo, aquelle paiz pontos de vista interessantissimos. Quando o orador esteve na Europa, ouviu gabar com embevecimento as tintas roseas dos crepusculos nos Alpes e lembrou-se então do deslumbramento de todas as côres do espectro solar com que se vestem os Andes Santiagonios. Diz que um dos aspectos

mais interessantes do Chile é a tenacidade e a virilidade do povo chileno. Isto se prova, diz o orador, por diversos factos.

Valparaiso, que é um jardim de verdura, foi construida sobre pedra e terra arida, sendo o leito de cada arvore aberto, muitas vezes, á polvora e á dynamite e a terra vegetal trazida pelo trabalhador incansavel.

Estuda a sociedade chilena, que se divide em tres classes: o povo, a classe média e a nobreza. O povo é um dos mais fortes. A classe média, constituída pelos medicos, advogados, engenheiros e commerciantes, difficilmente consegue passagem na politica. A classe nobre, constituída por algumas familias privilegiadas e o clero, é a que exerce a supremacia politica.

Cita os baldados esforços de Walker Martínez para separar do partido conservador dominante o elemento clerical.

A administração publica está nas mãos da classe nobre, salvo alguns exemplos de tenacidade e heroismo, como o de Eleodoro Yañez.

O povo chileno é um dos mais ricos. A mineração, que é a principal fonte de sua riqueza, concorre com 80 % no seu orçamento.

O salitre, o iodo e o cobre são os unicos productos tributados.

Refere-se ás suas viagens pelo Chile, indo até á Araucania.

Os incas, os astecas, os araucanios e os guaranys são os mais bellos exemplos dos povos autochtonos.

Os incas realizavam os mais bellos ideaes do socialismo, quando Pizarro invadiu o Perú.

Os araucanios resistiram, durante tres seculos, ás melhores tropas do exercito hespanhol e, muitos annos ainda, ás tropas chilenas.

Cita um curioso episodio que lhe foi relatado pelo general Aristides Martinez, quando ajudante de ordens do general Saavedra.

Tendo desaparecido das tropas deste alguns cavallos, mandou o general Saavedra ameaçar o cacique mais proximo que arrasaria o seu acampamento, se continuasse o desaparecimento de animaes.

Procurando fallar com o general, o cacique perguntou-lhe:

— E' certo que me mandaste aquelle recado hostile?

— E' que me deu raiva (respondeu-lhe o general) ver que desapareciam animaes, enquanto estavamos em armisticio.

— Raiva, general?... raiva, general? exclamou o indio. Não sabes que quem manda deve ter cabeça de neve e coração de pedra?

Voltando a tratar de Valparaíso, cita o orador o magnifico parque de Lola.

Assignala a valentia moral dos chilenos, para o que concorrem os elementos antagonicos com que sabem lutar, sahindo victoriosos e fortes.

Refere-se ao exercito chileno, instruido por officiaes allemães, disciplinado e cheio de intrepidez e bravura.

Teve occasião de observar, quando foi consul do Brasil no Chile, a grande acceitação que teve alli a lei do serviço obrigatorio, que muito engrandeceu o exercito chileno.

Deseja que esse facto sirva de estimulo ao nosso paiz, agora que se trata do sorteio militar.

O orador, depois de mostrar a necessidade de um tratado de commercio entre o Chile e o Brasil, diz que o nosso paiz deveria ter vantagens especiaes, para poder consumir cerca de trinta dos productos de exportação chilena, ao passo que exportaria apenas oito ou nove productos, devendo-se tambem considerar os quatro milhões de habitantes do Chile e os nossos vinte milhões de habitantes.

O orador termina com uma saudação vibrante ao nosso paiz, sendo muito applaudido.

ACTAS DE 1907

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE ABRIL DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. coronel Ernesto Senna e Rocha Pombo

Presente numero legal de socios e entre elles os Srs. commendadores Angelo Eloy da Camara, Hermida Pazos, Drs. José Americo dos Santos, Antonio Olyntho dos Santos Pires, José Pereira Rego Filho e José Arthur Boiteux, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Presidente em longo discurso relembra os inestimaveis serviços prestados pela Sociedade desde a sua fundação, isto é, ha 24 annos; salienta os nomes dos grandes scientists que honraram a Sociedade, realizando conferencias em sua séde e as importantes commissões nomeadas pela Sociedade para enriquecer a historia geographica do Brasil.

Narra S. Ex. os serviços prestados pela Sociedade, organizando uma commissão para proceder aos estudos de zonas entre Matto Grosso e o Amazonas e a que conseguiu trazer a esta capital o meteorolitho do Bendegó.

Termina allegando que os motivos por que não tem a Sociedade realizado sessões, foram a ausencia do Sr. 1º Secretario almirante Camara e a grave enfermidade de que foi accommettido o 2º Secretario Sr. coronel Senna, que para satisfação de todos os seus numerosos amigos e companheiros da Sociedade se acha felizmente restabelecido e no exercicio de 1º Secretario.

O Sr. commendador Eloy da Camara propõe que seja lavrado em acta um voto de satisfação pelo restabelecimento do Sr. coronel Ernesto Senna, o que foi unanimemente approvado.

Em seguida o Sr. Presidente demonstra os grandes melhoramentos por que passou o edificio da Sociedade e communica que dentro em breve serão iniciadas as conferencias publicas, estando já inscriptos para realizal-as os Srs. general Uribe y Uribe, sobre a Republica da Colombia; Miguel del Pesis e Machado, sobre colonias hespanholas no Brasil; José Arthur Boiteux, sobre o Estado de Santa Catharina; Rocha Pombo, sobre o Estado do Paraná; coronel Ernesto Senna, sobre a

Republica de Venezuela; Dr. Eduardo Poirier, sobre a Republica de Guatemala; e termina saudando os dois novos socios da Sociedade, Dr. José Pereira Rego Filho e Arthur Boiteux, que tomaram posse.

O Sr. Dr. Pereira Rego Filho agradece a distincção que lhe foi conferida aceitando-o como socio effectivo de tão distincta instituição.

O Sr. Arthur Boiteux pronunciou o seguinte discurso:

«Exmo. Sr. Presidente. Meus senhores — Com o diploma que dá-me a honra insigne de vêr o meu obscuro nome inscripto no registro dos socios remidos na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, recebi Exmo. Sr. Presidente, o maior premio que me fôra dado aspirar como autor de alguns trabalhos, que não considero senão modestissima contribuição para o estudo do que diz respeito ao meu querido torrão natal: o Estado de Santa Catharina.

E com o ter o summo gosto de aqui sentar-me, em vossa companhia, por muito bem pago já me dou das contrariedades e canceiras que, todos vós bem o reconheceis, assaltam e opprimem a quantos se dedicam a pesquisas e estudos do genero dos que fazem a especialidade desta douta corporação.

Contando ser guiado pelo vosso saber e pela vossa experiencia, tão fecundamente attestados pelos numerosos e importantes trabalhos insertos na *Revista Trimensal* e pela sempre crescente prosperidade desta associação, aqui estou para, tanto quanto me permittam os fracos recursos da minha intelligencia, trabalhar com o mais decidido empenho em pról dos alevantados ideaes que vos congregam, em próficio labor de quasi um quarto de seculo.

Em breves dias, espero, apresentar-vos-hei, em manuscrito, o meu *Diccionario Historico e Geographico de Santa Catharina*, a que estou dando os ultimos retoques, aguardando momento propicio para sua publicação.

E' essa uma homenagem que desejo, quanto antes, prestar á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, homenagem tão sincera quão profundos são os agradecimentos que cordialmente vos apresento, pela approvação, para mim tão honrosa, que déstes á indicação do illustre consocio, o digno Sr. 1º Secretario, do meu nome, para collaborador da grandiosa empreza a que, com tanto patriotismo, vos propuzestes, em 1883: — o estudo do nosso caro Brasil, sob o ponto de vista geographico.»

Pela Sociedade foi resolvido lançar-se em acta um voto de louvor á Commissão Geologica do Estado de S. Paulo pelos proficientes trabalhos que offereceu á Sociedade, acerca das explorações dos rios Tieté e Feio, mandados executar pela mesma commissão e que se officiasse nesse sentido manifestando os grandes serviços que á geographia do Brasil prestou sempre a patriotica commissão.

Foram propostos e aceitos socios correspondentes da Sociedade os Srs. Dr. Manoel Estrada Cabrera, Presidente de Guatemala; G. Ra-

phael Uribe y Uribe, ministro da Colombia, nesta capital; Dr. Tito V. Lisoni, consul geral de Guatemala, no Chile; Dr. Alberto Diez de Mendena, encarregado dos Negocios da Bolivia, nesta capital e Alberto Halle, redactor da revista *The Rheader*, de Indianopolis, nos Estados Unidos da America; Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, nesta cidade.

Contribuintes: Dr. Otto de Alencar, lente da Escola Polytechnica; Dr. Francisco Bhering, idem; Deputado Dr. Ferreira Braga, idem; Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, Nicolás Post, consul geral da Austria-Hungria, nesta cidade; coronel Innocencio Serzedello Corrêa, Drs. Manoel Buarque de Macedo e Theophilo Nolasco de Almeida.

Os Sr. general Thaumaturgo de Azevedo e monsenhor Vicente Lustosa, despediram-se da Sociedade, por terem de partir para fóra desta capital.

Não havendo mais nada a tratar, foi lida a relação das offertas de livros recebidos e suspensa a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE JULHO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. Ernesto Senna e José Boiteux

A's 3 horas da tarde, estando presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, coronel Ernesto Senna, commendador A. Eloy da Camara, José A. Boiteux, Max Fleiuss, commendador José Hermida Pazos, Drs. P. Souto Maior, Pereira Rego Filho, Ignacio Moura, José Americo dos Santos e Oliveira Botelho, o Sr. Presidente abriu a sessão e convidou o Sr. José Boiteux a occupar o logar de 2º Secretario.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Officio do director da Repartição de Medição de Terras da Republica do Chile, communicando que sob esse titulo foram reunidas a Repartição de Limites, a Secção Topographica e a Commissão de Indigenas da Inspectoria de Terras.— Sciente. Agradeça-se.

Officio do director da Bibliotheca Nacional, pondo á disposição da Sociedade 11 pacotes de publicações procedentes do estrangeiro e a ella destinados.— Providenciou-se para a entrega.

Carta do Sr. Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, de Belém do Pará, sobre a remessa que fez de diversos livros á bibliotheca.— Sciente.

Carta do Sr. general Rafael Uribe y Uribe, ministro da Colombia, agradecendo a nomeação de socio correspondente.— Sciente. Archive-se.

Carta do Dr. Alberto Halle, de Indianopolis (Estados Unidos), agradecendo a nomeação de socio correspondente.— Sciente, Archive-se.

Carta-officio do Sr. José Augusto Vinhaes, secretario geral da Liga Maritima Brasileira, communicando a fundação da mesma sociedade.— Responda-se, agradecendo.

Officio do Sr. Benedicto Raymundo, 2º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, offerecendo á bibliotheca, em nome dessa sociedade, um exemplar da obra «Un viaggio a Rio Grande del Sul». —Agradeça-se.

Officio do Sr. Antonio de Magalhães, de Taruassú, Minas Geraes, pedindo a collecção da *Revista* para a bibliotheca alli fundada.— Satisfaça-se o pedido.

Carta do Sr. major Dr. Moreira Guimarães, communicando que, attendendo ao convite que lhe fôra feito pelo Sr. 1º Secretario, fará uma conferencia, na séde social, a 7 de agosto proximo futuro, discorrendo sobre o thema: «O Japão em face da historia». — Sciente.

Receberam-se numerosas offertas de livros, revistas, etc.

Foram lidas e approvadas, sem discussão, as seguintes propostas de socios:

Correspondentes — Os Srs. Charles Wiener, ministro da França em missão especial no Brasil, Uruguay e Paraguay; Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, ministro do Brasil na Republica Argentina; Dr. Julius Meili, residente na Suissa, e Firmino da Costa Pereira, residente em Lavras (Minas Geraes).

Contribuintes — Conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal; Drs. Taciano Accioli Monteiro, Olegario Herculano da Silveira Pinto, commendador Baldomero Fuentes e Carqueja, Dr. Raphael Monteiro, Aurelio Cardoso, major Cruz Sobrinho, Belisario de Souza Filho, Napoleão Reys, capitão de corveta Henrique Boiteux, 1º tenente Lucas Alexandre Boiteux, tenente Henrique Silva, Dr. Francisco Augusto Peixoto, Dr. Vicente de Ouro Preto, Senador Hercilio Luz, Drs. José Vieira Fazenda, Alfredo de Carvalho, John C. Branner, Augusto Olympio Viveiros de Castro, Manoel de Oliveira Lima, Pedro Souto Maior, Srs. Lafayette Caetano da Silva, J. Fonseca e remidos conde Candido Mendes e Senador Antonio Azeredo.

Terminado o expediente, o Sr. Max Fleiuss explicou a sua intervenção sobre a mudança da séde social por motivo do desenvolvimento do serviço da Repartição Geral de Estatistica.

O Sr. Marquez de Paranaguá referiu-se ás diversas conferencias realizadas na Sociedade de Geographia pelos Srs. consocios Dr. Oliveira Botelho, general Uribe y Uribe e tenente Henrique Silva e á que vai realizar o Sr. major Moreira Guimarães. Termina communicando á casa que, na ausencia do Sr. 1º Secretario, contra-almirante Alves Camara, assumiu esse cargo o 2º Secretario Sr. coronel Ernesto Senna, que fica sendo substituido pelo consocio Sr. José Boiteux.

O Sr. Dr. Ignacio Moura agradece a sua eleição e propõe que, na sala das sessões, seja collocado o retrato do fallecido consocio fun-

dador Dr. Paula Freitas, que relevantes serviços prestou á Sociedade como 1º Secretario e redactor da *Revista*.

Em discussão, é approvada sem debate essa proposta.

O Sr. Marquez de Paranaguá refere-se á conveniencia da continuação da publicação da *Revista*, afim de poder-se permutar com as numerosas publicações das sociedades congeneres, que já nos enviam suas revistas.

O Sr. commendador Eloy da Camara, referindo-se aos serviços prestados, em diversas épocas, pela Sociedade de Geographia ao paiz, lembra a idéa da publicação da *Revista* na Imprensa Nacional.

O Sr. Max Fleiuss fundamenta uma indicação autorizando o Sr. 1º Secretario a entender-se a esse respeito, com o Sr. ministro do Interior. E' approvada a indicação.

O Sr. Ernesto Senna, congratula-se com a Sociedade por motivo da presença á sessão, do consocio Sr. Max Fleiuss, referindo-se á sua dedicação pela prosperidade do Instituto Historico e Geographico, de que é secretario perpetuo.

O Sr. Marquez de Paranaguá, Presidente, por nada mais haver a tratar-se, levanta a sessão, agradecendo o comparecimento dos Srs. consocios.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE AGOSTO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. José Boiteux e Lafayette Silva

A's 3 horas da tarde, presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, José A. Boiteux, M. de Oliveira Lima, conselheiro João de Sá Camelo Lampreia, Barão de Alencar, Benedicto Raymundo, Dr. Vicente de Ouro Preto, Max Fleiuss, Dr. Souto Maior, Dr. Alfredo de Toledo, Dr. José Vieira Fazenda, Domingos R. Cordeiro Junior, Dr. Taciano A. Monteiro, Lafayette Silva, commendador A. Eloy da Camara, Rocha Pombo e Dr. José Americo dos Santos, o Sr. Presidente, na ausencia do Sr. 1º Secretario, Sr. coronel Ernesto Senna, que não compareceu por motivo de molestia, convidou o Sr. José Boiteux, 2º Secretario, a occupar o logar de 1º e o Sr. Lafayette Silva o de 2º.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte expediente:

Officio do Sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, offerecendo um exemplar do boletim official, contendo diversos quadros demonstrativos referentes ao movimento immigratorio e commercial havido durante o anno de 1916, nessa Republica.— Agradeça-se.

Officio do director interino da Bibliotheca e Archivo Publico do Estado do Pará, communicando sua nomeação e offerecendo os seus serviços.— Agradeça-se.

Officio do mesmo director, offerecendo o volume V dos *Annaes* da citada bibliotheca.

Cartas dos consocios Srs. Antonio Ribeiro da Fonseca Junior e Dr. José Pereira Rego Filho justificando sua ausencia á sessão.

Receberam-se numerosas offertas de livros e revistas.

São propostos e acclamados socios os Srs.:

Remido — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

Correspondentes — Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente de Minas Geraes; Fernando A. Georlette, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Secretario do Interior do mesmo Estado; Dr. Antonio Augusto de Lima, director do Archivo Publico Mineiro; Dr. Delphim Moreira, Senador Estadual de Minas Geraes; Dr. Carlos Magalhães de Azevedo, Secretario da Legação do Brasil junto ao Vaticano; Drs. Alfredo de Toledo, Manoel Gondra, ministro do Paraguay; Dr. German de Ory, ministro da Hespanha, no Uruguay; Norival Soares de Freitas, Estevão Leão Bourroul, José Vieira Couto de Magalhães e Itiberé da Cunha, ministro do Brasil, em Assumpção; e conego João Manfredo Leite, cura da cathedral de S. Paulo.

Effectivos — Drs. José Xavier de Almeida, Hermenegildo de Moraes Filho, Gentil Norberto e Lindolpho Azevedo.

Ficou adiada, para ser resolvida em assembléa geral, na conformidade com os Estatutos, a proposta do Sr. José Boiteux, conferindo a S. A. o duque dos Abruzzos o diploma de Vice-Presidente honorario, em attenção aos relevantes serviços que á sciencia prestou nas memoraveis explorações que fez ao Polo Norte e ao centro da Africa.

Foi approvada, sem debate, a proposta para que fosse inserto em acta um voto de profundo pezar, por motivo do fallecimento dos consocios, conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros e Dr. Joaquim Pires Machado Portella, ultimamente fallecidos.

Depois de proferir sentidas palavras sobre o luctuoso facto do fallecimento dos citados consocios, o Sr. Presidente congratulou-se com os novos consocios que pela primeira vez compareceram.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ás 3 1/2 horas.

* * *

SESSÃO SOLEMNE CONGRATULATORIA DO 86º ANNIVERSARIO NATALICIO DO EXMO. SR. MARQUEZ DE PARANAGUÁ, EM 21 DE AGOSTO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. conselheiro Camelo Lampreia — Secretarios os Srs. Barão de Alencar, Dr. Oliveira Lima e coronel Ernesto Senna

A's 3 horas da tarde, presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, conselheiro Camelo Lampreia, Barão de Alencar, Dr. Manoel de Oliveira Lima, commendador A. Eloy da Camara, coronel Ernesto Senna, Dr. José Arthur Boiteux, Dr. Carlos de Laet, Dr. Guedes de Mello,

Barão de Studart, capitão Moreira Guimarães, Dr. Norival Soares de Freitas, Alves da Fonseca, conselheiro Salvador Pires de C. Albuquerque, conselheiro João Alfredo, Diogenes Nogueira da Silva, Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, tenente Silveira Sobrinho, representante do chefe do Estado-Maior do Exercito; Dr. Alfredo de Toledo, Gustavo Santiago, Dr. F. Simoens dos Santos, consul do Mexico; Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, desembargador A. F. de Souza Pitanga, Max Fleiuss, Dr. Susviela Guarch, general Guilherme C. Lassance, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, conselheiro Barros Barreto, 1º tenente Sá e Benevides, representante do chefe do Estado-Maior da Armada; Dr. Pedro de Barros Cavalcanti, desembargador D. Carlos de Souza Silveira, Dr. Sá Vianna, Magalhães Junior, pel' *A Tribuna*; Oscar Sayão de Moraes, Augusto Cambraia, Dr. João Barbosa Rodrigues, baroneza de Pinto Lima, M. Monteiro de Castro, Constantino Torres Cruz, H. Romaguera, Dr. Fabio H. de Moraes Rego, Frederico A. Liberalli, J. J. Rodrigues de Souza, Dr. F. A. Peixoto, Dr. Caetano Junior, delegado de policia do 9º districto; tenente-coronel José Faustino da Silva, J. D. Faustino da Silva, academico de direito; Francisco Martins Guimarães, professor Sylvio Leite, Dr. Villela dos Santos, tenente Pedro Borges Leitão, Visconde de Ouro Preto, Miguel Barros, director d' *O Jornal* e representante d' *A Provincia do Pará*, D. Maria Clara da Cunha Santos, engenheiro civil José Manoel da Silva, almirante Arthur Jaceguay, Dr. Brazilio Itiberé da Cunha, Conde de Paranaguá e senhora, Dr. Vicente de Ouro Preto, professor Rodolpho Bernardelli, marechal F. Pires Ferreira, Dr. Souto Maior, Antonio da Silva Couto, capitão de fragata Marques da Rocha, Baldomero Carqueja de Fuentes, coronel Augusto José da Silva Ramos, Dr. Azevedo Lima, Dr. Rodrigues Peixoto, Dr. Eloy Chaves, José Antonio da Costa Rocha, Leal de Souza, Pedro F. Vianna Bandeira, Luciano S. Fataça, director d' *O Portugal Moderno*; Deputado José Carlos de Carvalho, commendador José Verissimo, coronel José Pastorino, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, desembargador Ataulfo N. de Paiva, Dr. Humberto Gotuzzo, Dr. Eunapio Deiró, Dr. Pires Ferreira, Dr. Oscar de Macedo Soares, Lourenço da Silva Oliveira, Dr. J. C. da Graça, Dr. Taciano Accioli Monteiro, Conrado de Niemeyer, Dr. J. Dunham, Louro Sá, Dr. J. Americo dos Santos, A. Malta, Dr. Coelho Lisboa, conde Candido Mendes de Almeida, Francisco Ferreira de Almeida, Dr. Miguel Calmon Vianna, Julio de Suckow, pela *Gazeta de Noticias*; Caetano H. de Almeida, tenente Ricardo Goulart, major Affonso Barrouin, pelo Centro Mineiro; Floriano de Lemos, pelo *Correio da Manhã*; Mathias Augusto Tavares Ferreira, pela Associação dos Empregados do Commercio; Antonio Joaquim de Magalhães Castro, J. Mac. Niven, J. Lacerda pelo *Jornal do Commercio*; Oscar Lopes, official de gabinete do ministro da Justiça; Djalma Prata, conselheiro Candido de Oliveira, Dr. Mario Bulcão e capitão Rocha Lima, pelo Centro Paulista; Dr. Hermano C. da Silva Ramos, general Bellarmino de Mendonça, Depu-

tado Joaquim Cruz, Dr. Orville A. Derby, Gitahy de Alencastro, Alvaro Paes, pelo *Diario de Noticias*; Euclides da Cunha, Lafayette Silva, Dr. Alfredo Ferreira Lage, desembargador Lima Drummond, João Alves Affonso Junior, José Vieira Castro de Magalhães, Pedro Alvares Coutinho, Jurandyr Alves Camara, marechal F. J. Teixeira Junior, Dr. Luiz Felipe de Souza Leão, Amadeu de Beaurepaire Rohan, Oscar Moretzsohn, Dr. Alfredo Lisbôa, Dr. Vieira Fazenda, Benedicto Raymond e senhora, Antonio Pereira Leitão, commendador José Hermida Pazos, Dr. Joaquim Catramby, Dr. Simoens da Silva, Dr. Licinio Cardoso, Eugenio Augusto de Castro Penido, Dr. Joaquim José de Siqueira, Belisario de Souza Filho, Mauro Montagna, Barão de Teffé e Felix Pacheco.

O Sr. conselheiro Lampreia, depois de declarar o motivo da reunião, convidou o Sr. Marquez de Paranaguá a tomar assento ao seu lado, na cadeira de honra.

Entre prolongadas palmas de todo o auditorio, que se poz de pé, dirigiu-se o Sr. marquez para a mesa da directoria, onde tomou assento.

Em seguida o Sr. conselheiro Lampreia, declarando aberta a sessão solemne, felicitou o venerando anniversariante, exaltando as suas nobres qualidades de estadista, de devotado patriota, e incansavel trabalhador, exemplo vivo de honestidade e de civismo; e mandou o Secretario, Sr. coronel Senna, proceder á leitura do expediente que constou dos seguintes telegrammas e cartas:

«Rio — Associe-me ás justas homenagens que hoje são prestadas a V. Ex., velho e incansavel servidor da patria, fazendo ardentes votos pela prolongação de seus preciosos dias.— *Affonso Penna.*»

«Rio — Attenciosas saudações.— *Miguel Calmon.*»

«Rio — Aceite V. Ex. as minhas respeitosas homenagens e felicitações sinceras.— O chefe de Policia, *Alfredo Pinto.*»

«S. Paulo — O Instituto Historico de S. Paulo em sessão de hontem elegeu V. Ex. membro honorario do Instituto e me incumbiu de saudar a V. Ex. nesta data, pelos seus longos e relevantes serviços ao paiz.— *Duarte de Azevedo*, Presidente do Instituto.»

«Rio — Associando-me á justa homenagem prestada ao venerando Marquez de Paranaguá, lamento não poder comparecer á sessão solemne congratulatoria do 86º anniversario do preclaro brasileiro.— *Edmundo Veiga.*»

«Rio — Ao illustre e venerando amigo felicitações affectuosas e respeitosas saudações do *Barão de Santa Cruz.*»

«Rio — Associe-me respeitosamente ás justas e merecidas homenagens prestadas a V. Ex.— *Vergne de Abreu.*»

«Rio — Sinceras felicitações e respeitosas homenagens do *Getulio das Neves.*»

«Rio — Aceitai as nossas congratulações e homenagens.— *Salvador de Mendonça* e familia.»

« Rio — Queira acceitar as vivas felicitações pelo dia de hoje.—
Eduardo Peixoto.»

« Rio — Felicitações pelo vosso anniversario natalicio.—*Affonso Basson.*»

« Rio — Ao eminente brasileiro tem a honra de apresentar nesta data tão cara á nossa patria, á familia, aos amigos de V. Ex., cumprimentos affectuosos pelo 86° anniversario, fazendo votos pelo prolongamento de tão util existencia.—*Pedro Luiz Soares de Souza.*»

« Rio — Os docentes do Instituto Benjamin Constant saudam V. Ex. pelo feliz dia do vosso anniversario natalicio.—*Mauro Montagna.*»

« Rio — Meu pai ensinou-me a venerar V. Ex. como o mais bello prototypo do extremado patriota. Se vivo fosse neste dia receberia delle tão sinceras homenagens como envia o modesto sincero venerador.—*João de Pino Machado.*»

« Rio — Cordiaes e sinceras congratulações pelo dia de hoje.—
Dr. Farinha.»

« Rio — Felicito cordialmente a V. Ex. pelo glorioso anniversario natalicio, fazendo votos sinceros para que se prolongue mais alguns annos a vida tão preciosa de V. Ex., devotada aos serviços de nossa patria.—*Rodolpho Brasil.*»

« Associando-me á justa homenagem que a V. Ex. presta a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, congratulatoria do 86° anniversario natalicio do seu illustre Presidente, venho por minha parte apresentar a V. Ex. as minhas sinceras e distinctas felicitações.—
M. Buarque de Macedo.»

« Ao Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá, o illustre e venerando brasileiro, a quem o Brasil deve inestimaveis serviços, sauda respeitosamente e com intenso jubilo Domingos Sergio de Carvalho, felicitando-o e á Exma. familia por seu venturoso anniversario natalicio e identificando-se com a merecida homenagem que lhe é tributada pela patriotica Sociedade de Geographia.»

« Rio — Respeitavel amigo, Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Cumprimento e envio cordiaes saudações pelo seu 86° anniversario natalicio, sentindo que, por motivo de serviço publico, neste momento, não possa comparecer á sessão solemne da Sociedade de Geographia, da qual é V. Ex. muito digno Presidente e a que tem prestado relevantes serviços.

A festa de hoje é uma justa homenagem ao illustre brasileiro que, aos 86 annos de idade, ainda sempre emprega sua actividade em bem da patria.

Faço sinceros votos pela sua felicidade, desejando longos annos de vida.—*J. de T. Piza e Almeida.*»

« Ao Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá, ao sempre bom e digno brasileiro, amigo da patria e da liberdade, sauda o velho F. J. Béthencourt da Silva, fazendo votos pela sua util e prestimosa vida.»

« Respeitosas saudações.—*Do Pecegueiro do Amaral.*»

«Ao amigo Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá, José Menici Catramby e sua mãe, enviam sinceras felicitações pelo dia de hoje.»

«Nitheroy — Ao Exmo. amigo Sr. Marquez de Paranaguá saudam, no dia de hoje. — D. Luiz da Silveira e sua mãe.»

«Q. Bocayuva, com respeitosa saudações e cordiaes felicitações ao seu illustre e venerando compatriota, Sr. Marquez de Paranaguá.»

«Ao Exmo. amigo Sr. Marquez de Paranaguá, Manoel Rodrigues Peixoto, grande admirador, felicita pela data de hoje.»

«S. Paulo — Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá. Sinto enormemente não poder comparecer á commemoração do 86° anniversario natalicio de V. Ex., para a qual fui convidado, na séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Faço votos a DEUS pela conservação da preciosa e gloriosa existencia de V. Ex., um dos brasileiros que incarnam as tradições de patriotismo e fidelidade no Brasil.

Beija as mãos de V. Ex. o amigo. — *Estevam Leão Bourrul.*»

«Pedro Carvalho de Moraes cumprimenta respeitosamente ao Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá e felicita pela data de hoje.»

«Francisco Ignacio X. de Assis Moura, peço a V. Ex. dignar-se aceitar minhas sinceras e cordiaes felicitações.»

«Henrique M. Lins de Almeida, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil, em disponibilidade, envia a V. Ex. as mais respeitosa e sinceras felicitações.»

O Sr. marquez recebeu ainda muitas outras cartas, telegrammas e cartões de felicitações e bem assim os Srs. conselheiro Lampreia, Barão de Alencar, Dr. Oliveira Lima e coronel Senna, pedindo para apresentar felicitações ao illustre Presidente da Sociedade de Geographia.

Terminada a leitura do expediente o Sr. conselheiro Lampreia deu a palavra ao orador official Sr. Dr. Oliveira Lima que pronunciou o seguinte discurso, que foi calorosamente applaudido.

«Sr. Marquez de Paranaguá — Os nossos consocios confiaram-me por extrema benevolencia a honrosa e gratissima missão de apresentar a V. Ex. neste seu anniversario, que é sempre aqui recordado, as saudações da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro: honrosa, porque em V. Ex. enxerga cada um de nós a representação, felizmente ainda vigorosa, do Brasil que se foi, ao qual o espirito publico fez justiça mais cedo mesmo do que era licito prever, e que, com seus esforços e virtudes, tornou possivel o Brasil que é sobretudo o Brasil que será; gratissima, porque cada um de nós tem provado e ficado captivo da urbanidade de maneiras, da despretensão fidalga, da espontanea bondade, da esclarecida tolerancia que em V. Ex. distinguem e sempre distinguiram o homem particular e o homem publico.

Cidadão que no Imperio alcançou as mais altas posições, no parlamento e na côrte — marquez, senador, conselheiro de Estado, presidente do Conselho de Ministros, um dos chefes do grande e tradi-

cional partido liberal — V. Ex. não precisou de intrigar, nem de odiar, nem de maltratar. Subiu naturalmente, nobremente, sem baixeiras, sem vinganças e sem vaidades.

Talvez a unica vaidade que haja V. Ex. nutrido, seja a de ter attingido os 86 annos, que tantos conta nesta data, com o andar tão lepidio e o espirito tão lucido, fazendo a admiração e um pouco a inveja de todos os que contemplam com sympathia e quasi ternura uma tão verde e util velhice. Porque, servidor o mais dedicado e o mais leal do antigo regimen, amigo fiel e constante da dynastia, V. Ex., se voluntariamente deixou a vida politica, não abdicou por isso as suas preocupações civicas; antes acompanhando com o mesmo interesse de outr'ora — quando participava com a sua suavidade de sempre nas lutas partidarias — a marcha dos negocios, o desenvolvimento da patria commum, votou V. Ex., como Presidente do Instituto Historico e desta Sociedade, a sua intelligencia e a sua experiencia a cousas que são superiores aos agrupamentos de opiniões e ás fórmulas de governo. Cousas essas entretanto essenciaes — a historia e a geographia nacionaes, isto é, a fixação litteraria dos feitos que constituem a nossa nacionalidade e a divulgação ampla de noticias das terras que formam o nosso patrimonio, herdado dos que o accumularam e nol-o transmittiram com o seu amor ciumento.

A presidencia desta sessão, concedida por aclamação ao Sr. ministro de Portugal, um dos diplomatas mais felizes que tem conhecido o Rio de Janeiro — pois que o objectivo primordial da diplomacia é, todos o dizem, zelar a harmonia das relações internacionaes e nenhum mais do que elle tem logrado preencher essa fecunda missão, — significa que nos não furtamos a reconhecer que a geographia do Brasil foi feita por Portugal, pelo seu genio conquistador e colonizador, e que entre os dois povos portuguezes a communhão dos sentimentos corresponde á comunidade do sangue.

A presença do Sr. conselheiro Camello Lampreia, o portuguez mais querido do que elle não o ha no Brasil, porque tambem nenhum na sua alta posição official pessoalmente se identificou mais comnosco, traduz igualmente que os seus compatriotas se associam de coração a esta manifestação de carinhosa deferencia de uma sociedade brasileira a um dos ultimos estadistas que nos restam da monarchia. Este estadista, porém, renunciando ao isolamento moral que tão frequente ocorre com os anciões em relação ás novas gerações, continúa a juntar sua extraordinaria actividade physica e mental á actividade dos moços, trefega porventura comparada com a calma de V. Ex., para levar o Brasil ao destino que lhe está fadado e de que Portugal teve a completa intuição.

Parte conspicua de uma geração á qual tanto devemos, V. Ex. ahi está, Sr. Marquez de Paranaguá, como uma tradição animada do passado de hontem para ensinar-nos a bem querer esta terra; tanto mais quanto as duas associações que V. Ex. com sabedoria dirige, se

ufanam, uma por dilatar-lhe pelas explorações geographicas a superficie habitada, a outra por formar-lhe a consciencia pela comprehensão historica. Os nossos votos são para que por muitos annos ainda possamos assistir a um tão consolador espectáculo e cercar do nosso respeito um tão levantado exemplo.»

Logo depois foi dada a palavra ao Sr. Visconde de Ouro Preto, que em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, enalteceu as qualidades do venerando manifestado, que durante quasi meio seculo elle sempre admirou como um symbolo de probidade e de patriotismo; um character leal e conciliador.

Seguiu-se o Dr. Susviela Guarch, que declarou exprimir o dever que sente de elevar sua voz no meio das homenagens rendidas ao Sr. Marquez de Paranaguá, para expressar-lhe sentimentos de gratidão em nome da Republica do Uruguay, e por sentimentos proprios de admiração; sentimento de gratidão, se referem ao acolhimento favoravel e benefico dado á iniciativa do orador no Congresso Scientifico Latino Americano, que ao Sr. Marquez de Paranaguá deve a acção e o estimulo constante.

Na memoria de todos está a acção benefica para a sympathica acção reciproca e intellectual obtidas pela coparticipação sabia e illustrada dos delegados brasileiros ao congresso de Montevideo e uruguayos no congresso do Rio de Janeiro.

O orador acrescenta: minha admiração pelo Sr. Marquez de Paranaguá se confunde com a de seus compatriotas. Porém, se dá em meu espirito ainda uma causa de admiração consagrada em sua honrosa biographia.

Ha cerca de 50 annos, em 1858, o marquez de Paranaguá destruiu a preocupação de considerar o Brasil só um paiz mineiro, estabelecendo no Maranhão a primeira escola agricola. Não póde dar-se uma previsão mais formosa do destino do Brasil que de haver encarado então a fonte mais poderosa da riqueza nacional. Hoje que todos admiram os esforços do governõ fecundo do actual Presidente da Republica, elevando a vida agricola e pastoril do paiz, é de justiça recordar com admiração um dos actos mais transcendentaes da actividade constante do Marquez de Paranaguá. A satisfação mais grata para nós outros membros da Sociedade de Geographia, é ver á sua frente o marquez de Paranaguá, forte e vigoroso. Que a sua existencia continue por tempo indefinido, como um exemplo de acção e de moral civica para a mocidade brasileira.

O Sr. Marquez de Paranaguá respondeu ao orador, dizendo que recorda com prazer a collaboração a que se refere o Dr. Susviela, a quem devia declarar, como já repetidas vezes fizera, que só a elle e ao seu constante esforço se deve a iniciativa e realização daquelles congressos, orgulhando-se elle, marquez, de haver concorrido com a sua collaboração em obra tão relevante.

O Sr. Dr. Villela dos Santos sauda o manifestado, incumbido pelos seus companheiros de delegação no Congresso Scientifico Latino-Americano.

Falla depois o Sr. José Boiteux.

E' em nome do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, de cuja representação é encarregado nesta capital, que junta ás já exuberantes provas de veneração e estima dadas ao marquez de Paranaguá, as suas não menos sinceras, não menos significativas.

Seguiu-se depois com a palavra o Sr. Senador marechal Pires Ferreira que felicitando o Sr. marquez, lembrou que foi S. Ex. quem referendara o decreto da sua promoção a alferes do Exercito e referindo-se ao Piahy fez-lhe expressiva saudação em nome desse Estado, urdido de phrases que commoveram bastante o venerando ancião.

Logo depois a Exma. Sra. D. Maria Clara da Cunha Santos saudou o venerando manifestado, em nome das senhoras presentes.

Muito commovido o Sr. Marquez de Paranaguá disse as seguintes palayras:

« Muito me penhora e ao mesmo tempo muito confrange o meu espirito já abatido pelo peso dos annos esta solemnidade promovida pelos meus illustres consocios, membros da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de accôrdo com os representantes da illustrada imprensa desta capital a quem sinceramente desvanecido agradeço as honrosas e immerecidas referencias com que me cumularam.

Findando, com o advento da Republica, a minha carreira politica de humilde servidor da patria, julgo-me feliz por ter encontrado neste modesto recinto e no Instituto Historico um porto de abrigo, sem outras aspirações senão nos altos intuitos destas instituições utilissimas. Não é só nos cargos publicos que se serve á patria que almejamos ver sempre grande, prospera e feliz.

Se tenho prestado alguns serviços á Sociedade de Geographia, têm sido elles sobejamente recompensados com repetidas provas de confiança e de consideração e isto me basta.

A maior, a melhor parte dos serviços a que se tem alludido cabem aos prestimosos auxiliares que tive a fortuna de encontrar. Alguns já foram arrebatados pela morte no meio da jornada, como os saudosos companheiros Pereira Coruja, Torquato Tapajóz, Oliveira Catramby, Paula Freitas e Calheiros da Graça. A elles, não a mim, diz a justiça da historia, devem ser encaminhados os louvores, as homenagens de reconhecimento e gratidão.

A vós, minhas respeitaveis senhoras, a vós, illustres cavalheiros, que vindes com as vossas presenças dar mais brilho e maior realce a esta solemnidade, dispensando-me assim tanta generosidade e gentileza, os protestos vehementes da minha imperecível gratidão.

Logo depois o Sr. conselheiro Lampreia, dirigindo nova saudação ao Sr. marquez, em que fazia ardentes votos pela prolongação da sua

preciosa e utilissima existencia, declarou encerrada a sessão solemne commemorativa.

Todas as pessoas presentes dirigiram-se para o local em que se achava o Sr. Marquez de Paranaguá, felicitando-o novamente no meio das mais vivas expressões de estima e de alto apreço.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE SETEMBRO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. coronel Ernesto Senna e José Boiteux

Às 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, coronel Ernesto Senna, José A. Boiteux, commendador A. Eloy da Camara, Max Fleiuss, Lafayette Silva, Dr. Souto Maior, conselheiro Barros Barreto, commendador Hermida Pazos, Dr. Norival Soares de Freitas, Dr. Brasílio Itiberê da Cunha, Dr. Viveiros de Castro, Barão de Studart, commendador José Pastorino, Dr. Susviela Guarch, Domingos Cordeiro Junior, Dr. Alfredo Lisbôa, Dr. Francisco Ferreira de Almeida, Dr. Ignacio de Moura e Dr. Vicente de Ouro Preto, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura da acta da ultima sessão ordinaria, a qual foi sem debate approvada.

Foi lido o seguinte expediente:

Carta-circular do Sr. 1º Secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, convidando a directoria a assistir á sessão solemne de 7 de agosto;

Carta do archivista-bibliothecario da Societé de Géographie de Paris, pedindo a remessa da *Revista*;

Carta do general Dr. Bellarmino Mendonça, agradecendo o convite para assistir á conferencia do Sr. capitão Dr. Moreira Guimarães e excusando-se de comparecer por motivos imperiosos;

Cartão postal da Oficina de Limites da Republica do Chile, comunicando a remessa de trabalhos;

Carta do Sr. Charles Wiener, ministro francez em missão na America Latina, datada de Ponta Grossa, no Paraná, agradecendo o titulo de socio correspondente;

Convite do Club Republicano Radical, para a sessão em homenagem á memoria de diversos propagandistas republicanos;

Carta do Sr. Secretario do ministro do Interior, remetendo diversos relatorios;

Cartão postal do consocio Sr. Dr. Evaristo Nunes Pires, comunicando não poder comparecer á sessão de hoje.

Foram lidas e sem debate approvadas unanimemente as propostas de socios effectivos e correspondentes, referentes aos Srs.:

Effectivos — Dr. Augusto Tavares de Lyra, general Dr. Francisco

Marcellino de Souza Aguiar, capitão de fragata Francisco Marques da Rocha, Dr. Antonio Joaquim da Costa e Couto, coronel Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, Eduardo Marques Peixoto, Dr. Samuel Neves, Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, Dr. João do Rego Barros, Dr. Arthur Guimarães de Araujo Jorge, Felix Pacheco, Dr. Eduardo Socrates, Dr. Augusto de Carvalho Bustamante Menezes, Lindolpho Octavio Xavier, Dr. Joaquim Carneiro de Miranda Horta e Raul Paranhos do Rio Branco.

Correspondentes — D. Enrique Solano Lopez, Augusto Mariz Sarmiento Brandão, Paul Doumer, Dr. Bruno Gonçalves Chaves, Dr. Cyro de Azevedo, Dr. Silvino Gurgel do Amaral, Dr. Felix Bocayuva, Belmiro Leoni, Martinho Botelho, Domicio da Gama, Dr. Nelson Coelho de Senna, Dr. Augusto Fausto de Souza e Dr. Gustavo Lebon Regis.

O Sr. 2º Secretario communicou que foram feitas á Sociedade as seguintes offertas:

Quadro chorographico de Matto Grosso, por Estevão de Mendonça, lente do Lyceu Cuyabano.

Exposição Historico-Juridica, por parte de Santa Catharina sobre a questão de limites com o Estado do Paraná, pelo advogado conselheiro Manoel da Silva Mafra.

Revista Trimensal, do Instituto do Ceará, sob a direcção do Barão de Studart, 1º e 2º trimestres do tomo XXI.

De Aspirante a Almirante, tomos I e II, pelo almirante Arthur Jaceguay.

Mitteilungen des Geographischen Gesellschaft (für Thuringen) zu Jena, de julho de 1907.

Bulletin, de la Société de Géographie Commerciale du Havre, 1º trimestre de 1907.

Bulletin, de la Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, n. 8, de 25 de julho de 1907.

Bolletino, de la Società Geografica Italiana, n. 8, vol. VII.

Cretaceous, Formation of Bahia and its vertebrate fossils by Mawson & Woodward.

Discursos e projectos sobre educação agricola, pelo Deputado Victor do Amaral.

Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Perú, ns. 47, 48 e 49, de 1907.

Vida Escolar (boletim quinzenal do Grupo Escolar de Lavras) ns. 1 a 8.

Portugal Moderno, ns. 402 e 403.

Boletim da Propriedade Industrial, de ns. 1 a 7.

Le Brésil, ns. 1.175 e 1.176.

Boletim de Estatistica Fiscal do Mexico, ns. 305 e 306.

Deutsche Kolonialzeitung, ns. 30 e 31.

Petição á Camara Federal para uma estrada de ferro de Porto Alegre a S. Paulo, por Argemiro da Silveira.

Passando-se á discussão de propostas, indicações, requerimentos, etc., o Sr. Max Fleiuss fundamentou a seguinte proposta:

Considerando que a homenagem prestada ao venerando Presidente, Sr. Marquez de Paranaguá, no dia 21 de agosto ultimo, quando completou seu 86º. anniversario, traduziu o sentimento de admiração e estima que pelo illustre brasileiro votámos todos nós que assistimos aquella solemnidade, mas que tão significativa prova de apreço não traduz por si só a perpetuidade de nossa sympathia, propomos que, como complemento, fique a Secretaria autorizada a mandar collocar na sala das sessões desta Sociedade, o retrato do mesmo Sr. Marquez de Paranaguá.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1907.—*Max Fleiuss.*—*Lafayette Silva.*—*Dr. Souto Maior.*—*Ignacio Moura.*—*Dr. Barão de Studart.*—*Viveiros de Castro.*—*Ernesto Senna.*—*Engenheiro F. A. Peixoto.*—*Dr. Vieira Fazenda.*—*Norival Soares de Freitas.*—*A. Eloy da Câmara.*—*Barros Barreto.*—*José A. Boiteux.*»

Em discussão, é approvada unanimemente, depois de ter o Sr. 2º Secretario declarado que elle e seus companheiros de directoria se associavam a tão merecida homenagem ao Sr. Presidente, pelo que pediam vénia para subscrever a proposta.

O Sr. Max Fleiuss fundamentou, em seguida, a seguinte proposta:

« Propomos que relativamente á admissão de socios sejam alterados os Estatutos, estabelecendo-se o seguinte:

a) as propostas respectivas serão assignadas por tres socios, pelo menos, e indicarão todos os titulos do proposto;

b) para ser proposto é preciso que o indicado haja escripto trabalhos sobre geographia, os quaes terão especificação na proposta;

c) recebida a proposta o presidente a encaminhará a uma commissão de tres socios, que dentro de trinta dias dará parecer a respeito;

d) lido o parecer será então posta em discussão a proposta e acceita esta o presidente proclamará socio o proposto, que tomará posse sem outra formalidade.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1907.—*Max Fleiuss.*—*Lafayette Silva.*—*Dr. Souto Maior.*—*F. A. Peixoto.*—*Dr. Vieira Fazenda.*—*Ignacio Moura.*—*Barão de Studart.*—*Viveiros de Castro.*—*Norival Soares de Freitas.*»

O Sr. Presidente disse que, na fórmula dos Estatutos, essa proposta seria discutida na proxima sessão da assembléa geral, visto importar na modificação da lei organica social.

O Sr. Ignacio de Moura fundamentou a seguinte proposta:

« A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, applaudindo a iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, propõe-se a acudir a tão patriotico appello, promovendo, para isso, uma secção

de obras sobre a geographia e ethnographia que tenham sido publicadas dentro do paiz.

Esta secção constará:

1º, de obras publicadas na imprensa ou ineditas;

2º, cartas-geographicas ou topographicas impressas ou manuscritas;

3º, objectos que se prendem aos estudos dos grandes vultos, como Agassis, Hartt e outros sabios que estudaram o nosso sólo.

A Sociedade nomeará commissões dos seus membros correspondentes que residirem nos Estados para auxiliá-la nesse certamen.

Nos Estados em que a Sociedade não tiver correspondente serão indicadas pessoas competentes que, após os bons serviços prestados neste sentido, serão nomeadas correspondentes ou honorarios.—
Ignacio Moura.»

Em discussão, o Sr. Max Fleiuss combateu a proposta, que foi defendida pelo seu autor, ficando resolvido que ella fosse estudada por uma commissão, que ficou assim composta: Drs. Viveiros de Castro, relator, Itiberê da Cunha e Alfredo Lisboa.

O Sr. Presidente, depois de fazer honrosas referencias ao consocio Sr. general Rafael Uribe y Uribe, ex-ministro da Colombia, que regressava á sua patria, communicou que a directoria da Sociedade de Geographia comparecerá ao seu embarque no Arsenal de Marinha e convidava aos Srs. consocios para tal fim.

Tendo sido lido, no expediente, um convite do Museu Commercial, nomeou a seguinte commissão para assistir á conferencia: Dr. Pedro Souto Maior, commendador Hermida Pazos e José Boiteux.

Communicou que, tendo sido offerecido pelo consocio o Sr. Dr. Francisco A. Peixoto o retrato do fallecido consocio Dr. A. de Paula Freitas, que relevantes serviços prestou como 1º Secretario e redactor da nossa *Revista*, ia mandar pol-o em moldura, afim de ser collocado na sala dos nossos trabalhos, na conformidade do que, em sessão anterior, tinha sido resolvido.

Communicou mais que estava em dia todo o serviço da Secretaria, para o que muito contribuia a actividade do Sr. Secretario interino, que diariamente trabalha algumas horas na Sociedade, attendendo aos serviços que se prendem ás funcções que exerce; pelo que propunha se inserisse em acta um voto de agradecimento e louvor pelos serviços que estava prestando e que só poderão concorrer para o desenvolvimento desta sociedade, o que é approvedo.

O Sr. José Boiteux agradeceu as generosas expresões do Sr. Presidente, dizendo que tratará de corresponder á elevada prova de confiança que mereceu do Sr. Marquez de Paranaguá, quando o designou para o logar que occupa.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE OUTUBRO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. coronel Ernesto Senna e José Boiteux

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. Marquez de Paranaguá, coronel Ernesto Senna, José A. Boiteux, commendador A. Eloy da Camara, Max Fleiuss, Lafayette Silva, Dr. Viveiros de Castro, Dr. B. Itiberê da Cunha, Barão de Alencar, Rocha Pombo, Dr. Taciano Accioli, Dr. Vicenzo Grossi e tenente Henrique Silva, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura da acta da ultima sessão ordinaria, a qual foi sem debate approvada.

Foi lido o seguinte expediente:

Carta-officio do Sr. Dr. B. Itiberê da Cunha, acceitando e agradecendo o titulo de socio correspondente e offerecendo diversos trabalhos de sua lavra;

Convites do Sr. conde Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial do Rio de Janeiro, para as conferencias alli realizadas sobre o Estado do Rio de Janeiro;

Cartões do socio effectivo conselheiro Camelo Lampreia, agradecendo as felicitações que a directoria lhe dirigiu por motivo do seu anniversario natalicio;

Carta do socio correspondente Dr. Ignacio Moura, despedindo-se por partir para Belém do Pará;

Convite do secretario do Centro Mineiro para a conferencia do Dr. Affonso Arinos;

Comunicação do secretario geral da Sociedade de Geographia de Lisboa de que fará permuta dos respectivos boletins.

Foram lidas e sem debate approvadas as propostas de socios referentes aos Srs.:

Correspondentes — Dr. Edmund Krug e professor Arthur Goulart, residentes em S. Paulo.

Effectivo — Dr. Luiz Cavalcanti Corrêa de Oliveira, advogado, residente nesta capital.

O Sr. 2º Secretario communicou que foram feitas á Sociedade as seguintes ofertas:

O Amazonas e o Acre, pelo consocio general Jacques Ourique;

Perú versus Bolivia, pelo Dr. Euclides da Cunha;

Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, volume XI, 1906;

Mémoires de la Société Bourguignonne de Géographie et d'Histoire, tomo XXI;

Bijdragen tot de Taal Land en Volkenkunde van Nederlandsch — Indie, 1907;

Bolletino della Società Geografica Italiana, n. 9, vol. VIII, série IV, 1907;

Revista Maritima Brasileira, ns. 12 (anno XXVI) e 1 (anno XXVII);

Bulletin de Societatea Geographica Romina, n. 1, anno XXVIII;

Bulletin of the American Geographical Society, n. 8, vol. XXXIX;

Relatorio da directoria da Sociedade Scientifica de S. Paulo, 1903-1904;

Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Perú, ns. 51, 52 e 54;

A Lavoura, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, ns. 5 e 6, anno XI;

Revista do Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas, fasciculo 2, anno VI;

Boletim da Propriedade Industrial, n. 8, anno I;

Boletim das Observações Meteorologicas da Repartição da Carta Maritima, n. 9, anno XI;

Boletim mensal do Observatorio do Rio de Janeiro, de outubro, novembro e dezembro de 1906;

Svenska Turist Foreningens Arsskrift, 1907;

Relatorio do Sr. ministro da Industria, 1907, dois volumes;

A industria do assucar na Belgica, pelo Dr. B. Itiberê da Cunha.

O Sr. Presidente congratulou-se com a Sociedade por motivo da presença á sessão do illustre consocio Dr. Vincenzo Grossi, professor da Universidade de Roma, a quem entregou o respectivo diploma.

O Sr. Dr. Vincenzo Grossi agradeceu as palavras com que o saudou o Sr. Presidente, referiu-se á conferencia que fez, ha alguns annos, nesta sociedade e terminou fazendo votos pelo constante desenvolvimento das relações commerciaes e intellectuaes entre a Italia e o Brasil.

O Sr. Marquez de Paranaguá, Presidente, saudou depois o Sr. tenente Henrique Silva, socio que pela primeira vez tomava parte nos trabalhos da sociedade.

O Sr. tenente Henrique Silva agradeceu a saudação que lhe dirigiu o Sr. Presidente.

O Sr. Presidente communicou ter o Sr. ministro da Industria, socio effectivo da Sociedade, honrado a séde social com a sua presença dois dias antes, dizendo ser-lhe grato transmittir os bons desejos de S. Ex. para com a Sociedade. Communicou tambem ter feito pessoalmente suas despedidas o consocio Sr. conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal junto ao Governo brasileiro.

O Sr. commendador A. Eloy da Camara fundamentou uma proposta para ser inserto em acta um voto de profundo pezar por motivo do infausto fallecimento do soçio correspondente Sr. Dr. Julius Meili.

O Sr. Presidente fez o elógio do illustrado consocio, referindo-se aos importantes trabalhos que elaborou sobre a moeda no Brasil.

Posta a votos, foi unanimemente approvada a proposta do Sr. commendador Eloy da Camara.

O Sr. Presidente convida os membros da directoria e os Srs. consocios a comparecerem ao embarque do consocio Sr. conselheiro Camelo Lampreia.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE OUTUBRO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. Marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. contra-almirante Alves Camara e coronel Ernesto Senna

A's 3 1/2 horas da tarde, presente os Srs. Marquez de Paranaguá, contra-almirante Alves Camara, coronel Ernesto Senna, Drs. Viveiros de Castro, Barão de Studart, Taciano Accioli, Rocha Pombo, José Boiteux, Max Fleiuss, conselheiro Barros Barreto, Barão de Alencar, Costa Rocha, tenente Henrique Silva, Drs. Vieira Fazenda, Saturnino Diniz e José Americo, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura da acta da ultima sessão, a qual foi sem debate approvada.

Foi lido o seguinte expediente:

Officio do consocio Dr. Joaquim A. de Oliveira Botelho, para que conste ter proposto, como representante official do Brasil no 1º Congresso Medico Latino Americano que se fizesse Congresso Americano de Medicina.— Inteirado.

Carta do Sr. Deputado José Xavier de Almeida, agradecendo a communicacão de ter sido eleito socio effectivo.— Inteirado.

Carta do Sr. Henry Barrère, de Paris, offerecendo um exemplar do mappa geographico-historico da Republica do Equador.— Agradeça-se.

Carta do Sr. Carlos Nebehay, de Vienna, pedindo informações sobre os indios do Brasil.— Forneçam-se as informações pedidas.

Officio-circular da directoria da bibliotheca do Gabinete de Leitura de Maruim solicitando a remessa da revista.— Attenda-se.

Foram presentes muitos volumes de diversas obras offerecidas á bibliotheca, bem como diversos jornaes.

Foram propostos:

Presidente honorario — Conselheiro Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Presidente da Republica.

Socios effectivos — Engenheiros Antonio Ernesto Lassance Cunha, Joaquim Francisco Gonçalves Sobrinho, João Carlos Greenhalgh, Euclydes da Cunha e o Sr. Francisco Canella.

Socios correspondentes — Drs. Pedro Augusto Carneiro Lessa e Justo Jansen Ferreira.

O Sr. barão de Studart, pedindo a palavra, declarou retirar-se para o Estado do Ceará e apresentava suas despedidas á directoria e consocios.

O Sr. Presidente agradeceu a attenção do illustrado consocio e nomeou para acompanhal-o a bordo a seguinte commissão: contra-almirante Alves Camara, Dr. Viveiros de Castro e José Boiteux.

O Sr. Presidente communicou o reaparecimento da *Revista* no proximo anno social, convidando os Srs. consocios a collaborarem nessa publicação.

Dependendo de approvação, em assembléa geral, da proposta que fôra lido no expediente relativa ao Sr. Presidente da Republica, convidava os Srs. consocios a comparecerem á sessão, que em tempo seria annunciada.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE NOVEMBRO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. coronel Ernesto Senna e Rocha Pombo

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, barão de Alencar, F. Canella, José Boiteux, Eduardo Marques Peixoto, Dr. Alfredo de Carvalho, Dr. José Vieira Fazenda, Lafayette Silva, Rocha Pombo, J. A. da Costa Rocha, conselheiro Barros Barreto, coronel Ernesto Senna, Dr. Viveiros de Castro, commendador A. Eloy da Camara, desembargador A. F. de Souza Pitanga, Senador Hercilio Luz, Dr. M. de Oliveira Lima, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, Dr. J. Cordeiro da Graça e Max Fleiuss, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura da acta da ultima sessão, a qual foi sem debate approvada.

O Sr. 2º Secretario deu conta do expediente, que constou de cartas dos consocios conde José de Paranaguá, contra-almirante Alves Camara, commendador Augusto José Ferreira e Dr. Gustavo Santiago, communicando não poderem comparecer á sessão.

Foram presentes diversas revistas européas e americanas e outros trabalhos offerecidos á bibliotheca.

O Sr. Presidente declarou que, por não haver numero legal para sessão da assembléa geral, a sessão presente constituia-se em sessão ordinaria, ficando convocada a proxima para 30 do corrente.

Estando presente o Sr. Senador Hercilio Luz, novo consocio que assistia, pela primeira vez, ás sessões, apresentava-lhe no seu nome e no da sociedade, cordiaes saudações.

O Sr. Senador Hercilio Luz agradeceu os cumprimentos do Sr. Presidente.

Foram propostos e acceitos socios:

Effectivos — Drs. Manoel Cicero Peregrino da Silva e Antonio Jansen do Paço.

Correspondentes — D. Carlos Zapata e José Feliciano de Oliveira.

O Sr. José Boiteux fundamentou a seguinte indicação, que ficou sobre a mesa para ser discutida na proxima sessão de assembléa geral:

«Indico que seja nomeada uma commissão de tres membros que se encarregue da elaboração da reforma dos Estatutos.»

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levanta a sessão, convidando antes os Srs. consocios a comparecerem á proxima sessão da assembléa geral, que realizar-se-á sabbado 30 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde.

* * *

SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL EM 30 DE NOVEMBRO DE 1907

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios os Srs. coronel Ernesto Senna e José Boiteux

Às 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, coronel Ernesto Senna, commendadores A. Eloy da Camara e José Hermida Pazos, conselheiro Barros Barreto, Drs. Pereira Rego Filho, Norival Soares de Freitas, Augusto Saturnino da Silva Diniz, Augusto de Lima, Viveiros de Castro, Vieira Fazenda, Vicente de Ouro Preto, Taciano Accioli, Max Fleiuss, José Boiteux, 1º tenente Henrique Silva, Rocha Pombo, J. A. da Costa Rocha, Eduardo Marques Peixoto, Lafayette Silva e Benedicto Raymundo, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura da acta da ultima sessão, a qual foi sem debate approvada.

O Sr. 2º Secretario deu conta do seguinte expediente:

Officio do Sr. Dr. Manoel Gondra, ministro do Paraguay, agradecendo sua eleição de socio correspondente.

Officio do Sr. capitão de corveta H. A. Thedim Costa, director da bibliotheca do Museu e Archivo da Marinha, agradecendo o catalogo da Exposição de Geographia Sul-Americana, um exemplar dos estatutos e diversos numeros da revista.

Officio do Sr. Enrique Solano Lopez, agradecendo a eleição de socio correspondente.

Foi presente grande numero de offertas, constantes de revistas e jornaes.

Estando presente o consocio Dr. Augusto de Lima que, pela primeira vez, comparecia ás sessões, o Sr. Presidente saudou-o. O Sr. Dr. Augusto Lima agradeceu os cumprimentos do Sr. Presidente.

Foram em seguida, unanimemente approvada as seguintes propostas:

« Propomos que seja conferido ao Exmo. Sr. conselheiro Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Presidente honorario desta sociedade. S. Ex. é Presidente honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto Historico e Geographico de Minas.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1907.— *M. de Paranaguá*.— *Antonio Alves Camara*.— *A. Eloy da Camara*.— *José A. Boiteux*.— *Barão de Alencar*.— *M. Fleiuss*.— *Viveiros de Castro*.— *Barros Barreto*.— *J. A. da Costa Rocha*.— *Augusto S. da Silva Diniz*.— *Barão de Studart*.— *Vieira Fazenda*.— *Henrique Silva*.— *Taciano Accioli*.— *Rocha Pombo*.— *Ernesto Senna*.»

« Propomos que se confira o titulo de socios honorarios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro aos illustres brasileiros principe D. Luiz de Orleans e Bragança e Alberto Santos Dumont. O primeiro tem emprehendido e realizado varias viagens e excursões scientificas na Europa, Africa e America do Norte e do Sul, é autor de obras de subido merecimento, entre as seguintes: « *Dans les Alpes* » (1896-1898), « *Tour d'Afrique* » (curiosa noticia sobre a guerra do Transvaal), « *De Paris a Lourenço Marques* », « *Au champ de Boers* », « *Chasse et retour* », « *Atravers l'Hindou Kush* ». Por esta obra, a Sociedade de Geographia de Paris, em sessão solemne, concedeu ao principe D. Luiz de Orleans e Bragança o premio *Conrad Malte-Brun*, medalha de ouro.

O 2º é o aeronauta brasileiro inventor do balão dirigivel.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1907.— *M. de Paranaguá*.— *Dr. Vicente de Ouro Preto*.— *Ernesto Senna*.— *Dr. José Pereira Rego Filho*.— *José A. Boiteux*.— *Max Fleiuss*.— *Norival Soares de Freitas*.— *Barros Barreto*.— *A. Eloy da Camara*.— *José Hermida Pazos*.— *Viveiros de Castro*.»

« Considerando que se faz necessaria a reforma dos Estatutos da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, que se revestem de lacunas que convém preencher para a regularidade dos trabalhos respectivos, indico que seja eleita uma commissão de tres membros que se encarregue da elaboração da reforma dos mesmos estatutos.

Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1907.— *José Boiteux*.»

Foram approvadas, em seguida, as propostas referentes aos Srs. D. Luiz de Aosta, duque dos Abruzzos, para socio honorario; Dr. Gastão Ruch, para socio effectivo; tenente Candido Torres Guimarães, engenheiro militar, para socio correspondente.

Passando-se á eleição da nova directoria e commissões, foram eleitos:

Presidente, marquez de Paranaguá (reeleito).

Vice-Presidente: 1º, conselheiro Tristão de Alencar Araripe (reeleito); 2º, Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida (reeleito); 3º, contra-almirante Antonio Alves Camara.

Secretarios: 1º, coronel Ernesto Senna; 2º, José A. Boiteux; 3º, José F. da Rocha Pombo; 4º, Lafayette Caetano da Silva.

Thesoureiro, commendador Angelo Eloy da Camara.

Commissões — Geographia physica: general Thaumaturgo de Azevedo, Dr. Taciano Accioli Monteiro e barão Homem de Mello.

Geographia politica: Senador Coelho Lisboa, Dr. Vicente de Ouro Preto e conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto.

Geographia mathematica: Dr. José Americo dos Santos, Dr. Paulo de Frontin e Dr. Aarão Reis.

Geographia americanista: Dr. Orville Derby, Dr. Vieira Fazenda e Max Fleiuss.

Geographia medica: Dr. J. Pires Farinha, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho e Dr. José Pereira Rego Filho.

Meteorologia e magnetismo terrestre: Dr. Luiz Cruls, almirante Julio Cesar de Noronha e Dr. Orville Derby.

Contas: Commendador Hermida Pazos, Dr. J. Cordeiro da Graça e José Antonio da Costa Rocha.

Revista: redactor, Dr. Manoel Cicero; membros, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Euclides Cunha e Dr. A. O. Viveiros de Castro.

Commissão de redacção dos Estatutos (reforma): barão de Alencar, Dr. A. O. Viveiros de Castro e Euclides Cunha.

O Sr. Max Fleiuss propoz e foi approvado que se telegraphasse ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, communicando sua eleição de Presidente honorario.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levantou a sessão.

Directoria e commissões para 1908

DIRECTORIA

Presidente, marquez de Paranaguá.

1º Vice-Presidente, conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

2º Vice-Presidente, Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida.

3º Vice-Presidente, contra-almirante Antonio Alves Camara.

1º Secretario, coronel Ernesto Senna.

2º Secretario, José Arthur Boiteux.

3º Secretario, José Francisco da Rocha Pombo.

4º Secretario, Lafayette Caetano da Silva.

Thesoureiro, commendador Angelo Eloy da Camara.

COMMISSÕES

Geographia physica — General Thaumaturgo de Azevedo, Dr. Tacciano Accioli Monteiro e barão Homem de Mello.

Geographia politica — Senador Coelho Lisbôa, Dr. Vicente de Ouro Preto e conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto.

Geographia mathematica — Dr. José Americo dos Santos, Dr. Paulo de Frontin e Dr. Aarão Reis.

Geographia americanista — Dr. Orville Derby, Dr. Vieira Fazenda e Max Fleiuss.

Geographia medica — Dr. João Pires Farinha, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho e Dr. José Pereira do Rego Filho.

Meteorologia e magnetismo terrestre — Dr. Luiz Cruls, almirante Julio Cesar de Noronha e Dr. Orville Derby.

Contas — Commendador Hermida Pazos, Dr. João Cordeiro da Graça e Dr. José Americo dos Santos.

Revista — Redactor, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva; membros, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Euclides Cunha e Dr. A. O. Viveiros de Castro.

OS BORÔRÓS

Conferencia feita pelo padre Antonio Malan, socio correspondente, em 6 de outubro de 1908, na séde social

Exmo. Sr. marquez presidente,

Exmas. e dignas senhoras,

Senhores.

No curto espaço da vida de um homem dão-se contrastes e posições que não se definem, não se confrontam.

Delle é o caso presente, posição em que a generosidade de um ouvinte me collocou, á frente deste auditorio selecto, destas Exmas. e caridosas matronas, destes illustres e benemeritos cavalheiros, reunidos não por certo á expectativa de uma rethorica que não ha, e que, mesmo houvesse, nada produz, mas pela sympathia que a nobre causa da catechese dos selvicolas provoca e merece de todos os corações onde se aninham as altas virtudes civicas dos benemeritos da Patria!

Animado por esta sympathia a uma causa nem minha nem vossa isoladamente, mas sim da obra regeneradora de toda uma grande sociedade até hontem esquecida, abandonada, resolvi pôr á margem os escrúpulos que me suggerem os quatorze annos de uma vida que tem sido — posso affirmal-o — a negação da vida litteraria, e fallarei espontaneamente, com a linguagem do coração, interrompendo não raro para vos apontar estes queridos *Bororós*, tropheus de nossos labores e alvos de vossa attenção e bondade.

* * *

Tive liberdade de assumptô.

Minha conferencia não será um trabalho scientifico: os indios teem precisado mais de moral...

Não me limitarei tão pouco ao campo moral.

Esforçar-me-hei em apresentar-vos errante e barbara hontem, pacifica e ordeira hoje, esperançosa e promissora a tribu dos Bórórós, confiados pela Providencia aos Missionarios Salesianos.

* * *

Numerosas eram as nações indigenas que occupavam o territorio matto-grossense ao tempo de seu povoamento.

A historia local relata estrondosos feitos de altivez e valentia dos *Paraguás*, contra as monções que por terra e pela via fluvial se destinavam a Cuyabá.

“ Em 1730, relata *Barbosa de Sá*, pereceram após uma lucta de cinco horas cerca de quatrocentos christãos, inclusive o celebre *Dr. Antonio Lanas*. ”

Alliados aos *Guaycurús* os *Paraguás* levaram suas correrias ás proximidades de Cuyabá, com um furor e audacia até alli inauditos.

Outras tribus por nós conhecidas: os *Parecys*, de quem um nosso missionario escreveu um alentado volume; os *Cajabys*, habitadores das vertentes dos rios Verde e Paranatinga, visitados em 1900 pelo padre João Balzola, que ia sendo victima de uma flecha mortifera; os *Barbados*, os *Moregos*, ao Norte, e os terriveis *Cayapós*, inimigos declarados dos *Bórórós*, que ferem e matam á trahição sempre que os surprehendem descuidados no Rio das Mortes e mais de uma vez nas immediações da nossa colonia.

Não acabaria se tentasse enumerar as tribus que povoam a maior parte dos dois milhões de kilometros quadrados do Estado de Matto Grosso, com um total approximado de 500 mil individuos, errantes pelas brenhas, sem *Deus*, sem Patria, numa guerra constante entre si, numa lucta permanente e desigual com a natureza e com as feras.

Os *Bórórós* cuja séde é o alto S. Lourenço e terras circumjacentes e desde o rio das Mortes ao Vermelho e Sucuriú, transitaram por toda a lombada de terras divisorias do Amazonas e do Paraná, precisamente por onde passam as duas unicas vias terrestres de communicação com o resto do Brasil, a do Araguaya e a do Piquyry, rumo de Goyaz a primeira e a segunda transito forçado para S. Paulo.

Vadeando rios intumescidos, transpondo serranias agrestes, contornando campinas alagadas, iam de emboscada atacar os es-

tafetás do correio e os viajantes, destroçando após a debandada as tropas carregadas.

A rapidez do assalto inutilizou muitas vezes a defesa, e centenas de caravanas, transportando famílias distintas e riquezas, foram victimadas pelas settas trahidoras partidas das derradeiras sombras das mattas ao alvorecer do dia.

Meus senhores e minhas senhoras!

Convém accentuar isto e lembrar que me não refiro aos lendarios tempos de Anhanguera ou ás bandeiras primitivas dos heroicos filhos de Piratininga quando, primeiros, deram a escalada ás cordilheiras do interior escravizando o indio! Refiro-me, senhores, á época presente, resumo factos de hontem apenas e cujas victimas superstites transitam pelas ruas de Cuyabá e podem ser consultadas a qualquer hora.

Vou ler um topico do relatorio do director geral dos indios, datado de 2 de dezembro de 1848:

“ Os Bórórós habitam as cabeceiras do S. Lourenço. Poucas e pouco exactas são as noticias que temos do seu numero, de sua indole e usos, pois não se relacionam conosco e quando procuram os nossos moradores é para hostilizar-os... por vezes teem atacado aos visitantes e moradores do sertão, que se viram obrigados a abandonar os seus estabelecimentos.

Esses indios chegam a commetter estragos, matando e incendiando até em sitios do termo desta cidade (Cuyabá) e distancia menor de vinte leguas... por estas razões, poucos annos se passam sem que o Governo expeça “Bandeiras” contra elles...”

Dez annos após, a situação era a mesma, se não peor (vide relatorio provincial — 1858).

Sitios proximos da capital, nas visinhanças de centros povoados, foram totalmente destruidos e seus donos esmagados a tacape ou flechados na defesa de seus haveres e honra de suas famílias.

Em 1886, o Dr. J. Galdino Pimentel, presidente da provincia, desejoso de pacificar definitivamente os Bórórós, mudou de tactica e destacou para o interior da tribu uma expedição militar,

uma escolta de paz, carregada de muitos brindes, com o encargo de aldear o maior numero possível de indios.

Muitos chegaram á falla, é verdade, e receberam os brindes; exgottados estes, porém, outra vez desapareceram nas mattas e nunca mais foram vistos.

Quanto a aldeamento e mudança de costume, nenhum passo mais se deu a não ser a permanencia, por mais alguns annos, do insignificante presidio militar á margem direita do S. Lourenço, colonia que maiores defeitos do que bem produziu no moral dos indios que a frequentaram.

As concentrações que houve foram mantidas pelo processo de brindes successivos, processo evidentemente erroneo, oneroso e improductivo, senão contraproducente.

Hoje, 22 annos após, de todo esse esforço do benemerito presidente infelizmente nada mais resta, perdido até o rumo das estradas. E para nós, testemunhas das correrias, assassinatos e depredações de ha seis annos apenas, são completamente ridiculas e sem valor as palavras e as congratulações do abnegado alferes Duarte, constantes do relatorio que a Revista da *Sociedade de Geographia* fez bem em archivar, á pag. 50 de seu tomo III.

Se, meus senhores, effectivamente o primeiro passo estava dado e se é certo que o Dr. Pimentel e seus successores procuraram realizar o complemento da conquista levada a termo pela expedição militar, tambem é notorio que ella falhou quasi inteiramente, por motivos que não valem vir á tona e não podem ser aqui investigados.

O terror continuou a dominar absoluto pela esplendida zona do Éste do Estado, e ainda em 1901 deu-se a carnificina da familia do Sr. Manoel Ignacio, á qual pouco depois seguiu-se o ataque da fazenda do Sr. Clarimundo Gonçalves, carnificinas e ataques que não foram senão a reproducção de outros attentados postos em execução por aquelles selvícolas.

Para quem, Exmas. senhoras, como eu ouviu da bocca das proprias victimas a descripção viva da horrivel tragedia, eu que pude apalpar as cicatrizes ainda frescas do Sr. Clarimundo, de sua mãe e irmãosinhos, não ha expressões que traduzam a dor que traspassa o coração do missionario ao lembrar essas paginas de sangue com que somos obrigados a escrever a historia dos bórórós de hontem.

Deus, porém, meus senhores e Exmas. senhoras, pae de todos e que a todos quer concededores de sua bondade e praticantes de sua lei, em boa hora entregou aos humildes filhos de D. Bosco esse punhado de almas que vegetava pelas brenhas.

Examinei as condições da grande planura que forma a lombada divisora das aguas até o Araguaya e, em principios de 1912, fincámos nossas barracas a 450 kilometros de Cuyabá, no coração da matta, a poucos passos do rio Barreiros, onde as distancias, o irrigamento do sólo, as mattas e as terras de cultura proporcionam seguros elementos de prosperidade e garantia a uma grande colonia indigena, central, sob os auspicios do Sagrado Coração de Jesus.

O que para muitos era uma utopia em 1902 é hoje, para todos, uma esplendida e consoladora realidade!

* * *

O *Bóróró*, como todo indigena do Brasil, é um typo musculoso, robusto, agil, sem defeitos phisicos; côr bronzeada, mãos pequenas, olhos baços, algum tanto obliquos, cabellos lisos que nunca embranquecem.

As mulheres são geralmente de estatura inferior e acompanham os maridos por onde quer que o capricho, a guerra ou a caça os levam.

O moral é quasi unico para todas as tribus brasileiras.

A dos *Bórórós*, porém, segundo temos positivamente constatado, distancia-se em mais de um ponto. Não são antropophagos, não violam as prisioneiras, e a castidade é uma virtude phisica em alta escala cultivadas pela maioria dos individuos senão pela totalidade da juventude.

Intelligentes, fallando uma lingua primitiva, agglutinada, conforme podeis ver na *Grammatica e Diccionario Bóróró*, que tenho o prazer de offerecer ao digno presidente da *Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*; algum tanto morosos á obediencia, elles são desconfiados e vingativos para com as raças limitrophes não havendo porém memoria de um unico caso de rixas fraternas ou entre individuos da mesma tribu.

Não trabalham, não plantam, não semeiam, não colhem.

Pescam ou se embrenham nas mattas á procura de alimento quando a isso impelle-os a fome.

Vivem aos grupos de dez a vinte familias, presididos por um ou mais valentes, que denominamos *capitães*.

Escasseando a caça ou o côco arribam por um trilho qualquer, deixando um rasto só afim de que os inimigos não percebam o numero dos fugitivos.

As luas, o renovar das flores, as tempestades de frio, — são o seu calendario. E assim vivem, sadios, errantes, variegadamente pintados no corpo, para se defenderem das vespas e mosquitos, altivamente ciosos de sua independencia, mas sem a noção de propriedade, despreocupados do futuro, horas e dias inteiros gastos em preparar uma flecha ou, de cocoras, á pedra alisando o robusto arco de *siriva* que idolatram como um pedaço de si proprios.

* * *

Têm religião os Bórórós?

Têm-n'a e bastante severa

Chefe visivel é o *Biri*, mixto de sacerdote e medico, arbitro de vida e morte, que exorcisa os alimentos ás almas, falla directamente com *Marebba* o Deus bom de quem pouco ou nenhum caso fazem, e teme pavorosamente o *Boppe* — o Deus máo, que vive num ceu vermelho ou por cima das arvores, exigindo sacrificios.

Crêm na transmigração das almas: os bons e valentes gozarão nos altos ceus com *Marebba*; os máos soffrerão sêde e fome sem fim, escravos de *Boppe*.

Arué, as almas dos mortos, podem apparecer aos parentes, nunca antes de dez annos após a morte.

Bacururú é a funcção predilecta dos Bórórós. Fazem-n'a, pelos vivos e pelos defuntos e consiste numa algazarra solemne, chôro ou alegria, gritos estrepitosos, prolongados e que perduram do anoitecer de um dia á aurora de um segundo e terceiro, quando os encontrareis embriagados pelo canto, ridiculamente epilepticos.

Revestem os cadaveres com um palmo de terra e por vinte dias continúa o pranto dos parentes, até que, cuidadosamente descarnado o funebre thesouro, são os ossos guardados em cestos e atirados ao fundo de uma lagôa distante.

Supersticiosos em extremo, crianças eternas na maioria dos costumes, seriam felizes se lhes bafejasse a existencia a idéa do

Deus verdadeiro e soubessem amar a patria, cujos destinos, limites e encantos desconhecem.

* * *

Tentei esboçar, meus senhores e Exmas. senhoras, o campo por toda face immenso de nossos trabalhos, muitas leguas além do ultimo povoado matto-grossense. Lá, distanciados do bulicio do mundo, onde nem sequer amortecidos repercutem os echos desta civilização pujante que aqui envolve e sob cujas vibrações vive e sorri a sociedade carioca, — lá, um punhado de sacerdotes, irmãos leigos e generosos irmãos da Congregação de Nosso Senhora Auxiliadora, — ha mais de um lustro vivos, trabalhamos e sorrimos tambem nós, olhos fitos num futuro bellissimo, de que estes pequenos neophitos são a aurora fagueira e generosamente promissora.

Temos soffrido e — porque negal-o? — soffremos, ainda muito, fome e sede nas jornadas, molestias e privações nos ranchos, e não raro assaltou-nos a tentação do desanimo, ás vespervas de desanimo.

Porém, vede, meus senhores, mais uma prova da Providencia divina: a caridade christã nem um instante sequer deixou de acudir aos nossos brados, nem um instante sequer cruzou os braços ante a magnanidade da messe a colher e para a qual tão poucos operarios se aprestaram.

Pelo contrario, senhores e Exmas. senhoras, por um desses phenomenos não raros á vida da igreja catholica, aos clamores do missionario, partidos do fundo do sertão desconhecido, a sociedade cuyabana, os governos estadual e geral, as mais distinctas familias brasileiras no Rio, em S. Paulo, no estrangeiro, desinteressadamente, a uma, unidas pelo espirito de fé e de esperanza, — lembraram-se de nós, enviaram-nos seus obulos, em dinheiro, para as ingentes despesas de manutenção e transporte em objectos de vestuario, brindes de toda a casta, para os missionarios e para os recémconvertidos, que se iam aldeando.

Oh! mil vezes bendita a caridade que Jesus veiu implantar na terra e que, semeando aqui e além, vai colher os mais peregrinos fructos de salvação e benções num sertão abrupto, já hoje escritorio de almas mais puras que os diamantes mais bem lapidados..

* * *

Foi numa quente manhã de agosto de 1912.

Rastos desconhecidos, não podíamos saber se de féra ou gente, cortaram irregularmente o amplo terreiro, no meio do qual, como duas brancas garças poisadas na planura, alteiaram-se as nossas barracas de panno.

Que fôra?

Nos horizontes o fogo continuava a atirar ao ceu as columnas de fumaça, e dia a dia apertava-se o circulo da fogueira ingente que se accendera em redor de nós.

Os indios!

• Eram os indios que nos procuravam sete mezes após o dia em que nos havíamos abarracado ás margens do Barreiro.

Aquelles rastos, soubemol-o mais tarde, deixaram-n'os alguns selvagens mais animosos que, a caladas horas da noite, com os pés vestidos de capim — para não deixarem nem as pegadas nem o rumo, — haviam sondado o nosso acampamento, contado o numero dos missionarios, certificando-se de nossos intuitos de paz e de catechese.

Oh! dia summamente feliz aquelle em que pudemos abraçar os dois primeiros selvagens bórórós e acolhel-os na incipiente colonia do Sagrado Coração de Jesus!

8 de agosto de 1902 marcará *in sevum* no calendario da Sociedade Salesiana e para os cooperadores salesianos, uma das datas mais gloriosas, e para a historia da civilização no Brasil um marco a mais na conquista do sertão.

* * *

Perfazem hoje precisamente seis annos e tres mezes desde aquelle momento soleune e é justo que eu vos apresente, senhores e Exmas. senhoras, o quadro brilhante, a tela viva de trabalho, a transformação moral e material por que passaram os incultos bórórós e aquellas terras incultas.

Vive-se tranquillo, viaja-se em paz, desarmado; brotam sitios e fazendas em toda a dilatada zona, que, em campinas e mattos se desata de Cuyabá até ás margens do Araguaya, numa extensão de quasi 100 leguas.

Em tres centros distinctos, se lá fosseis, verieis alguns centros de ex-indios, reunidos em torno de padres, irmãos leigos, mestres de artes, espontaneamente dedicarem-se ao amanho da terra amiga,

encarregarem-se do serviço do gado, pouco a pouco compenetrados da noção de propriedade, do bem, da constituição christã e social da familia, cuidadosos da prole que a quatro passos, lá mesmo no sertão educamos em escolas, unicas no genero, uma pleiade enfim de novos christãos e novos cidadãos.

E as indias, ainda mais cuidadas, entregues aos desvelos imponderaveis de algumas heroínas da fé vivem vida domestica, na aprendizagem das artes e misteres proprios de seu sexo, revelando qualidades moraes que fallecem em muita sociedade culta mas distanciada dos principios evangelicos.

Que bella transformação, senhores e Exmas. senhoras, operada em tão escassos mezes, com tão escassos recursos, em localidades tão longinquas, onde tudo é difficil, com elementos desalmados, em guerra sem termo; onde se chove é a cantaros, e por seis mezes consecutivos, inundando os prados por leguas e leguas de um lado e de outro dos rios; ou se estacam as aguas, uma secca impiedosa desgalha as arvores, corta os mananciaes, inflamma espontaneamente os campos, afugenta a caça, dizima-nos o gado, levando a desolação a tudo e a todos...

De Cuyabá ás colonias é impossivel o transporte fluvial; o terrestre, além de morosissimo, custa-nos 500\$ por tonelada.

Traíçoeiras cobras fazem-nos, não raro, terminar a pé uma jornada encetada em boas montarias; os bramidos das onças frequentes vezes cortam-nos a meio o somno, embalados em rêdes suspensas a duas estacas ou atadas aos galhos de alguma liteira.

E novos dias pesados e novas luctas nos embates com a ignorancia ou os maus instinctos da alma selvagem são o nosso pão quotidiano, o nosso futuro, mas tambem o penhor de nossa felicidade.

* * *

Senhores!

Interrompo esta série intermina de ingrata enumeração para alliviar os vossos ouvidos do pesadelo que, estou crente, deve ter sido para vós esta conferencia tosca e sem atavios, longa talvez de mais para quem desapprende a fallar a um publico na altura intellectual dos Exmos. cavalheiros que se dignaram ouvir-me e das generosas familias que insistiram pelo meu comparecimento no salão nobre de benemerita Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Deixai que eu termine felicitando-vos, e nas vossas dignissimas pessoas — a grande pátria brasileira que eu estimo e venero como a minha pátria.

Era de justiça, como disse alguém, e de justiça histórica o comparecimento desta embaixada de Brasis ao glorioso e luminoso certamen com que a nação commemora uma de suas mais caras datas.

Eil-os, alli. São uma parcella apenas, são representantes dos que lá ficaram, trabalhando, estudando, christianizando-se.

Aquillo, senhores, é uma seára virgem, virgem para a virtude e virgem para o vicio.

E' dever nosso de sacerdotes e de christãos combater os germens deste e defender aquella, com todas as veras e nossas posses.

E como, na imminencia do perigo, o roceiro cava fossos, solta as aguas e ordena o *asseiro contra* a queimada avassaladora, — senhores, nós temos lançado mão de todos os recursos para salvar o bóróró e temos a consciencia de haver feito o possivel para restituir ao Brasil uma sociedade nova, sadia e digna nos valentes mas pacificos descendentes dos paraguás e coroados de hontem.

Senhores! E' a grande, é a sublime, é a justissima obra de uma tardia restituição!

Quando o escaler de Affonso Lopes mordeu a enorme praia de Porto-Seguro, lá se vão 406 annos, — o indio não recebeu á ponta de flecha os seus tripulantes, armados embora até os dentes. Delles approximou-se, cauteloso sim, mas amigo e, num vigoroso apertar de mãos, co'as boas vindas deu o penhor de uma franca alliança.

Depois, depois sim, foi que o indio reagiu; bateu e fugiu indignado, creio eu, com razões bastantes a justificar todas as represalias de que as novas gerações têm sido victimas.

Fugiram em massa e, além, além das serras de cujos cimos alterosos não mais enxergaram as agoureiras velas; muito além dos caudalosos rios, que os haviam alimentado por tantas gerações, aonde não mais chegasse o ribombar do canhão malvado, foram proscriptos levar a noticia das injustiças com que os *emboabas* conquistadores desolaram suas *ocas*, feriram suas esposas, escarnecedores de sua fraqueza...

Os echos desses crimes, senhores, chegaram até nós, alcançamol-os ainda, revestidos de lenda, quando nos dias solemnes o

Bari reúne os anciãos e, magestosos em sua indignação, relembra o heroísmo dos antepassados que tombaram nas luctas pela liberdade de sua raça...

Oh! é bem justo, é muito digno esse movimento de *sympathia* que vejo despertar-se em redor de mim, do Rio Grande até aqui, á passagem destes queridos bórórós, e que explode em todos os corações bem formados.

O coração do missionario sente-se como que acabrunhado á grandeza do problema, e um sentimento indizível de vergonha se apodera de nós, parecendo que temos feito pouco, á vista do muito que ainda resta por fazer entre os bórórós, nos Cayapós limitrophes, em todas as tribus, igualmente dignas e merecedoras de nossa dedicação e de nosso amor...

Bem hajam, sim, bem hajam todos os que hoje, numa emulação heroica, numa emulação sublime, generosamente auxiliam a grande obra da catechese.

E' a cruzada justa, é a cruzada santa da restituição de uma paz, da qual fomos nós os primeiros perturbadores; restituição de uma liberdade de que fomos nós, os civilizados, nós os primeiros violadores; restituição de uma patria que lhes foi roubada em nome de uma falsa civilização conquistadora, liberticida; Patria, senhores, de que são elles os verdadeiros donos, e que saberão amar, defender, illustrar, se isso lhes ensinarmos, com o nosso esforço e com o nosso exemplo.

AMERICA CENTRAL

Resumo da conferencia feita pelo Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, em 30 de dezembro de 1908, na séde social

“ As nossas immensas riquezas naturaes, as bellezas inexcediveis do nosso paiz, a fertilidade assombrosa de nossas terras, o brilho excepcional da intelligencia do nosso povo, a consideravel extensão do noso territorio, que é muito maior do que a metade da Europa, banhada pelo maior estuario do planeta, do qual se destaca o maior rio do mundo, constituem uma opulencia tão immensamente grande que não desperta em nosso espirito o desejo imperioso de conhecermos melhormente a outros paizes e a outros povos, dignos muitas vezes de serem conhecidos e apreciados.

Vivemos rodeados de riquezas de toda a especie, dentro do mar de verdura dos nossos prados, nas immensas e matizadas planicies, de nossas campinas, circumdadas pela opulencia colossal de nossas mattas, e entre as gemmas valiosas de nossas minas, das quaes sahem o ouro puro, as turmalinas de côres bizarras, as limpidas aguas marinas, os topazios, as saphyras e os brilhantes resplandescentes, com que se adornam as nossas bellas e graciosas mulheres, que são a nossa maior e mais apreciada riqueza.

Entretanto, aqui mesmo, no nosso continente, existem lindas e ferteis porções de territorio habitadas por povos intelligentes, laboriosos e cultos, dignas de serem estudadas e bem conhecidas.

A America, a nossa *Atlantica*, segundo a phrase de Platão, é um dos mais vastos e mais bellos continentes do nosso planeta.

Os povos aborigenes que têm habitado este pedaço privilegiado do mundo formaram para elle uma tradição, que encerra a sua maior e mais merecida gloria.

Não ha hoje quem ignore que, ao descobrir-se a America, encontrou-se uma notavel civilização local, como a dos *Astecas*, no

Mexico, a dos *Incas*, no Perú, a dos *Araucanos*, no Chile, e a dos *Carahybas*, no Brasil, que foram os maiores navegadores do seu tempo.

O grande Bescherelle, tratando da materia, diz com toda justiça que na época da conquista européa uma immensa civilização se expandia no sólo das duas Americas.

O Mexico e Perú, diz elle, eram dous grandes fócios de luz: um governo regular e perfeitamente organizado, um desenvolvimento grandioso de architectura, uma habilidade notavel na esculptura, e na pintura, noções astronomicas elevadas, uma industria adiantada, um culto pomposo e mesmo magnifico, caracterizaram os dous imperios, o dos *Aztecas*, no Mexico, e o dos *Quichuas*, no Perú.

Elles possuíam templos, palacios, fortalezas, pontes, canaes de irrigação e estradas gigantescas através dos Andes, uma das quaes era de 500 leguas de extensão.

Como estes indios, eram os *Kachiquelles*, de Guatemala, que construíram a cidade de Tecpanguatemala, que era a sua capital e séde pomposa do seu governo.

Entre aquelles aborigens já se encontrava o papel, cartas geographicas, planos de cadastro, pharmacias, armas, faience, hoteis, mercados publicos, e até objectos de fina arte, como mosaicos com pinturas que não eram inferiores, no dizer de Bescherelle, ás melhores dos nossos dias.

O nosso paiz teve a ventura de ser habitado por aborigenes, como os *Omaguas*, que eram grandes commerciantes e grandes navegadores, que foram donos do estuario amazonico, aos quaes o illustre Balbi appellidou de Phenicios do Novo Mundo, e os *Carahybas*, que foram intrepidos e guerreiros, como os *Araucanos*, do Chile, que resistiram aos melhores exercitos hespanhóes e chilenos durante mais de dous seculos.

Em minha viagem pelo Perú, contou-me, uma vez, uma formosa moça Quichua, em phrase hespanhola, laconica e confusa, de quando em quando misturada com algumas palavras do idioma de sua raça, a seguinte e interessante lenda, que ella ouvira da bocca de uma velha de seu paiz e que eu consegui recompor, como o naturalista que da dispersão de uma ossada confusa, reúne e recompõe o esqueleto de um mylodon cuevo do Diluvio.

Eis a delicada lenda:

Quando os brancos, contou-me a formosa moça, fizeram a guerra nas terras *que estão antes do Mexico* (1), a filha do rei do paiz apaixonou-se pelo *capitão branco*, a quem foi salvar da morte na hora em que o seu povo, composto de muita gente, devia atacal-o.

Pouco antes de sahir a lua a princeza chegou á *ruca do filho de Deus* e lhe disse que viessem com ella, que o carregaria nos seus braços, o conduziria por caminho seguro e lhe daria lindos thesouros.

Quando ella assim dizia, a lua começou a sahir e tantos homens como as estrellas do céu, atacaram ao povo do seu amado, que partiu ligeiro com uma flecha, deixando-a só e prisioneira dentro de sua propria *ruca*.

Foi quando a princeza correu sem se cançar pelo campo em fóra, em meio da noite, até precipitar-se num despenhadeiro de onde nunca mais voltou...

* * *

Sente-se na simplicidade desta lenda toda uma delicada historia de amor, impressionante e verdadeira, deste amor que não sabe mentir, affecto incontestavel do coração da filha da selva, amor espontaneo como o canto da ave e fulminante como o raio do céu.

Presente-se naquellas palavras, que eu ouvia a formosa moça Quichua pronuncial-as commovida o consternada, estes minutos que valem por seculos, que precedem á felicidade e á alegria de viver, ou á desdita e á morte irreparavel. Adivinha-se a luta, braço a braço, em meio da noite escura, de uma mulher, nobre na sua estirpe, sentindo o coração a estalar no peito e com a consciencia clara e nitida de que está em jogo todo o seu destino, a sua felicidade e a sua vida.

Sempre a boa e generosa mulher, a eterna Moema a lançar-se nas aguas profundas de um mar que conduz o barco ingrato e veloz, que leva o escolhido de sua alma.

* * *

Ao contar-vos, minhas senhoras e meus senhores, este delicado episodio, me recordo de que a formosa Quichua, quando m'ò re-

(1) Ella parecia referir-se a Guatemala.

feria, tinha humedecidos os seus olhos rasgados em fôrma de amendoas, olhos cheios de um olhar manso e compassivo como o das lhamas do seu paiz.

E o seu corpinho esvelto, como o da samaritana da Biblia, parecia oscillar como a folha espalmada de uma pequena palmeira do Amazonas, quando o vento a sacode. Por ahi se vê que são in-natos os sentimentos delicados da mulher, e que tanto os experimenta a branca caucasia de cabellos de ouro, como a moeda nova, como a selvagem de espadua morena e de cabellos negros e bastos, como a aza do corvo.

A *America Central*, que infelizmente tão pouco conhecemos, é um dos pedaços mais bellos desse continente.

Ella é formada pôr uma especie de isthmo, que se estende de 8° ao 17° gráo de latitude norte, em uma extensão de 1.500 kilometros.

Ella é uma porção intermediaria de terra entre as duas Americas, entre as quaes ella se estende como uma ponte de ouro.

Ella é formada por cinco Republicas independentes: Guatemala, Costa Rica, Honduras, S. Salvador e Nicaragua.

Nas proximidades do littoral Centro-americano, ergue-se uma cordilheira com elevações variadas, que vão até 4.000 metros, que é a altitude do vulcão do Fogo, e 4.570 metros, que é a altitude do vulcão de agua.

Essa cordilheira põe em contacto as montanhas Rochosas da America do Norte, com os Andes da America do Sul.

A *America Central*, talvez devido á estreiteza do seu territorio, não é rica em vias fluviaes. O seu mais importante rio é o de São João, que se lança no Mar das Antilhas.

Possue, entretanto, varios lagos, dos quaes os mais importantes são o de Nicaragua e o de León.

Suas riquezas mineraes são immensas; ella produz ouro, prata, ferro, chumbo, mercurio, etc.

Os marmores e os jaspes de Honduras são bem conhecidos e afamados, bem como as solphataras de Guatemala.

O seu sólo é feracissimo e delle extrahem os seus habitantes todos os productos nobres que existem em nosso paiz (café, cacáo, canna de assucar, algodão, tabaco, borracha, herba matte, cereaes, etc.), e em suas costas não raro se pescam as perolas e os coraes.

Estes cinco paizes, dos quaes o mais extenso, o mais populoso

e o mais adiantado é a Republica de Guatemala, são habitados por povos que honram o nosso continente, por sua intelligencia, seu patriotismo, já muitas vezes posto em prova, e a sua valentia pessoal, que tem tocado muitas vezes, como é notorio, as rais da heroicidade.

Houve um momento na historia destes nobres paizes, no qual tres delles, inclusive o mais populoso, mais rico e mais forte, se colligaram contra um dos mais pequenos e menos populosos, em que elle resistiu tenaz e estoicamente, tendo-se batido pela patria até as creanças e as mulheres.

Guatemala é o mais importante destes cinco paizes, pela extensão de seu territorio, a sua população, que é de 2.000.000 de habitantes, os seus recursos fiscaes e, depois que tem sido presidida pelo actual mandatario, o Exmo. Sr. Dr. D. Manoel Estrada Cabrera, pela civilização e cultura de seus habitantes.

A sua situação economica actual, graças ao seu governo patriotico e bem avisado, pôde ser considerada verdadeiramente prospera.

A sua receita orçamentaria no anno de 1907 elevou-se a 35.297.823 pesos, ouro, contra 30.500.773 pesos ouro, em 1916, ou seja um augmento de 4.797.050 pesos, ouro, e um excedente de 10.297.823 sobre a somma prevista pela Assembléa Nacional.

Um paiz cujas rendas excedem as previsões de seus legisladores é positivamente prospero, rico e bem governado.

O total das dividas que pesam sobre as finanças publicas se elevava em 31 de dezembro de 1907 a 12.360.032 pesos, ouro, ou seja approximadamente, pesos 6.18 por habitante.

O governo actual não fez nenhum emprestimo que augmentasse a divida estrangeira.

O commercio exterior de Guatemala, durante o anno passado, attingiu a 17.491.060 pesos, ouro, com um excedente de 3.134.029 pesos, ouro, sobre o anno de 1906.

Estas cifras se decompõem assim:

	1906	1907
Importação	7.220.760	7.313.574
Exportação	7.136.271	10.174.486
Total	14.357.031	17.491.060

Dahi se deduz que ha um saldo de 2.857.912 pesos, ouro, em favor das exportações, o que indica prosperidade economica e produção do paiz.

O café figura com a cifra de 9.019.948 pesos, ouro.

Os principaes artigos de importação são os objectos de lã, o carvão, as quinquilharias, productos chimicos, saccos e materiaes de caminho de ferro.

Eis a somma da importação e da exportação durante os 10 ultimos annos, em pesos, ouro:

	Importação	Exportação
1898	4.850.835	4.881.733
1899	3.967.555	8.380.555
1900	3.138.102	7.393.202
1901	4.258.956	7.519.485
1902	4.016.869	9.013.507
1903	2.971.638	6.718.986
1904	5.014.142	7.551.366
1905	6.844.444	8.327.758
1906	7.220.759	7.136.271
1907	7.316.574	10.174.486

Manda á justiça e a verdade que se diga que quando o actual Mandatario de Guatemala subiu ao poder a 8 de fevereiro de 1898, devido á morte tragica do Presidente general D. José Maria Reyna Barrios, assassinado por Oscar Zöllinger, estava o paiz anarchizado pela guerra civil e empobrecido pela politica financeira a mais desastrada que já teve um paiz da America.

S. Ex. encontrou o paiz abarrotado de papel-moeda inconversivel, o cambio a 900 por cento, a Thesouraria Nacional supprimida por decreto de seu antecessor, os estabelecimentos de instrucção fechados em quasi sua totalidade, a segurança individual abolida, as paixões desencadeando-se desenfreadamente por toda parte e a revolução fermentando em varios pontos da nação.

Foi assim que encontrou o seu paiz o Exmo. Sr. Licenciado D. Manuel Estrada Cabrera, Presidente Constitucional da Republica de Guatemala.

Apenas de posse do poder, S. Ex. por decreto n. 571 convocou eleições para Presidente da Republica.

No dia seguinte, por decreto n. 502, deu S. Ex. amnistia ampla e indulto geral a todos os guatemalenses accusados de delictos politicos.

No mesmo dia, por decreto n. 573, S. Ex. restabeleceu o ensino publico.

Tres dias depois decretou S. Ex. o restabelecimento da Thesouraria Nacional; e successivamente decretou S. Ex. o restabelecimento dos tribunaes, que haviam sido suspensos, a reunião das Juntas Directivas das Faculdades, a extincção de emissão de papel-moeda inconvertivel, a restituição dos bens confiscados a particulares, auxilios ás familias dos membros da casa civil e militar do seu antecessor com elle sacrificados pela insurreição.

Um confronto entre o estado da Fazenda Publica a 15 de março de 1898 e a situação que se lhe seguiu revela a seguinte differença:

Em 1903 a.	7.537.400.00
Saldo a favor.	3.353.495.43

As dividas e emprestimos não consolidados se prestam a idêntica comparação, que falla altamente em favor do governo actual da Republica de Guatemala.

Uma commissão do Parlamento Nacional, respondendo a uma mensagem do actual Mandatario de Guatemala, quando S. Ex. subiu ao poder entre outras cousas dizia:

“ Grande é, sem duvida, a cifra que revela o Passivo Nacional; porém, a commissão tem confiança nas forças do paiz, se ellas são secundadas por uma administração zelosa em fomentar a produção sem empenhar-se em manter impostos que pugnem com as leis economicas e que, por isso mesmo, longe de promover e desenvolver a riqueza, tendem a reprimil-a.”

Dir-se-ia que essa commissão do illustrado Congresso Guatemalense fallava ao Governo do Brasil, pelo quanto se adaptam a nossa situação actual as suas palavras bem avisadas e cheias de patriotismo.

Pela mensagem dirigida á Assembléa Nacional pelo Sr. Presidente da Republica de Guatemala, a 1 de março do anno de 1903, se vê que o producto das rendas publicas ascendeu naquelle anno á somma de 17.586.884.70, o que indica uma rapida melhora na situação do paiz.

Neste momento Guatemala progride desassombradamente, tendo a sua divida consideravelmente reduzida, as suas receitas accrescidas pelo augmento da produção, a sua moeda convertida,

o paiz sulcado de estradas de ferro, entre as quaes uma que liga dous mares, pondo Guatemala em facil communicação com o Velho e o Novo Mundo; os seus latifundios foram transformados em numerosas pequenas propriedades, a Justiça está bem distribuida e a ordem publica estabelecida em toda a parte.

A historica fazenda de " S. Jeronymo " e a de " Las Monjas ", que por sua extensão seriam bastantes para formar varios municipios e que eram relativamente improductiveis, hoje divididas concorrem para augmentar a fortuna publica e melhorar a fortuna particular.

O eminente Sr. Dr. Felipe Estrada Paniagna, fazendo a critica da bella administração do actual Mandatario de Guatemala em um livro digno de ser lido pelos membros do Governo de meu paiz, que elle intitidou " Administracion Estrada Cabrera ", diz na pag. 25:

" Se lograssemos conseguir que a maioria de nossos concidadãos fosse formada de pequenos proprietarios, com a escola rural immediata e noções dos deveres patrioticos, teriamos realizado um bello ideal."

Para caracterizar-se a actual administração de Guatemala basta dizer-se: dividiu o seu governo os latifundios (que tanto têm concorrido para empobrecer a Hespanha), transformando-os em pequenas propriedades (que tanto têm concorrido para enriquecer a França).

Guatemala está entre 13°,42' e os 17°,49' de latitude norte e os 88°,10' e os 92°,30' de longitude occidental do merediano de Greenwich.

A extensão da sua superficie é de 50.600 milhas geographicas quadradas.

A sua maior largura, que é a que vai da desembocadura do rio Motagua até o oceano Pacifico, passando por Tacauá, é de 390 milhas.

A sua costa no Pacifico tem tambem 390 milhas, e a sua costa no Atlantico é de 150 milhas.

Guatemala possui todos os climas, desde os formados pelas grandes montanhas, crystalizados pela neve, até os do littoral, onde a vida tropical reina opulenta e soberba em uma interminavel primavera.

O egregio D. Eduardo Poirier, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Guatemala no Chile, no Uruguay e no Brasil, que tanto se distinguiu no 3º Congresso Scientifico Latino-Americano, apresentou áquelle certamen internacional um interessantissimo trabalho scientifico, no qual o clima de Guatemala é bem descripto e bem estudado, trabalho este que se intitula: "Actuacion de Guatemala".

Cabe-me o dever inilludível de, ao citar o nome do Exmo. Sr. D. Eduardo Poirier, tributar a S. Ex. a homenagem a mais fervorosa e sincera do meu respeito, da minha estima e da minha admiração.

No coração de cada Brasileiro deve haver logar reservado para este insigne Americanista, que tem prestado ao nosso paiz, com o maior desprendimento e a mais desinteressada modestia, favores os mais expressivos e devotados.

Era eu representante consular do Brasil, no Chile, quando vi D. Eduardo Poirier elevar por toda a parte com o mais generoso desprendimento, pela penna e pela palavra, o bom nome do Brasil.

Sendo S. Ex. um dos mais brilhantes oradores que tenho ouvido em lingua castelhana, e um escriptor verdadeiramente convincente, que sabe attrahir sem esforço as vontades e as opiniões, póde-se avaliar dos bons e valiosos serviços prestados ao Brasil, por sua penna bem aparada e pela magia de sua palavra.

Sete lagos e varios rios banham o sólo guatemalense.

Destes são navegaveis o Polochic, que desemboca no lago Izobel, o Motagna, que desemboca no Golpho de Honduras, o Usamacinta, que atravessa regiões desconhecidas e desagua na lagôa Tórminos, sobre o Golpho do Mexico e o Michatoya, que na affluencia do Maria Luida é navegavel e desemboca no Oceano Pacifico.

A temperatura média annual do paiz é de 72º Farenheit.

Guatemala acaba de ser a séde de um Congresso Continentai — o 5º Congresso Medico Pan-Americano — que foi agasalhado pelos guatemalenses com a maior altura e fidalguia.

Eu tive a honra de ser o representante desse Congresso no Rio de Janeiro. O povo guatemalense é um dos mais intellectuaes do nosso continente e, com o actual Mandatario, tem-se tornado realmente culto.

A Administração do grande Estrada Cabrera, tem-se effectivamente salientado pelo amor á instrucção, que S. Ex. tem elevado á altura de um principio e que é annualmente solemnizada, para estímulo do povo, pelas chamadas *Festas de Minervas*, organizadas durante o seu governo.

São numerosos os poetas, os oradores e escriptores desse bello paiz, onde a imaginação se afina pela opulencia de uma natureza prodigiosa e pela belleza de suas mulheres, cuja graça é conhecida e afamada em nosso continente.

Damos uma pequena mostra do quanto é afinado o éstro dos poetas guatemalenses com as producções que se seguem, recolhidas ao acaso em jornaes que me chegam de procedencia centro americana.

DE MI HOGAR

(*Mis hijos*)

Estoy lejos, están lejos, pero los estoy mirando,
Ya los veo como juegan,
Ya los miro retozar;
Y cómo gritan sonriendo, y cómo pasan llorando,
Cómo saltan, cómo corren en el patio de mi hogar.
Estoy lejos, pero pienso, que piensan que les escucho,
Que no olvidan mis carinos
Cuando á su lado vivi,
Que ellos saben que yo existo, que no ignoran que yo lucho,
Que los quiero cada dia más y mucho, mucho, mucho,
Porque en la noche cuando eran se acuerdan mucho de mi.
Estoy lejos ! quién pudiera llegar veloz hasta ellos
Y besar sus bocas frescas,
Y sus mejillas besar,
Y sus caritas redondas y sus sedosos cabellos,
Y sus pupilas azules como las olas del mar !
Cómo olvidar esas horas que la ventura resuelven,
Cómo olvidar esas horas las que tal vez ya no vuelven,
Las horas más seductoras que em mi vida conoci !
Mis ojos siempre están fijos
En mis probrecitos hijos
Que están muy lejos, muy lejos, que están muy lejos de mi.

CARLOS MEANY Y MEANY.

UNA FLOR

(A' memoria da Sra. D. Joaquina Cabrera de Estrada)

Hoy com planta vagarosa
Y herido por la fadiga
Del dolor;
Vengo a dejar en la forsa
De la anciana y de la amiga
Una flor.
Ella en la noble faena
Del deber que el bien abona
Supo fiel;
Que es nombre de «madre buena
Vale más que una corona
De laurel.
Y supo que con presteza
La muerte impacable trunca
Juventud,
Fausto, poder y riqueza,
Que solo no muere nunca
Tal virtud.
Hoy mi musa yá agotada
Por el tiempo y la fadiga
Del dolor,
Coloca en la tumba helada
De la anciana y de la amiga
Una flor.

J. J. PALMA.

Ramon Ortega, escriptor, orador e poeta, tambem dedicou á memoria da mesma illustre senhora, delicados versos, dos quaes destaquei os seguintes:

« Quando la noche tienda su sombra misteriosa,
Seran los viejos astros los oscilantes cirios
que, al arrojar sus flocos de luz sobre tu losa,
haran una argentada desfloracion de lirios.»

A nota patriotica vibra intensamente no coração dos guatemalenses.

A sua historia politica está cheia de actos de civismo, dentre os quaes cabe-me destacar os praticados por Miguel Garcia Gra-

nados e Justo Rufino Barrios, na memoravel jornada de 1871, em prol da *Reforma Liberal*, e o de Lizandro Anleu, sacrificado na defesa do chefe de sua nação.

Tem repercutido dolorosamente em nosso paiz os successivos attentados contra a vida preciosa do illustre Presidente Estrada Cabrera que, sem dar logar a duvidas, ha concorrido para o progresso de seu bello paiz, que elle tem tornado respeitado e querido no estrangeiro.

Montesquieu dizia, e dizia com acerto, que um governo constitucional fraco, era mais prejudicial que uma dictadura energica, mas justiceira.

Guatemala possui homens notaveis, dentre os quaes me cabe citar os nomes de José Maria Reyna Barrios, Jorge Munoz, J. M. Reyna Andrade, Arturo Ubico, Ignacio Sarania, Guilherme Garcia Salas, Luiz Molina, J. Aguirre, Antonio Sarania, Eduardo Giron, Silvano Duarte, Anastacio Cruz, Felipe Carrascosa, Juan Calderon, Antonio Godoy, Francisco Sandoval, Juan Barrios, M. Soto Hall, Adolfo Garcia Aguiar, Lorenzo Montufar, José Azurdia, J. J. Palma, Ortega Arroyo, etc.

Ao actual Sr. ministro das Relações Exteriores de Guatemala cabe-me o dever de fazer uma referencia muito especial e muito respeitosa pelo quanto S. Ex. tem feito para engrandecer no estrangeiro o nome de sua nobre patria.

Tambem possui Guatemala uma pleiade de distinctas damas, que se salientam pelos altos dotes do espirito e do coração, entre as quaes tenho a honra de citar os nomes das Sras. DD. Maria Thereza Ortuzar, Isabel Letona Batres, Concha Ortega P., Amelia Letona Batres, Isabel de Samayon, Maria Garcia Sales, Lola de Estrada Paniagua, Natalia de Morales, Julia Bertrand, Carlota de Kelly, Delia C. de Gonzalez, Maria Cuevas M., Rozaura Galvez C., Pilar Dighero de Strecker, Bernarda Dighero, Amelia C. de Aguilar C. de Ortega, Esther Sarania, Herminia Cruz M., Carlota Salazar, etc.

Ao concluir o meu ligeiro estudo sobre Guatemala que, em homenagem ao seu illustre governo, reuniu nos salões da "Sociedade de Geographia" um auditorio tão culto quanto escolhido, devo dizer que, até hoje, ainda não encontrei nos jornaes que se publicam na *America Central*, nenhuma referencia hostile ao Brasil.

Refiro este facto cheio de gratidão para com os centros americanos, aos quaes enviou desta tribuna, neste momento, mostras sinceras e effusivas da minha sympathia e dos seus sentimentos de fraternidade.

Desta nobre tribuna eu já me encarreguei, em outras occasiões, de estudar varios paizes do nosso continente, entre os quaes o Uruguay, a Argentina e o Chile.

Agora eu me empenho para que os bellos e civilizados paizes da America Central sejam bem conhecidos e bem julgados no nosso paiz, que por sua immensa extensão, por suas riquezas naturaes, por possuir a maior população, entre os paizes do continente latino americano, etc., está destinado a influir poderosamente nas altas conveniencias politicas de uma parte do Novo Mundo.

Desejo que o meu paiz tribute amizade leal a todos os nossos irmãos do continente e trabalhe solidariamente pelo interesse commum do Novo Mundo.

Vivemos em um paiz que vale pela metade do mundo, que tem todos os climas, todas as topographias, uma flora opulenta, uma fauna numerosa e bizarra, a riqueza de todas as minas, e uma natureza, emfim, sumptuosa e soberba, que não foi ainda excedida em nenhuma região da terra.

Vem a proposito revelar o sentimento sincero com que eu tenho visto uma nação da Europa apoderar-se successivamente de pedaços do sólo sagrado de Venezuela, pois tanto valem os navios de guerra de uma nação.

Estou convencido que o meu justo e leal sentimento é partilhado pelo nobre povo de minha patria, que soffre como se fôra feito a si proprio os ultrajes irrogados a uma nação do nosso continente.

Estou animado da esperanza de que a chancellaria de meu paiz não terá olhado com indifferença o transe por que passa a Republica de Venezuela, nossa irmã.

Esta conferencia encerra uma attenta homenagem da *Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro* e dos homens cultos do meu paiz aos nossos irmãos da America Central, em geral, e aos guatemalenses em particular.

Recebam os Exmos. Srs. Licenciado, D. Manoel Estrada Cabrera, presidente de Guatemala; Dr. D. Cleto Gonzalez Viquez,

presidente de Costa Rica; general D. José Santos Zelaya, presidente de Nicaragua; general D. Miguel R. Dávila, presidente de Honduras, e general D. Fernando Figueroa, presidente de S. Salvador, as homenagens do nosso respeito.

O adiantado da hora e o rigor da estação me fazem adiar a continuação da presente conferencia para outra occasião, quando tiver a honra de occupar-me de *Costa Rica, Honduras, S. Salvador e Nicaragua*; e, opportunamente, tambem me occuparei do *Mexico*, o rico e poderoso *Mexico*, que é a atalaia da nossa raça no continente.

A missão dos homens bem intencionados e bem orientados do nosso continente deve ser a da fraternidade, porque a Paz e o Amor encerram as mais altas conveniencias da nossa America.

Salve, Guatemala! Bello e rico paiz, collocado por uma natureza amiga e prodiga entre dous oceanos e entre as duas Americas!

O GUARANÁ

Pelo Dr. João Alberto Masô

Desde o começo do seculo XVIII os habitantes dos sertões de Goyaz e Matto Grosso estabeleceram um pequeno commercio com o povo da margem direita do Amazonas. Desciam pelo rio Tapajós vencendo mil difficuldades e na fóz do mesmo, em Santarem, compravam especialmente sal, que lá pelo sertão era vendido a peso de ouro.

Nestas longas viagens de continuas privações os cuyabanos, como eram conhecidos, travaram relações com as grandes tribus dos Mundurucús, Maués Campineiros, indios de boa indole e agricultores. Encontraram grandes roçadas com plantações de milho, mandioca, algodão e café, cujas sementes talvez lhes fossem presenteadas por Ayres do Casal.

Ficaram admirados em ver como os pagés faziam, com o maior desembaraço, curas importantes, mostrando conhecer a fundo todas as propriedades medicinaes da flora da região.

Havia entre os productos vegetaes apresentados por esses curandeiros, um de inestimavel valor, muito conhecido e muito usado: o Guaraná.

Embora desconfiados, os cuyabanos resolveram verificar nas suas proprias pessoas as qualidades deste preparado indigena e bem depressa se convenceram de que elle tirava o somno, dava força e alegria. Notaram que os indigenas até abusavam do preparado, não só mastigando-o como tambem em clysters, dilluido.

De volta para os sertões, os viajantes preparavam uma excellente bebida de guaraná com mel de abelhas, que tomavam com frequencia, tal era o bem estar e o vigor que lhes proporcionava.

Foi por este meio que as populações de Goyaz e Matto Grosso começaram a usar o Guaraná, o qual substituiu sempre o matte,

o café e o chá, sendo hoje considerado como genero de primeira necessidade. Basta dizer que a producção não satisfaz os pedidos dos commerciantes cuyabanos.

O Guaraná nestes ultimos annos tem sido analysado nos melhores laboratorios nacionaes e estrangeiros, sendo hoje proclamado — “ELIXIR DE LONGA VIDA”.

A prova irrefutavel do seu grande valor therapeutico é o alto preço que tem alcançado e o facto de não haver *stock* algum no mercado.

Estes factos chamaram-me a attenção para o estudo sobre os meios de producção do muito valioso producto.

Informado que tanto o cultivo como o fabrico do Guaraná eram effectuados pelo systema primitivo dos indigenas, resolvi, em outubro proximo passado, visitar aquella região, colher apontamentos, informações e amostras, e tirar photographias, afim de estudar detidamente o assumpto para modificar technicamente os processos usados.

Um illustre collaborador da revista *Chacaras e Quintaes*, que modestamente se esconde com as iniciaes A. L., descreve com tanta proficiencia a “arvore da vida”, que eu peço licença para transcrever o seu bello artigo, visto combinar rigorosamente com os meus apontamentos:

“O Guaraná é uma planta trepadeira, da familia das Sapindaceas, originaria do Amazonas, encontrada pela primeira vez no Orenoco por Humboldt e Bompland, e em 1821 descripta por Kunth que lhe deu o nome “*Paullinia cupana*”. Martius encontrou-a depois, em 1826, no valle do Amazonas, e lhe deu a denominação de “*Paullinia sorbilis*” que ainda hoje é empregada, devendo, porém, prevalecer a de “*Paullinia cupana*” de Kunth, pela lei da prioridade.

Segundo a descripção de H. Semler, é uma trepadeira lenhosa, um cipó, que como a maior parte das especies deste genero, trepa até 9 e 10 metros de altura pelas arvores das florestas. A madeira do tronco é regularmente construida, o que é notavel no grupo das Sapindaceas; os galhos novos são quinque-angulares, as folhas alternas são compostas de cinco foliolos, dos quaes quatro são oppostos dois a dois, ficando o quinto na ponta da mesma folha, o peciolo principal tem cerca de oito centimetros de

comprimento, sendo, porém, os peciolos de cada um dos folíolos muito curtos, os folíolos são mais ou menos ovaes com nervuras toscamente peneficadas, com dentes quasi sempre bastante grandes, bem espaçados e irregulares, separados por intervallos entalhados nos folíolos. As bracteas são pequenas e caducas. Os pedunculos das flôres partem das axillas das folhas e são mais curtos do que as folhas inteiras. As pequenas flôres, pouco apparentes, têm pedunculos curtos e compõem-se de cinco sepalas cobertas de penugem, de quatro petalas brancas e deseguaes, que possuem do lado interno escamas curiosas em fórmula de capuz ou crista. A corolla é irregular, de oito estames e de um ovario de tres lojas, côroado com um pistilo de estigma trilobado, contendo dois ovulos em cada loja.

Os fructos pouco mais ou menos do tamanho de uma avellã, são pequenas capsulas pontudas, com pedunculo longo. Em regra uma das tres lojas se desenvolve e nesse caso o fructo contém uma só semente, castanha, quasi espherica com um manto seminal (arillo) grande, branco e farinaceo, que a torna semelhante a uma castanha, do peso de cinco a oito decigrammas. Desenvolvendo-se duas ou tres sementes, adquirem ellas, em virtude da pressão mutua, a fórmula de metade ou terça parte de uma esphera. A semente possui uma casca fina ou endocarpo e nenhum albumen; porém, possui embrião com radícula pouco desenvolvida e grandes cotyledoneos semi-esphericos, difficilmente separaveis no estado secco, os quaes contêm muita fecula em suas celulas.

A plantação do Guaraná faz-se ordinariamente em janeiro, por meio de sementes ou de estacas, sendo a producção destas mais rapida. Assim é que por este ultimo processo as plantas produzem com tres ou quatro, enquanto que por aquelle só de cinco em diante.

Estas, porém, têm vida longa (40 annos) enquanto que as primeiras pouco vivem.

A terra preta arenosa é a que melhor se presta á sua cultura; na amarella barrenta a custo se desenvolve. A germinação das sementes é muito demorada, durante ás vezes dois a tres mezes. Plantam-se tres sementes em cada cóva; as estacas devem ficar inclinadas, como geralmente se pratica com a canna de assucar e com a mandioca.

A distancia de pé a pé deve ser de seis metros, pois o guaranázeiro de oito a dez annos occupa uma área de tres a quatro metros.

Faz-se geralmente um triangulo de madeira de lei, formando caramanchão, onde a planta possa se estender.

No mez de julho começa a floração, e de outubro a dezembro faz-se a colheita e fabrico do Guaraná. Depois de cada colheita deve-se fazer a póda, como é uso fazer-se com as videiras.

Preparação da pasta — Colhidos os cachos maduros (vermelhos) são elles postos n'agua o tempo necessario ao desprendimento do pericarpo; as sementes ficam assim perfeitamente limpas e promptas para serem levadas ao forno, o que se deve fazer no mesmo dia da colheita para evitar a fermentação que prejudicará a qualidade do Guaraná.

A torração é a parte mais delicada no preparo do Guaraná; deve haver todo o cuidado para que as sementes torrem por igual e não queimem. Empregam nessa operação um forno semelhante ao usado para fazer farinha.

Depois de torradas devem as sementes ser descascadas ou como commodamente fazem, por meio do attrito. Para isso mettem-n'as num sacco com o qual batem repetidas vezes no chão. Passam em peneiras de palha as sementes, e levam-n'as aos pilões de madeira de lei que são fixados no chão. São socadas com cuidado e aos poucos vão-lhe addicionando agua até formar uma massa homogenea, macia e plastica.

Fazem depois pães de 250 grammas, geralmente em fórmula cylindrica. A massa a que dão outras formas é sempre de qualidade inferior.

Segue-se a defumação para a conservação do Guaraná. Os fumeiros de Maués, Amazonas, são construidos em quartos fechados ao abrigo dos ventos. Compõem-se de tres giráos superpostos, debaixo dos quaes é ateado um fogo lento de lenha de muxury, de preferencia a qualquer outra. Os pães mais molles, que já foram precisamente expostos ao sol, são collocados no giráo inferior durante 15 dias, tendo-se sempre o cuidado de viral-os. Depois são mudados para o médio, por fim para o superior, donde só são retirados dois mezes depois para o mercado. Assim tratada, a massa adquire côr bastante agradavel.

O preço do Guaraná tem sido muito variavel desde os mais

remotos tempos. Oscilla de 10 a 25 mil réis o kilo em Manáos. Ainda hoje é vendido nessa cidade a 240\$ a arroba. Quando se deu a invasão no Estado de Matto Grosso pelos paraguayos elle era vendido a 500\$ a arroba. Os matto-grossenses são os maiores consumidores do Guaraná; antigamente faziam viagens arriscadas atravez dos sertões até Maués com o fim exclusivo de levarem o Guaraná. Hoje este commercio se faz, via Rio da Prata.

A producção ou safra annual do Guaraná é mais ou menos de 20 a 25 toneladas, subindo ás vezes a 33 e baixando a 10, devido á grande secca que matou grande parte das plantações. Aquellas cifras representam o maximo de producção que possam fornecer os antiquados e penosos processos indigenas de preparação, ainda hoje tão em voga em Maués, o *habitat* e o unico lugar onde se cultiva o Guaraná. A falta de braço operario no valle do Amazonas e a falta de iniciativa quer de particulares, quer do governo, no sentido de aperfeiçoar esta industria, não permite aproveitarem-se completamente as abundantes safras, em grande parte sacrificadas pelo rotineiro processo manual. No dia em que a industria moderna se apossar desta importante riqueza, certo que a producção do Guaraná augmentará extraordinariamente, barateando-lhe o preço.

A analyse procedida pelo Dr. Peckolt em 100 grammas de Guaraná deu o seguinte resultado:

	Grammas
Cafeina/	5.388
Oleo fixo de côr amarella.	2.950
Resina vermelha.	7.800
Principio corante vermelho.	1.520
Principio amorpho	0.050
Saponina	0.060
Acido guaraná-tannico	5.902
Acido pyro-guaraná	2.750
Amido	9.350
Glycose	0.777
Pectina, acido malico mucilagem, dextrina, saes, etc.	7.470
Fibra vegetal	49.125
Agua	7.650

Pela sua composição chimica temos a sua acção principal do Guaraná (cafeina-guaranina, pectina, etc.) é neuro-myocardica e diuretica; aquella, rapida e poderosa, esta, suave e regular. Sua

indicação dominante será contra a *asthenia neuro-myocardica* qualquer que seja a sua causa: *asthenia infecciosa* ou *post-infecciosa* (grippe, febre typhoide, molestias eruptivas, etc.), *asthenia neuropathica*, *neurasthenia* e emfim *asthenias* consecutivas a todas as *surmenages*.

Por sua acção diuretica é o emprego tambem proveitoso nos doentes attingidos de algumas das *hydropesias* tão communs nos climas tropicaes. E' ainda empregado nas diarrhéas agudas e chronicas e nas perturbações gastro-intestinaes consecutivas ás fermentações anomalias e auto-intoxicações alimentares.

Alimento de poupança, estomachico, revigorador dos fracos e dos convalescentes, refrigerante agradabilissimo, o uso do Guaraná vae dia a dia ganhando terreno. Ha muitos annos que o vimos empregando diariamente, quer contra as diarrhéas, dysenterias, nevralgias de varias castas, quer como adjuvantê da quinina no tratamento das fórmias agudas e chronicas do impaludismo.

Na Amazonia, onde o trabalho e o calor são exhaustivos, e pretextos bastantes para se beber grandes doses de alcool sob todas as formas, o Guaraná deve ser a bebida das confeitarias, cafés e botequins. A excitação artificial que as bebidas alcoolicas produzem é passageira e seguida logo de uma depressão nervosa igual e maior enfraquecimento; ao passo que o Guaraná poupa as perdas organicas, dá vigor aos organismos fatigados e produz grande allivio aos cerebros sobrecarregados por trabalhos excessivos.

E' sabido que os indios tomando o Guaraná podem manter-se sem outro alimento durante muito tempo, conservando-se fortes e com boa apparencia, como se tivessem como alimento a melhor carne.

Emprega-se para ralar o Guaraná uma lima grossa ou groza, no Amazonas, porém preferem o osso byvide do piracurú (língua do peixe piracurú) que dá um pó finissimo, impalpavel. Uma colher de chá deste pó num copo de agua assucarada, eis ahi um delicioso refrigerante.

O Guaraná entra na composição de varios productos pharmaceuticos estrangeiros e nacionaes.

Contra a opinião corrente, penso que o Guaraná dará tambem nos terrenos próprios para a cultura do café. De resto, os ensaios da cultura do Guaraná em outras regiões têm sido descurados, de

sorte que cifra-se exclusivamente a Maués a exploração desta industria. Nos campos de experimentação creados ultimamente pelo Ministerio da Agricultura em todos os Estados, dever-se-ia fazer plantações systematicas e regulares de Guaraná que, certo, dariam resultados satisfactorios, e quiçá inesperados e surprehendentes.

Ha annos, eu já tinha encommendado algumas duzias de mudas de Guaraná de Maués, destinadas ao Campo de Experiencia da Empreza. Infelizmente chegaram todas murchas, sem vida.

Agora, além das amostras que apresentei mandei analysar duas qualidades de terras que eu mesmo apanhei nos guaranazes de Maués e remetti para o Campo de Experiencia no Acre dois caixotes cheios de terra com sementes plantadas. Aguardemos os resultados.

Mas, presentemente, torna-se indispensavel que o Ministerio da Agricultura ampare a região onde se explora o Guaraná, enviando um auxiliar especial para que estude exclusivamente esta questão, analysando o terreno e a planta Paullinia, e sobretudo o problema industrial e agricola para o seu immediato desenvolvimento.

O processo actual da industria é muito primitivo, moroso e dispendioso, pela falta de braços e de dinheiro e pela profunda indolencia dos habitantes da zona em que é cultivado.

Mas o problema a resolver é muito simples:

Uma empreza com um capital de 200 contos installada em Maués que compre a fructa em cachos do Guaraná, na distancia até dois dias de viagem em lancha, para ser beneficiada por meio de machinas apropriadas, bastará como inicio.

As machinas são as seguintes:

Um despoldador para livrar as sementes da casca e da massa branca que a envolve;

Um forno para torrefação das sementes;

Um descascador e ventilador para retirar a pellicula da semente;

Uma amassadeira com cylindros e moldes para o preparo da massa.

Ora, não é preciso inventar estas machinas; ellas existem no mercado feitas para o beneficiamento do café, do arroz e para o fabrico do pão, bastando que se lhes façam ligeiras modificações.

O capital de 200 contos dá perfeitamente para as installações, dependencias, lancha, batelões, ordenados, salarios e ainda para auxiliar os proprietarios dos guaranazes, adeantando-lhes pequenas quantias.

A' medida que a cultura do Guaraná for se extendendo formar-se-hão novas emprezas com capitaes novos.

E os resultados serão sempre fabulosos, embora o preço se reduza de 25\$ a 8\$ por kilo.

O Brasil é uma terra prodigiosa, cheia de riquezas naturaes; ha apenas falta de capitaes e de braços para exploral-as.

Sobre o valor therapeutico do Guaraná, eu poderia citar diversos chimicos e medicos notaveis, mas como não devo abusar do vosso precioso tempo, concluirei esta parte do meu relatorio, dando a palavra ao illustre medico paulista, Dr. Luiz Pereira Barreto:

“Desde que franqueamos as raias da mocidade precisamos permanentemente policiar os nossos intestinos. Como principal agente de policia, Metchnikoff propõe o fermento bulgaro sob a fórmula de coalhada...

Quando com todo o sangue frio e a maior isenção de animo examinamos a questão da antiseptia intestinal, não é possível recusar a palma da precedencia aos nossos illustres precusores selvagens. Foram elles que no meio das mattas e da mais desgrenhada penuria estudaram tenazmente a questão e descobriram na Paullinia Sorbillis a esplendorosa solução que nada mais deixa realmente a desejar.

Deante do Guaraná, producto da Paullinea, toda a sapiente obra de Metchnikoff apresenta-se como uma pallida parodia, tentando quasi grottescamente a solução de um problema que já foi monumentalmente resolvido, ha seculos, pelos nossos indigenas do Pará e Amazonia. Si vae alguma irreverencia na minha phrase, será ella remida pelo respeito que devemos ao culto da verdade.

Ora, a verdade é que o estomago dos civilizados não supporta facilmente a coalhada bulgara. Já pelo aspecto, já pela massa surge deante della uma geral, quasi invencivel repulsa.

Não é ao maior numero de necessitados, e a velhice toca a todos — que póde aproveitar a rebarbativa receita do bondoso bacteriologista do Instituto Pasteur. Absorver de manhã cedo uma

tigella de coalhada... é tarefa, que por certo, de bom grado, não executam os incredulos... conhecedores experimentados do phenomeno do empaturramento...

Que contraste com a simplicidade do Guaraná:

Nenhum estomago o repugna. Nenhuma subtileza de paladar elegante recusa a bella fórma de extracto fluido que lhe deu por exemplo Silva Araujo, para ser tomado ás colherinhas.

Tomando com constancia, em pó simplesmente com agua ou com água e assucar, não ha candidato á velhice que não sinta immediatamente o seu benefico effeito no estomago. O seu sabor ligeiramente amargo agrada de prompto a todos os que d'elle provam.

Como desinfectante intestinal, á mais incomparavel energia de acção reúne elle a mais irreprehensivel brandura.

Póde-se tomar o Guaraná a mãos cheias, em doses indefinidas, em qualquer proporção sem o menor inconveniente, o minimo risco de uma irritação intestinal. Encerrando quando fresco tres vezes mais cafeina que o proprio café não produz, entretanto, a insomnia, nem tão pouco a agitação dos nervos. O seu effeito é antes-suasorio, anodymo, calmante.

Mas é particularmente como agente de segurança para policiar o theatro das operações digestivas que o Guaraná se apresenta como a mais importante e memoravel de todas as nossas acquisições hygienicas. Foi um dom de valor supremo que nos legou a civilização aborigene.

O Guaraná cura ao mesmo tempo as diarrhéas e a prisão de ventre, prova evidente de sua acção especifica contra toda e qualquer fermentação viciosa. Os microbios amigos encontram nelle um protector; a sua força só é empregada contra os turbulentos, os perturbadores da ordem physiologica; não deturpa esse estouvamento dos nossos naphtóes que levam violentamente de embulho tanto os inimigos como os amigos. E' um desinfectante unico no genero. Não é possivel desejar mais. O nosso ideal foi attingido.

Desinfecção completa do intestino, sem o risco de uma esterilização total, eis o difficil problema que o Guaraná segura e brilhantemente resolve.

O Guaraná previne a arterio-sclerose.

Removida a arterio-sclerose, podemos adormecer tranquilos, contando que o barco, que nos conduz, não chegará tão cedo á outra margem...

Metchnikoff não conhece, sem duvida, o Guaraná senão como um util medicamento para combater as diarrhéas infantís, frequentes nas regiões da Europa.

Nem por sombra suspeita elle que esse medicamento se transforma entre as mãos dos nossos indigenas em o mais poderoso agente de conservação da saude, tomado regularmente todos os dias como acolá se toma o café, o chá e o chocolate.

E por não conhecer o Guaraná como uma arma hygienica para conjurar a velhice é que o vemos trabalhando penosamente, desgraciosamente á procura de uma panacéa anti-senil para não se conseguir afinal senão collocar a sciencia medica européa em situação de evidente inferioridade relativamente á sciencia dos nossos gentios.

De qualquer modo que se estabeleça o confronto é indiscutivel a superioridade de ponto de vista physiologico dos nossos indigenas.

A principal lição a utilizar neste momento é que a velhice é cousa muito seria e que nunca serão de mais os meios que uma experiencia secular nos ensina a pôr em pratica contra ella. A sabedoria indigena deu-nos o Guaraná.

A sciencia official propõe-nos a coalhada. Penderemos de preferencia para o lado de Metchnikoff porque o Guaraná é presente dos gentios sem pergaminho?

Quem tiver juizo, é o meu conselho: Siga o bugre."

TORPEDO DIRIGIVEL

Conferencia pelo commandante da Armada Portugueza Alvaro Cardoso de Mello Machado

Na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro realizou-se na noite de 13 de agosto de 1908, com grande concurrencia, a conferencia do Sr. 2º tenente da Armada portugueza Alvaro Cardoso de Mello Machado, official do cruzador *Rainha D. Amelia*, sobre o torpedo dirigivel por meio de ondas hertzianas, de seu invento.

Antes da conferencia, o Sr. marquez de Paranaguá, agradecendo ao conferente ter accedido ao convite da Sociedade de Geographia, enalteceu os serviços do intelligente official da marinha portugueza, concorrendo com os seus apurados estudos para solução de um problema scientifico que interessa a profissão de que é um distincto e illustrado representante. A nobre nação portugueza, a que nos prendem tantos laços, mais uma vez demonstrou o seu affecto pelo Brasil, enviando ás nossas aguas um dos vasos da legendaria marinha.

Na terra que Pedro Alvares Cabral descobriu e onde plantou a bandeira sacrosanta da paz da Redempção, é sempre grata a presença dos representantes do povo nobre e varonil que o grande Camões immortalizou nos *Lusiadas*.

Demos pois *Boas Vindas*, disse o Presidente, á nobre officialidade da marinha portugueza, fazendo votos pela sempre crescente grandeza e prosperidade do velho e glorioso reino:

O Sr. marquez de Paranaguá, convidando para tomarem assento á mesa da directoria os Srs. ministros de Portugal, commendador Armelin, secretario da Legação, José Lampreia, addido á Legação, capitão de fragata Nunes da Silva, commandante do cruzador *Rainha D. Amelia*, o almirante Lemos Bastos e o 1º Se-

cretario da sociedade, coronel Ernesto Senna, agradeceu desde logo o comparecimento das pessoas presentes á conferencia, principalmente ás senhoras.

Em seguida deu á palavra ao orador que, ao subir á tribuna, foi saudado por prolongados applausos do grande auditorio.

O conferente explicou theorica e praticamente todos os pontos do seu invento de direcção do torpedo por meio das ondas hertzianas.

Dedicado com grande amor aos estudos da electricidade, procurou aproveitar as ondas hertzianas na direcção do torpedo.

Assim, construiu um torpedo com os appparelhos necessarios para fazer a demonstração pratica do seu invento.

Só desejava que o seu trabalho servisse de auxilio para os mais habéis que se dedicam á verdadeira sciencia, nesse genero de trabalho.

Depois ainda de varias considerações e explicações do seu invento, o Sr. tenente Machado fez diversas experiencias em um pequeno torpedo assente sobre uma mesa ao lado, com todos os seus appparelhos internos e instrumentos necessarios para a sua manobra, funcionando todas as peças por meio de uma pequena pilha electrica, que se communicava a duas antenas duplas.

A demonstração feita pelo Sr. tenente Mello Machado foi muito apreciada pelos profissionaes, figurando nesse numero o Sr. almirante Lemos Bastos, especialista em electricidade, que se referiu ao invento do joven official com bastantes louvores.

Depois das experiencias, o Sr. tenente Mello deu ainda outras explicações sobre o seu invento, terminando por agradecer o comparecimento das pessoas presentes.

Ao retirar-se da tribuna, recebeu prolongadas salvas de palmas, e foi muito felicitado e abraçado por grande numero de officiaes da nossa Marinha e do noso Exercito.

No local de honra do salão, em frente do retrato de Dom Pedro II, um dos fundadores e Presidente da sociedade, destacava-se um artistico trophéo formado de bandeiras brasileiras e portuguezas.

Assistiram á conferencia varios officiaes da Marinha e Exercito brasileiros, alumnos da Escola Naval em commissão e mais as seguintes pessoas:

Joaquim Leitão Coutinho, pelo 2º anno de machinas; aspi-

rantes Heitor Plaisant, Henrique Camillo, Jorge Wishart e Alcibiades Dionysio dos Anjos, pelo 1º anno de machinas; aspirantes Armando Veras e Mathias Bethencourt de Carvalho, pelo 3º anno de machinas; Amynthas de Lima, Nicoláo Antonio Saldanha da Motta, Delphim Machado, M. Abrunhoza, M. L. Costa Braga, Henrique da Silva Fontes, Julio dos Reis, Odilon Vieira Gallotti, Oswaldo dos Reis, Augusto Pereira Netto, José Evaristo dos Santos Braga, Jayme Pereira Guimarães, Joaquim Pereira Guimarães Junior, Domingos Monteiro, Francisco Alves da Silva, Antonio Corrêa Braga, Dr. Luiz Soares, Daniel Blatter, José Souza Motta Junior, Brito Mendes, 2º tenente Armando Durval, Raldomero Carqueja Fuentes, esposa e filho, Antonio Dias Garcia, Pedro Souza, marquez de Paranaguá, Ernesto Senna, A. Eloy da Camara, general Thaumaturgo de Azevedo, Theodosio de Oliveira, Nelson Pinto, Manoel Pinto C. da Silva Filho, João P. Pinto Lima, Luiz M. O. Gomes, Mesquita da Motta, Antonio da Silva Couto, barão de Novaes, 1º tenente Adolpho Del Vecchio, Manoel Ribeiro Nogueira, capitão de corveta Caio de Vasconcellos, aspirantes Corveta Caio de Vasconcellos, aspirantes Augusto Pereira e Camara, pelo 1º anno de marinha; C. C. Cintra, Mrs. Robinson Wright, João Fasano, Belisario Pernambuco, José Antonio da Costa Rocha, Carlos S. Pegado, Antonio Marques de Oliveira Ribeiro, Isaias Soares Almeida Neves, João Pires da Veiga, Duarte Fernandes, capitão-tenente João Amorim Junior, Abilio José de Andrade, José Ferreira da Costa, Albino Lopes Silveses Sobrinho, João Mas, Constantino Neves, Armando Perestrello Botelho, Raul Cesar Ferreira, A. Wrot, Jayme Santos da Cunha Gomes, Antonio Joaquim Peixoto de Castro, Augusto Saturnino da Silva Diniz, 2º tenente engenheiro-machinista José Gomes Couto, Roberto Coelho, Alfredo de Barros, aspirante-machinista Eduardo Marques Corrêa, Fortunato Pires da Rocha, José Rato, Urbino de Freitas, visconde de Alves Matheus, Ricardo José Antunes, Antonio Francisco Monteiro Junior, Henrique Maia, Antonio Joaquim Teixeira Pinto, José Pinto de Almeida, José Ribeiro Vaz, 1º tenente-machinista José Joaquim Gomes de Barros, Antonio da Costa Rodrigues, João Duarte, Christiano Aranha, capitão de corveta Thedim Costa, 2º tenente Marcellino Carlos, Raul Bithan, padre Alvaro Coelho, Manoel Laranjeiras, Arthur Marques, da *Gazeta de Noticias* e pelo *Diario de Noticias* de Lisbôa; Antonio José da Silva Brandão, Presidente da Asso-

ciação dos Empregados no Commercio; Manoel dos Reis Pinto, Armando Franco, Moreira Guimarães, Augusto C. Moreira Guimarães, representando o Sr. ministro da Justiça; engenheiro-electricista Dr. Eduardo Braga, Oscar Rosas, contra-almirante Lemos Bastos, aspirantes Sosthenes Barbosa, Lacerda Jordão e Paiva de Azevedo, representantes do 3º anno de marinha; aspirante Luiz Monteiro, 1º tenente Antonio Pinheiro Silvano, Carlos Souza Lins e 2º tenente N. S. M. F., do cruzador *D. Amelia*; Fernando de Séguier, engenheiro-machinista Adriano da Silva Fernandes, Antonio Vaz Touro, aspirante de marinha Mario de Senna Barcellos Nascimento, Antonio T. Neves, Manoel Pereira, Antenor Pinto de Almeida, Dr. Carlos de Novaes, José Pinto de Almeida Junior, aspirante da marinha portugueza Arthur Leonel Barbosa Camara, Fernando de Oliveira Pinto e Fernando Fabio Teixeira Diniz, Augusto Vaz e Luciano Fataça, do *Portugal Moderno*.

FLORA E FAUNA AMAZONENSE E ACREANA

Pelo Dr. João Alberto Masó

° Como um subsidio ao estudo da fâuna e da flóra amazonense e do Territorio do Acre, abaixo consigno os dados que colhi naquellas regiões. Por elles se verá o vasto campo de exploração industrial que é o Territorio do Acre, mesmo abstrahindo da sua unica fonte de renda actual: a borracha.

E eu não sei se, diante de tanta riqueza inexplorada, não seria preferivel que no Acre não houvesse o chamado *ouro negro*?

Seja, porém, como fôr, os dados, falhos e incompletos que aqui consigno, sobre a fâuna e a flóra da região amazonica, servirão ao menos para despertar a attenção dos estudiosos sinão dos capitalistas, ávidos de empregar o seu dinheiro em industrias productivas e de immediata e alta remuneração.

Quanto mais perlustro e estudo a região acreana, mais me convengo da verdade do conceito de Humboldt — “ *A Amazonia está destinada a ser o celeiro do mundo!* ”

FIBRAS E PLANTAS TEXTIS

Uaruman (arbusto)—Cavanay (idem)—Embira preta (arvore)—Jacitará (para fazer typitis)—Jará (palmeira-aquatica)—Matá-Matá, Embira de Mongú, Curuná, Tucuman (palmeira)—Uaissima-malvacea (arbusto dos pantanos — amarello e rosa)—Caraná (palmeira)—Piassava, Turury, Tucuma, Mungubá (vargeas e pantanos)—Barbas de bode, Buryty e Estopa de castanheiro.

PALHAS PARA CHAPEUS

Tucuman, Piassava, Indaiá, Assahy, Murú-murú, Pindobá, Uricury e Taunary.

PLANTAS MEDICINAES

Caferana, Casca doce, Chicorea Silvestre, Cipó abutua, Cipó babiruté, Cipó camarão, Cipó gepuoca e Cipó timbó (venenoso) — Cumandaú-assú, Ingá xixy e Ipadú (coca) — Jarrinha, Manacá, Mangarataia, Mampahy, Mendoca, Moquem, Muiratan, Saracura-muirá, Pacovinha, Quaretepy, Salsaparrilha, Sucuba e Uacauancaa (folhas) — Favas aromaticas, Favas parchá-coxy, Favas de puchury, Copahyba, Guaraná, Uizy, Casca de pariacá, Casca de muery, Mutamba, Favas de cumarú, Mercurio vegetal e Amaáa (seiva) — Anany (idem) — Grariuba (idem) — Jacaré-ubá (idem), — Mururé (idem) — Sorva (idem) — Turury (idem) — Caxinguba.

OLEOS E FRUCTAS

Patauá (dendê) — Merity, Cayané, Andiroba, Castanhaé, Cajú-Cocupahyba, Tamaquaré, Uau, Assú, Mamona, Papunha-Limão rana, Jasmin de igapó, Paracumbá, Urucury, Inajá e Amendoim.

REZINAS

Jatobá, Cedro-rana, Jacareuba, Araneira, Cumarú ou Cumararú, Caimbé Cicanté, Almecega, Jutaraiizica e Jatahycica (jatobá).

BORRACHA

Hevea brasiliensis, Caucho, Maniçoba, Mangabeira, Balata, Tapurú, Seringarana, Jacatacá e Seringa.

PARA BENGALAS

Páo marfim, Patauá, Tucuman, Massaranduba, Paracumbá, Inajá, Abiorana, Páo cruz, Pairá, Muirapiranga e Mirapinima.

SEMENTES E FAVAS

Assahy, Cayané e Urucury (atalea excelcior — caroço para defumar o leite da seringueira) — Favas de baunilha, Favas de cumary, Samarine e Inajá (caroço para defumar o leite de seringueira) — Uau-assú, Imberibeira, Tentos pretos e Castanha de Cotia.

RAIZES E TUBERCULOS

Mandioca brava, Mandioca mansa, Batata doce roxa, Batata doce branca, Batata cipó naicy e Maguary.

PLANTAS TINCTORIAES

Anil (arbusto)—Ararina (arvore)—Caapiranga (idem)—Carajurú (lianas)—Cicayté e Cumaté (arvore)—Cury (idem)—Uapixuna roxo (idem)—Macucú negro (idem)—Murapiranga vermelho, Macahuba vermelha escura, Murta, Macucú, Pitombeira, Pacova catinga, Pacova sororoca, Açafrão vermelho, Carajurú vermelho, Cumaté preto, Páo rainha amarello claro, Pacova tatuiga e roxa e Muruxy.

PLANTAS NARCOTICAS E AROMATICAS

Coroibú silvestre, Canella, Piprioca, Urucú e Cravo.

SEIVAS

Amapá, Anany, Guariuba, Jacaré-uba, Mururé, Mercurio vegetal, Sorva, Sucuba, Turury e Guaxuiguba.

MADEIRAS PARA CONSTRUCCÃO CIVIL

• Abacaterana, Abiorana, Acarahú-assú, Acapú, Acapurana, Aritú e Açacú (muito venenoso)—Angelin branco, Araú, Araçaseiro, Ayatuman, Bacury roxo, Matá-matá e Muiracurucána (duas cascas)—Muirapiranga vermelha, Muiratú, Muiraceima e Muiraxirica (páo encolhido)—Muirajuba, Muiratan, Mutamba, Mututy, Oiticica vermelha e Pajarazeiro (taperibá)—Cayambé, Cajuhy, Casca doce, Caramury, Copahibeira, Cauruba, Curacy e Itauba vermelha (varias qualidades)—Jareúba, Jacareúba vermelha e Jutahy (tatoba)—Jurema-rana, Louro vermelho, Louro chumbo, Louro cobra, Louro abacate e Louro espirito santo (muito resistente e parecido á teca)—Macucú, Maparajuba vermelha, Paricarana do matto, Paracatucá, Páo d'agua, Piquiarana, Punan, Cuman e Tanary (textil)—Urucú-rana (de pouco valor)—Xibury e Molongo (cortiça aquatica para moldes e afiadores)—Louro arabá (terra firme)—Louro Itauba.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Louro espirito santo (teca)—Aroeira, Acariuba, Bacuryseiro, Guariubá amarella, Itatiba amarella e Piranheira (serve especialmente para dormentes)—Sucupirá e Gitó.

MARCENARIA

Páo mulato (para o ar)—Amarellinho ou gemma d'ovo, Anaxymaraça e Cumaté ou Cumaty (caibro)—Faveira amarella, Itaubasur, Jacarandá-tam, Carapanahuba, Páo marfim ou Guaraxinieira, Páo rainha amarello, Páo rainha vermelho, Páo roxo, Páo rosa, Páo violeta e Parahuba (muito pesado, duro, para hastes de pescar)—Jutahyrana, Jutahy pororoca, Jurema, Limão-rana, Macacauba preta e vermelha, Pairá, Páo Gonçalo, Páo santo, Peritó e Piquiá.

DORMENTES E OBRAS IMMERSAS

Acary-coára, Cumarú vermelho, Maçaranduba, Páo ferro, Acariúba, Castanha Sapucaia, Itauba preta e Maçaranduburuna.

CAIXOTARIA E MOLDURAS

Arapary, Andiroba branca, Embireira, Frei Jorge, Louro faja, Leão molle, Lacre branco, Louro branco, Molongó branco, Muiratinga, Muirajuba, Mututy de varzea, Pindaúba, Sorva branca e Tamanqueira Marupá.

ESQUADRIA

Andiroba vermelha, Breeiro ou breu, Cedro branco, Cedrorana, Cedro vermelho, Jacareúba aguia e Lacre vermelho.

CABOS DE FERRAMENTAS

Carapanaúba, Genipapo grande, Igapó e Genipaporana.

SIRGEIRO

Cumarú amarello e Páo roxo (Priguiceiro).

CORRECTIVOS DE BARROS PARA LOUÇAS

Cinzas de Caraipé (idem de Caraiperana).

FORRAGENS

Capim mimoso, Capim rabo de cavallo, Pacúan, Pé de galinha, Capim de bolota, Andréquicé, Agreste, Graminha, Rabo de raposo e Arroz selvagem (aquatico)— Capim membeca (idem)— Canarána (idem)— Mury e Colonia.

PÁINAS

Monguba e Samauma.

COCO, CASTANHAS E GRÃOS

Acapuraná, Assahy, Cairo, Bossú, Coprá e Sapucaia.

FRUCTAS SILVESTRES

Cacáo, Cajá, Canjerana, Taperibá, Genipapo, Abio, Cubio e Jaracatiá.

AVES E PASSAROS

Ciganas (duas qualidades)— Guarás-Colheireiras, Arapapás-Garças-Jacamins-Cotuigas, Anambés e Mutuns (tres qualidades)— Murúmutum (tres qualidades, notivago)— Jacú (duas qualidades)— Cujubim e Japihym (tres qualidades)— Japó, Aracuan, Tamburipará e Surucúa (duas qualidades)— Arapapá (notivago)— Jaburú e Jaburú tuyuhu (moleque)— Marrecas (aquaticas)— Massaricões (idem)— Mutirões, Maguarys, Pavão, Pato bravo, Tucano-assú e Picapáos (varias especies)— Tucano-pacova, Tucano araçary, Socóhy-Socó-boi, Socó azul, Socó tayassu, Macucaúa, Mambú-assú, Inambú vermelho, Inhambú cinza e Sururina (duas qualidades)— Corcovado e Saracura (duas qualidades)— Anambeú-assú e Mergulhão-Carará (duas qualidades)— Arirambas (quatro qualidades)— Bacuráo (tres qualidades)— Gaivota (duas qualidades)— Corta-agua, Patinho d'agua e Jacassaná (duas qualidades aquaticas)— Gallo d'agua e Gallo da serra Carão (aqua-

tico)— Corócoró (aquatico)— Curicáca, Unicornia, Papagaio cacáo e Papagaio curuca (duas qualidades)— Papagaio moleiro (duas qualidades, grandes)— Papagaio cabeça amarella, Papagaio marianinha e Papagainhos (varias qualidades)— Arara encarnada (dous tamanhos)— Araruna (grande azul)— Maracaná-assú, Macacinahy, Marananã, Maracaná e Anamá (andam sómente de casal)— Perequito estrella (andam de bando e construem seus ninhos nas casas das formigas tracanas)— Perequito castanho (idem)— Perequito caxinauas (idem)— Perequitos cuperú (fazem os ninhos nas casas dos cupins)— Perequitos espirito santo (tambem andam de bando e tomam os ninhos dos passarinhos, especialmente do de João de Barro)— Jurity-piranga (duas qualidades)— Pombas Santa Cruz, Pombas trocal, Pombas amargosa e Gavião real (condor)— Gavião caripira, Gavião-panema, Gavião japacany, Gavião tanató, Gavião thesoura e Gavião cauré (duas qualidades)— Gavião canção, Gavião acauan e Corujão Coruja (varias)— Curuja urutauhy, Curuja caburé, Curuja jacúrutú e Anúcuroca (duas qualidades)— Gavião caracarahy (gavião do anta)— Marreca-Marrecão, Marreca annanahy e Gavião yéréna (comestivel)— Graúna grande, Graúna pequena e Tucanos araçarys (cinco variedades)— Arapagé e Pica-páo (diversas qualidades).

Bacaca (tres côres)— Bemtevi (tres qualidades)— Sanhaço (duas qualidades, azul e claro)— Pipyras (tres qualidades)— Urubuhy (branco, cabeça encarnada, mora nos ôcos das arvores altas)— Rollas (tres qualidades: pardas, castanhas e azul claro)— Patativa (mora nas beiras dos rios nos capinzaes)— Patativa caboelinho, Curió e Rouxinol (tres qualidades)— Sabiá (côr de fogo, o cantador e o esbranquiçado)— Sabiá da roça (cinzento com penacho na cabeça)— Curripião (duas qualidades)— Vemvem e Passarinho d'agua (indica onde tem agua)— Maracá de onça (do capim)— Serra-serra, Psica e Garrixa (duas qualidades)— Tibyti e Andorinhas (quatro qualidades)— Uirapurú, Seringueiro e Beija-flôr (varias qualidades).

REPTIS (COBRAS)

Sucurijú (duas qualidades)— Giboia-boa (constrictor)— Giboia vermelha e Surucucú (duas qualidades, muito venenosas)— Surucucú de fogo (idem)— Surucurána (idem)— Jararaca (duas

qualidades, (idem)—Cutimboia (sem veneno, ponta do rabo amarella)—Pepena (cineznta, muito venenosa)—Sacahy-boia (sem veneno)—Trahyra-boia (muito venenosa)—Arara-boya (triangular, toda encarnada e muito venenosa)—Coral-boya (pequena, venenosa)—Coral-merity, Parana-boia ou Periquito-boia (muito venenosa)—Saramanta (venenosa, cobra cega).

MACACOS

Cuatá-Barrigudo (duas qualidades)—Cuxihú-Prego (duas qualidades)—Caiaribas (duas qualidades)—Caiarára (duas qualidades)—Paranacú (duas qualidades)—Macary (cara encarnada, sem rabo)—Tapuça (duas qualidades)—Macaco de cheiro (duas qualidades)—Xahubim (quatro qualidades)—Macaco da noite (notivago).

ROEDORES

Toró (duas qualidades)—Cutia vermelha e preta (tres qualidades)—Cutinaia e Paca-Catitú (duas qualidades)—Queixada (quatro qualidades)—Yá (notivago)—Tatú (quatro qualidades)—Tatú-assú ou Canastras.

QUADRUPEDES DIVERSOS

Anta (duas qualidades)—Veado capoeiro (chifre com ou sem couro)—Veado roxo (pequeno, duas qualidades)—Lontra (tres qualidades)—Capivara (duas qualidades)—Lebre, Coelho e Cachorro do matto (tres qualidades)—Onça preta (tres qualidades)—Onça sucuarana, Onça maçaroca, Onça pintada, Onça cangussú e Maracajá (duas qualidades)—Tapihyraianara (mão de onça e pés redondos (anda de casal e em lugares pantanosos).

REPTIS DIVERSOS

Camaleão e Jacuruarú (tejuassú)—Jacaré-assú e Jacaretinga (duas qualidades)—Jacaré-rana e Jacaré-diry-diry (rabo bifurcado)—Papavento (lagarto)—Lagartos (diversas especies)—Osgas (lagartos trepadores venenosos).

PEIXES DE PELLE

Pirahyba, Purarara, Surubym e Jandijá (duas qualidades) — Peixe lenha, Peixe rei e Mapará (duas qualidades) — Puraqué, Piramutaba, Piranambú, Piracatinga e Mandihy (diversas qualidades) — Cangaty, Bagre, Piranambó, Mandubé e Peixe boi.

PEIXES DE ESCAMAS

Pirarucú, Tambaqui, Pirapitinga, Arananá e Tucunar (quatro qualidades) — Pescadas (duas qualidades) — Jatuaraná, Matrinchão, Curimatá e Apapá (duas qualidades) — Pacú, Pacutinga, Jaraqui e Aracú (cinco qualidades) — Piratapioca, Cubé, Acará-assú, Acaratinga e Acará (varias qualidades) — Mocinha Sardinha, Peixe cachorro, Peixe agulha, Piranha preta, Piranha cajú, Piranha branca, Piranha Pyrambeba, Jacundá e Trahyra (duas qualidades) — Gesus Piranha Mucura e Sarapó.

PEIXES CASCUDOS

Acary (seis qualidades) — Tamuatá, Tartaruga, Tracajá, Jacá-Matá-Matá, Tartaruga do matto e Jaboty (tres qualidades).

ACTAS DE 1908

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1908

• *Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. Drs. José Boiteux e Taciano Accioli*

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, commendador Hermida Pazos, conselheiro Barros Barreto, commendador Eloy da Camara, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, major Belisario Pernambuco, commendador J. A. da Costa Rocha, Dr. Viveiros de Castro, coronel José Pastorino, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, Dr. Humberto Antunes, capitão de fragata Marques da Rocha, Dr. José Americo dos Santos, capitão Dr. Moreira Guimarães, commendador Baldomero Carqueja Fuentes, Drs. Taciano Accioli e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Não se achando presente o Sr. 1º Secretario, o Sr. Presidente convida o 2º Secretario a substituil-o e ao Sr. Dr. Taciano Accioli a occupar o lugar de 2º.

E' lida e sem debate approvada a acta da ultima sessão.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio do Sr. Secretario geral da Commissão Organizadora do 16º Congresso Internacional Americano, que se reunirá, neste anno, em Vienna, convidando a sociedade a adherir ao mesmo congresso.

O Sr. Presidente communica ter nomeado o Sr. Dr. Oliveira Lima.

Officio do Presidente do 4º Congresso Scientifico (1º Pan-Americano), communicando o adiamento de sua sessão inaugural para 25 de dezembro do corrente anno.

Officio do Sr. Secretario da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, accusando a recepção da communição da nova directoria.

Carta do Sr. ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, communicando que expediu ordens á bibliotheca do seu ministerio para enviar á bibliotheca da sociedade quaesquer livros que lhe possam interessar.

Carta do consocio Dr. Brasilio Itiberé da Cunha, offerecendo o 1º volume de sua obra — *Expansão Economica Mundial*.

O Sr. 1º Secretario communica que igualmente se recebeu o 2º volume, tendo agradecido a gentileza de ambas as remessas.

Carta do consocio Sr. coronel Ernesto Senna, communicando não poder comparecer á sessão por motivo de força maior.

Cartão do consocio Dr. José Pereira Rego Filho, fazendo identica communicação, por enfermo.

Carta do consocio Dr. Estanisláo S. Zeballos, accusando o recebimento da communicação da eleição da nova directoria.

São, em seguida, lidas e approvadas as seguintes propostas de socios:

Effectivos — Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, vice-almirante Alexandrino Faria de Alencar, Dr. José Gabriel Toledo Piza, Dr. Carlos Hargreaves, Dr. Carlos Moreira, Jacintho Silva, capitão Antonio José Alves Junior, Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, capitão de corveta Eugenio Eloy de Andrade Camara, capitão Constancio Deschamps e Cavalcanti e major Joaquim de Abreu Lacerda.

Correspondentes — Conselheiro Dr. Antonio Carneiro da Rocha, presidente do Instituto Historico e Geographico da Bahia; Francisco Alves Vieira, consul geral do Brasil em Londres; Dr. Gastão da Cunha, Ministro do Brasil em Assumpção; Dr. Zozimo Barroso, engenheiro civil, chefe da Estrada de Ferro de Baturité.

O Sr. 1º Secretario apresenta a relação de grande numero de obras e revistas offercidas á bibliotheca.

O Sr. marquez de Paranaçuá communica que, por motivo do attentado que victimou em Lisbôa, a 1 do corrente, S. M. El-Rei D. Carlos I e o principe D. Luiz Felipe, mandou hastear a bandeira em funeral, apresentando pezames ao encarregado dos Negocios de Portugal e tendo-se officiado ao nosso consocio conselheiro Camelo Lampreia e ao Sr. presidente da Sociedade de Geographia de Lisbôa, transmittindo-lhe as condolencias desta sociedade.

Diz mais, que deveria a sociedade commemorar a 25 do corrente o 25º anniversario de sua fundação, mas que, por motivo do tragico acontecimento que enluta neste momento a nação irmã e amiga, essa commemoração far-se-á na data da installação da sociedade, a 18 de setembro.

Propõe que se consigne em acta um voto do mais profundo pezar e nomeia para representar a Sociedade de Geographia, nas exequias que se celebrarem, a seguinte commissão, a que se associará a directoria: Dr. Viveiros de Castro, commendador Hermida Pazos, coronel Humberto Antunes, Costa Rocha, coronel J. Pastorino, commendador Eloy da Camara, major Belisario Pernambuco, Max Fleiuss e commendador Baldomero Carqueja de Fuentes.

Levanta-se a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE ABRIL DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. coronel Ernesto Senna e José Boiteux

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, contra-almirante Antonio Alves Camara, barão de Alencar, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, capitão Dr. J. M. Moreira Guimarães, conselheiro Barros Barreto, 1º tenente Henrique Silva, major Belisario Pernambuco, coronel Ernesto Senna, Dr. Viveiros de Castro, Dr. Manoel Cicero, Dr. J. de Oliveira Botelho, Rocha Pombo, Max Fleiuss, Lindolpho Xavier e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte expediente:

Carta do Sr. ministro da Industria, Viação e Obras Publicas comunicando ter expedido ordens á bibliotheca do ministerio, no sentido de enviar a esta sociedade quaesquer livros que lhe possam interessar.

Telegramma do consocio capitão de fragata Marques da Rocha, justificando não poder assistir á sessão.

Carta do Dr. Tito V. Lisoni, consul geral de Guatemala em Santiago do Chile, agradecendo o diploma de socio correspondente.

Officio-circular do Sr. Dr. Alfredo F. de Carvalho, 1º Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, communicando a eleição da nova directoria para o anno social de 1908-1909.

Carta do Sr. Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, de Pouso Alegre, offerecendo um exemplar da sua obra *Brasil Central* (estudos patrios).

Carta-circular dos Drs. Valentim Letelier e Eduardo Poirier, presidente e secretario geral do 4º Congresso Scientifico (1º Pan-Americano), communicando que o mesmo congresso inaugurar-se-á a 25 de dezembro de 1908 e encerrar-se-á a 5 de janeiro de 1909.

Officio do Sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario geral da Sociedade de Geographia de Lisboa, accusando a recepção da carta-circular desta sociedade communicando a eleição da nova directoria.

Officio do consocio Dr. Estanisláo S. Zeballos, ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina; do Dr. Pedro Vianna, em nome do governador do Estado da Bahia; Dr. Ignaz Gruber, da R. Sociedade de Geographia de Vienna; do Dr. Felix Bocayuva, encarregado dos Negocios em Assumpção; Dr. Cassio A. Farinha e F. Canella no mesmo sentido.

Cartões do consocio conselheiro Camelo Lampreia e da Sociedade de Geographia de Lisboa, agradecendo pezames por motivo da morte de El-Rei D. Carlos e do principe D. Luiz.

Cartões de felicitações do Dr. Francisco J. Herboso, ministro do Chile; do Dr. Julio Fernandez, ministro da Republica Argentina; Dr. Alberto Diez de Mendena, encarregado dos Negocios da Bolivia; Directoria e Conselho do Club de Engenharia; Director geral e funcionarios da Repartição Geral dos Telegraphos; Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura; Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho; G. C. Vallehe; Dr. David Campista; Capitão de corveta Thedim Costa; Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; Firmiño Costa, director do Grupo Escolar de Lavras; Dr. Ernest Gallina; Club Doze de Agosto, de Florianopolis; Director e redactores da *Revista Maritima Brasileira*, por motivo da entrada do anno novo.

Convite da directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, convidando a sociedade a se fazer representar nas festas do seu jubileu.

O Sr. 2º Secretario communica que por motivo da entrada do anno novo, dirigiram, por telegrammas, cartas e cartões, felicitações á Sociedade de Geographia os consocios Dr. Affonso A. Moreira Penna, S. A. conde d'Eu, visconde Guahy, Dr. Nilo Peçanha, Dr. Pedro Lessa, vice-almirante Alexandrino de Alencar, barão Homem de Mello, Dr. Chrockat de Sá, capitão de fragata Marques da Rocha, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Dr. Evaristo Nunes Pires, conde de Affonso Celso, Dr. Vicente de Ouro Preto, Dr. João Carlos Greenhalgh, Dr. Elpidio Mesquita, Gustavo Santiago, Dr. José Paranaguá, general Dr. F. M. de Souza Aguiar, Dr. M. de Oliveira Lima, almirante Arthur Jacuguay, general Dr. J. G. Pinheiro Macliado, Dr. Frederico A. Borges, Dr. J. Barboza Rodrigues, Dr. João Pinheiro da Silva, Dr. Augusto de Menezes, Dr. Paulo de Frontin, Lindolpho Xavier, almirante Julio de Noronha, Arthur Guimarães, Dr. Salvador de Mendonça, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Augusto de Lima, Dr. Estanisláo de S. Zeballos, cardeal D. Joaquim Arcoverde, Dr. Miguel Calmon, D. Claudio Ponce de Leão, Senador Antonio José de Lemos, coronel Dr. Serzedello Corrêa, Dr. Alfredo Lisboa, Dr. Humberto Antunes, marechal Pires Ferreira, Dr. Arthur Lemos, 1º tenente Henrique Silva, professor José Feliciano de Oliveira, Senador A. Indio do Brasil, almirante barão de Teffé, Dr. J. F. Gonçalves Junior, Dr. Delphim Moreira, coronel José Pastorino, Dr. J. J. Seabra, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. José Maria Leitão da Cunha, Dr. Leopoldo de Bulhões, marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Dr. Rivadavia Corrêa, Dr. Benedicto Raymundo da Silva, major Belisario Pernambuco, Domingos R. Cordeiro Junior, Dr. Francisco Augusto Peixoto, Conrado J. de Niemeyer, Dr. João do Rego Barros, conde de Figueiredo, visconde da Veiga Cabral, Dr. A. J. de Araujo Jorge, Dr. Francisco Pereira Passos, desembargador Souza Pitanga, Dr. M. Buarque de Macedo, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, Dr. Raphael Monteiro, Eduardo M. Peixoto, conego Dr. José de Andrade Pinheiro, Dr. Manoel Maria de Carvalho, Dr. Bruno Gonçalves Chaves, capitão Dr. J. M. Moreira Guimarães, conde de S. Salvador de Mattosinhos, João Belmiro Leoni e Dr. Felix Bocayuva.

Communica mais que por motivo da passagem do 25º anniversario da fundação da sociedade, em 25 de fevereiro, do corrente anno, foram dirigidos á directoria cumprimentos pelos consocios Dr. Affonso Penna, cardeal D. Joaquim Arcoverde, vice-almirante Alexandrino de Alencar, Dr. Miguel Calmon, Dr. Brasilio Itiberê da Cunha, Dr. J. F. Gonçalves Junior, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, marechal visconde de Maracajú, Dr. M. de Oliveira Lima, capitão de fragata Marques da Rocha, Dr. Augusto de Menezes, capitão de mar e guerra Miguel Ribeiro Lisboa, Lafayette Caetano da Silva, Dr. J. de Oliveira Botelho, Dr. Victorio da Costa, professor José Feliciano, barão de Alencar, Domingos R. Cordeiro Junior, Pecegueiro do Amaral, almirante barão de Teffé, Dr. Evaristo Nunes Pires, almirante Carlos Frederico de Noronha, Dr. Leopoldo Teixeira Leite, F. Canella, Dr. Estanisláo Zeballos; bem como dos Srs. Dr. Julio Fernandez, ministro Argentino; Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; Directoria da Associação dos Empregados no Commercio.

São lidas e ficam sobre a mesa para serem discutidas na proxima sessão as seguintes propostas de socios:

Effectivo — Dr. Arthur Getulio das Neves;

Correspondentes — Dr. Lourenço Baeta Neves, Dr. João Coelho Gomes Ribeiro, Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, D. Juan P. Criado y Dominguez, D. Simón Planas Suarez e Clemente Barahona Vega.

E' lida e approvada sem discussão a seguinte proposta:

« Proponho que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro concorra á Exposição Nacional de 1908, a abrir-se nesta capital a 15 de junho, fazendo-se representar com a sua *Revista* e mappas sobre o Brasil, que pertencem á sua collecção. — *José Boiteux.* »

O Sr. Presidente nomeia o autor da proposta e mais os Srs. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, coronel Senna, major Belisario Pernambuco e Lindolpho Xavier para constituirem a commissão de escolha dos mappas.

O Sr. marquez de Paranaguá, Presidente, sauda ao consocio Sr. Lindolpho Octavio Xavier, que pela primeira vez comparece ás nossas sessões. Felicita-se e á sociedade por vel-o collaborando para o progresso da sociedade.

O Sr. Lindolpho Xavier agradece a saudação do Exmo. Sr. Presidente, garantindo o seu esforço pela prosperidade da Sociedade de Geographia.

O Sr. Joaquim de Oliveira Botelho apresenta dous volumes do ultimo relatorio apresentado ao governo argentino pelo illustrado Sr. Carlos Lix Klett, digno consul geral da Republica Argentina e grande amigo do Brasil.

O Sr. Dr. Botelho analisa o trabalho que apresenta fazendo considerações sobre o importante relatorio do Sr. Klett.

O Sr. marquês de Paranaguá communica que a sociedade recebeu grande numero de offertas de livros e revistas, tendo o Sr. 2º Secretario agradecido aos offertantes. Diz que, entre as varias e preciosas offertas de revistas e livros ultimamente recebidos, do estrangeiro e do paiz, é-lhe grato mencionar o volume concernente ao recenseamento do Rio de Janeiro (Districto Federal). Precedido de um breve mas interessante historico do Rio de Janeiro, desde a fundação da cidade, é um trabalho importantissimo e que muito abona o zelo e dedicação da Commissão Central que o executou, auxiliada pelas respectivas commissões censitarias seccionaes. A impressão feita nas officinas typographicas da Repartição de Estatistica é de grande nitidez e muito bellas as estampas.

Menciona igualmente o Anuario Estadístico de la República del Uruguay, 2º volume, precedido de um mappa geographico daquelle paiz e da planta da bella cidade de Montevideo. Contém preciosas informações geraes sobre o movimento do estado civil, agricultura, commercio, navegação, finanças, divida publica, criminalidade, justiça civil e militar, etc., etc. É um trabalho magnifico e que dá lisongeira idéa do gráo de adiantamento dos nossos bons visinhos, por cuja prosperidade fazemos ardentes votos.

O *Boletim* do Museu Goeldi, de historia natural e ethnographica do Pará é tambem digno de menção. A leitura desses livros é tão agradavel quanto proveitosa, pela abundancia de informações de subido valor, na parte scientifica.

Recebemos tambem uma obra — *Paginas sobre o Brasil* — do illustre chileno Sr. Clemente Barahona Vega, autor de varios trabalhos litterarios, de lavra propria ou traduzidos, relativos ao Brasil. Entre justas homenagens e honrosas referencias a brasileiros illustres lêmos a seguinte:

« Los republicanos más exaltados se inclinan allá com respecto i veneración ante la memoria de D. Pedro II i al rendirle nostra homenaje, no hacemos otra cosa que cumplir con un deber de gratitud i de afecto puro i sincero a um hombre que honró su trono, formando una gran nación, i que tuvo por norma, en la dirección de las relaciones diplomáticas, la cordialidad más esquiesita hacia Chile i los chilenos. »

Cita tambem *O Brasil Central* do Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, livro muito interessante, que deve ser manuseado por quantos desejam conhecer essa parte do Brasil « um paraizo, um verdadeiro paraizo », na phrase do autor.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente designa o dia 25 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, para a nova sessão.

Levanta-se a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e coronel José Pastorino

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, barão de Alencar, conselheiro Barros Barreto, commendador J. A. da Costa Rocha, Dr. J. de Oliveira Botelho, Max Fleiuss, Lindolpho Xavier, coronel José Pastorino e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida o Sr. 2º Secretario, na ausencia do 1º, a occupar o logar deste e o consocio Sr. coronel José Pastorino a occupar o logar do 2º.

O Sr. 2º Secretario procede á leitura da acta da ultima sessão, a qual é sem debate approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do grande numero de livros, revistas e jornaes, que foram offerecidos á bibliotheca, especializando os relatorios e mappas sobre o Departamento do Alto Juruá, organizados pelo consocio Sr. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, quando Prefeito do mesmo Departamento, e por S. Ex. offerecidos para fazerem parte da colleção que a sociedade enviará á Exposição Nacional.

São lidas e sem debate approvadas as propostas de socios effectivos e correspondentes apresentadas na sessão anterior.

E' lida e fica sobre a mesa para ser discutida na proxima sessão a proposta de socio effectivo, referente ao Sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina.

O Sr. Presidente diz que é geral o sentimento de profundo pezar pela morte do Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, presidente do Supremo Tribunal de Justiça e 2º vice-presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Prototypo de virtudes civicas e privadas, o integro magistrado desce ao tumulo cercado da universal estima e respeito de seus concidadãos, sem distincção de crenças e opiniões politicas. Não é só a magistratura; a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, ferida dolorosamente pela morte do seu Vice-Presidente, Dr. Piza e Almeida, soffreu uma grande perda por todos deplorada. O illustre finado, além de jurisconsulto, abalisado, era assiduo cultor de lettras, da geographia, e da historia patria. Em diversas occasiões offereceu á nossa bibliotheca muitos livros que hoje enriquecem as nossas estantes, entre outros a *Revista* do Museu Paulista. Communica á casa que, logo que se divulgou a noticia do fallecimento do illustre consocio, mandou hastear, em funeral, a bandeira nacional, até que se celebre a missa do setimo dia; telegraphou-se á familia do finado, apresentando-lhe pezames e convida a todos os consocios a se reunirem á directoria comparecendo á missa do setimo dia.

Propõe se insira em acta um voto de profundo pezar, o que é unanimemente approvado.

O Sr. Presidente declara que, nada mais havendo a tratar, levanta a sessão, convidando os Srs. consocios a comparecer á proxima sessão de assembléa geral, afim de se discutir a reforma dos Estatutos e eleger-se o 2º Vice-Presidente, na vaga occorrida pelo fallecimento do Sr. Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida.

* * *

SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL EM 16 DE MAIO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e Gustavo Santiago

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, Rocha Pombo, conselheiro Barros Barreto, Dr. Viveiros de Castro, commendador Costa Rocha, coronel Dr. Teixeira de Carvalho, Dr. José Paranaguá, capitão de fragata Marques da Rocha, barão de Alencar, Dr. Oliveira Botelho, contra-almirante Alves Camara, Lindolpho Xavier, Gustavo Santiago e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Occupa o cadeira de 1º Secretario o 2º, Sr. José Boiteux, que é substituido pelo Sr. Gustavo Santiago.

E' lida e approvada, sem debate, a acta da sessão anterior.

No expediente são lidos telegrammas e cartão dos Srs. ministros da Marinha, commandante da Escola Naval e corpo de alumnos da mesma escola, agradecendo os cumprimentos que a directoria da Sociedade de Geographia lhes dirigiu, por motivo do centenario da fundação daquelle instituto de ensino militar.

O Sr. marquez de Paranaguá, Presidente, communica que grande numero de offertas de livros e revistas foi feito á bibliotheca da sociedade, destacando tres volumes sobre viagens, da lavra do Sr. ministro do Chile, Dr. F. J. Herboso, e um outro sob o titulo *Estudios Penitenciarios*, do mesmo distincto diplomata.

O Sr. Presidente igualmente destaca dentre as offertas o interessante livro do nosso consocio capitão Dr. Moreira Guimarães — *No Extremo Oriente* —, a que seguir-se-á uma obra do mesmo digno militar sobre a guerra russo-japoneza, de que aquelle constitue como que o prefacio.

Passando-se ao objecto da presente sessão da assembléa geral (eleição de 2º vice-presidente) são recebidas 14 cédulas, sendo eleito, por 13 votos, o consocio Sr. contra-almirante Alves Camara.

O Sr. Presidente communica á casa que, sendo o eleito o 3º Vice-Presidente, dever-se-ia proceder á eleição para esse cargo.

Recolhidas 14 cédulas, foram votados os Srs. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, com 11 votos, barão de Alencar, dous votos e Dr. Viveiros de Castro, com um voto.

O Sr. Presidente proclama 2º e 3º Vice-Presidente os Srs. contra-almirante Alves Camara e general Dr. Thaumaturgo de Azevedo.

O Sr. contra-almirante Alves Camara, com a palavra, agradece sua eleição.

O Sr. Presidente designa o dia 19 do corrente para a nova assembléa geral, afim de discutir-se o projecto de reforma dos Estatutos. Levanta-se a sessão.

* * *

SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL EM 23 DE MAIO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e Rocha Pombo

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, barão de Alencar, Rocha Pombo, capitão Dr. Moreira Guimarães, almirante Arthur Jaceguay, commendador J. Hermida Pazos, conde Dr. José Paranaguá, Max Fleiuss, conselheiro Barros Barreto, Dr. Viveiros de Castro, Dr. Pereira Rego Filho, contra-almirante A. Alves Camara, Dr. Raja Gabaglia, Dr. B. Teixeira de Carvalho, Dr. J. de Oliveira Botelho, Lindolpho Xavier, Dr. P. Souto Maior, commendador Costa Rocha e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida, por motivo da ausencia do Sr. 1º Secretario, o Sr. 2º Secretario a occupar o lugar de 1º, e o Sr. 3º Secretario a occupar o lugar de 2º.

E' lida e approvada sem debate a acta da ultima sessão.

Procedeu-se em seguida á leitura do seguinte expediente:

Telegramma do commandante e corpo de alumnos da Escola Naval, agradecendo as felicitações que lhes dirigiu a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, por motivo da passagem do centenario da fundação da mesma escola;

Cartão do consocio Sr. vice-almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha sobre o mesmo assumpto;

Carta do consocio Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes, offerecendo um exemplar da *Geographia secundaria* de sua lavra.

Os Srs. Max Fleiuss, Dr. Viveiros de Castro, Dr. Pereira Rego Filho e Rocha Pombo enviam á mesa a seguinte proposta:

«Propomos que a illustre directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro apresente ao Sr. ministro da Guerra os pezames da mesma sociedade pelo desastre de que foi victima o tenente Juventino Fonseca, succumbido victima do seu dever e do devotamento por uma das ardentes aspirações modernas — a dirigibilidade dos aerostatos. Rio, 23 de maio de 1908.»

Em discussão, o Sr. Presidente declara já ter o Sr. 2º Secretario, logo que se deu o lamentavel desastre, enviado pezames da sociedade

ao illustre consocio, titular da pasta da Guerra, Sr. marechal Hermes da Fonseca.

O Sr. Presidente refere-se em seguida as offertas de livros e revistas á bibliotheca da sociedade, destacando a obra do illustrado consocio general Dr. Alfredo Ernesto Jacques Ourique — *O valle do rio Branco* —, no Estado do Amazonas, obra digna de consulta sobre aquella importante região do extremo norte do Brasil, na qual se encontram interessantes e as mais completas informações.

Passa-se á discussão do projecto de reforma dos estatutos, sendo approvedo com as emendas dos Srs. Max Fleiuss e J. Hermida Pazos.

Na discussão tomaram parte os Srs. barão de Alencar, Max Fleiuss, Dr. Viveiros de Castro, Dr. B. Teixeira de Carvalho, José Boiteux e Hermida Pazos.

O Sr. José Boiteux propõe, em seguida, que seja nomeada uma commissão que se incumba da solemnização do 25° anniversario da installação da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a qual terá logar a 16 de setembro do corrente anno.

O Sr. Dr. Viveiros de Castro opina que seja a propria directoria encarregada dessa sessão solemne; assim resolve a casa.

Nada mais havendo a tratar levanta-se a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE JUNHO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e Rocha Pombo

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, Dr. Viveiros de Castro, Dr. Vicente de Ouro Preto, Dr. Carlos de Novaes, commendador Costa Rocha, Dr. Taciano Accioli, commendador José Hermida Pazos, Rocha Pombo e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Na ausencia do Sr. 1° Secretario, occupa este logar o Sr. José Boiteux, 2° Secretario, que é substituido pelo 3°, Sr. Rocha Pombo.

Foi lida e sem debate approveda a acta da ultima sessão.

O expediente constou de:

Carta do consocio Sr. Dr. M. de Oliveira Lima, de 6 de maio, de Bruxellas, agradecendo ter sido nomeado para representar a Sociedade de Geographia no Congresso dos Americanistas a reunir-se em Vienna, em setembro do corrente anno.

Carta do Sr. Vice-Presidente em exercicio, da Sociedade de Geographia de Lisboa, de 5 de maio, communicando que, tendo essa sociedade levado ao conhecimento de Suas majestades El-Rei D. Manoel e Rainha D. Amelia, por intermedio do seu Presidente, o actual Presidente do Conselho de Ministros, as manifestações de sentimento re-

cebidas desta sociedade, fôra o mesmo chefe do governo encarregado de transmittir a expressão sincera do seu muito reconhecimento.

Carta do encarregado do Consulado Geral dos Estados Unidos em Genebra, de 4 de maio, agradecendo a comunicação da eleição da nova directoria.

Carta do 1º Secretario da Associação Commercial do Porto, enviando um exemplar do relatório da mesma direcção, referente ao anno de 1907.

Cartão da directoria do Museu de la Plata (Republica Argentina), communicando o fallecimento do Sr. Enrique A. S. Delachaux, director da «Escuela de Geografía y Dibujo», do mesmo instituto.

Telegramma do consocio Sr. capitão de fragata Marques da Rocha, justificando sua ausencia á sessão.

O Sr. Presidente communica ter a sociedade recebido grande numero de offertas de livros e revistas.

São lidas as seguintes propostas de socios:

Effectivo — Sr. Shunichiro Midzushima, representante da Companhia Japoneza Industrial Sul-Americana, residente nesta capital.

Correspondente — Sr. Dr. Alcides Cruz, lente da Faculdade de Direito de Porto Alegre, autor de diversos trabalhos historicos e geographicos, residente em Porto Alegre.

Para dar parecer sobre essas propostas, o Sr. Presidente nomeia uma commissão composta dos Srs. Vicente de Ouro Preto (relator), Dr. Viveiros de Castro e barão de Alencar.

O Sr. Presidente communica que, tendo o Sr. contra-almirante Alves Camara, 2º Vice-Presidente desta sociedade, fracturado uma perna quando commandava a divisão das forças de Marinha, que formára nesta capital no dia 11 de junho, o visitára em nome da sociedade.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente designa o dia 18 de julho para a nova sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE JULHO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. major Belisario Pernambuco e Dr. Moreira Guimarães

A's 3 1/2 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, commendadores Costa Rocha e Hermida Pazos, Max Fleiuss, major Belisario Pernambuco, Dr. Carlos de Novaes, Dr. Taciano Accioli, tenente Henrique Silva, conde Dr. José Paranaguá e Dr. Moreira Guimarães, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida os Srs. major Pernambuco e Dr. Moreira Guimarães, a assumir os cargos de 1º e 2º Secretarios.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario *ad hoc* procede á leitura do expediente, dando conta de cartas e cartões endereçados á Sociedade de Geographia.

Logo depois, são lidos dois pareceres opinando pela approvação das propostas, datadas de 13 de junho de 1908, sendo, uma dellas, relativa ao Sr. Shunichiro Midzushima, para socio effectivo e a outra concernente ao Sr. Dr. Alcides Cruz, para socio correspondente, pareceres esses que ficaram sobre a mesa, porque então sómente apresentavam a assignatura do respectivo relator.

Pede a palavra o consocio Sr. Max Fleiuss para justificar a falta do Sr. Lafayette Silva. Justifica tambem o Sr. Presidente a falta do Sr. coronel Ernesto Senna e Sr. José Boiteux, declarando que são ambos socios dedicados, tal a exemplar assiduidade nos trabalhos desta sociedade.

Pede a palavra o Sr. Max Fleiuss para apresentar e justificar duas propostas de socios, uma respeito á pessoa do Sr. coronel João Baptista de Faria e Souza e a outra sobre o Sr. A. Georlette, aquella com cinco assignaturas e esta com mais quatro.

O Sr. general Thaumaturgo envia á mesa uma proposta para socio effectivo e justifica os motivos dessa distincção que ora indica á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e que, certo, será concedida ao Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende.

Pede a palavra o Sr. Dr. Taciano Accioli e assim é apresentada e justificada a proposta para socio do Sr. Francisco Agenor de Noronha Santos.

Mais tarde, em meio de profundo silencio communica o Sr. Presidente que a sociedade perdeu dous socios de grande valor: Dr. Luiz Cruls, um astronomo de primeira ordem e o conselheiro Tristão de Alencar Araripe, jurisconsulto verdadeiramente notavel. Diz que na Sociedade de Geographia fez hastear a bandeira em funeral, como sentida homenagem á memoria desses dous homens de sciencia, e enviou por cartas, ás familias respectivas, as manifestações de sua magua pessoal e dos sentimentos de tristeza da sociedade, pelo desaparecimento objectivo desses dous benemeritos da civilização, um dos quaes dirigiu por algum tempo, como seu presidente, os destinos desta Sociedade de Geographia. Agora lembrava a necessidade de ser inserido em acta um voto de pezar pelo fallecimento desses dous illustrados consocios.

Foi, sem debate e por unanimidade, approvada a proposta do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá.

E, com a palavra, requer o Sr. Max Fleiuss um voto de profundo pezar em homenagem ao grande Presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Cleveland, fallecido aos 24 de junho do anno corrente. E' tambem sem discussão e unanimemente approvado semelhante requerimento do Sr. Max Fleiuss.

Pede de novo a palavra o Sr. Max Fleiuss e requer seja convocada para quarta-feira, 22 do corrente, uma sessão extraoordinaria, rogando

ao Sr. marquez de Paranaguá a gentileza de não comparecer a essa sessão que deverá ser presidida pelo Sr. 3º Vice-Presidente da Sociedade de Geographia.

O Sr. Presidente declara, cheio de surpresa, que desejava conhecer dos motivos ou do assumpto de que cogitam os membros desta sociedade, aceitando o requerimento do Sr. Max Fleiuss. Sabe que são bondosos os consocios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e por isso que não será um caso de pedido de *habeas-corpus*. Mas sente-se meio constrangido com a gentileza que se lhe pede.

Pede a palavra o Sr. general Thaumaturgo e explica que em verdade o caso não é de *habeas-corpus*; mas que se faz mister a sessão extraordinaria, de que se trata, assim, sem a presença do benemerito Presidente, porque está em questão a propria individualidade do grande brasileiro.

E, nada mais havendo a tratar-se, encerrou o Sr. marquez de Paranaguá a sessão ordinaria, ás 6 horas da tarde, no dia 18 de julho de 1908.

* * *

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 22 DE JULHO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. general Thaumaturgo de Azevedo

A's 4 horas da tarde, presentes os Srs. general Thaumaturgo de Azevedo, Dr. José A. Boiteux, coronel Ernesto Senna, Eduardo Marques Peixoto, major Dr. Moreira Guimarães, tenente Henrique Silva, Max Fleiuss, commendador José Antonio da Costa Rocha, Baldomero Carqueja de Fuentes, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, Belisario Pernambuco, Dr. Carlos de Novaes, Dr. Norival Soares de Freitas, commendador Angelo Eloy da Camara, Dr. José Americo dos Santos, Dr. Vicente de Ouro Preto, Dr. Bernardo Teixeira de Carvalho e Dr. Viveiros de Castro, o Sr. 3º Vice-Presidente, general Thaumaturgo de Azevedo, declara aberta a sessão.

E' apresentada uma proposta assignada por grande numero de consocios, contendo as seguintes resoluções para commemorar, no dia 21 do mez proximo, o 87º anniversario natalicio do Sr. marquez de Paranaguá, Presidente da Sociedade: realizar nesse dia uma sessão especial; convidar para orador official o Sr. conde de Affonso Celso; pedir o comparecimento dos representantes das antigas provincias do Piahy, Maranhão, Pernambuco e Bahia, que foram administradas pelo Sr. marquez de Paranaguá e dos ministros da Justiça, Fazenda, Guerra e Exterior, cujas pastas elle geriu entre 1859 e 1885. Essa proposta, posta em discussão, é unanimemente approvada.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levanta a sessão.

* * *

SESSÃO SOLEMNE CONGRATULATORIA PELO ANNIVERSARIO NATALICIO DO
EXMO. SR. MARQUEZ DE PARANAGUÁ, EM 21 DE AGOSTO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo

A's 4 horas da tarde, presentes os Srs. coronel Ernesto Senna, commendador Angelo Eloy da Camara, Dr. José A. Boiteux, Dr. Vicente de Ouro Preto, barão de Aguas Claras, Dr. Alfredo Russel, coronel Dr. Bernardo Teixeira de Carvalho, Dr. Carlos de Novaes, Dr. Mello Reis, Dr. Elpidio Trindade, Vice-Director do Internato do Gymnasio Nacional, representando o Director; Max Fleiuss, Arthur Alves Camara, pelo seu pae contra-almirante Antonio Alves Camara; Dr. Pedro Lessa, Isaias Guedes de Mello, Dr. J. B. de Lacerda, tenente Henrique Silva, desembargador L. C. Moniz Barreto, Dnais Le Peltier, capitão de corveta Caio de Vasconcellos e senhora; Julio Fernandes, Dr. Vieira Fazenda, Lafayette Silva, J. B. de Faria e Souza, visconde de Saboia, Dr. João Pires Farinha, Santos Capello, Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; Contesse d'Infreville, visconde de Ouro Preto, Dr. Sá Vianna, Dr. Oliveira Bonança, coronel José Maximo de Magalhães, Porphyria de Magalhães, monsenhor Vicente Lustoza, barão de Novaes, Dr. J. Barboza Rodrigues, Benjamin Flores, Herminio Ourique de Almeida, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, major Dr. Moreira Guimarães, Dr. Miguel de Teive e Argollo, Dr. Francisco A. Coelho, pelo Ministro da Industria; Dr. Arthur Getulio das Neves, coronel Rangel de Vasconcellos, Dr. Carlos de Laet, Dr. Coelho Lisboa, Cruz Gomes, do *Jornal do Brasil*; coronel Virginio Moreira de Oliveira, conde de Selir, Augusto Cyro Guimarães, commendador José Antonio da Costa Rocha, conde de Affonso Celso, barão de Alencar, Joaquim Catramby, commendador José Hermida Pazos, Ermelindo da Silva Carvalho, Fernando A. Alves de Souza, Lindolpho Xavier, Antonio da Silva Couto, D. Amelia de Freitas Bevilacqua, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Clovis Bevilacqua, visconde de Antunes Braga, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, Dr. Alfredo Lisboa, Dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz, Secretario Geral do Instituto Polytechnico Brasileiro, por parte do mesmo Instituto; capitão-tenente Antonio da Costa Rodrigues, do Cruzador *D. Amelia*; Dr. Samuel Penna, medico do Cruzador *Dona Amelia*; Marcos Apolonio da Silva, marechal João Pedro X. da Camara, ministro interino da Guerra; 2º tenente Otto Gutierre Simas, ajudante de ordens; Mario de Souza Barcellos Nascimento, aspirante do cruzador *D. Amelia*; Fernando d'Oliveira Pinto, aspirante do cruzador *D. Amelia*; Sancho de Barros Pimentel, Dionisio Cerqueira, Dr. João E. de C. Cerqueira, Jayme de Séguier, Fernando de Séguier, Marie Robinson Wrigth, Dr. Octavio Ferreira de Mello, do *Jornal do Brasil*; Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, C. Ferreira de Araujo, pel'*O Paiz*; Dr. Paulo de Frontin, Dr. J. Dunham, Oscar Lopes, pelo Sr. ministro da Justiça; Mario Tobias Figueira de Mello; pela Sociedade de Medicina e Cirurgia

de Rio de Janeiro, Dr. Werneck Machado, Presidente; pelo Club de Engenharia, Dr. J. S. de Castro Barboza; capitão Pedro Souza, Francisco Rodrigues de Paiva, alfarrabista brasileiro; Antonio Alves Valle de Souza Pinto, Carlos Vianna, pela *Revista da Epoca*; conde Candido Mendes de Almeida, Dr. José Americo dos Santos, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, Esperidião Buarque de Lima, Francisco M. Guimarães, Nunes da Silva, commandante do cruzador *Rainha D. Amelia*; Dr. Licinio Cardoso, Dr. Simoens da Silva, Maria Francisca A. de Azevedo Amaral, Alberto Pitanga, Dr. A. Felicio dos Santos, Dr. Guedes de Mello, José Quadros, conselheiro Barros Barreto, coronel Pecegueiro de Amaral, como representante do Sr. barão do Rio Branco e pessoalmente; Doris Bevilacqua, Dr. Lauro Müller, Raul Cintra, d'A *Imprensa*; Decio Cesario Alvim, Carlos Tarnis, Carlos C. Cintra, do *Diario do Commercio*; Americo Brasil e senhora, senhorita Julia Brazil, redacção do *Archivo Catharinense* e commendador F. A. Ferreira de Mello, o Sr. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, Vice-Presidente da sociedade, convida para fazerem parte da mesa os Srs. conde de Selir, ministro de Portugal; Julio Fernandez, ministro Argentino; marechal Xavier da Camara, ministro interino da Guerra; capitão de fragata Nunes da Silva, commandante do cruzador portuguez *Rainha D. Amelia*, conde de Affonso Celso, orador official; e 1º Secretario da sociedade, coronel Ernesto Senna.

Tomando assento estes cavalheiros, o Sr. general Thaumaturgo de Azevedo abre a sessão, nomeando uma commissão composta das Sras. D. Amelia de Freitas Bevilacqua, condessa d'Intreville, Mrs. Robinson Wriqth, para introduzirem no salão de honra o Sr. marquez de Paranaguá, que é recebido debaixo de prolongadas salvas de palmas, tomando assento ao lado do Sr. Vice-Presidente general Thaumaturgo de Azevedo.

Em seguida o Sr. general Thaumaturgo manda o Sr. 1º Secretario ler o expediente que constou de:

Cartões — Do Sr. Presidente da Republica:

« O Dr. Affonso Augusto Moreira Penna envia calorosas manifestações ao venerando servidor da Patria Sr. marquez de Paranaguá pelo seu anniversario natalicio. »

Dos Srs. barão de Aguas Claras, Pedro Borges Leitão, Domingos Sergio de Carvalho, José H. Pazos, Deputado José Carlos de Carvalho, commendador Luiz Alves da Silva Porto, José Maria Anjos Brasil, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, marechal Pires Ferreira, Dr. Alfredo Rocha, Dr. Deodato C. Villela dos Santos, Dra. Myrthes de Campo, felicitando o Sr. marquez pelo seu anniversario.

Cartas de felicitações do Sr. almirante Alves Camara e do Sr. ministro do Chile enviada ao Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, da qual se destaca, pela sua importancia, o seguinte periodo:

« No se imagina cuanto siento que mi enfermedad no me permita asistir el 21 del corriente á la sesion solemne que se celebrará en la

Sociedad de Geografia en honor del illustre y venerando Sr. marquez de Paranaguá.

Ademas del respecto personal que me merece tan distinguido servidor publico brasileiro, lamento que el representante de Chile no contribuya, siquiera, con su presencia para hacer presente la gratitud de mis conciudadanos por un hombre que fué siempre amigo de mi patria y continúa dando pruebas de su simpatia hacia ella.»

Telegrammas dos Srs. barão de Teffé, Drs. Benedicto Raymundo da Silva, Montenegro, Alvaro Rego, Lassance Cunha, Annibal Maúrtua, encarregado dos Negocios do Perú; Viveiros de Castro, Manoel Lopes, Eduardo Peixoto e do Instituto Archeologico de Maceió.

Finda a leitura do expediente, o Sr. general Thaumaturgo de Azevedo pronuncia o seguinte discurso:

«A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, querendo dar uma prova publica de veneração ao seu preclaro Presidente, Sr. marquez de Paranaguá, que hoje completa 87 annos de idade, incumbiu-me de convocar esta sessão extraordinaria para apresentar ao seu eminente presidente e amigo as suas homenagens e o seu reconhecimento.

Como todos sabemos e o paiz conhece sobejamente, o Sr. marquez de Paranaguá é um dos mais nobres, honrados e fecundos servidores da Patria.

Em sua longa vida publica foi juiz, presidente de provincias, ministro de Estado, deputado e senador.

Como juiz, ninguem mais do que elle honrou a toga impolluta de magistrado.

Como presidente de varias provincias, foram sempre considerados valiosos os seus serviços pela ordem e pelo progresso desses departamentos de nosso territorio.

Como ministro de varias pastas, soube honrar o cargo, promover á justiça, firmar o direito e garantir a liberdade.

Como representante da nação por sua provincia, hoje Estado do Piauhy, sempre conquistou o respeito e a consideração de seus collegas, como foi defensor dos interesses publicos e esforçado patriota.

Como politico, um dos chefes queridos do partido liberal, não se salientou por idéas ou principios revolucionarios e menos por actos antes, por sua indole, seu character e sua educação, foi sempre o mediador pacifico e harmonico entre partidarios e adversarios: dahi a sua força e o seu prestigio.

Com o advento da Republica acceitou o facto consummado e recolheu-se á vida privada, mantendo illeso um character puro e irreductivel, virtude esta que nem todos podem ter por lhes faltar a fortaleza de animo para os embates da vida.

Por estas ligeiras palavras e para dar cumprimento aos desejos dos meus illustres consocios, a Sociedade de Geographia inaugura neste momento o retrato do seu honrado Presidente, e para este fim

convido os Srs. conde de Selir e visconde de Ouro Preto para descerrarem a cortina que o encobre.»

Descerrada a cortina que encobria o retrato do venerando brasileiro, as bandas de musica da Força Policial e do Corpo de Infantaria de Marinha executaram uma marcha, sendo o Sr. marquez coberto de petalas de flôres e ouvindo-se ao mesmo tempo no salão uma demorada salva de palmas.

Em seguida o Sr. general Thaumaturgo dá a palavra ao Sr. conde de Affonso Celso, convidado especialmente pela Sociedade de Geographia para saudar o velho servidor da patria brasileira.

O Sr. conde de Affonso Celso que ao levantar-se é coberto de applausos, diz que o preclaro compatricio, cujo 87° anniversario de existencia terrestre a *Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro* hoje condignamente commemora, honrando-se a si propria, — pois faz honra a si mesmo quem rende a outrem justiça espontanea e cabal, — o marquez de Paranaguá é, no Brasil, entre os vivos, o mais velho dos estadistas, dos parlamentares, dos magistrados, dos administradores, dos politicos, dos leaes servidores do paiz.

Presidiu a tres provincias do Imperio, cinco vezes ministro, occupando quasi todas as pastas, chefiando, numa das occasiões, o gabinete; longos annos funcionou como juiz, conselheiro de estado e senador.

Alcançou, durante o regimen deposto, tudo quanto a um homem publico era dado alcançar.

E' alto representante, eximio superstite de todo um extenso periodico historico.

Ninguem desapaixonado e de boa fé negará que houve nesse periodo conquistas e glorias.

Fulge, portanto, na sua reliquia viva o reflexo de taes glorias e conquistas.

E' a tradição animada, o sobrevivente egregio de memoraveis éras, o veterano de antigos e galhardos combates, perante o qual como diante de um objecto sagrado, deve prosternar-se a geração hodierna, cheia de reverencia, reconhecimento e admiração.

Gonçalves Dias, no famoso *I-Juca-Pyrama*, refere que:

« Um velho Tymbira, coberto de gloria,
Guardava a memoria
Do moço guerreiro, do velho Tupi,
E, á noite, nas tabas, se alguém duvidava
Do que elle contava,
Tornava prudente: « Meinos eu vi! »

Como esse Tymbira, coberto de gloria, o marquez de Paranaguá, póde exclamar aos homens de agora: Eu vi!

Vio o que?

Vio simplesmente isto:

Vio a patria adquirir autonomia, debater-se nas crises do crescimento, expandir-se, converter-se de atrasada colonia naquillo de que actualmente nos ufanamos: uma das maiores e mais esperançosas nações do universo.

Porque o marquez de Paranaguá é mais velho que a patria independente.

Nasceu ainda sob D. João VI, no anno em que a Banda Oriental se uniu ao então reino do Brasil, 13 mezes antes que o que o principe regente D. Pedro heroicamente cortasse os derradeiros laços que nos prendiam á metropole.

Contava seis annos, quando se feriu a batalha de Ituzaingo; cerca de dez, ao praticar D. Pedro I o rasgo magnifico de confiar á revolução que o derribara, o pequenino filho, e partir tranquillo para além mar, enquanto a revolução maternalmente adoptava a criança, fixando-lhe na fronte o diadema imperial e educando-a para governar a nação.

Adolescente, assistiu o marquez aos dois agitados e fecundos lustros da regencia, contemporaneo do 1° Caravellas, de Lima, de Vergueiro, dos Andradas.

Conheceu Feijó, Olinda, Bernardo de Vasconcellos, Paraná.

Não attingira a maioridade civil, quando se proclamou a de D. Pedro II, o magnanimo, quatro annos mais moço do que elle.

Testemunhou todos os multiplos e inclitos successos do novo reinado, intervindo em muitos, pois desde cedo se destacou no scenario politico.

Estreou para o governo, ha quasi meio seculo, no ministerio Ferraz.

Administrou a repartição da guerra, no correr da phase mais melindrosa da campanha paraguaya, tendo sob suas ordens Osorio e Caxias e havendo subscripto a salvadora nomeação deste ultimo para commandante em chefe das nossas forças em operações contra a tyrania de Lopes.

Fez parte do ministerio Zacharias, o que primeiro cogitou de abolir o elemento servil, e abriu o Amazonas á navegação de todas as bandeiras.

Além de frequentes motins sob a regencia, vio cinco grandes revoluções — as de 1831, 1835, 1842, 1848 e 1889 — o baquear de dous thronos, tres guerras externas, variadas reformas eleitoraes e judiarias, a repressão do trafico, a libertação dos nascituros, a dos sexagenarios, a declaração de que extincta se achava a escravidão no Brasil, presenciando assim a milagrosa transformação da lagrima das victimas em regato, em rio, em torrente benefica que destroçou formidaveis resistencias e, em nome do direito, afinal tudo subjugou.

Vio no Brasil desenvolver-se a instrucção, a agricultura, a emi-

gração, a industria, estabelecerem-se os navios a vapor, os caminhos de ferro, os telegraphos, as recentes invenções da sciencia e da arte.

Vio e com que magua! — ser inopinadamente despojado da suprema autoridade o paternal soberano que sempre o distinguira com o seu affecto e a sua confiança.

Vio o ex-monarcha, o incomparavel amigo, sahir para o exilio, ao lado da digna companheira, denominada — mãe dos brasileiros, e no exilio morreram ambos, e no exilio permanecerem seus nobres despojos mortaes.

Vio, depois, em austero retrahimento, a evolução tumultuosa do systema republicano.

E, lidando com tantas e tão diversas individualidades, envolvido em tão numerosos, perturbadores, culminantes eventos; participando de tão asperas lutas e de responsabilidades tamanhas; collocado em situações de evidencia, provocadoras de inveja, doestos, calumnias; sempre se manteve o marquez em circumspecta attitude; constantemente angariou por merecimento as promoções sociaes; jámais decahiu no conceito das consciencias rectas, impondo-se ao respeito de todos aquelles cujo respeito é desejavel.

Immortalizou-se, por conseguinte, — a prevalecer a regra de Schiller: quem soube satisfazer aos homens de bem de seu tempo ganhou a immortalidade!

Eil-o, presentemente, — «o velho de aspecto venerando, com um saber só de experiencias feito» — na expressão do épico luzitano, ou como outro que tambem Camões assim descreve:

*«Mas o velho a quem tinha já obrigado
Os trabalhosos annos ao socego*

.....

Se parte diligente da cidade

Que não perde a presteza com a idade.»

Diligente, não perdendo a presteza com a idade, quando já, ao socego o obrigavam trabalhosos annos, — eis o retrato do marquez de Paranaguá, cuja prestante e exemplar senectude, nos enche de regosijo, de enlevo, de desvanecimento, justificando a verdade de uma affirmativa celebre: certos velhos constituem a magestade de um povo!

A antiguidade prezava os velhos como symbolos de sabedoria. Roma chamou-lhes *patres*, attribuindo-lhes eminente prestigio.

Entre os hebreus, velhice equivalia a dignidade. Christo, segundo um commentador, escolheu para summo governador da egreja a São Pedro e não a S. João, posto que a este amava mais, porque o primeiro era mais velho, *quia Petrus senior erat*. Mesmo a irreverencia moderna curva-se ante a velhice; exemplo: as homenagens tributadas em França a Chevreuil e no Brasil ao visconde de Barbacena.

Encanta no ancião a poesia augusta do peregrino provindo da longinqua e aventureosa jornada, do soldado escapo de renhidissima porfia,

do serrano que remontou aos pinheiros sobranceiros, habitados pelo mysterio fluctuante das nuvens e pela immaculidade perennal das neves.

A cada idade, pondera uma escriptora, correspondem satisfações e jubilos peculiares; da velhice são as mais puras.

O velho encara as cousas sem illusão e sem cólera; pôde ser indulgente para com todos; tudo o convida a se mostrar bondoso, a exercer superior mansuetude.

Sorri, despido de ciúme e de inveja, ás alegrias de que verificou o nada; reconcilia-se comsiigo mesmo, em virtude do conhecimento dos outros e com os outros, em razão do conhecimento do proprio eu.

Cria em torno de si uma atmospherã de paz e serenidade, em que se retemperam os feridos no embate das paixões.

Tarefa santa, felicidade olympica, apanagio dos espiritos de eleição !

A soberana bondade só é possível aos velhos, e a soberana bondade forma a soberana ventura das almas favoritas de DEUS !

Applicam-se perfeitamente estas reflexões ao Marquez de Paranaguá.

Do alto de seus 87 annos, como de dominador pedestal, elle calmo revê perpassarem, á guiza das fitas de gigantesco cinematographo, mil acontecimentos, dramaticos, tragicos, comicos, não raro, a triste comedia humana !

E se a evocação do immenso passado lhe provoca a melancolia da saudade e a amargura das decepções, determina-lhe, em compensação, o indescriptivel regosijo de lhe ser licito, em consciencia, dizer: « Senhor, a vida que me confiastes não a desbaratei; illustrei um nome; deixo honrada descendencia; trabalhei com esforço e probidade; dei salutaes exemplos; a ninguem causei damno; cumpri, no limite das faculdades outorgadas, tudo quanto ordena o meu dever ! »

Goza de raros privilegios uma velhice assim, os privilegios do patriarcha biblico que o *Genesis* declara em boa senectude, provecida e saciado de dias — *senectude bona, provecitore que oetatis, plenus dierum.* (Cap. XXV. Ver. 8). Entre esses privilegios avulta o de uma especie de sacerdocio imponente, que permite abençoar, invocando as graças do altissimo.

Quando Pio VII chegou a Paris para sagrar Napoleão I, innumeravel multidão se ajoelhou ás portas da cathedral afim de lhe receber a benção.

Unicamente um joven de provocador semblante mantinha-se de pé, o chapéo na cabeça.

O Papa acerca-se d'elle, e, com infinita doçura: « Meu filho, nunca a ninguem fez mal a benção de um velho... »

E o moço irreflectido, descobrindo-se, cahiu de joelhos, a chorar.

Nunca a ninguem fez mal a benção de um velho... Quanto mais

se esse velho possui modelares qualidades e illuminou o seu tempo com formosas lições !

Por isso, o orador, por si e pelos circumstantes, inclina-se ante o marquez de Paranaguá e lhe pede: « Venerando amigo, concede-me a honra de, com filial carinho, oscular-te a mão bemfazeja. Abençoa-nos, neste dia festivo não só em teu lar, como na cidade que pensa. Deita-nos a tua benção, mas uma benção tão grande como a tua idade, como os teus serviços, como a tua virtude, de modo a abranger, acima de todos nós, a Patria inteira, a Patria satisfeita e orgulhosa de ti ! »

O orador ao terminar o seu discurso é saudado com entusiasmo por todas as pessoas presentes e em seguida cumprimentado pessoalmente.

O Sr. marquez de Paranaguá vivamente commovido, disse que tem recebido de seus illustres e prezados consocios, desde a fundação da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro até hoje, tantas demonstrações significativas de apreço e de estima, que devia considerar a manifestação solemne que se realizava, exalçada pelo brilhantismo da palavra do festejado orador que acabava de ouvir, como um acto de extrema generosidade, excesso de benevolencia, só explicavel por attenção a uma longa vida, desde muito cedo consagrada ao serviço da Patria, e que hoje é do passado uma quasi apagada sombra. Em todo o caso, no ultimo quartel da existencia, quando se forma o vacuo em torno de todos pelo desaparecimento dos seus antigos companheiros de luta, é consolador ver-se cercado da estima e da sympathia dos seus concidadãos — pois nem outro premio póde haver de mais valioso para um velho servidor do Estado.

Assim, possuido do mais profundo reconhecimento, agradece penhorado ás gentis senhoras que se dignaram assistir á manifestação benevola de que era alvo, aos Srs. ministros de Portugal, Argentina e da Guerra, ao Sr. capitão de fragata Nunes da Silva e officialidade do cruzador *Rainha D. Amelia*, aos representantes dos Srs. ministros das Relações Exteriores, da Justiça e da Viação, ao Sr. consul Argentino, á generosa imprensa fluminense, aos seus consocios da Sociedade de Geographia e aos seus amigos que tanto o honraram com a sua presença, comparecendo a esse acto, e ao digno Sr. conde de Affonso Celso, cuja palavra de poeta inspirado e orador emerito tanto brilho e magnificencia deu á festiva reunião.

Em seguida é o Sr. marquez abraçado e felicitado por todas as pessoas presentes, sendo então tiradas diversas photographias pelos jornaes illustrados desta capital.

O consocio Sr. Felix Pacheco escreveu justificando a sua ausencia e enviando numerosos exemplares das suas « Notas Biographicas e Perfil Politico do marquez de Paranaguá », que foram distribuidos entre as pessoas presentes.

São tambem distribuidos cartões postaes com o retrato do venerando brasileiro e seu autographo.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE AGOSTO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e Oliveira Botelho

A's 4 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, commendadores Eloy da Camara e José da Costa Rocha, Dr. José Paranaguá, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, Dr. José Americo dos Santos, coronel Dr. B. Teixeira de Carvalho, Senador Coelho Lisboa, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida, na ausencia do Sr. 1º Secretario, o 2º a substituil-o e a este o Sr. Dr. J. de Oliveira Botelho.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão extraordinaria de 22 de julho.

O expediente consta do seguinte:

Carta do Sr. coronel Ernesto Senna, 1º Secretario, justificando sua ausencia á sessão.

Officio do consocio Sr. Dr. M. de Oliveira Lima, de Genebra, de 28 de julho, communicando que representou a Sociedade de Geographia no 9º Congresso Internacional de Geographia, reunido naquella cidade, acompanhando o referido officio uma *memoria* lida, em francez, na secção de Geographia Historica, sob o titulo — *Os limites actuaes do Brasil em consequencia dos ultimos arbitramentos e tratados*.

Officio do mesmo consocio, de 6 de agosto em additamento ao anterior, remettendo inclusas cópias de duas outras *memorias*, uma do Dr. Oliveira Lima — *Vias ferreas do Brasil* — e outra do consocio F. A. Georlette, tambem nosso representante no alludido congresso, intitulada — *La metamorphose de la Capitale du Brésil*.

Officio-circular do Sr. Dr. Henrique Morize, communicando sua nomeação e posse do cargo de director do Observatorio do Rio de Janeiro.

Officio do Sr. conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, communicando a eleição a que se procedeu a 7 de junho ultimo para a Mesa Administrativa do Instituto Geographico e Historico da Bahia.

Carta do Sr. Angel M. Diaz Lemos, de Medellin (Colombia), offerendo um exemplar de sua obra — *Geografia de la República de Colombia*.

Carta do consocio Sr. Dr. João Pinheiro da Silva, agradecendo o recebimento do diploma de socio correspondente.

Carta do Sr. Dr. Francisco J. Herboso, ministro do Chile, offerendo á bibliotheca 28 volumes de diversas obras sobre aquella Republica.

São lidas as seguintes propostas de socios:

Correspondente — O Sr. Dr. Belisario Porras, ministro da Republica do Panamá junto ao nosso Governo.

Effectivo (remido)—O Sr. Dr. Alfredo de Almeida Russel, juiz da 5ª Pretoria desta capital.

Honorarios — Os Srs. Dr. Francisco J. Herboso, ministro plenipotenciario do Chile, e Manoel Bernárdez, publicista argentino.

O Sr. Presidente nomeia a seguinte commissão para interpôr parecer sobre essas propostas: os Srs. Dr. José Americo dos Santos, Senador Coelho Lisbôa e coronel Dr. B. Teixeira de Carvalho.

Em seguida o Sr. marquez de Paranaguá sauda ao consocio Senador Dr. Coelho Lisbôa, que pela primeira vez comparece ás nossas sessões.

O Sr. Dr. Coelho Lisbôa agradece os cumprimentos do Sr. Presidente.

O Sr. José Boiteux fundamenta uma indicação no sentido de se organizar nesta capital o 1º Congresso Geographico Brasileiro, que se reunirá a 7 de setembro de 1909, durante dez dias.

Em discussão o Sr. Dr. Oliveira Botelho faz diversas considerações favoráveis á mesma indicação.

Encerrada a discussão, é sem debate approvada.

O Sr. Dr. Oliveira Botelho pede a palavra e faz largas considerações sobre a publicação do livro *El Brasil*, do Sr. Manoel Bernárdez, enaltecendo o serviço que assim prestou o mesmo publicista argentino á nossa Patria.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE SETEMBRO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e major Dr. Moreira Guimarães

Às 4 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, general Dr. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, conselheiro Barros Barreto, Dr. José Paranaguá, Dr. Alfredo Lisbôa, major Dr. Moreira Guimarães, commendador Costa Rocha, Dr. Carlos de Novaes, Eduardo Marques Peixoto, commendador Baldomero Carqueja e José Boiteux, o Sr. Presidente convida o Sr. 2º Secretario a occupar o lugar de 1º e o Sr. major Dr. Moreira Guimarães o de 2º Secretario.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior.

Foram presentes diversas revistas europeas e americanas e outros trabalhos offerecidos á bibliotheca.

O expediente constou do seguinte:

Officio do Sr. Dr. Alcides Cruz, accusando o recebimento da comunicação de ter sido acceito socio correspondente.

Carta do socio correspondente Sr. coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, congratulando-se com a sociedade pelo 87º anniversario natalicio do Sr. Presidente da sociedade.

Bilhete do Sr. 1º Secretario, justificando a sua ausencia á sessão.

Carta do Sr. Dr. Sergio de Carvalho, felicitando a sociedade pela passagem do dia 16 de setembro corrente, pelo 25º anniversario da installação da sociedade.

São lidas e approvadas sem debate as propostas de socios, apresentadas na ultima sessão.

O Sr. Presidente communica á sociedade que o prestimoso consocio Sr. capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, fundamentou, na sessão de 6 de agosto, na Camara dos Srs. Deputados, um projecto de lei, reconhecendo como instituição de utilidade publica a Sociedade de Geographia; garantindo a impressão de sua *Revista* na Imprensa Nacional, e bem assim a franquia postal dentro do paiz; e concedendo-lhe a subvenção annual de 15:000\$ (quinze contos de réis). O Sr. Presidente fez sobre o assumpto diversas considerações, enaltecendo o relevante serviço do referido consocio e manifestando os agradecimentos da sociedade.

Em seguida nomeia-se a seguinte commissão organizadora do 1º Congresso Geographico Brasileiro, que deverá reunir-se, nesta capital, a 7 de setembro de 1909: general Thaumaturgo de Azevedo, barão de Alencar, conselheiro Barros Barreto, Dr. A. O. Viveiros de Castro, Dr. José Americo dos Santos, Dr. Carlos de Novaes, major Dr. Moreira Guimarães, Dr. J. de Oliveira Botelho e José Boiteux.

Referindo-se á passagem do 25º anniversario da installação da sociedade, a 16 do mez de setembro, o Sr. Presidente convida os Srs. consocios a comparecerem á sessão commemorativa, que se realizará nesse dia.

O Sr. commendador Baldomero Carqueja, referindo-se á Exposição Nacional de 1908, commemorativa do centenario da abertura dos portos do Brasil ao commercio internacional, propõe que se consigne em acta a satisfação da sociedade por ver realizado esse certamen.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

* * *

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE NOVEMBRO DE 1908

Presidencia do Exmo. Sr. marquez de Paranaguá — Secretarios, os Srs. José Boiteux e major Dr. J. M. Moreira Guimarães

A's 4 horas da tarde, presentes os Srs. marquez de Paranaguá, contra-almirante Alves Camara, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, conselheiro Barros Barreto, commendador Eloy da Camara, coronel Faria e Souza, Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, general Ribeiro Guimarães, 1º tenente Henrique Silva, commendador Costa

Rocha, coronel Dr. B. Teixeira de Carvalho, Max Fleiuss, major Dr. Moreira Guimarães, Dr. Carlos de Novaes, Dr. Taciano Accioli, commendador J. Hermida Pazos, Carlos Lix Klett, Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, F. A. Noronha Santos, Dr. Curvello de Mendonça e José Boiteux, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida na ausencia do Sr. 1º Secretario, o Sr. 2º Secretario a occupar aquelle logar e o major Dr. Moreira Guimarães o de 2º Secretario.

E' lida e sem debate approvada a acta da ultima sessão.

São presentes diversas revistas nacionaes e estrangeiras e outros trabalhos offerecidos á bibliotheca.

O expediente consta do seguinte:

Cartão do Sr. Dr. Affonso Penna, Presidente honorario da sociedade, agradecendo os pezames que lhe foram dirigidos por motivo do fallecimento de seu filho Dr. Alvaro Penna;

Officio do Sr. Dr. Arlindo Fragoso, agradecendo a inclusão do seu nome na lista dos socios correspondentes;

Officio do Sr. Dr. Francisco J. Herboso, ministro do Chile, accusando o recebimento do officio em que se lhe communicara ter a sociedade designado para represental-a no 4º Congresso Scientifico (1º Pan-Americano) os consocios Drs. Oliveira Botelho e Sá Vianna;

Carta do Dr. Jean Charcot, agradecendo o titulo de socio correspondente;

Convite do Secretario Geral da Commissão Superior da Exposição Nacional de 1908, para a sessão do Jury Superior a realizar-se no dia 17 de outubro;

Carta do consocio Sr. capitão de fragata Marques da Rocha, justificando seu não comparecimento á presente sessão;

Carta do consocio Sr. Dr. Fulgencio Simões, de Belém, do Pará, de 20 de setembro, offerecendo 10 exemplares do seu livro *Municipio de Alemquer*;

Carta do consocio Sr. Dr. Paulo de Frontin, agradecendo os pezames que a sociedade lhe enviou por motivo do fallecimento do Sr. desembargador Henrique Dodsworth;

Carta do Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, communicando a proxima chegada a esta capital do Sr. Dr. Charles Richet, e convidando a sociedade a associar-se á recepção que o Museu Nacional far-lhe-á.

O Sr. Presidente nomeia para representar a sociedade na recepção do eminente physiologista os Drs. Oliveira Botelho, Carlos de Novaes e Teixeira de Carvalho.

São lidas as seguintes propostas de socios:

Effectivos — Dr. David Campista, Dr. Manoel Curvello de Mendonça, Virgilio Varzea, major Gustavo Theophilo Alves Ribeiro e Dr. João Francisco de Novaes Paes Barreto.

Correspondentes — Coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, coronel Raymundo Affonso de Carvalho e coronel Domingos José de Andrade, residentes em Manáos.

O Sr. José Boiteux requer urgencia para que sejam essas propostas submettidas á discussão, visto terem sido sobre ellas emittidos pareceres favoraveis.

Approvado o requerimento, são em seguida postas em discussão e sem debate approvadas as referidas propostas.

O Sr. Presidente diz que entre as offertas ultimamente feitas á bibliotheca da sociedade, nota-se a do consocio honorario D. Luiz de Orleans e Bragança, da obra de sua lavra *Atravers l'Indo-Kusch*, lendo a proposito a noticia que o *Gaulois*, de Paris, dera ao conferir a Sociedade de Geographia daquela capital ao mesmo illustre consocio o premio *Conrado Malte Brun*, medalha de ouro. O Sr. Presidente referiu-se ás difficuldades que o principe teve de vencer durante a sua exploração, ás fadigas que teve de supportar, muitas vezes correndo sua vida serios riscos, fazendo aquelle *raid* com a calma de um Stanley, de um Brazza ou de um Binger.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levanta a sessão, designando o dia 17 de dezembro para a sessão de assembléa geral (1ª convocação), afim de eleger-se a nova directoria para o anno social de 1909.

DIRECTORIA DE 1908

PRESIDENTE

Manquez de Paranaguá.

1º VICE-PRESIDENTE

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

2º VICE-PRESIDENTE

Contra-almirante Antonio Alves Camara.

3º VICE-PRESIDENTE

General Dr. Thaumaturgo de Azevedo.

1º SECRETARIO

Coronel Ernesto Senna.

2º SECRETARIO

José Arthur Boiteux.

3º SECRETARIO

J. F. da Rocha Pombo.

4º SECRETARIO

Dr. Norival de Freitas.

THESOUREIRO

Commendador Angelo Eloy da Camara.

REDACTOR DA « REVISTA »

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

CADASTRO SOCIAL DE 1908 (*)

PRESIDENTE HONORARIO

1. Conde d'Eu.

VICE-PRESIDENTES HONORARIOS

1. Joaquim Arcoverde Cavalcante de Albuquerque (D.), Arcebispo do Rio de Janeiro.
2. José Joaquim Seabra (Dr.).
3. Luiz Amadeu de Saboya Aosta (D.), Duque de Abruzzos.

SOCIOS HONORARIOS

1. Alberto dos Santos Dumont.
2. Barão Ernst von Hesse Wartegg.
3. Carlos R. Tovar (Dr.), D.
4. Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, capitão de mar e guerra (Conselheiro).
5. Frederico Susviela Guarch (Dr.).
6. Luiz d'Orleans e Bragança, Principe (D.).
7. Manoel B. Otero (Dr.).
8. Manoel Bernárdez.

SOCIOS BENEMERITOS

1. Antonio Januario de Azevedo (Commenlador).
2. Escola Barão do Rio Doce.
3. Nicoláo Arcolon de Vincenzi.
4. Visconde de Leopoldina.

(*) Foram eliminados os socios que a Secretaria sabe terem fallecido desde 1906 até a data da publicação deste volume, em 1918.

SOCIOS EFFECTIVOS (REMIDOS)

1. Aarão Reis (Dr.).
2. Alberto Domingues Moreira.
3. Alberto da Silva Nazareth.
4. Alberto Vieira Braga (Dr.).
5. Alfredo Ferreira.
6. Alfredo Lisbôa (Dr.).
7. Alvaro Ribeiro de Almeida Luz (Dr.).
8. Amarilio Olinda de Vasconcellos (Dr.).
9. André Gustavo Paulo de Frontin (Dr.). *Fundador.*
10. Antonino Fialho (Dr.).
11. Antonio Carlos de Souza Dantas (Dr.).
12. Antonio Francisco de Azeredo (Dr.).
13. Antonio de Padua Assis Rezende (Dr.).
14. Argemiro Antonio da Silveira (Dr.).
15. Armenio de Figueiredo (Dr.). *Fundador.*
16. Arthur de Alencar Araripe (Dr.).
17. Arthur Leandro de Araujo Costa (Dr.).
18. Augusto Cesar de Padua Fleury (Dr.).
19. Augusto José Ferreira (Commendador)
20. Augusto da Silva Coelho (Dr.).
21. Augusto Tavares de Lyra (Dr.).
22. Barão de Aguas Claras.
23. Barão de Alencar (Conselheiro).
24. Barão de Itapagipe.
25. Barão de Mendes Totta.
26. Bretesláo Manoel de Castro Junior (Dr.).
27. Candido Mendes de Almeida (Dr.).
28. Carlos Frederico Marques Perdigão (Dr.).
29. Carlos Frederico de Noronha (Contra-almirante)
30. Clodoaldo de Freitas (Dr.).
31. Conde de Modesto Leal.
32. Conde de Paranaguá.
33. Conde de S. Salvador de Mattosinhos. *Fundador*
34. Custodio Martins (Dr.).
35. Domingos Rodrigues Cordeiro Junior.
36. Domingos Silverio Bittencourt.
37. Domingos Soares de Paiva (Coronel).
38. Eduardo M. Backus.
39. Emygdio Adolpho Victorio da Costa (Dr.).
40. Eugenio Honold (Dr.).
41. Francisco Alves Barroso.
42. Francisco Canella.
43. Francisco Ferreira de Almeida (Dr.).
44. Francisco Marcellino de Souza Aguiar (General Dr.).

45. Frederico Augusto Borges (Dr.).
46. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo (General Dr.).
47. Gustavo Santiago.
48. Henrique B. Moreno (Dr.).
49. Henrique Santos Dumont (Dr.).
50. Herculano Velloso Ferreira Penna (Dr.).
51. Hermillo Candido da Costa Alves (Dr.).
52. Honorio Guimarães Moniz.
53. Honorio de Paiva Coutinho (Dr.).
54. Humberto Saraiva Antunes (Dr.).
55. Hyppolito Costa (Monsenhor).
56. Jeronymo Roberto de Mesquita.
57. João Alfredo Correia de Oliveira (Conselheiro). *Fundador.*
58. João de Andrade.
59. João Baptista de Sampaio Ferraz (Dr.).
60. João de Carvalho Soares Brandão (Dr.).
61. João Coelho Gonçalves Lisboa (Dr.).
62. João Cordeiro da Graça (Dr.). *Fundador.*
63. João Leopoldo Augusto Leal (Tenente-coronel).
64. João Pereira da Silva. *Fundador.*
65. João Pires Farinha (Dr.). *Fundador.*
66. João dos Reis de Souza Dantas Filho (Dr.).
67. João de Sá Camelo Lampreia (Conselheiro).
68. Joaquim de Albuquerque Serejo (Capitão de mar e guerra).
69. Joaquim Catramby (Dr.).
70. Joaquim Nogueira Paranaguá (Dr.).
71. José Americo dos Santos (Dr.).
72. José Antonio da Costa Rocha (Commendador).
73. José Botelho de Araujo Carvalho.
74. José Carlos Rodrigues (Dr.).
75. José Corrêa Bittencourt (Dr.).
76. José Ferreira Alegria (Commendador).
77. José Gabriel de Azevedo.
78. José Hermida Pazos (Commendador).
79. José Luiz Fernandes Villela (Commendador).
80. José Manoel da Silva (Dr.).
81. José Manoel Alves da Silva. *Fundador.*
82. José Maria Metello (Dr.).
83. José de Miranda Silva Saraiva.
84. José Negreiros de Almeida Sarinho (Dr.).
85. José Rodrigues Peixoto (Dr.).
86. José Valentim Dunham (Dr.).
87. José Victorino de Albuquerque.
88. Joseph Mawson (Commendador).
89. Julio Cezar de Noronha (Contra-almirante).
90. Juvenal Damasceno (Commendador).

91. Leopoldo Teixeira Leite (Dr.).
92. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (Conselheiro).
93. Luiz Alves da Silva Porto (Commendador). *Fundador.*
94. Luiz Filippe de Souza Leão Filho (Dr.).
95. Luiz Raphael Vieira Souto (Dr.). *Fundador.*
96. Malaquias Tookey.
97. Manoel Buarque de Macedo (Dr.).
98. Manoel Maria de Carvalho (Dr.).
99. Manoel Menelio Pinto (Dr.).
100. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck (Dr.).
101. Manoel da Silva Pereira (Dr.).
102. Manoel Timotheo da Costa (Dr.).
103. Miguel Calmon du Pin e Almeida (Dr.).
104. Millard Parker Fisdell (Coronel).
105. Paulo José Pereira de Almeida Torres.
106. Pedro Augusto de Saxe Coburgo Gotta (D.).
107. Porphirio Alves de Andrade Ramos (Commendador).
108. Raul Alvaro da Costa (Dr.).
109. Raul Paranhos do Rio Branco.
110. Raymundo de Souza Raposo (Dr.).
111. Ricardo da Silveira Gusmão. *Fundador.*
112. Rivadavia Corrêa (Dr.).
113. Rodolpho Caleagno.
114. R. W. Mardock.
115. Saturnino Severino de Mattos (Dr.).
116. Themistocles Augusto de Figueiredo.
117. Themistocles Nogueira Savio.
118. Theophilo Rodrigues da Cunha (Dr.).
119. Urbano Burlamaqui Castello Branco (Dr.).
120. Vicente José de Carvalhõ Filho (Dr.).

SOCIOS EFFECTIVOS (CONTRIBUINTES)

1. Abel Ferreira de Mattos (Dr.).
2. Adriano Bustamente (Dr.).
3. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel (Dr.).
4. Affonso Henrique de Castro (Dr.).
5. Alexandre Affonso de Carvalho. *Fundador.*
6. Alexandrino Faria de Alencar (Vice-almirante).
7. Alfredo de Almeida Russel (Dr.).
8. Alfredo Ernesto Jacques Ourique (Dr.).
9. Alfredo Henrique Pacheco (Dr.).
10. Amaro Cavalcanti (Dr.).
11. Amaro José da Silveira (Dr.). *Fundador.*
12. Antonio Alves Camara (Contra-almirante).
13. Antonio Augusto de Carvalho Chaves (Dr.).

14. Antonio Candido do Amaral.
15. Antonio da Cunha Magalhães Junior (Dr.)
16. Antonio Dias de Pinna Junior (Dr.).
17. Antonio Ernesto Lassance Cunha (Dr.).
18. Antonio Felicio dos Santos (Dr.).
19. Antonio Fernandes Pereira Portugal (Dr.).
20. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho (Dr.). *Fundador.*
21. Antonio Jansen do Paço (Dr.).
22. Antonio Joaquim de Albuquerque Paes (Dr.).
23. Antonio Joaquim da Costa e Couto (Dr.).
24. Antonio Joaquim Pereira da Silva.
25. Antonio José Alves Junior (Capitão).
26. Antonio José da Silva Rabello (Dr.). *Fundador*
27. Antonio Lustosa Pereira Braga (Dr.).
28. Antonio Marques Baptista Leão (Dr.).
29. Antonio Marques de Oliveira (Monsenhor). *Fundador.*
30. Antonio Olyntho dos Santos Pires (Dr.).
31. Antonio Pompeu Cavalcanti de Albuquerque (Capitão de fragata).
32. Antonio Ribeiro da Fonseca Junior.
33. Antonio Senra.
34. Antonio de Souza Martins (Desembargador).
35. Antonio Tiburcio Figueira (Dr.).
36. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães (General Dr.).
37. Aprigio Xavier Moreira do Amaral.
38. Aristides de Souza Spinola (Dr.).
39. Arthur Ferreira Machado Guimarães.
40. Arthur Getulio das Neves (Dr.).
41. Arthur Guimarães de Araujo Jorge (Dr.).
42. Arthur Indio do Brasil e Silva (Almirante).
43. Augusto de Bethencourt Carvalho Menezes (Dr.).
44. Augusto Gurgel (Dr.). *Fundador.*
45. Augusto José da Silva Ramos (Major).
46. Augusto Moreira da Silva (Dr.).
47. Augusto Olympio Viveiros de Castro (Dr.).
48. Augusto Saturnino da Silva Diniz (Dr.).
49. Augusto Ximenes Villeroy (1º tenente).
50. Aurelio Cardoso.
51. Barão de Teffé. *Fundador; Medalha de Merito.*
52. Belisario de Souza Filho.
53. Benedicto Raymundo da Silva (Dr.).
54. Candido Ferreira de Abreu (Dr.).
55. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio (Dr.). *Fundador.*
56. Carlos Heins.
57. Carlos Lix Klett.
58. Carlos Maximiano Pimenta de Laet (Dr.). *Fundador.*

59. Carlos Messeder Thorpe.
60. Carlos Moreira (Dr.).
61. Carlos Ossola (Dr.).
62. Carlos Peixoto de Mello (Dr.).
63. Carlos R. Scherer (Dr.).
64. Carlos Vitruiro Accioli Lobato (2º tenente da Armada).
65. Carolino Leoni Ramos (Dr.).
66. Collatino Marques de Souza (1º tenente).
67. Conde de Affonso Celso. *Fundador*.
68. Conde de Barral. *Fundador*.
69. Conde Henrique Condênhave.
70. Conrado Jacob Niemeyer.
71. Constancio Deschamps Cavalcanti (Capitão).
72. Diogo Rodrigues de Vasconcellos (Dr.).
73. Domingos Francisco dos Santos (Dr.).
74. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho (Dr.).
75. Eduardo A. de Caldas Britto (Dr.).
76. Eduardo Joaquim Correia (Dr.).
77. Eduardo Marques Peixoto.
78. Eduardo de Moraes Gomes Ferreira (Dr.).
79. Eduardo Socrates (Coronel).
80. Elpidio de Mesquita (Dr.).
81. Emmanuel Pereira Franck.
82. Emygdio Cavalcanti de Mello (Dr.).
83. Ernesto da Cunha de Araujo Vianna (Dr.).
84. Ernesto Ottero (Dr.).
85. Eugenio de Barros Raja Gabaglia (Dr.).
86. Eugenio Tourinho (Commendador).
87. Feliciano Pinheiro Bittencourt (Dr.). *Fundador*.
88. Felix José da Costa (Dr.).
89. Fernando Mendes de Almeida (Dr.). *Fundador*.
90. Firmino Pires Ferreira (Major).
91. Fortunato Augusto de Paula Toledo (Dr.).
92. Fortunato Fausto Gallo (Dr.).
93. Francisco Agenor de Noronha Santos.
94. Francisco Antonio Gonçalves (Commendador).
95. Francisco Baptista do Nascimento (Dr.).
96. Francisco de Barros Accioli de Vasconcellos (Tenente-coronel, commendador).
97. Francisco Bhering (Dr.).
98. Francisco Canuto Sebrão.
99. Francisco Carlos da Costa Real (Dr.).
100. Francisco Ferreira Braga (Dr.).
101. Francisco José de Sant'Anna (Dr.).
102. Francisco M. Cordeiro de Souza. *Fundador*.
103. Francisco Maria Pedreira Ferreira.

104. Francisco Marques de Araujo Góes (Dr.). *Fundador.*
105. Francisco Martins dos Santos (Coronel).
106. Francisco de Paula Silva (Dr.). *Fundador.*
107. Francisco Pereira de Almeida (Dr.).
108. Francisco Pinto Torres Neves (1º tenente da Armada).
109. Franklin Tavora (Dr.). *Fundador.*
110. Frederico Affonso de Carvalho. *Fundador.*
111. Frederico Corrêa da Camara (1º tenente da Armada).
112. Gastão Ruch (Dr.).
113. Gentil Norberto (Dr.).
114. Germano de Barros. *Fundador.*
115. Gonçalo de Aguiar Bôtto de Menezes (Dr.).
116. Guilherme José de Noronha.
117. Guilherme Thomaz Thompson.
118. Gustavo Theophilo Alves Ribeiro (Major).
119. Henrique Boiteux (Capitão de corveta).
120. Henrique Cesidio Samico (Dr.). *Fundador.*
121. Henrique Reis. *Fundador.*
122. Henrique Silva (1º tenente).
123. Henry De Morgan Snell (Dr.).
124. Hercilio Pedro da Luz (Dr.).
125. Hermenegildo Lopes de Moraes Filho (Dr.).
126. Hermes Rodrigues da Fonseca (Marechal).
127. Horacio Rodrigues Antunes (Dr.).
128. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado (Dr.).
129. Ignacio Marques de Gouvêa. *Fundador.*
130. Ignacio Xavier da Silva (Conego).
131. Innocencio Serzedello Corrêa (General Dr.).
132. Jacintho Luiz dos Santos Garcez (Dr.).
133. Jacintho Silva.
134. Januario Candido de Oliveira (Dr.).
135. Jeronymo Baptista Pereira Sobrinho (Dr.).
136. João Albino da Cruz. *Fundador.*
137. João Baptista de Ortiz Monteiro (Dr.).
138. João Bernardino da Cruz Sobrinho (Major)
139. João Candido Ferreira Costa.
140. João Carlos Greenhalgh (Dr.).
141. João Evangelista de Lima.
142. João Francisco de Novaes Paes Barreto (Dr.).
143. João José Fernandes da Silva Junior (Dr.).
144. João de Lima Franco (2º tenente da Armada).
145. João Lopes Pontes.
146. João Luiz Alves (Senador).
147. João Nascentes Pinto.
148. João Palmeira.
149. João Pedreira do Couto Ferraz Junior (Dr.).

150. João Pinto da Silva Valle.
151. João Raymundo Duarte (Dr.).
152. João do Rego Barros (Dr.).
153. Joaquim Abilio Borges (Dr.).
154. Joaquim de Abreu Lacerda (Major).
155. Joaquim Antonio Cordovil Maurity (Capitão de mar e guerra).
156. Joaquim Antunes de Figueiredo Junior (Dr.).
157. Joaquim Carneiro de Miranda Horta (Dr.).
158. Joaquim Henriques da Costa Reis.
159. Joaquim Francisco Gonçalves Junior (Dr.).
160. Joaquim Huet de Bacellar (Dr.).
161. Joaquim José de Carvalho (Dr.).
162. Joaquim José Palhares (Dr.).
163. Joaquim José de Siqueira (Dr.).
164. Joaquim Leite Ribeiro de Almeida (Conselheiro).
165. Joaquim Miguel Ribeiro Lisbôa (Dr.).
166. Joaquim Nicolau.
167. Joaquim de Oliveira Botelho (Dr.).
168. Joaquim Sampaio Castello Branco (Padre).
169. Joaquim Vianna (Dr.).
170. Joaquim Vieira Ferreira (Dr.).
171. John C. Brauner (Dr.).
172. Jorge Mirandola Filho (Dr.).
173. José Antonio de Araujo (Commendador).
174. José Antonio Peixoto Fortuna.
175. José Antonio Rodrigues (Dr.). *Fundador.*
176. José Arthur Boiteux (Dr.).
177. José Augusto Vinhaes (Capitão-tenente).
178. José Carlos de Carvalho (Capitão de mar e guerra).
179. José Carlos da Silva Telles (1º tenente)
180. José Cupertino Coelho Cintra (Dr.).
181. José Custodio Alves de Lima (Dr.).
182. José Feitosa e Valle (Dr.).
183. José Felix Alves Pacheco.
184. José Fernandes da Costa Pereira. *Fundador.*
185. José Ferreira de Sampaio.
186. José Francisco Frougeth (Dr.).
187. José Francisco Rocha Pombo.
188. José Joaquim de Carvalho Bastos.
189. José Leão Ferreira Santos
190. José Leopoldo de Bulhões Jardim (Dr.).
191. José Maria de Albuquerque Bloem (1º tenente). *Fundador.*
192. José Maria Leitão da Cunha (Dr.).
193. José Maria Mafra.
194. José Maria Moreira Guimarães (Major Dr.).

195. José Nogueira Jaguaribe (Dr.).
196. José Peixoto Fortuna (Dr.).
197. José Pereira do Rego Filho.
198. José Pinto de Oliveira Junior (Dr.).
199. José Queima (Dr.).
200. José Ribeiro Monteiro da Silva (Dr.).
201. José Rodrigues Barboza.
202. José Rodrigues Leite Imbuzeiro (Dr.).
203. José da Silva Costa (Dr.).
204. José Xavier de Almeida (Dr.).
205. Julião de Oliveira Lacaille.
206. Julio Pinkas (Dr.).
207. Lafayette Caetano da Silva (Dr.).
208. Lauriano José Martins Penha.
209. Leandro Alfredo Ribeiro da Costa (Dr.).
210. Leopoldo José da Silva (Dr.).
211. Libanio Lima (Dr.).
212. Lindolpho de Azevedo.
213. Lindolpho Octavio Xavier.
214. Lucas Alexandre Boiteux (1º tenente).
215. Luiz Antonio Ferreira Gualberto (Dr.).
216. Luiz Cavalcanti Corrêa de Oliveira (Dr.).
217. Luiz Egydio Soares da Nobrega.
218. Luiz Moreira de Serqueira Braga.
219. Lupercinio Buarque (Dr.).
220. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna (Dr.).
221. Manoel Antonio Pimenta Bueno. *Fundador*.
222. Manoel Cicero Peregrino da Silva (Dr.).
223. Manoel Ferreira Garcia Redondo (Dr.).
224. Manoel Maria Bahiana (Dr.).
225. Manoel de Oliveira Lima (Dr.).
226. Manoel Pedro Monteiro Tapajóz (Dr.).
227. Manoel Pereira Reis (Dr.). *Fundador*.
228. Manoel Pinto Torres Neves (Dr.).
229. Max Fleiuss.
230. Napoleão Reys.
231. Nicolas Post.
232. Nilo Peçanha (Dr.).
233. Olegario Herculano da Silveira Pinto (Dr.).
234. Oscar de Oliveira Miranda (2º tenente).
235. Paulo José de Almeida Torres (Dr.).
236. Pedro Leão Velloso Filho (Dr.). *Fundador*.
237. Pedro Moreira da Costa Lima (Dr.).
238. Pedro Souto Maior (Dr.).
239. Polycarpo Cezario de Barros (1º tenente).
240. Presciliano Antonio da Silva Freire (Dr.).

241. Propicio Barreto Pedrozo (Dr.).
242. Raphael Monteiro (Dr.).
243. Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral (Coronei).
244. Ricardo Ernesto Alves da Cunha (Dr.).
245. Rubens Julio Tavares (Dr.).
246. Sabino Ignacio Nogueira da Gama (Dr.).
247. Samuel José Pereira das Neves (Dr.).
248. Sebastião de Vasconcellos Galvão (Dr.).
249. Shunichiro Midzushina.
250. Taciano Accioli Monteiro (Dr.).
251. Theophilo Nolasco de Almeida (Dr.).
252. Thomaz Cavalcanti de Albuquerque (1º tenente).
253. Tobias Lauriano Figueira de Mello (Commendador).
254. Tristão Franklin de Alencar Lima (Dr.).
255. Vicente Ferreira Lustoza Lima (Padre mestre).
256. Victor Francisco Braga Mello (Dr.).
257. Virgilio Gomes da Silva Netto.
258. Virgilio Varzea.
259. William John Steains.

SOCIOS CORRESPONDENTES

1. A. Baguet, Antuerpia.
2. A. Guiton, Havre.
3. A. J. Wauters, Bruxellas.
4. A. Launay (Dr.), Havre.
5. A. Wauters, Bruxellas.
6. Adolpho Lindemberg (Dr.), Porto Alegre.
7. Adriano Chaigneau, Chile.
8. Affonso Lustosa (Dr.), Sobral (Ceará).
9. Agostinho Viollier, Valparaizo.
10. Alberto Diez de Mendena (Dr.), Bolivia.
11. Alberto Halle, Indianopolis.
12. Alexandre Borges dos Reis (Professor), Bahia.
13. Alfredo Nogueira, Soledade.
14. Aloïs Kersha, Russia.
15. André Bresson, Paris.
16. Annibal Maúrtua (Dr.), Petropolis.
17. Antonio Augusto de Lima (Dr.), Bello Horizonte.
18. Antonio Augusto de Vasconcellos (Dr.), Fortaleza.
19. Antonio Cabrera (Dr.).
20. Antonio Carneiro da Rocha (Conselheiro Dr.), Bahia.
21. Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt (Coronel), Manãos.
22. Antonio Ferreira, Valparaizo.
23. Antonio Ferreira de Brito (Tenente-coronel), Tres Pontas.
24. Antonio Firmo Dias Cardoso (Dr.), Pará.

25. Antonio José de Lemos (Dr.), Pará.
26. Antonio Leite Chermont (Dr.), Pará.
27. Antonio Malan (Padre), Cuyabá.
28. Antonio Martinez Rufino (Dr. D.), Buenos Aires.
29. Antonio Martins de Azevedo Pimentel (Dr.), Minas.
30. Antonio Rodrigues Pereira Labre (Coronel), Labrea
31. Antonio Saboia de Sá Leitão (Dr.), Piauhy.
32. Arlindo Coelho Fragoso (Dr.), Bahia.
33. Armindo Ribeiro da Fonseca, Manáos.
34. Arthur Lemos (Dr.), Pará.
35. Arthur Sauer.
36. Augusto de Borborema (Desembargador), Pará
37. Augusto de Carvalho.
38. Augusto Franzoi.
39. Augusto Mariz Sarmiento Brandão, Lisbôa.
40. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira (Dr.), Manáos
41. Augusto Olympio (Dr.), Pará.
42. Augusto Plane (Dr.).
43. Bartholomé Galiano.
44. Belisario Porras (Dr.), Panamá.
45. Ben. W. Austin, Estados Unidos.
46. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima (Dr.), Piauhy.
47. Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, Manáos
48. Blas Vidal (D.), Uruguay.
49. Brazilio Machado (Dr.), S. Paulo.
50. Bruno Gonçalves Chaves (Dr.), Vaticano.
51. Candido de Torres Guimarães (Tenente), Paris.
52. Carlos José da Costa Pimentel Junior (Dr.), Guarany.
53. Carlos Magalhães de Azevedo (Dr.), Vaticano
54. Carlos de Mello, Lisbôa.
55. Carlos Rey de Castro (Dr.), Manáos.
56. Carlos von den Steinen (Dr.).
57. Carlos Zapata (D.), Loreto (Perú).
58. Charles Eloy (Dr.), Paris.
59. Chas Stewart Sevindells, Estados Unidos.
60. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão (Bispo), Goyaz.
61. Clemente Barahona Vega, Caracas.
62. Conde Ermano Estradelli.
63. Conrado Alvaro de Campos Penafiel (Dr.), Porto Alegre.
64. Cyro de Azevedo (Dr.), Vienna.
65. Daniel Machado (Dr.), S. Paulo.
66. Delphim Moreira da Costa Ribeiro (Dr.), Bello Horizonte.
67. Domiciano Herculano Perdigão Cardoso (Conego), Pará.
68. Domicio da Gama, Lima.
69. Domingos José de Andrade (Coronel), Manáos.
70. Dormevil José dos Santos Malhado, Cuyabá.

71. E. Dupont, Havre.
72. E. Guibert de Bleymont (Dr.).
73. Edmundo Krug (Dr.), S. Paulo.
74. Eduardo Duarte Silva (Dr. D.), Uberaba.
75. Eduardo Poirier (Dr.).
76. Emilio de Menezes, Paranaguá.
77. Enrique Solano Lopez (D.), Assumpção.
78. Estanisláo Zeballos (Dr.), Argentina.
79. Eugene Fontaine, Havre.
80. Eugenio de Azevedo Feio (Dr.), Lafayette.
81. Ezequiel Franco de Sá (Dr.), Pernambuco.
82. F. A. Berra (Dr.), Montevideo.
83. F. Gruber (Dr.), Vienna.
84. Felix Bocayuva (Dr.), Assumpção.
85. Fernando A. Georlette, Antuerpia.
86. Firmino da Costa Pereira, Lavras.
87. Francisco Alves Vieira, Londres.
88. Francisco Ayres Pereira da Costa, Pernambuco.
89. Francisco Bricio da Costa (Major), Pará.
90. Francisco J. Herboso (Dr.), Petropolis.
91. Francisco Julio da Veiga (Dr.), Tres Pontas.
92. Francisco de Macedo Costa (Dr.), Pará.
93. Francisco de Paula de Araujo Silva (Dr.), Iguassú.
94. Francisco de Paula Castro (Capitão), Matto Grosso.
95. Francisco de Paula Chaves Campello, Rio Grande.
96. Francisco Segui, Buenos Aires.
97. Frank Vincent Junior.
98. Franz Ritter von Le Mounier, Vienna.
99. Fulgencio Simões (Senador), Pará.
100. Gastão da Cunha (Dr.), Assumpção.
101. Gentil A. de Moraes Bittencourt (Desembargador), Pará.
102. German de Ory (Dr.), Uruguay.
103. Gonçalo Paes de Azevedo Faro (Dr.), Olinda.
104. Guilherme Studart (Dr.), Ceará.
105. Guilherme von den Steinen (Dr.).
106. Gusman Blanco (D.), Venezuela.
107. Gustavo Lebon Regis (Dr.), Florianopolis.
108. H. Wauwermans (Coronel), Antuerpia.
109. Henrique Americo de Santa Rosa (Dr.), Pará.
110. Herbert. H. Smith (Dr.).
111. Ignacio Baptista de Moura (Dr.), Belém (Pará).
112. J. Du Fief, Bruxellas.
113. J. Gebelin, Bordeaux.
114. J. Genard, Antuerpia.
115. J. Langlois, Antuerpia.
116. Jacques Henry, Havre.

117. James W. Wells (Dr.), Londres.
118. Jayme Pombo Bricio (Dr.), Belém (Pará).
119. Jayme de Séguier, Paris.
120. Jean Charcot (Dr.).
121. João Antonio Rodrigues Martins (Commendador), Genova.
122. João Baptista de Faria e Souza, Amazonas.
123. João de Cerqueira Mendes (Dr.), S. Paulo.
124. João Coelho Gomes Ribeiro (Dr.), S. Paulo.
125. João Feliciano da Motta e Albuquerque (Dr.), Pernambuco.
126. João Ferreira de Andrade Muniz (Conego), Pará.
127. João Francisco Velarde (Dr. D.), Bolivia.
128. João José Correia de Moraes (Major), Goyaz.
129. João Nepomuceno Manfredo Leite (Conego), S. Paulo.
130. João Vieira da Silva (Commendador).
131. Joaquim Francisco de Assis Brazil (Dr.), Buenos Aires.
132. Joaquim Goulart de Andrade (Professor), Maceió.
133. Joaquim Honorio da Silva Rabello, Santarém.
134. Joaquim Paranaguá (Dr.).
135. Joaquim Pedro de Mello (Dr.), Paracatú.
136. Joaquim Pinheiro Paranaguá (Dr.), S. Paulo.
137. Joaquim Pinto Guedes (Major Dr.), Matto Grosso.
138. Joaquim Ribeiro (Dr.), Uruguayana.
139. John Augustus Payne, Lagos (Africa).
140. José de Andrade Pinheiro (Conego), Pará.
141. José Antonio Pinheiro Guimarães (Dr.), Pará.
142. José Antonio da Silva, Lisbôa.
143. José de Azevedo Silva (Dr.), Matto Grosso.
144. José Bach (Dr.).
145. José Calmon Nogueira Valle da Gama (Dr.).
146. José Clementino Soto (Coronel), Buenos Aires.
147. José Feliciano de Oliveira (Professor), S. Paulo.
148. José Jorge da Silva Penna, Lavras.
149. José Marques Braga (Senador), Pará.
150. José Penna (Dr. D.), Buenos Aires.
151. José Vieira Couto de Magalhães (Dr.), S. Paulo.
152. José Themotheo da Silva Bastos, Lisbôa.
153. Joseph de Mello Alvares, Goyaz.
154. Juan P. Criado y Dominguez (D.), Madrid.
155. Jules Marcon (Professor), Cambridge.
156. Justino Ferreira Carneiro (Dr), Juiz de Fóra.
157. Justus Perthes, Gotha.
158. Justo Jansen Ferreira (Dr.), S. Luiz.
159. L. Delgeur, Antuerpia.
160. Lauro Baptista Bittencourt (Dr.), Amazonas.
161. Leopoldo de Carvalho Ribeiro, Marianna.
162. Lourenço Baeta Neves (Dr.), Bello Horizonte.

163. Lucio de Freitas do Amaral (Dr.), Belém.
164. Ludwig Jerman (Capitão), Hamburgo.
165. Luiz del Castilho y Trigueiros (Dr.), Hespanha.
166. Luiz Costa, Pará.
167. Luiz de França Almeida e Sá (Dr.), Uruguayana.
168. Luiz Simões da Fonseca (Dr.), Paris.
169. Manoel Claudino de Arroxellas Jayme Galvão (Major), Maceió.
170. Manoel Estrada Cabrera (Dr.), Guatemala.
171. Manoel Ferreira dos Passos Costa Junior (Capitão), Espirito Santo.
172. Manoel Gondra (Dr.), Paraguay.
173. Manoel Jacintho Ferreira da Cunha.
- 174. Manoel Landocta Rozoles, Caracas.
175. Manoel de Mello Cardoso Barata (Senador), Pará.
176. Manoel de Ossuna, Tenerife.
177. Manoel Thomaz de Carvalho Britto (Dr.), Bello Horizonte.
178. Manoel de Villamil Blanco (D.), Chile.
179. Marcial Candiotti (D.), Buenos Aires.
180. Martinho Botelho, Paris.
181. Miguel Borges de Carvalho Castello Branco.
182. Miguel P. Sorondo (Dr.), Buenos Aires.
183. Miguel de Pino, Hespanha.
184. Miguel Pires, Mexico.
185. Misseno Alves de Padua, Lavras.
186. Napoleão de Oliveira (Desembargador), Pará.
187. Nelson Coelho de Senna (Dr.), Bello Horizonte.
188. Norival Soares de Freitas (Dr.), S. Paulo.
189. Octavio Pires (Professor), Pará.
190. Onesimo Leguizamon, Buenos Aires.
191. Oscar Leal (Dr.).
192. Oscar Teffé (Dr.), Lisboa.
193. Othon Clouss (Dr.).
194. Parsondas de Carvalho.
195. Paul Doumer, Paris.
196. Pedro Augusto Carneiro Lessa (Dr.), S. Paulo.
197. Pedro Leite Chermont (Dr.).
198. Pedro Kramer (Dr. D.), La Paz.
199. Peter Vogel (Dr.), Munich.
200. Pierre Cheladé.
201. Possidonio Mancio da Cunha (Commendador), Pelotas.
202. Prosper de Pietra Santa (Dr.), Paris.
203. Quintino José de Miranda (Desembargador), Pernambuco.
204. R. Th. von Inama Sternegg (Dr.), Vienna.
205. Raphael Uribe y Uribe (General Dr.), Colombia.
206. Raulino Julio Adolpho Horn (Coronel), Florianopolis.
207. Raymundo A. Nery, Manáos.

208. Raymundo Affonso de Carvalho (Coronel), Manáos.
209. Raymundo Cyriaco Alves da Cunha (Coronel), Pará.
210. Roberto Calheiros de Mello (Dr.), Maceió.
211. Silverio José Nery (Dr.), Manáos.
212. Silvino Gurgel do Amaral (Dr.), Washington.
213. Simón Planas Suarez (D.), Caracas.
214. Theodoro Augusto de Freitas Magalhães, Estação do Comercio.
215. Theodoro Sampaio (Dr.), Bahia.
216. Theophilo Domingues Alves Ribeiro (Dr.), Leopoldina.
217. Tito V. Lisoni (Dr.), Chile.
218. Vicenzo Grossi (Dr.), Genova.
219. Virgilio da Bohemia Sampaio (Senador), Pará.
220. Zozimo Barroso (Dr.), Fortaleza.

SOCIOS FALLECIDOS

EM 1906

Antonio Augusto Fernandes Pinheiro (Dr.).
Antonio da Cunha Barbosa (Dr.).
Antonio de Paula Freitas (Dr.).
Barão de Loreto (Franklin Americo de Menezes Dorea) (Conse-
lheiro).
Esperidião Eloy de Barros Pimentel (Desembargador Dr.).
Francisco Calheiros da Graça (Contra-almirante).
Francisco de Paula Mayrink (Commendador).
João Joaquim Pizarro (Dr.).

Em 1907

Dyonisio Manhães Barreto (Vice-almirante).
João Carlos de Souza Ferreira (Commendador).
Joaquim Pires Machado Portella (Dr.).
José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.
Luiz Cavalcanti de Campos Mello (Dr.).
Manoel Velloso Paranhos Pederneiras (Dr.).
Vicente Alves de Paula Pessoa (Conselheiro).
Visconde de Cabo Frio.

Em 1908

Francisco Furquim Verneck de Almeida (Dr.).
Frederico Augusto de Paula Toledo.
João Pinheiro da Silva (Dr.).
Joaquim de Toledo Piza e Almeida (Dr.).
Luiz Cruls (Dr.).
Paulino Nogueira Borges da Fonseca (Dr.).
Samuel Wallace Mac Dowell (Dr.).
Tristão de Alencar Araripe (Conselheiro).
Virtulino de Magalhães Moreira Sampaio (2º tenente da Armada).

